

Crátilo

Platão

CRÁTILLO

(ou sobre a correção dos nomes)

HERMÓGENES CRÁTILLO SÓCRATES

[383a] *Hermógenes*: Então queres que compartilhemos a nossa discussão com Sócrates?

Crátilo: Se te parece bom.

Hermógenes: Crátilo aqui presente, Sócrates, afirma que existe uma correção do nome concebida por natureza para cada um dos seres, e que um nome não é isso que alguns, tendo convencionado chamar, chamam, ao pronunciar uma parte de sua voz; mas que existe [b] uma correção natural dos nomes, a mesma para todos, tanto aos gregos quanto aos bárbaros. Então, eu lhe perguntei se Crátilo era, na realidade, o seu nome ou não – o que ele concorda. “E o de Sócrates?”, disse eu. “Sócrates”, ele disse. “Então também para todos os outros homens, o nome que chamamos cada um, este é, para cada um, um nome?” “Seu nome – retorquiu ele – não é Hermógenes, mesmo que todos os homens o chamem assim”. E eu, afinal, perguntando e ansiando saber o que diz, [384a] ele não esclarece coisa alguma e me trata com ironia, fingindo refletir algo consigo mesmo, como se conhecesse a respeito aquilo que, se desejasse dizer claramente, me faria concordar e também dizer exatamente as coisas que ele diz. Então, se tu puderes interpretar, de alguma maneira, o oráculo de Crátilo, com prazer ouviria, e ainda mais prazerosamente aprenderia, se estiveres de acordo, como te parece ser a correção dos nomes.

Sócrates: Oh, Hermógenes, filho de Hipônico, um antigo provérbio diz [b] que “as coisas belas são difíceis” de aprender como são; com efeito, o estudo respeitante aos nomes não é, por acaso, de pouco valor. Porém, se eu já tivesse ouvido a exibição de cinquenta dracmas de Pródico, a qual, como ele diz, é suficiente aos seus ouvintes para instruírem-se a respeito disso, nada te impediria de conhecer bem, o quanto antes, a verdade acerca da correção dos nomes; todavia, eis que não a ouvi, mas somente a de uma dracma. [c] Por consequência, não sei qual pode ser a verdade a respeito de tais coisas; no entanto, estou disposto a investigar em conjunto, contigo e com Crátilo. Quanto a negar que seu nome seja, na verdade, Hermógenes,

de bens, não os obténs. Mas, como disse há pouco, saber tais coisas é difícil, e é necessário examinar, discutindo em conjunto, se é como tu dizes ser ou como Crátilo.

Hermógenes: De fato, Sócrates, eu mesmo estive discutindo muitas vezes com ele e com muitos outros, não me deixando persuadir [d] que a correção de um nome seja outra coisa senão convenção e acordo. Pois parece-me que se um nome qualquer é atribuído a algo, este é o correto; e, em seguida, se for mudado por outro, e não chamar mais aquele, o último não é menos correto do que o primeiro; assim como nós mudamos os nomes de nossos escravos, em nada o que foi mudado é menos correto que o colocado primeiro; pois nenhum nome foi concebido por natureza para coisa alguma, mas por costume e por uso dos que o empregam e estabelecem o seu uso. Mas, se há um outro [e] modo, eu estou disposto tanto a aprender quanto a ouvir, não somente de Crátilo, mas de qualquer outro.

Sócrates: [385a] Pode ser que tu dizes algo, Hermógenes, contudo, examinemos: afirmas que aquilo que por uma coisa é chamada, este é o seu nome?

Hermógenes: Parece-me.

Sócrates: Mesmo quando chama um particular ou uma cidade?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Por quê? Se eu nomeio qualquer um dos seres, por exemplo, ao que agora chamamos homem, se eu o nomeio cavalo, e ao que agora chamamos cavalo, se eu o nomeio homem, o nome será homem para a cidade e cavalo em particular? E, por outro lado, homem em particular e cavalo para a cidade? Tu dizes assim?

Hermógenes: [b] Para mim, parece ser assim.

Sócrates: Vejamos, diz-me o seguinte: tu chamas algo dizer a verdade, e outro a falsidade?

Hermógenes: Chamo.

Sócrates: Logo, existiria um discurso verdadeiro e um falso?

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: Ora, aquele que diz as coisas como são, é verdadeiro, e o que diz como elas não são, é falso?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Então é possível dizer, pelo discurso, as coisas que são e as que não são?

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: [c] Acaso o discurso verdadeiro é inteiramente verdadeiro, não sendo verdadeiras as suas partes?

Hermógenes: Não, mas também as suas partes.

Sócrates: Qual das partes são verdadeiras: as maiores, e não as menores, ou todas?

Hermógenes: Eu, ao menos, penso que todas.

Sócrates: Existe, então, alguma parte do discurso que tu dizes ser menor que o nome?

Hermógenes: Não, mas este é o menor.

Sócrates: Portanto o nome, parte do discurso verdadeiro, também é dito?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: E é verdadeiro, como afirmas.

Hermógenes: Sim.

Sócrates: E quanto a parte do discurso falso, não é falsa?

Hermógenes: Afirmo.

Sócrates: É possível então dizer um nome verdadeiro e falso, se também o é para o discurso?

Hermógenes: [d]Como não?

Sócrates: Portanto, o que cada um diz ser o nome de algo, este será o seu nome?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: E quantos nomes alguém disser que existem para cada coisa, tantos haverá e no momento que ele disser?

Hermógenes: Eu ao menos, Sócrates, não conheço outra correção do nome que esta: cada coisa pode ser chamada por mim pelo nome que eu atribuí, e por ti por um outro, que tu atribuíste. Desse modo, [e] também vejo, às vezes, cada uma das cidades atribuindo nomes distintos às mesmas coisas, tanto os gregos diferentemente de outros gregos, quanto estes dos bárbaros.

Sócrates: Vejamos então, Hermógenes. Acaso te parece também que os seres possuem uma essência particular para cada um deles, tal como dizia Protágoras, ao declarar que o homem é [386a] “a medida de todas as coisas”, de forma que, como as coisas pareçam ser para mim, tais elas são para mim, e como pareçam ser para ti, tais elas são para ti; ou te parece que eles possuem em si mesmos uma certa estabilidade em sua essência?

Hermógenes: De certo modo, Sócrates, eu particularmente já me encontrei aí em aporia e fui atraído ao que Protágoras diz; todavia, não me parece ser exatamente assim.

Sócrates: O quê? Tu já foste levado a este ponto [b], de sorte que não te pareça, absolutamente, existir algum homem vil?

Hermógenes: Não, por Zeus! Mas muitas vezes experimentei precisamente isso, de modo que

me parece existir homens muito vis e que são em grande número.

Sócrates: Por quê? Não te pareceu existir homens que são muito nobres?

Hermógenes: Muito poucos.

Sócrates: Mas pareceu?

Hermógenes: Sim, pareceu-me.

Sócrates: Como consideras isto, então? Porventura os completamente nobres são completamente sensatos, e os completamente vis são completamente insensatos?

Hermógenes: [c]Parece-me que é assim.

Sócrates: É possível então, se Protágoras dizia a verdade e é esta a verdade, que as coisas são tal como elas parecem ser para cada um, haver dentre nós os que são sensatos e os que são insensatos?

Hermógenes: Certamente não.

Sócrates: Por isso, como eu penso, bem te parece que, existindo a sensatez e a insensatez, não seja plenamente possível que Protágoras fale a verdade; pois, na realidade, um homem nunca seria mais sensato do que o outro, se aquilo que parece ser para cada um [d]for a verdade para cada um.

Hermógenes: É isso.

Sócrates: Mas penso que nem és da opinião de Eutidemo, que todas as coisas são semelhantemente ao mesmo tempo e sempre para todos, pois, desse modo, não existiriam uns que são nobres e outros vis, se a virtude e o vício existissem semelhantemente e sempre em todos.

Hermógenes: Dizes a verdade.

Sócrates: Logo, se nem todas as coisas são semelhantemente para todos, ao mesmo tempo e sempre, e nem cada um dos seres é para cada um em particular, é evidente que as coisas possuem em si[e] uma certa essência estável, que não nos é relativa nem depende de nós, deixando-se levar acima e abaixo por nossa imaginação, mas elas possuem em si mesmas uma relação com a sua própria essência, que é por natureza.

Hermógenes: Parece-me, Sócrates, ser assim.

Sócrates: Acaso elas seriam assim por natureza, e as suas ações não seriam do mesmo modo? Ou também elas, as ações, não são uma certa forma dos seres?

Hermógenes: É certo que também são.

Sócrates: [387a]Por consequência, as ações também se fazem segundo a sua natureza, e não

segundo a nossa opinião. Por exemplo: se nós empreendêssemos cortar um dos seres, acaso cada um deve ser cortado por nós como desejamos e com aquilo que desejamos ou, se desejarmos cortar conforme a natureza do cortar e do ser cortado e com aquilo que é natural, é que cortaremos e teremos êxito e faremos isso corretamente? E se contra a natureza, nos enganaremos e nada faremos?

Hermógenes: **[b]**Parece-me ser deste modo.

Sócrates: Se emprendermos, então, queimar algo, não será preciso queimar conforme qualquer opinião, mas segundo a correta? E esta é como cada coisa há de queimar e ser queimada e com o que lhe é natural?

Hermógenes: É isso.

Sócrates: Será assim também para as outras coisas?

Hermógenes: Perfeitamente.

Sócrates: Ora, o falar também não é uma dentre as ações?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Assim sendo, ou alguém falará corretamente, falando como lhe parece que deve falar, ou fará e dirá com mais êxito, se falar do modo e com aquilo que é natural de falar as coisas e que sejam faladas e, caso contrário, fracassará e não fará nada?

Hermógenes: É assim como tu dizes.

Sócrates: O nomear é uma parte do falar, não é? Pois, nomeando, dissemos os discursos.

Hermógenes: É certo.

Sócrates: O nomear, então, é também uma certa ação, se o falar também era uma ação acerca das coisas?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: **[d]**E as ações se mostraram para nós não nos sendo relativas, mas possuindo em si uma certa natureza particular?

Hermógenes: É isso.

Sócrates: Logo, deve-se também nomear as coisas como e com o que é natural para nomear e serem nomeadas, e não como nós desejamos, se realmente concordaremos com algo dito anteriormente? E, desse modo, teríamos êxito e nomearíamos, mas do contrário não?

Hermógenes: Parece.

Sócrates: Vejamos então. O que é preciso cortar, dizemos que é preciso cortar com algo?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: [e]E o que é preciso tecer, é preciso tecer com algo? E o que é preciso furar, é preciso furar com algo?

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: E o que é preciso nomear, é preciso nomear com algo?

Hermógenes: [388a]É isso.

Sócrates: O que é aquilo com o qual é preciso furar?

Hermógenes: Um furador.

Sócrates: E o que é aquilo com o qual é preciso tecer?

Hermógenes: Uma lançadeira.

Sócrates: E o que é aquilo como qual é preciso nomear?

Hermógenes: Um nome.

Sócrates: Dizes bem. Dessa forma, o nome também é um certo tipo de instrumento.

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: Se eu te perguntasse então: “Que instrumento era a lançadeira?” Não é com o qual tecemos?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: [b]E tecendo, o que fazemos? Não distinguimos o fio das tramas que estavam confundidas?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Tu poderias dizer o mesmo não somente a respeito do furador, mas também dos outros instrumentos?

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: E podes dizer assim também a respeito do nome? Sendo o nome um instrumento, o que fazemos ao nomear?

Hermógenes: Não posso dizer.

Sócrates: Ora, não ensinamos algo uns aos outros, e discernimos as coisas como são?

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: O nome é, então, um certo instrumento que instrui e discerne [c]a essência, tal como a lançadeira, o tecido.

Hermógenes: Sim.

Sócrates: E a lançadeira é um instrumento de tecer?

Hermógenes: Como não?

Sócrates: O tecelão utilizará bem a lançadeira, e bem, ao modo dos tecelões. E o instrutor utilizará bem os nomes, e bem, ao modo dos que ensinam.

Hermógenes: Sim.

Sócrates: O tecelão utilizará bem o trabalho de quem, quando fizer uso da lançadeira?

Hermógenes: O trabalho do carpinteiro.

Sócrates: E todos os homens são carpinteiros ou o que possui a arte?

Hermógenes: O que possui a arte.

Sócrates: [d]E o que fura utilizará bem o trabalho de quem, quando fizer uso do furador?

Hermógenes: O trabalho do forjador.

Sócrates: Ora, todos os homens são forjadores ou o que possui a arte?

Hermógenes: O que possui a arte.

Sócrates: Bem, e o instrutor se servirá do trabalho de quem, quando fizer uso do nome?

Hermógenes: Não sei o que dizer.

Sócrates: Nem sabes dizer isto, quem são os que nos transmitem os nomes que utilizamos?

Hermógenes: Certamente não.

Sócrates: Não te parece ser a lei que os transmite?

Hermógenes: É provável.

Sócrates: [e]Logo, quando utilizar os nomes, o instrutor se servirá do trabalho do legislador?

Hermógenes: Parece-me que sim.

Sócrates: Mas parece-te que todo homem é legislador ou o que possui a arte?

Hermógenes: O que possui a arte.

Sócrates: [389a] Então, Hermógenes, não é de todo homem instituir um nome, mas de um certo artesão de nomes, e este é, como é provável, o legislador, que dentre os artesãos vem a ser o mais raro dos homens.

Hermógenes: É provável.

Sócrates: Vamos, examine o que o legislador contempla ao instituir os nomes e reexamine partindo dos casos anteriores. O carpinteiro faz a lançadeira olhando para o quê? Não é em vista de algo tal, que seja natural ao tecer.

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: [b]E então? Se ao fazê-la, a lançadeira se quebrar, por acaso ele fará outra contemplando a quebrada, ou aquela forma a partir da qual ele também fez a que se quebrou?

Hermógenes: Parece-me que para esta.

Sócrates: Poderíamos então chamá-la, de modo justo, a lançadeira em si?

Hermógenes: Parece-me que sim.

Sócrates: Então, quando há necessidade de fazer uma certa lançadeira, seja para uma vestimenta fina ou grossa, de linho ou de lã, ou qualquer outra, hão de ter todas elas a forma da lançadeira, e há que aplicar a cada instrumento a forma natural, melhor concebida para cada objeto?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: E o mesmo a respeito dos outros instrumentos, descobrindo qual é o instrumento concebido por natureza para cada coisa, há que aplicá-lo à matéria de que se fará a obra, não como ele deseja, mas como é por natureza. Pois, como é plausível, é preciso saber produzir com o ferro um furador concebido por natureza para cada coisa.

Hermógenes: É certo.

Sócrates: E com a madeira, uma lançadeira concebida por natureza para cada coisa.

Hermógenes: É isso.

Sócrates: [d]Pois, como se supõe, cada lançadeira fora concebida por natureza para cada tipo de tecido, e do mesmo modo os outros.

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Então, caríssimo, é preciso que o legislador também saiba produzir, a partir dos sons e das sílabas, o nome concebido por natureza para cada coisa[e] e, contemplando aquilo que é o nome em si, faça e estabeleça todos os nomes, se há de ser soberano criador de nomes? E se cada legislador não emprega as mesmas sílabas, nem isso é preciso ignorar, pois nem todo forjador cria com o mesmo ferro, produzindo o mesmo instrumento para o mesmo fim; mas, apesar disto, uma vez que transmite a mesma ideia, [390a] mesmo que por outro ferro, o instrumento é igualmente correto, quer alguém o faça aqui, quer dentre os bárbaros. Ou não?

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: Tu não julgas então digno o legislador, tanto o que está aqui, quanto o que está dentre os bárbaros, na medida em que ele transmite a forma do nome que é adequada a cada coisa, por quaisquer que sejam as sílabas, e em nada o legislador daqui será pior do que aquele que está alhures?

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: [b]Quem é então aquele que saberá se a forma da lançadeira foi colocada

adequadamente em qualquer tipo de madeira? O fabricante, o carpinteiro, ou o seu usuário, o tecelão?

Hermógenes: Parece mais, Sócrates, que o seu usuário.

Sócrates: E quem é aquele que fará uso do trabalho do fabricante de liras? Não será o que saberia melhor supervisionar o trabalho enquanto está sendo feito e, uma vez acabado, reconhecer se ele foi ou não bem produzido?

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: Quem é ele?

Hermógenes: O citarista.

Sócrates: E quanto à obra do construtor de navios, quem será ele?

Hermógenes: [c]O piloto.

Sócrates: E quanto à obra do legislador, quem seria aquele que melhor supervisionaria o trabalho e julgaria, uma vez acabado, tanto aqui quanto entre os bárbaros? Não é precisamente aquele que se utilizará dele?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Ora, esse não é o que sabe perguntar?

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: E o mesmo que também sabe responder?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Aquele que sabe perguntar e responder, tu o chamas de outro modo senão dialético?

Hermógenes: Não, mas disso.

Sócrates: [d]Assim, o trabalho do carpinteiro será fazer um leme, com o supervisão do piloto, se há de ser belo o leme.

Hermógenes: Parece.

Sócrates: E o do legislador, é provável, será fazer o nome, tendo por supervisor o homem dialético, se há de atribuir bem os nomes?

Hermógenes: É isso.

Sócrates: Assim, Hermógenes, a atribuição do nome corre o risco de não ser algo insignificante como tu supões, nem de homens desprezíveis nem de quem calha. E Crátilo diz coisas verdadeiras [e]ao afirmar que os nomes são naturais às coisas, e que nem todos os homens são artesãos de nomes, salvo aquele que contempla o nome que é por natureza para cada coisa, e é capaz de colocar a sua forma em letras e sílabas.

Hermógenes: Não sei, Sócrates, como devo objetar às coisas que tu dizes. [391a] Todavia, talvez não seja fácil assim, repentinamente, ser persuadido, mas creio que eu seria melhor persuadido por ti deste modo: se tu me mostrares o que dizes ser a correção natural de um nome.

Sócrates: Eu, afortunado Hermógenes, não digo coisa alguma, mas tu esqueceste do que há pouco eu disse, que não sabia, mas que examinaria contigo. Eis que, pelo que nós examinamos, eu e tu, algo já se mostra diferente do que foi dito no começo: o nome possui uma certa correção natural, [b]e não é de todo homem saber atribuí-lo bem não importa a qual coisa. Ou não?

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: Depois disto, não é necessário então investigar, se realmente desejas saber, o que é afinal a sua correção?

Hermógenes: Mas eu desejo saber.

Sócrates: Neste caso, examina.

Hermógenes: E como é necessário examinar?

Sócrates: O exame mais correto, meu amigo, é junto daqueles que sabem, pagando-lhes dinheiro e rendendo-lhes graças. E estes [c]são os sofistas, aos quais o teu irmão Cálias pagou muito dinheiro para parecer sábio. Mas, uma vez que não és tu o herdeiro dos bens paternos, será necessário importunar o seu irmão e pedir-lhe para ensinar-te a correção a respeito de tais questões, a qual ele aprendeu com Protágoras.

Hermógenes: O pedido, Sócrates, seria todavia absurdo para mim, se após rejeitar plenamente a Verdade de Protágoras, apreciasse as coisas que estão ditas nesta mesma verdade como dignas de valor.

Sócrates: Se, por sua vez, estas coisas não te agradam, é necessário aprender com Homero [d]e com os outros poetas.

Hermógenes: E o que diz Homero a respeito dos nomes, Sócrates, e onde?

Sócrates: Em muitos lugares! Mas as maiores e mais belas nas quais ele distingue, com relação às mesmas coisas, os nomes que lhes dão tanto os homens quanto os deuses. Ou tu não achas que ele diz algo grande e admirável em tais lugares a respeito da correção dos nomes? De certo, é evidente que os deuses, ao menos, chamam as coisas com correção e com nomes que são por natureza. [e]Ou tu não achas?

Hermógenes: Eu, particularmente, bem sei que se eles chamam, o fazem corretamente. Mas

quais são esses nomes que tu dizes?

Sócrates: Tu não sabes que a respeito do rio que existe em Troia, o qual combateu sozinho com Hefesto, ele diz:

“chamam-no os deuses Xanto e os homens Escamandro”

Hermógenes: Sei.

Sócrates: [392a]E então? Tu não achas que isto é algo venerável de se conhecer, o modo como é mais correto nomear aquele rio de Xanto e não de Escamandro? E se desejas, a respeito de um pássaro, ele diz:

“kháلكis”, chamavam os deuses, e os homens “kýmindis”.

Tu consideras insignificante conhecer quanto é mais correto chamar o mesmo pássaro “kháلكis” do que “kýmindis”? Ou Mirina ao invés de [b] Batieia, e muitos outros, tanto neste poeta quanto em outros? Mas descobrir tais coisas talvez seja grande demais, quer para mim quer para ti; no entanto, tenho a impressão que Escamândrio e Astíanax sejam mais humanos, e mais fácil de observar a fundo o que ele diz serem os nomes para o filho de Heitor, qual é afinal a correção que ele diz deles. Pois é claro que tu conheces os versos onde se encontram os nomes que eu digo.

Hermógenes: Com certeza.

Sócrates: Então, qual dos nomes dados ao menino tu achas que Homero considerava o mais correto: “Astíanax” ou “Escamândrio”?

Hermógenes: [c]Não posso dizer.

Sócrates: Observe o seguinte. Se alguém te perguntasse: qual dos dois tu achas que denominam mais corretamente, os mais sensatos ou os mais insensatos?

Hermógenes: Evidentemente, eu afirmaria que os mais sensatos.

Sócrates: E nas cidades, qual dos dois parecem ser mais sensatos, as mulheres ou os homens, por assim dizer, como um todo?

Hermógenes: Os homens.

Sócrates: Tu não sabes, então, que Homero diz que o filho [d]de Heitor é chamado Astíanax pelos Troianos e, evidentemente, é chamado Escamândrio pelas mulheres, uma vez que os

homens o chamavam Astíanax?

Hermógenes: É provável.

Sócrates: E Homero não considerava os Troianos mais sábios do que as suas mulheres?

Hermógenes: Acho que sim.

Sócrates: Então ele considerava mais correto dar ao menino o nome “Astíanax” ao invés de “Escamândrio”?

Hermógenes: Parece.

Sócrates: Observemos por qual razão. Ou ele mesmo não nos indica de forma admirável o porquê? Pois ele diz:

[e] “*de fato, ele protegeu sozinho a cidade e as longas muralhas*”.

Por isso, como é provável, pode-se corretamente chamar Astíanax o filho do protetor daquilo que seu pai salvou, como diz Homero.

Hermógenes: Parece-me assim.

Sócrates: Por que, afinal? Pois eu mesmo ainda não o compreendo, Hermógenes, e tu, o compreendes?

Hermógenes: Por Zeus, eu não!

Sócrates: [393a] Mas, meu amigo, não foi o próprio Homero quem atribuiu o nome a Heitor?

Hermógenes: Mas por quê?

Sócrates: Porque este também me parece ser algo muito semelhante a *Astíanax* e se supõe serem estes nomes gregos. Pois “*ánax*” e “*Héktōr*” significam quase a mesma coisa, ambos são nomes régios; de fato, se alguém é “*senhor*” (*ánax*) de algo, sem dúvida também o é “*mantenedor*” (*héktōr*); [b]e é evidente que o domina, o possui e o “*tem*” (*ékhei*). Ou dou-te a impressão de não dizer nada, e não me dou conta que estou supondo agarrar, como um traço, algo da opinião de Homero a respeito da correção dos nomes?

Hermógenes: Por Zeus, não! Mas parece-me que tu, talvez, te agarras a isso.

Sócrates: É certamente justo, como me parece, chamar leão ao rebento do leão, e cavalo ao rebento do cavalo. Não digo algo como se do cavalo surgisse outro que um cavalo, tal como um monstro, [c] mas o fosse conforme o mesmo gênero, isso eu digo; e se um cavalo gera contra a natureza um rebento que é natural de um boi – um bezerro – não deve ser chamado potro, mas bezerro. Penso que se nascesse de um homem um rebento que não fosse homem,

deveríamos dar-lhe outro nome que homem, e igualmente às árvores e a todas as outras coisas. Ou não concordas?

Hermógenes: Concordo.

Sócrates: Dizes bem! Mas cuidado para que, de alguma maneira, eu não venha induzir-te ao erro. Segundo o mesmo raciocínio, um certo rebento que nasça de um rei [d] deve chamar-se rei, e não importa que o mesmo sentido seja indicado por estas ou aquelas sílabas, nem se se insere ou se retira uma letra, isto não importa, contanto que a essência da coisa estiver revelada no nome.

Hermógenes: Como é isto que dizes?

Sócrates: Nada complicado. Tu sabes, por exemplo, que falamos os nomes das letras, mas não as próprias letras, exceto quatro: do *E*, do *U*, do *O* e do *Ó* [e]. Para as outras, vogais e consoantes, sabes que, circumpondo outras letras, formamos nomes; mas, uma vez que colocamos a que manifesta o valor, pode-se corretamente chamar aquele nome, o qual a mostrará para nós. Por exemplo a letra “beta” (*b*): vê que acrescentando o *e*, o *t* e o *a*, nada disto impede que a natureza desta letra não se revele pelo nome completo, tal como desejou o legislador, tão bem ele soube atribuir os nomes às letras.

Hermógenes: Tu me parecest falar a verdade.

Sócrates: [394a] Não será, então, o mesmo raciocínio a respeito do rei? Pois haverá um rei que nasça de um rei, um bom de um bom, um belo de um belo, e do mesmo modo todas as outras coisas, e de cada linhagem um rebento tal, ao menos que nasça um monstro; e é preciso que tenham os mesmos nomes. E poderá alternar as sílabas, de modo que parecerá ao que está alheio à questão que eles diferem entre si, sendo os mesmos; assim como as poções medicinais, preparadas com substâncias de cores ou odores variados nos parecem diferentes, sendo as mesmas coisas; [b]mas ao médico, que tem em vista o poder das poções, elas se mostram idênticas, e não é perturbado pelo que é acrescentado. Talvez o conhecedor acerca dos nomes também tenha em vista o poder deles e não se perturba se alguma letra é inserida, substituída ou retirada, ou se o poder do nome está absolutamente em outras letras. Tal como há pouco dizíamos, “*Astýanax*” e “*Héctōr*” não possuem exatamente as mesmas letras [c], exceto o *t*, *e*, no entanto, significam o mesmo.

E quais são as letras comuns em “*Arkhépolis*” (*Governante*)? Entretanto, significa o mesmo; e muitos são os nomes que significam apenas rei. Outros, por sua vez, significam estratega, como “*Ágis*” (*Comandante*), “*Polémarkhos*” (*Polemarco*), e “*Eupólemos*”

(*Belígero*). Outros, que concernem à medicina, como “*Iatroclēs*” (*Médico Íncrito*) e *Acsímbrotos* (*Curandeiro*). E talvez pudéssemos descobrir muitos outros que, diferindo-se absolutamente pelas sílabas e pelas letras, expressem o mesmo poder. Parece-te assim ou não?

Hermógenes: [d]Sim, certamente.

Sócrates: Logo, é preciso dar os mesmos nomes às coisas geradas segundo a natureza.

Hermógenes: É certo.

Sócrates: Mas, e quanto às coisas nascidas contra a natureza, que resultam numa forma monstruosa? Por exemplo, quando de um homem bom e pio nasce um ímpio, ora, não é como nos casos precedentes, quando um cavalo, ao gerar um rebento de boi, não devia ter o epônimo do que o gerou, mas do gênero ao qual pertencia?

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: [e]E ao ímpio nascido do pio é preciso dar-lhe o nome do gênero.

Hermógenes: É isso.

Sócrates: Não “*Theófilos*” (*Caro a deus*), como é provável, nem “*Mnēsítheos*” (*Reminiscente de deus*), nem nenhum deste tipo, mas aquele que significa algo contrário a esses, se se vai atingir a correção dos nomes.

Hermógenes: É exatamente assim, Sócrates.

Sócrates: Assim também “*Orestes*” (*Oréstēs*) arrisca estar correto, quer o acaso denominou-lhe quer algum poeta, indicando pelo nome a brutalidade, a selvageria e a sua natureza alpestre (*oreinós*).

Hermógenes: [395a]Parece ser deste modo, Sócrates.

Sócrates: É provável que haja também ao pai dele um nome que lhe é por natureza.

Hermógenes: Parece.

Sócrates: De fato, como mostrará o nome, “*Agamêmnon*” arrisca ser algo deste tipo: por esforçar-se e perseverar, impondo termo às coisas que decidiu pela virtude. Prova disso é a longa *permanência* (*moné*) e obstinação da armada em Troia. Eis porque o nome “*Agamêmnon*” (*Agamémnōn*) expressa que este homem é *admirável* (*agastōs*) pela *persistência* (*epimonēn*)[b].

Talvez “*Atreu*” também esteja correto. De fato, quanto à morte de Crisipo e as atrocidades que realizou contra Tiestes, tudo isso é prejudicial e *desastroso* (*atērá*) para a virtude. Na verdade, o nome que lhe é dado está um pouco dissimulado e seu sentido encoberto, de modo que a natureza do homem não se manifeste para todos; mas aos

conhecedores dos nomes, o que quer dizer “*Atreu*” se manifesta suficientemente[c]. Pois, de acordo com a sua *intransigência* (*ateirés*), *intrepidez* (*átrestos*) e o *desastroso* (*atēros*), de todos os modos, o nome lhe foi corretamente colocado. É provável que também a “*Pélops*” o nome tenha sido atribuído adequadamente, pois ele indica aquele que vê as coisas de perto, e é digno de ser chamado assim.

Hermógenes: Como assim?

Sócrates: Por exemplo: em algum lugar, conta-se que este homem, no assassinato de Mirtilo, não foi capaz de pressentir nem de prever nada ao futuro de toda a sua família, [d]quantas infelicidades acumularia, por ver somente o perto e o *imediato* – e isto é “*pélas*” – quando pelejava, de todo modo, desposar Hipodâmia. E para “*Tântalo*”, qualquer um consideraria que o nome foi estabelecido corretamente e segundo a natureza, se é verdade as coisas ditas a respeito dele.

Hermógenes: Quais coisas?

Sócrates: As que, de certa forma, infortúnios lhe aconteceram ainda vivo, dentre os quais, a total ruína de sua pátria e, depois de morrer, uma pedra *pesa* (*talanteía*) sobre a sua cabeça no Hades[e], em admirável concordância com o nome. É como se alguém simplesmente desejando nomear *o que mais tolera males* (*talántatos*), nomeasse e dissesse ao invés disso, “*Tântalo*”, um nome com tais qualidades que parece ter encontrado o revés da fama.

Parece também que para Zeus, seu pai, [396a] o nome está posto perfeitamente, mas não é fácil de se ter em mente. Pois o nome de Zeus é, sem artifício, como um enunciado: dividindo-o em dois, ora utilizamos uma das partes, ora outra, pois uns chamam-lhe “*Zēna*” e outros “*Día*”; mas, agrupando-os em um único, ele revela a natureza do deus, o que afirmamos ser conveniente para o nome ser capaz de expressar-se. Pois não há para nós e para todos os outros aquele que é a causa maior da *vida* (*zēn*), senão o comandante e o rei de tudo. Acontece então que este deus[b], *através do qual* (*di hòn*) todos os que vivem obtêm a *vida* (*zēn*), encontra-se nomeado corretamente; e o nome, sendo único, tal como eu digo, é dividido em dois: “*Día*” e “*Zēna*”. Dizer que ele é filho de *Crono* (*Krónos*), pareceria ser algo ultrajante aos que subitamente ouvem, mas que “*Zeus*” (*Día*) é prole de uma grande *inteligência* (*dianoías*) parece ser algo razoável, pois *kóros* não significa uma *criança*, mas a *pureza sem mescla* na *inteligência* (*noû*). E este é filho do “*Céu*” (*Ouranós*), segundo a tradição e, por sua vez, o olhar as coisas do alto pode ser corretamente chamado por este nome, “*celeste*” (*ouranía*), [c] *o que as coisas do alto* (*horōsa tà ánō*); de onde deriva,

Hermógenes, como dizem os que se ocupam das coisas celestes, a mente pura, e o nome foi atribuído corretamente para o “Céu” (*Ouranós*). Se estivesse lembrado da genealogia de Hesíodo, dos ancestrais que ele ainda diz destes deuses, não me cessaria de expor como corretamente lhes são postos os nomes, até eu ter colocado à prova esta sabedoria que agora me chegou subitamente[d], sem que eu saiba de onde, para ver se ela se sustentará ou não.

Hermógenes: De fato, Sócrates, tu me pareces tal como os inspirados pelo deus, a cantar oráculos repentinamente.

Sócrates: Eu acuso, Hermógenes, ela ter me sido precipitada principalmente por Êutifron de Prospalta, pois desde cedo estive com ele a escutá-lo. Arrisca-se então que ele, estando inspirado, encheu meus ouvidos não somente com sua a sabedoria numinosa, mas também tenha se apoderado de minha alma. Assim, parece ser necessário que nós façamos dessa maneira[e]: por hoje, utilizá-la para examinar o restante acerca dos nomes, e amanhã, se estiveres de acordo, a conjuraremos e nos purificaremos, descobrindo quem quer que seja [397a] hábil em purificar, quer dentre os sacerdotes, quer dentre os sofistas.

Hermógenes: Eu estou de acordo, pois muito prazerosamente ouviria o que resta sobre os nomes.

Sócrates: Eis o que é necessário fazer. Uma vez que nos comprometemos num certo plano, por onde tu desejas que comecemos examinar, para que vejamos se os próprios nomes não nos atestam que, longe de serem estabelecidos assim ao efeito do acaso, de fato possuem uma certa correção?[b] Os nomes que designam os heróis e os homens talvez pudessem nos enganar completamente, pois muitos são estabelecidos segundo uma denominação dos ancestrais e, tal como dissemos no início, alguns sequer são adequados, de modo que muitos são estabelecidos como votos solenes, por exemplo: “*Fortunato*”, “*Salvador*”, “*Teófilo*” e muitos outros. Assim, parece-me necessário deixá-los de lado, e é razoável descobrirmos aqueles que são corretamente atribuídos àquilo que é eterno e natural. Pois é sobretudo aí que convém[c] ocupar-se a atribuição dos nomes, e talvez alguns deles tenham sido atribuídos por uma força mais divina do que humana.

Hermógenes: Tu pareces dizer-me bem, Sócrates.

Sócrates: Ora, não é justo então iniciar pelos deuses, investigando de que maneira os “*deuses*” foram corretamente chamados por esse nome – “*theoi*”?

Hermógenes: É justo.

Sócrates: Eis o que eu particularmente suspeito. Parece-me que os primeiros homens da

região da Grécia consideravam apenas aqueles deuses[**d**] que agora são os de muitos bárbaros: o sol, a lua, a terra, os astros e o céu e, uma vez que viam todos sempre deslocando-se e correndo (*théonta*), a partir desta natureza, denominaram-lhes “*deuses*” (*theoi*). Depois, conhecendo todos os outros, já interpelavam-lhes por este nome. O que eu digo é ou não verossímil?

Hermógenes: Certamente é verossímil.

Sócrates: Qual poderíamos examinar depois deste?

Hermógenes: [**e**]: É evidente que os *numes*, os *heróis* e os *homens*.

Sócrates: Os *numes*? O que afinal poderá significar, verdadeiramente, *Hermógenes*, o nome “*numes*”? Observe se te parecerá dizer algo.

Hermógenes: Apenas dize.

Sócrates: Tu sabes quem *Hesíodo* diz serem os *numes*?

Hermógenes: Não tenho em mente.

Sócrates: Nem que ele afirma que era áurea a primeira raça dos homens?

Hermógenes: Isso ao menos eu sei.

Sócrates: Bem, a respeito dela, ele diz:

*“em seguida, quando o destino encobriu esta raça
[398a]foram chamados os numes sagrados epictônios
nobres, que repelem os males, guardiães dos homens mortais”*

Hermógenes: E então?

Sócrates: Eu penso que ele diz que a raça era áurea, não por ter sido concebida de ouro, mas por ser boa e bela. E o indício para mim é que ele afirma sermos uma raça de ferro.

Hermógenes: Dizes a verdade.

Sócrates: Tu achas então que se alguém dentre os de hoje fosse bom,[**b**] ele diria pertencer à raça de ouro?

Hermógenes: É provável.

Sócrates: E os bons são algo outro senão prudentes?

Hermógenes: São prudentes.

Sócrates: Neste caso, parece-me que ele diz principalmente isto dos *numes*: porque eram prudentes e *sábios* (*daímones*), foram nomeados “*numes*” (*daímones*), e o mesmo nome

ocorre em nossa antiga língua. Não apenas ele tem razão, mas também todos aqueles poetas que dizem que logo que alguém bom morre, tem grande quinhão e honra[c], tornando-se *nume*, nome dado conforme a prudência. Destarte, eu também estabeleço que todo homem sábio que for bom, estando vivo ou morto, é *numinoso* (*daémōn*), e pode ser corretamente chamado “*nume*”.

Hermógenes: Nisto, Sócrates, parece que estou de acordo contigo. Mas o que seria o nome “*herói*”?

Sócrates: Este não é muito difícil de se ter em mente. De fato, seu nome foi um pouco alterado, mas mostra um nascimento *erótico*.

Hermógenes: O que queres dizer?

Sócrates: Tu não sabes que os heróis são semi-deuses?

Hermógenes: E então?

Sócrates: [d]Todos, sem dúvida, são frutos de uma relação amorosa ou de um deus com uma mortal ou de um mortal com uma deusa. Se examinares este nome segundo a antiga língua ática, conhecerá melhor: ele te fará ver que o nome vem de *érōs*, de onde nasceram os “*heróis*” (*hērōs*), devido a uma pequena alteração no nome. Ou é por isso que se chamam heróis ou porque eram sábios, hábeis oradores e dialéticos, sendo capazes de *interrogar* (*erōtân*) e de *falar* (*eírein*), pois o *eírein* tem o mesmo sentido de *dizer*. Assim, os heróis[e], na língua ática, são chamados pelo nome que agora os chamamos, e assemelham-se a certos oradores e questionadores, de forma que a raça heroica se tornou um gênero de sofistas e oradores. Na verdade, este não é difícil de se ter em mente, mas sobretudo o é o dos *homens*. Por que afinal se chamam “*homens*” (*ánthrōpoi*), tu podes dizer?

Hermógenes: De onde, meu caro, eu poderia? Nem se eu fosse capaz de descobrir algo, não me esforçaria, por considerar que tu descobrirás mais do que eu mesmo.

Sócrates: [399a]Como suponho, tu acreditas na inspiração de Êutifron.

Hermógenes: É evidente.

Sócrates: Tens razão em acreditar, pois agora me parece vir à mente coisas engenhosas, e corro o risco, se não me acautelo, de ainda hoje vir a ficar mais sábio do que o necessário. Observe então o que eu digo: primeiramente, é preciso ter isso em mente que, a respeito dos nomes, muitas vezes inserimos letras, outras as extraímos, dando nomes diferentemente do que desejamos, e alteramos os acentos. Por exemplo, “*Dìi phílos*” (*Amigo de Zeus*)[b]: para que esta sentença se torne para nós um nome, retiramos de onde está o segundo *i* para

pronunciarmos um som grave na sílaba do meio, ao invés de agudo. Em outros, ao contrário, acrescentamos letras e pronunciamos as mais graves como agudas.

Hermógenes: Dizes a verdade.

Sócrates: Assim, parece-me que o nome “*homens*” sofreu uma destas modificações. De fato, transformou-se num nome a partir de uma sentença e, retirando uma letra, o *a*, tornou a sílaba final grave.

Hermógenes: Como dizes?

Sócrates: [c]O seguinte: este nome, “*homem*” (*ánthropos*), significa que os outros animais não examinam aquilo que veem, nem raciocinam, nem *examinam com atenção* (*anathreîn*); mas o homem, tendo visto – e isto é “*ver*”, (*ópōpe*) – não só examina com atenção, mas ao mesmo tempo *raciocina* (*anathreîn*) sobre aquilo que vê. Por consequência, somente um dentre os animais, o *homem*, foi corretamente nomeado “*ánthrōpos*”, *aquele que examina o que viu*, (*anathrōn hà ópōpe*).

Hermógenes: Depois deste, posso perguntar-te algo que prazerosamente aprenderia?

Sócrates: Com certeza.

Hermógenes: Neste caso, algo que me parece ser uma sequência dos outros[d]. De certo, chamamos algo do homem “*alma*” e “*corpo*”.

Sócrates: Como não?

Hermógenes: Tentemos então explicar estes nomes tal como o precedente.

Sócrates: Tu dizes examinar como se acha este nome, a “*alma*”, e logo após o “*corpo*”?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Neste caso, para falar assim de momento, penso que os que nomearam a “*alma*” tinham isto em mente: quando ela está no corpo, é a causa de sua vida[e], fornecendo-lhe o poder para respirar e *animar* (*anapsýkhon*) e, uma vez que cessa de animá-lo, o corpo perece e morre, de onde me parece que a chamaram “*alma*” (*psykhé*). Mas, se desejares, tenha paciência, pois pareço contemplar em mim, face aos de Êutifron, algo mais[400a] inspirador que isto. Na verdade, parece-me que eles a menosprezariam e poderiam considerá-la insuportável por sua grosseria; mas observe se esta, naturalmente, poderia agradar-te.

Hermógenes: Apenas dize.

Sócrates: A natureza de todo corpo, de modo a fazer viver e circular, parece-te que contém algo outro senão a alma?

Hermógenes: Nenhum outro.

Sócrates: E então? Tu não confias em Anaxágoras que diz existir um pensamento e uma alma que a organizou e manteve natureza de todos os outros?

Hermógenes: Confio.

Sócrates:[b] Então ela teria bem este nome, “que contém a natureza” (*physékhē*), por esta capacidade que *veicula* (*okheî*), e *mantém* (*ékheî*) a *natureza* (*phýsis*), e pode ser chamada “*physékhē*”. Mas poderá agradavelmente chamá-la “*alma*” (*psýkhē*).

Hermógenes: Certamente este me dá a impressão de ter sido mais habilmente construído que o outro.

Sócrates: E de fato foi! Entretanto, mostra-se ridículo que foi nomeado verdadeiramente como foi posto.

Hermógenes: Mas depois deste, o que poderemos dizer do outro?

Sócrates: Tu dizes o “*corpo*” (*s ōāma*)?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Este me parece de muitos tipos, [c]se alguém alterar um pouco mais o sentido. De certo, alguns dizem que ele é o *túmulo* (*s ēāma*) da alma, como se agora ela estivesse enterrada nele. Por ser através dele que a alma indica aquilo que indica, chamam-lhe corretamente “*sinal*” (*s ēāma*). Entretanto, parece-me que foram sobretudo os Órficos que estabeleceram este nome, e o deram como punição da alma, e é para *pô-la a salvo* (*sōzētai*) que possui este envoltório, à imagem de uma prisão; e ele é para a alma, tal como ele próprio designa, um “*cárcere*” (*s ōāma*), sem a necessidade de se mudar sequer uma letra.

Hermógenes: [d]Parece-me que estes nomes, Sócrates, foram ditos de modo considerável. Poderíamos, de algum modo, falar a respeito dos nomes dos deuses, tal como tu disseste há pouco acerca de *Zeus*, e investigar, do mesmo modo, sob qual correção se colocam seus nomes?

Sócrates: Por *Zeus*, *Hermógenes*, se nós fôssemos realmente razoáveis haveria um modo melhor: alegar que, no tocante aos deuses, nada sabemos; nem a respeito deles mesmos, nem a respeito dos nomes que chamam a si mesmos, pois é evidente que eles se nomeiam verdadeiramente; por outro lado, [e]um segundo modo de correção seria evocar-lhes, tal como nos é costume nas preces, dando os nomes que lhes satisfazem, seja lá qual for a sua origem, e chamar-lhes por estes nomes e jamais por outros, parece ser um belo hábito.[401a] Então, se desejares, examinemos, de modo que antes declaremos que acerca deles nós nada observaremos, pois não julgamos digno de como se deveria observar; mas a respeito dos

homens, ou de qual foi a opinião deles quando lhes atribuíram os nomes, isto não será censurável.

Hermógenes: Na minha opinião, Sócrates, tu dizes na medida, e assim façamos.

Sócrates: [b]Iniciemos por “*Héstia*”, então, como é costume?

Hermógenes: Sem dúvida é justo.

Sócrates: O que tu dirias que tinha em mente o que nomeou ao nomear “*Héstia*”?

Hermógenes: Por Zeus, não penso que isto seja fácil.

Sócrates: Os primeiros que estabeleceram os nomes, meu bom Hermógenes, arriscam-se a não serem vis, mas dissertam a perder de vista, e alguns são pensadores engenhosos.

Hermógenes: Por quê?

Sócrates: Ao que parece, o estabelecimento dos nomes é de tais homens, [c]e se fossem examinados os nomes em outros dialetos, não menos se descobriria o que cada um quer dizer. Por exemplo, àquilo que chamamos “*essência*” (*ousía*), há os que chamam “*essía*” e há os que, por sua vez, chamam “*ōsía*”. Primeiramente, há razão em chamar “*Héstia*”, de acordo com o segundo nome, à essência das coisas; nós, aliás, chamamos “*é*” (*éstin*) a participação da essência e, por isto, pode-se corretamente nomeá-la “*Héstia*”. É provável que nós também, antigamente, chamássemos a “*essência*” de “*essía*”. Enfim, se alguém tivesse em mente os sacrifícios, acreditaria que os que estabeleceram os nomes pensaram deste modo: antes de todos os deuses é conveniente [d]sacrificar primeiramente a *Héstia*, especialmente os que deram o nome “*essía*” à essência de todas as coisas; todos aqueles que, por outro lado, dizem “*ōsía*”, pensariam quase como Heráclito, que declara que todos os seres se movem e que nada permanece; assim, a causa e o princípio para eles é o *impulsionar* (*ōthoûn*), de onde é conveniente chamar-lhe “*ōsía*”. Mas terminemos por aqui como convém a quem nada sabe sobre o assunto; após *Héstia*[e], é justo examinar *Reia* e *Cronos*. O de *Cronos*, de fato, já o expusemos, todavia, talvez não digo coisa alguma.

Hermógenes: Por que, Sócrates?

Sócrates: Ah, meu bom, uma colmeia de sabedoria tem estado em minha mente.

Hermógenes: De que tipo isto?

Sócrates: [402a]É bem ridículo dizer, todavia eu penso ser muito verossímil.

Hermógenes: Qual é este?

Sócrates: Creio contemplar Heráclito dizendo coisas antigas e sábias, justamente as da época de *Cronos* e *Reia*, coisas que Homero também dizia.

Hermógenes: Como é isto que dizes?

Sócrates: Heráclito diz, em algum lugar, que “*tudo passa e nada permanece*” e, descrevendo os seres como a corrente de um rio, declara que “*duas vezes no mesmo rio não poderia entrar.*”

Hermógenes: É isso.

Sócrates: [b]E então? Aquele que atribuiu aos ancestrais dos outros deuses os nomes Reia e Cronos parecia-te pensar diferentemente de Heráclito? Tu pensas que ele atribuiu a ambos os nomes a partir dos fluxos ou do que por si mesmo se move? Tal como, aliás, Homero afirma: “*Oceano, genitor dos deuses e Tétis, a mãe*”. E penso que também Hesíodo. Orfeu também, em algum lugar, declara:

*“Oceano, de belas águas, primeiro a contrair matrimônio,
[c]que esposou Tétis, a irmã de mesma mãe.”*

Observe que estas coisas concordam entre si e se aproximam das de Heráclito.

Hermógenes: Tu pareces, Sócrates, dizer algo. Todavia, não tenho em mente o que quer dizer o nome “*Tétis*”.

Sócrates: No entanto, ele mesmo quase diz porque é um nome dissimulado de origem. Pois o *peneirado* (*diattōmenon*) e o [d]filtrado (*ēthoúmenon*) são como a imagem de uma fonte. E, a partir destes dois nomes, é formado o nome “*Tétis*”.

Hermógenes: Isso, Sócrates, é artificioso.

Sócrates: E o que não há de ser? Mas qual virá após este? De Zeus já falamos.

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Podemos falar de seus irmãos, *Poseidon* e *Plutão*, e também do outro nome pelo qual o designamos.

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: Bem, o nome “*Poseidon*” me parece ter sido dado pelo primeiro [e]que nomeou porque a natureza do mar o deteve enquanto caminhava, impedindo-lhe prosseguir, tal como lhe surgisse uma *trava aos pés* (*desmòs tḗn podōân*). O deus, princípio deste poder, foi chamado “*Poseidon*”, como sendo “*posídesmon*”, *trava-pés*, acrescentando talvez o *e* para torná-lo mais belo. [403a]Ou talvez não quisesse dizer isto, mas no lugar do *s*, se dissesse dois *l*, como sendo o deus *pollà eidōās*, que *sabe muitas coisas*. Ou talvez, por conta do seu *agitar*,

(*seíein*), tenha sido nomeado “agitador” (*ho seíōn*), e lhe acrescentaram o *p* e o *d*. No que diz respeito a “Plutão”, este nome lhe foi atribuído por dar a *riqueza* (*ploûtos*), pois ele envia para cima a riqueza da terra. Quanto ao “Hades”, a maioria dos homens parece conceber que por este nome se expressa o *invisível* (*aeidés*) e, temendo o nome, chamam-lhe “Plutão”.

Hermógenes: [b]E como te parece ser, Sócrates?

Sócrates: Para mim, muitos homens dão a impressão de terem se enganado completamente a respeito do poder deste deus e o temem sem motivo. De certo, o temem, pois quando um de nós morre, ele está sempre lá, e a alma, despida do corpo, permanece lá junto a ele, e por isso o temem. Mas parece-me que todas essas coisas, tanto a esfera de ação do deus, quanto o seu nome, convergem para um mesmo ponto.

Hermógenes: Como assim?

Sócrates: [c] Dir-te-ei o que me parece. Diz-me ao menos, dos laços que fazem com que qualquer ser vivo permaneça não importa onde, qual dos dois é mais forte, a necessidade ou o desejo?

Hermógenes: Conta muito, Sócrates, o desejo.

Sócrates: Tu não acreditas então que muitos não fugiriam do Hades, se ele não prendesse os que vão para lá com o laço mais forte?

Hermógenes: É evidente.

Sócrates: Então, ao que parece, ele os laça com o desejo, se realmente laça com o laço mais poderoso, e não com a necessidade.

Hermógenes: Parece.

Sócrates: Mas, por outro lado, não são muitos os desejos?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: [d]Então, dentre os desejos, é com o mais poderoso que ele os laça, se há de detê-los com o laço mais poderoso.

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Existe algum desejo maior do que quando se considera estar junto a alguém pelo qual se tornará um homem melhor?

Hermógenes: Por Zeus, Sócrates, absolutamente não.

Sócrates: Por isso, Hermógenes, é que dizemos que nenhum deles quer retornar de lá para cá, nem as próprias [e]Sirenes, que certamente estão fascinadas por sortilégios, elas e todos os outros, tão belos são alguns discursos, como é provável, que sabe dizer o Hades; e este deus,

partindo deste argumento, é um sofista e um grande benfeitor aos que estão junto dele; e ele envia aos vivos inúmeras coisas boas, pois são muitas as que estão lá em torno dele; e, a partir disto, teve o nome “*Plutão*”. Ao mesmo tempo, por não querer conviver com os homens que têm os corpos[404a], mas só se relacionar com eles quando a alma for purificada de todos os males e desejos que o cercam; não te parece que é do filósofo bem ter concluído que desse modo poderia contê-los, laçando-os pelo desejo da virtude, mas enquanto possuem a paixão e a loucura do corpo, nem seu pai, Crono, é capaz de contê-los, detendo-lhes com seus laços lendários.

Hermógenes: Arriscas a dizer algo, Sócrates.

Sócrates: [b]O nome “*Hades*”, *Hermógenes*, está muito longe de ter sido dado a partir do invisível (*aeidoūs*), mas muito mais por conhecer (*eidénai*) todas as coisas belas, foi nomeado *Hades* pelo legislador.

Hermógenes: É certo. Mas o que diremos de Deméter, Hera, Apolo, Atena, Hefesto e de todos os outros deuses?

Sócrates: Deméter se mostra conforme o dom da nutrição e, dando como mãe (*didoûsa hos mētēr*), foi chamada “*Deméter*”. Hera [c] é alguém sedutora (*eratē*), de tal modo que se diz que Zeus se encheira de amor (*erastheís*), por ela. Mas talvez o legislador, discorrendo sobre fenômenos celestes, nomeou “*Hera*” ao ar (*aēr*), dissimulando-o e colocando o início no final; dar-se-ás conta disso se muitas vezes disseres o nome de *Hera*. Quanto a “*Pherrephata*”, muitos temem tanto este nome quanto o de “*Apolo*”, creio eu, por ignorância da correção dos nomes; pois se observa que mudando-o para “*Perséfone*”, também lhes parece terrível. [d]Mas ele indica que a deusa é sábia, pois, considerando o movimento das coisas, alcançá-las, ligeiramente tocá-las e a possibilidade de perto segui-las seria algo sábio; então a deusa seria chamada corretamente “*Pheréphapha*” – ou algo semelhante – pela sabedoria e pelo toque do que se põe em movimento (*epaphè tou phetoménou*), e por isso o *Hades*, sendo sábio, convive com ela, pois tal ela é; mas agora recusam o seu nome, estimando mais uma bela pronúncia do que a verdade, de modo a chamá-la “*Pheréphatta*”. E o mesmo também[e] a respeito de “*Apolo*”, repito, muitos são receosos quanto ao nome do deus, como se indicasse algo terrível, ou não tens percebido?

Hermógenes: Perfeitamente, e dizes a verdade.

Sócrates: Por certo, ao que parece, o nome foi colocado tendo em vista o atributo do deus.

Hermógenes: Como assim?

Sócrates: Eu tentarei explicar o que me parece: não[405a] é que um nome inteiro, sendo único, estaria de acordo com os quatro atributos do deus, de modo a tocá-los e, de certo modo, torná-los perceptíveis: a música, a mântica, a medicina e a arte do arco.

Hermógenes: Continue! Pois é espantoso o que tu dizes ser o nome.

Sócrates: No entanto harmonioso, visto ser o deus músico. Em primeiro lugar, a purificação e os métodos purificatórios – seja na medicina ou na mântica – as drogas medicinais e fumigações, [b] e também os banhos e aspersões em tais ocasiões, todas elas teriam uma única função: tornar o homem puro, quer no corpo, quer na alma. Ou não é?

Hermógenes: Perfeitamente.

Sócrates: Então não seria este o deus que purifica, lava e liberta de tais males?

Hermógenes: Com certeza.

Sócrates: Assim sendo, conforme as *libertações* (*apolýseis*) e as *abluções* (*apoloúseis*), que as realiza [c] como médico, pode-se chamá-lo corretamente de “*Apoloúōn*” (*O que lava*). Pela arte divinatória e por ser verdadeiro e *simples* (*haploún*) – pois são o mesmo – poderia se chamar mais corretamente como os Tessálios o chamam, pois todos os Tessálios designam este deus “*Áploun*”. Em virtude de ser sempre mestre em lances, pela arte do arco, ele é o *sempre vertente* (*aeì ballōn*). Quanto à música, deve-se compreender que, tal como em *akólouthos* – *companheiro de viagem* –, e *ákoitis* – *consorte* –, o *a* indica o que é *comum a dois* (*homo*); também aí, a *conversão simultânea* (*homoú pólēsin*), tanto em relação ao céu, que chamam “*circundução*” (*pólos*), quanto em relação [d] à harmonia do canto, chamada *sinfonia*; pois tudo isso, como dizem os que são hábeis em música e astronomia, *volvem-se simultaneamente* (*poleî háma*) para uma certa harmonia. E este deus é versado em harmonia, *dirigindo ao mesmo tempo* (*hómopolōn*) todas elas, quer com os deuses, quer com os homens; então, assim como chamamos “*akólouthos*” e “*ákoitis*” de “*homokéleuthos*” e “*homokoitin*” – *companheiro de viagem* e *consorte* –, pondo no lugar do “*homo*” um “*a*”, [e] da mesma maneira chamamos “*Apóllōn*” o que era “*Homopolōn*”, colocando um segundo *l* para que não se torne homônimo de um nome difícil de explicar, que é exatamente o que agora alguns suspeitam, por não examinarem corretamente o poder do nome, e o temem como indício [406a] de alguma ruína. Mas o nome, tal como há pouco dizia, foi colocado tocando todos os atributos do deus: *simples*, *sempre vertente*, *o que lava* e *o que converge simultaneamente*.

Quanto às “*Musas*”, e para dizê-lo numa só nome, a “*música*”, receberam estes

nomes, é provável, a partir do *almejar* (*m ōâsthai*), da pesquisa e da filosofia. “*Leto*” vem da bondade da deusa, pois se alguém necessita de algo, ela *consente de bom grado* (*tò ethelémon*); ou talvez seja o nome que lhe deram os estrangeiros, pois muitos a chamam “*Lethó*”. É provável que tenha sido chamada “*Lethó*” pelos que assim o fizeram não pela rudeza, mas por sua doçura e *serenidade de caráter* (*leíon toû éthous*)[b]. “*Ártemis*” mostra ser o *incólume* (*artemés*) e o decente, por causa do seu desejo da virgindade; mas talvez o que deu os nomes a chamou assim pois a deusa era *conhecedora da virtude* (*aretēs hístōr*), ou talvez porque ela *odiasse a copulação* (*ároton misésasa*), do homem na mulher. Ou por alguma destas, ou por todas elas, aquele que estabeleceu os nomes atribuiu este à deusa.

Hermógenes: E quanto a “*Dioniso*” e a “*Afrodite*”?

Sócrates: Ah, filho de Hipônico, perguntas por grandes nomes. De fato, a forma dos nomes para estes deuses é dita ou com seriedade[c] ou por zombaria. A intenção séria, pergunte aos outros; quanto à zombaria, nada impede de expô-la, pois os deuses também são amantes de brincadeiras. “*Dioniso*” seria o *que dá o vinho* (*didoús tôn oínon*), chamado “*Dadivinoso*” por brincadeira; o “*vinho*” (*oínos*), que faz pensar ter na *mente* (*noús*) dos vinolentos o muito que eles não tem, muito justo chamaríamos “*oiónous*”. Quanto a “*Afrodite*”, não há motivo para contradizer Hesíodo[d], mas concordar que por seu nascimento da *espuma* (*aphrós*), foi nomeada “*Afrodite*”.

Hermógenes: Mas sendo Ateniense, Sócrates, tu não te esquecerás nem de “*Atena*”, nem de “*Hefesto*” e de “*Ares*”.

Sócrates: Nem seria provável.

Hermógenes: É certo.

Sócrates: Certamente, o outro nome dela não é difícil dizer porque foi colocado.

Hermógenes: Qual?

Sócrates: Nós, em algum lugar, a chamamos “*Palas*”.

Hermógenes: Como não?

Sócrates: [e] Bem, quanto a mim e àqueles que consideram que este nome vem da dança com armas, creio que poderíamos pensar que ele foi estabelecido corretamente, pois o levantar no ar, a si mesmo ou a outro, quer a partir da terra, quer com as mãos[407a], nós chamamos tanto *dançar* (*pállein*) quanto *fazer dançar* (*pállesthai*).

Hermógenes: Perfeitamente.

Sócrates: Por isso a chamamos “*Palas*”.

Hermógenes: E corretamente. Mas o que dizes do outro nome?

Sócrates: O de “Atena”?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Este é mais grave, meu amigo. Parece que os antigos já consideravam “Atena” tal como os de hoje, hábeis acerca de Homero,[b]pois a maioria deles, que explica o pensamento do poeta, diz que ele a considera ter sido feita pensamento e reflexão, e o artesão dos nomes parece ter pensado o mesmo a seu respeito; mas ele ainda diz mais, que ela é a concepção do deus, ao dizer que ela é *theoû nóēsis* – *Inteligência Divina* –, fazendo uso, como os estrangeiros, do *a* no lugar do *e* e retirando o *i* e o *s*. Talvez nem seja por isso, mas, diferentemente dos outros, chamavam-lhe “*Theonóē*”, por seu *conhecimento das coisas divinas* (*tà thêia nooûsa*). Mas nada impede que ele quisesse chamar esta deusa “*Ēthonóē*”, como sendo a *inteligência no caráter* (*en to ethei noesis*). [c]E depois mudou este último, não só ele mas também os outros, como havia dito, para uma forma melhor, e chamaram-na “Atena”.

Hermógenes: E quanto a “Hefesto”, o que dizes?

Sócrates: Perguntas pelo nobre *conhecedor da luz* (*pháeos hístōr*)?

Hermógenes: Provavelmente.

Sócrates: Não é evidente para todos, que este é “*Phaistos*”, *Faiscante*, acrescentando um *e*?

Hermógenes: Arrisca-se a ser isso, Sócrates, se não tiveres ainda, como é provável, uma outra opinião.

Sócrates: Mas para que não haja, pergunte-me por Ares.

Hermógenes: Pergunto.

Sócrates: [d]Então, se desejas, “Ares” seria conforme a *masculinidade* (*árren*) e a virilidade; ou, por outro lado, é chamado o *indestrutível* (*árraton*), por sua dureza e inflexibilidade. Por isso, de todas as maneiras, seria conveniente chamar o deus da guerra “Ares”.

Hermógenes: Perfeitamente.

Sócrates: Assim sendo, pelos deuses, afastemos-nos dos deuses, pois eu temo falar a respeito deles. Mas, se tu desejas, proponha-me acerca de outros nomes, e tu verás “o quanto valem os cavalos de Êtifron”.

Hermógenes: Mas é por isso que eu te farei ainda uma única questão[e] a respeito de “Hermes”, já que Crátilo diz que eu não sou Hermógenes. Tentemos então examinar, e em certa medida refletir sobre o nome “Hermes”, para que vejamos se ele diz algo.

Sócrates: É provável que este nome, “*Hermes*”, se refira ao discurso; de certo, o fato de ser *hermeneuta*, mensageiro,[408a] furtivo, enganador nos discursos, e também negociante, todas essas ocupações estão relacionadas ao poder do discurso; e, como dizíamos anteriormente, o dizer é servir-se do discurso; o outro, aquele que *inventa (emésato)*, como Homero frequentemente diz, é o *maquinar*. Assim, a partir destes dois termos, para este deus que inventou o discurso e o dizer – pois o *dizer (eírein)* é o mesmo que falar – é que o legislador, por assim dizer, nos ordenou:[b] “homens, àquele que *inventou o dizer (eírein emésato)*, deverá ser chamado por vós, com justiça, de “*Eirémēs*”. Mas agora nós, pensando mudar o nome para algo belo, chamamos “*Hermes*”. E é provável que “*Íris*”, por ser mensageira, também tenha sido nomeada a partir do *dizer (eírein)*.

Hermógenes: Por Zeus, tenho a impressão que Crátilo tem razão quando fala que Hermógenes não é o meu nome. Certamente eu não sou hábil no discurso.

Sócrates: E que “*Pan*”, filho de Hermes, tenha uma natureza dupla, meu amigo, também é razoável.

Hermógenes: [c]Como assim?

Sócrates: Tu sabes que o discurso significa *o todo (pân)*, e sempre circula e gira, e há dois tipos, um verdadeiro e um falso.

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: Sem dúvida, o verdadeiro, habitando acima com os deuses é afável e divino; quanto ao falso, abaixo com a maioria dos homens é *grosseiro (trakhý)*, como um *bode (tragikón)*, pois é aí, no tocante à vida trágica, que estão os mais numerosos mitos e falsidades.

Hermógenes: É certo.

Sócrates: Em tal caso, é correto afirmar que aquele que revela o *todo (pân)* e *faz circular sem cessar (aei pólon)*[d] seja “*Pan-caprídeo*” (*Pàn tragoeidēs*), o filho de dupla natureza de Hermes, afável em cima e grosseiro embaixo, assemelhado-se a um bode. E “*Pan*”, uma vez que é filho de Hermes, ou bem é o discurso ou o irmão dele, e em nada é espantoso um irmão assemelhar-se a outro irmão. Mas, como eu dizia, afastemo-nos dos deuses.

Hermógenes: Ao menos destes, Sócrates, se tu desejas. Mas o que te impede de discorrer a respeito dos outros, por exemplo do *sol*, da *lua*, dos *astros*, da *terra*, do *éter*, do *ar*, [e]do *fogo*, da *água* das *estações* e do *ano*?

Sócrates: São numerosos os nomes que me propões, contudo consinto, já que te será agradável.

Hermógenes: De fato me agradarás.

Sócrates: E qual queres em primeiro lugar? Ou, tal como disseste, discorreremos sobre o *sol* (*hēlios*)?

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: Neste caso, é provável que, [409a] se fizesse uso do nome dórico, o tornasse mais evidente, pois os Dórios o chamam “*hālios*”. Assim, “*hālios*” seria pelo *aliar* (*hālizei*) os homens no mesmo lugar quando raia, e também por *rodar sem cessar* (*aei eileîn*) em torno da terra, ou porque, deslocando-se, *colore* (*poikillei*) de modo variado as coisas que dela nascem, pois o *colorir* e o *matizar* (*aioleîn*) são o mesmo.

Hermógenes: E quanto à *lua*?

Sócrates: Este nome me parece levar particularmente em consideração [b]Anaxágoras.

Hermógenes: Por quê?

Sócrates: Ele parece mostrar algo mais antigo do que aquilo que recentemente dizia, que a *lua* (*seléné*) recebe a luz do sol.

Hermógenes: Como assim?

Sócrates: De certo modo, o *brilho* (*sélas*) e a luz são o mesmo.

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Se os discípulos de Anaxágoras estão realmente dizendo a verdade, esta luz em torno da lua é, de certo modo, sempre nova e velha, pois ao girar incessante a sua volta, sempre a reveste com uma cor nova, e a do mês anterior já é velha.

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: E muitos chamam-na “*selānāia*”.

Hermógenes: É certo.

Sócrates: E dado que ela tem um *brilho velho e novo sempre* (*sélas néon te kai hēnon aei*) [c]poderia chamá-la pelo mais justo dos nomes – “*selaenoneoaeia*” – mas, justapondo-os, acabou sendo chamada “*selānāia*”.

Hermógenes: Este nome soa ditirâmico, Sócrates. Mas o que dizes do *mês* e dos *astros*?

Sócrates: O *mês* (*meís*) vem de *diminuir* (*meioûsthai*), e poderia ter sido corretamente nomeado “*meies*”; os “*astros*” parecem receber o nome do *lampejo*. E “*lampejo*” (*astrapé*), que *desvia a visão de um lado ao outro* (*tà òra anastréphi*), seria “*anastrōpé*”, mas acabou sendo chamado “*astrapé*”, para mudá-lo para algo belo.

Hermógenes: E o que diz respeito ao *fogo* e a *água*?

Sócrates: [d]O “fogo” deixa-me em aporia. É possível que, ou a musa de Êutifron tenha me abandonado, ou este nome é algo difícilimo. Observe então a que expediente recorro para todas essas ocasiões que me deixam em aporia.

Hermógenes: Qual?

Sócrates: Eu te direi. Responda-me ao menos: poderias dizer o porquê de chamar-se *fogo*?

Hermógenes: Por Zeus, eu não posso.

Sócrates: Observe então o que eu suponho a respeito dele. De fato, tenho em mente [e]que os Gregos, sobretudo os que vivem submissos aos bárbaros, tomaram destes muitos nomes.

Hermógenes: E então?

Sócrates: Se alguém procurasse como se colocam esses nomes segundo a língua grega, e não segundo aquela a partir da qual o nome por acaso é, tu sabes que encontraria uma aporia.

Hermógenes: É verossímil.

Sócrates: [410a]Bem, veja que este nome, “fogo”, não será um de origem bárbara. Pois nem é fácil vinculá-lo com a língua grega, e é visível que são os Frígios que chamam-no assim, alterando-o um pouco. E também a “água”, o “cão” e muitos outros.

Hermógenes: É isso.

Sócrates: Assim, não é preciso combater com violência a estes nomes, quando tiver algo a dizer sobre eles. Quanto ao “fogo” e a “água” eu os descarto.[b] Mas quanto ao “ar”, Hermógenes, ele tem sido chamado “*áēr*” por *levantar (aírei)* as coisas que estão sobre a terra, ou por que *flui sem cessar (aeì rheì)*? Ou por que um sopro de vento surge dele? Na verdade, alguns poetas, em alguns lugares, chamam os ventos de *aragem (aētai)*; mas talvez ele queira dizer *ventilar (aētórrous)*, tal como se dissesse o que *areja (pneumatórous)* e, por isso, quis chamar-lhe assim, porque é “ar”. Quanto ao “éter” (*aithēr*), sou da seguinte opinião: porque *ele sempre corre (aeì theì)*, fluindo em torno do ar, seria chamado justamente *o sempre circulante (aithēēr)*. A “terra” (*gē*), indica melhor o seu[c] significado se alguém a nomeasse “*gaia*”. Pois “*gaia*”, como diz Homero, seria corretamente chamada a que *engendra (gennēteira)*; pois ele chama “*gegáasi*” ao *ter sido engendrada (gegenēsthai)*. E qual era para nós depois deste?

Hermógenes: As estações, Sócrates, a época e o ano.

Sócrates: Quanto às “estações” (*hōraí*) se tu desejas realmente saber, é necessário pronunciá-lo como na antiga língua ática, pois as “*hóraí*” – *estações* – são as que *definem (horízousai)* os invernos, o verão, os ventos e os frutos da terra e, por definirem, podem de maneira justa

ser chamadas *hōgrai*. A “época” (*enaiutós*) ou “ano” (*étos*) têm a chance de ser algo único, pois aquilo que por sua vez traz[**d**] à luz cada umas das coisas que nascem e se geram, controlando *ele mesmo e em si mesmo* (*autò en hautōi*), também ele, como atrás dissemos acerca do nome de Zeus, que estava dividido em dois, uns chamando-lhe *Zeni* e outros *Dia*, aqui também,[**e**] do mesmo modo, será por uns chamado “*eniautón*” (*em si mesmo*) e por outros “*étos*” (*o que controla*).

Hermógenes: Adiante, Sócrates, pois fazes um grande progresso.

Sócrates: Creio que já me mostro avançado na via da sabedoria.

Hermógenes: Absolutamente.

Sócrates: E logo dirás mais.

Hermógenes: [411a] Mas, depois deste gênero de nomes, eu queria examinar com qual correção foram postos aqueles belos nomes referentes à virtude, como a razão, a compreensão, a justiça e todos os outros semelhantes a estes.

Sócrates: Suscitas, meu amigo, um gênero de nomes que não é insignificante, contudo, é provável, que uma vez tendo vestido a pele do leão, não posso intimidar-me, mas devo examinar a *razão*, a *compreensão*, o *conhecimento*, a *ciência*, [**b**] e todos estes outros que tu dizes que são belos nomes.

Hermógenes: Perfeitamente, e não devemos desistir antes de terminá-los.

Sócrates: Aliás, pelo cão, não penso ter interpretado mal aquilo que há pouco considerei: os homens mais antigos, que estabeleceram os nomes de tudo, tal como agora a maior parte dos sábios, por frequentemente girar à procura de conhecer como são os entes, sofrem vertigens, e logo após, as coisas lhes parecem girar [**c**] e porem-se completamente em movimento. E não postulam ser a causa desta opinião uma disposição que lhes é interior, mas as coisas mesmas, sendo assim por natureza, não havendo nelas nada fixo nem estável, já que fluem, se deslocam, estão plenas de todo movimento e devêm sempre. E digo isso referente a todos os nomes que consideraste até agora.

Hermógenes: E como é isto, Sócrates?

Sócrates: Talvez não compreendeste o que foi dito até aqui, que os nomes foram colocados às coisas exatamente porque elas se deslocam, fluem e devêm.

Hermógenes: Não pensei precisamente nisso.

Sócrates: [**d**] Aliás, este que mencionamos primeiramente é absolutamente como os de tais qualidades.

Hermógenes: Qual deles?

Sócrates: A “razão” (*phrónēsis*), pois ela é a *concepção do movimento e do fluxo* (*phorás kai rhoû nóēsis*). Poderia ser também o tomar uma *utilidade do movimento* (*phorás nóēsis*) pois se refere à mobilidade. Mas, se desejares outro, o “juízo” (*gnómē*) expressa absolutamente uma pesquisa e um *exame da geração* (*gonēs nómēsis*), uma vez que o examinar e o observar são o mesmo. E se quiseses outro, o próprio “entendimento” (*nóēsis*) é o *anseio do novo* (*néou hēsis*) e, por serem os seres novos, significa que são sempre gerados;[e] e o que atribuiu o nome “*nóēsis*” revela isso que a alma ambiciona, pois outrora não se chamava “*nóēsis*”, mas no lugar do *ē* era necessário dizer dois *e*, “*noeesis*”. A “moderação” (*sōphrosýnē*) é a *preservação* (*sōtēria*) daquilo que atrás observávamos, a “razão” (*phrónēsis*). [412a] A “ciência” (*epistēmē*) revela que uma alma digna de menção acompanha as coisas em movimento, não sendo deixada para trás e nem correndo adiante e, rejeitando o *e*, é preciso chamá-la “*pistēmē*”. Por sua vez, a “compreensão” (*synesis*) há de parecer tal como é o raciocínio, e quando se diz *entender* (*syniēnai*) é absolutamente o mesmo que dizer que *acompanho* (*syneimi*) para conhecer. Pois o “entender” significa que[b] a alma acompanha as coisas. E certamente a “sabedoria” (*sophía*) significa um vínculo com o movimento, e este nome é muito obscuro e da maior estranheza, mas é preciso evocar à lembrança os poetas, que muitas vezes dizem acerca das coisas que começam a avançar rapidamente, “que elas se precipitam”. Aliás, existiu um Lacônio de boa reputação cujo nome era *Soos* (*Impulsivo*); e os Lacedemônios chamam a isto o ímpeto, e assim a “sabedoria” significa esta proximidade com o movimento, já que os seres se movem.[c] Quanto ao “bom” (*agathón*), este nome foi colocado por tender ao *admirável* (*agastón*) de toda a natureza. Pois, visto que os seres caminham, existe neles a rapidez e a lentidão, não no todo, mas há algo dele – o *rápido* (*thoón*) – que é *admirável* (*agastós*). E é por este admirável que existe esta denominação, o “bom” (*agathón*).

Quanto à “justiça” (*dikaiosýnē*), é fácil explicar porque este nome foi colocado, já que se refere à *compreensão do justo* (*dikaíou synesis*). Mas explicar o “justo” (*dikaion*) é difícil. Com efeito, é provável que até o momento, [d]muitos concordem com ele, mas em seguida o contestem. Pois aqueles que consideram o universo em seu percurso, acreditam que a maior parte dele não é outra coisa senão um deslocar-se, e que durante todo o tempo é atravessado por algo pelo qual se gera tudo que é gerado ; e ele é o mais ligeiro e o mais tênue, pois, de outro modo, não seria capaz de mover-se através de cada ser, se não fosse o mais tênue, de

modo a jamais contê-lo; nem o mais ligeiro, de modo a ser necessário aos outros que permaneçam imóveis. [e]E visto que governa todas as outras coisas, *transpassando-as* (*diãion*), foi chamado corretamente por este nome “*dikaion*” (*justo*), inserindo-se poder da letra *k* para uma boa pronúncia. Até aqui, como há pouco dizíamos, [413a]muitos concordam que o *justo* é isto, mas eu, Hermógenes, como tenho sido persistente a respeito dele, informando-me no mistério de todas estas coisas, que o justo é também a causa – pois a causa é aquilo pelo que algo é gerado – e, por isso, alguém disse ser correto nomear-lhe com tal característico. Mas depois de ouvir estas coisas, de novo interroguei-lhe docemente: “se isto é assim, caríssimo, o que há de ser enfim o justo?”, ele diz: “já perguntas coisas muito distantes do conveniente e extrapola os limites”. De fato,[b] por ter-me informado, disseram-me que já havia aprendido o suficiente, e eles, desejando satisfazer-me, tentam atualmente dizer outras coisas, e não estão mais de acordo. Na verdade, um diz o justo é isto, o sol, pois somente ele governa os entes, *transpassando-os* (*diãionta*) e *esquentando-os* (*káonta*). E, uma vez que eu, feliz por ter ouvido algo belo, o digo a outro, este, depois de ouvir-me, faz pouco caso de mim e pergunta se penso que o justo não está entre os homens [c]quando o sol se esconde. E eu, insistindo que ele, por sua vez, diga algo, ele afirma que é o próprio fogo, mas isto não é fácil de compreender; outro diz que não é o fogo em si, mas sim o próprio calor que está no fogo. Outro destes diz rir de todas estas coisas e afirma que o justo é aquilo que declara Anaxágoras, o pensamento, pois este, sendo independente e não sendo misturado a coisa alguma, ordena todas as coisas, deslocando-se através de todas elas; é por isso que eu, meu amigo, encontro-me em plena aporia, mais do que antes de ter tentado aprender a respeito do que é, afinal, o justo.[d] Mas em razão do que observamos, parece ter sido por isto que atribuíram-lhe este nome.

Hermógenes: Dás-me a impressão, Sócrates, de já ter ouvido isto de alguém e de não estar inventando.

Sócrates: E quanto aos outros?

Hermógenes: Nem tanto.

Sócrates: Então escute, pois talvez eu possa induzir-te ao erro quanto aos nomes restantes e te faça crer que não falo por ter ouvido dizer. O que nos resta depois da “*justiça*”? Creio que ainda não discorremos sobre a “*coragem*”. No entanto, é evidente que a “*injustiça*” (*adikia*) é, de fato, [e]um obstáculo ao que *transpassa* (*diãion*) e “*coragem*” (*andreia*) significa que a coragem tem sua denominação no combate; e existir um combate entre os seres, se é verdade

que fluem, não é outra coisa senão o contrário ao *fluxo* (*rhoē*); e se alguém retira o *d* de *andreia* (*coragem*) o nome significa a mesma ação, o contra-fluxo (*anreia*). Mas é óbvio que a coragem não é fluxo contrário a qualquer fluxo,[414a] mas para o que flui contra o justo, pois, caso contrário, não se elogiaria a coragem. Também o “viril” (*árren*) e o “varão” (*anér*) assemelham-se a este, ao *suprafluxo* (*ánō rhōēi*). A “mulher” (*gynē*) parece-me querer dizer *engendrar* (*gonē*). O “feminino” (*thēly*) por sua vez, parece-me ser chamado a partir do *seio* (*thēlé*); e “seio”, Hermógenes, não será porque *faz crescer* (*tethēlénai*), assim como as plantas que são regadas?

Hermógenes: É provável, Sócrates.

Sócrates: E o próprio “florescer” (*thállēin*) parece representar o crescimento das coisas novas, que se geram rápida e repentinamente[b]. Então, como foi imitado pelo nome, ele foi formado a partir do *correr* (*theîn*) e do *saltar* (*hállēsthai*). Mas não vês como me desviei do meu objetivo, uma vez que agarrei um caminho liso, e ainda são numerosos os nomes que nos restam e parecem ser sérios.

Hermógenes: Dizes a verdade.

Sócrates: Dos quais um, afinal, é ver o que significar a “arte” (*tékhnē*).

Hermógenes: Certamente.

Sócrates: Ela significa a *posse da razão* (*héxis nou*), [c]retirando o *t* e inserindo um *o* entre o *kh* e o *n* e outro entre o *n* e o *ē*.

Hermógenes: Este é mais artificioso, Sócrates.

Sócrates: Tu não sabes, caríssimo, que os primeiros nomes estabelecidos já foram encobertos pelos que queriam enfatizá-los, tanto para embelezar-lhes quanto pela ação do tempo, acrescentando e retirando letras para tornar a pronúncia agradável, transpondo-as de todas as maneiras. E depois, não te parece ser absurdo que tenha sido inserida a letra *k* em *kátoptron*, (*espelho*)? Creio que os que fazem tais coisas não se preocupam com a verdade, [d] mas como modelam a boca, de modo que inserem muitas letras nos nomes primitivos acabando por fazer que nem sequer um dentre os homens entenda o que afinal significa o nome. Assim como a *Esfinge*, que a chamam *Sphínx* ao invés de *Phíx* e muitos outros nomes.

Hermógenes: Estas coisas são assim, Sócrates.

Sócrates: E por outro lado, se se permitisse colocar e retirar o que se desejasse nos nomes, seria uma solução muito fácil para que se adaptasse qualquer nome às coisas.

Hermógenes: [e]Dizes a verdade.

Sócrates: Certamente é verdade. Mas creio que é pela justa medida que é preciso observar o que é verossímil, tu que és sábio e hábil.

Hermógenes: Eu desejaria.

Sócrates: E eu também desejo contigo, Hermógenes, mas não seja tão rigoroso, nune,[415a]

“não me enfraqueças o espírito”

pois chegarei ao ápice do que venho dizendo, quando houvermos de examinar, após a “*arte*”, a *habilidade*, pois parece-me que “*habilidade*” (*mēkhanē*) é um indício daquele que muito produz (*ánein*), pois *comprimento* (*mēkos*), de algum modo significa o muito, e o nome “*mekhanē*” é formado a partir desses dois, o *mēkous* (*comprimento*) e o *ánein* (*produção*). Mas como disse há pouco, é preciso chegar ao ápice do que venho dizendo: investigar o que quer dizer os nomes “*virtude*” (*aretē*) e “*vício*” (*kakía*). [b]Quanto ao primeiro, ainda não me dou conta, mas o segundo me parece ser mais claro, pois concorda em tudo com o precedente. Pois considerando um deslocamento das coisas, tudo o que *se move mal* (*kakōs íon*), seria um “*vício*” (*kakía*). E quando o mover-se mal que se refere às coisas estiver na alma, tem perfeitamente a denominação de “*vício*”. E o que consiste, afinal, o *mover-se mal*, parece-me que está evidente na “*covardia*” (*deilia*), nome que ainda não expusemos, [c]mas o deixamos de lado, uma vez que era preciso tê-lo examinado logo após a *coragem*. E parece-me que temos passado por cima de muitos outros. Mas a “*covardia*” (*deilia*), significa que há um forte laço na alma, pois o *excesso* (*lian*) é uma certa força. A “*covardia*” (*deilia*), então, seria um *laço excessivo* (*desmon lian*), e muito grande da alma; e assim como a “*aporia*” é um mal, é provável que tudo que seja um obstáculo ao mover-se e ao *deslocar-se* (*poreuesthai*) também o seja. E este mover-se mal parece revelar que o deslocar-se se faz com retenção e dificuldade, o qual, quando está na alma, se torna plena de vícios. E se “*vício*” é o nome para isto, a “*virtude*” (*aretē*) [d]seria o contrário, indicando, primeiramente, a “*boa marcha*” (*euporia*) e, logo após, que o fluxo da boa alma é sempre desobstruído, de modo que o fluir, sempre irresistível e sem impedimento, é provável que tenha recebido por epônimo este nome; e pode ser chamada corretamente a *sempre fluente* (*aeireitē*), ou talvez queira dizer *desejável* (*hairetē*), como sendo aquela de estado *mais desejável* (*airetotes*) e, tendo sido forjado, é chamada “*virtude*” (*aretē*). Talvez, tu me dirás de novo que invento, mas afirmo que se o que eu anteriormente disse sobre o [e]“*vício*” está correto, para este nome, a

“virtude”, também está.

Hermógenes: [416a]E quanto ao “mal”, através do qual disseste muitas dos nomes anteriores, o que quer dizer este nome?

Sócrates: Este, por Zeus, creio que é algo muito insólito e difícil de interpretar. Assim ponho em prática aquele expediente.

Hermógenes: Aquele qual?

Sócrates: O que consiste em mostrar que o nome é de origem bárbara.

Hermógenes: Pareces falar corretamente. Mas se te for bom, deixemos estes nomes e tentemos ver, racionalmente, de que maneira são o *belo* e o *feio*.

Sócrates: Pois bem, parece-me ser bastante evidente [b]o que significa o “feio” (*aiskhrón*), pois este também concorda com os anteriores. Aquele que atribuiu os nomes, na verdade, parece-me continuamente insultar o que sempre impede e retém o fluxo, e deu-lhe este nome, *aeiskhorôûn* (o que sempre impede o fluxo), mas hoje, contraíndo-o, chamam-no “*aiskhrón*”, (*feio*).

Hermógenes: E quanto ao *belo*?

Sócrates: Este é mais difícil de compreender. Contudo, é chamado assim por harmonia, sendo alterado pelo alongamento do *o*.

Hermógenes: Como assim?

Sócrates: É possível que nome seja uma denominação da inteligência.

Hermógenes: Que queres dizer?

Sócrates: [c]Veja, o que tu pensas que é a causa de ter-se nomeado cada um dos seres? Não é aquele que estabeleceu os nomes?

Hermógenes: Absolutamente.

Sócrates: Não seria este a inteligência, quer dos homens, quer dos deuses, ou de ambos?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Então aquilo que nomeou (*kalésan*) as coisas e que ainda as nomeia (*kaloûn*) não é a mesma coisa, a inteligência?

Hermógenes: Parece.

Sócrates: E quantas coisas o pensamento e a inteligência produzirem, estas serão louváveis, as que não, censuráveis?

Hermógenes: Perfeitamente.

Sócrates: [d] Bem, o que diz respeito à medicina produz coisas medicinais, e à arte do

carpinteiro, coisas da carpintaria, ou como dizes?

Hermógenes: Eu ao menos digo desse modo.

Sócrates: E o nomear não produz coisas belas?

Hermógenes: Necessariamente.

Sócrates: E isto é, como dissemos, a inteligência?

Hermógenes: Perfeitamente.

Sócrates: Logo, o “belo” (*kalón*) é corretamente esta denominação da inteligência, que produz tais coisas, às quais declaramos serem belas e acolhemos com afeição.

Hermógenes: Parece.

Sócrates: [e]E o que nos resta ainda de tais nomes?

Hermógenes: Os relativos ao bom e ao belo, [417a] *as coisas vantajosas, o que é proveitoso e útil, o lucrativo* e os seus respectivos contrários.

Sócrates: Certamente, se observares o que foi dito primeiramente, de certo modo descobrirás o “vantajoso” (*symphéron*), pois ele parece um certo irmão do conhecimento, pois não mostra outra coisa do que o movimento concomitante (*háma phorá*) da alma com as coisas, e as coisas produzidas por ele são chamadas *vantajosas* (*synphéronta*) e *concorrentes*, (*sýmphora*), a partir do que *se move junto e ao redor* (*symperiphéresthai*).

Hermógenes: É provável.

Sócrates: O “lucrativo” (*kerdaléon*) vem de [b] *lucro* (*kérdos*). Mas se em “*kérdos*” colocarmos um *n* no lugar do *d*, ficará evidente o que quer dizer o nome, pois ele nomeia, de um outro modo, o bom. Na verdade, porque *mistura-se* (*keránnytai*) a todas as coisas, atravessando-as, deram-lhe o nome que designa este poder, mas tendo sido posto um *d* no lugar do *n* pronunciam-no “*kérdos*”.

Hermógenes: E o que é o proveitoso?

Sócrates: Suponho, Hermógenes, que não se deve utilizá-lo como os pequenos comerciantes, quando cobram uma despesa;[c] não creio que o “*proveitoso*” queira dizer isto, mas que sendo o que há de mais rápido nos seres, não permite às coisas fixarem-se e nem que o movimento tome fim do deslocar-se, ao se fixar e parar, mas sempre o deixa livre, se o fim tenta produzir-se, e torna-o constante e imperecível, e por isso tenho a impressão que se consagrou ao belo o nome “*proveitoso*”, pois aquele que do movimento, *impede o fim* (*lým tò télos*) é chamado “*proveitoso*” (*lysiteloûn*). O “*útil*” (*ōphélimon*) é um nome estrangeiro, do qual Homero muitas vezes se vale, como o *empolar* (*ophéllēin*), nome dado ao aumentar e

ao criar.

Hermógenes: [d]E o que serão para nós, os seus respectivos contrários?

Sócrates: Todos aqueles que indicam o contrário, ao que parece, nem é preciso detalhá-los.

Hermógenes: Quais são eles?

Sócrates: *Desvantajoso, inútil, desproveitoso e prejuízo.*

Hermógenes: Tens razão.

Sócrates: Mas há o *nocivo* e o *danoso*.

Hermógenes: Sim.

Sócrates: O “*nocivo*” (*blaberón*) quer dizer *o que prejudica o fluxo* (*blápton tòn rhoûn*); [e]por sua vez, *o que prejudica* (*blápton*) significa *o que deseja prender* (*boulómenon háptein*); e o prender é a mesma coisa que amarrar e ele, de todo modo, censura. Então, *o que deseja prender o fluxo* (*tò boulómenon háptein rhoûn*) deveria mais corretamente ser chamado *boulapteroûn*, mas, a meu ver, para torná-lo mais belo, foi chamado “*blaberón*” (*nocivo*).

Hermógenes: Multifacetados, Sócrates, são os nomes que produzes. Pois agora mesmo, ao pronunciar este nome, “*boulapteroûn*”, deste a impressão de que, tal como um canto à Atena, tocarias um prelúdio sobre flauta[418a].

Sócrates: Não sou eu, Hermógenes, o responsável, mas aqueles que estabeleceram o nome.

Hermógenes: Dizes a verdade. Mas o que seria o *prejudicial*?

Sócrates: O que seria afinal o “*prejudicial*” (*zēmíōades*)? Considere, Hermógenes, que eu falo a verdade ao dizer que inserindo e extraindo letras muito se altera a compreensão dos nomes, tal que às vezes uma alteração muito pequena faz [b]significar o contrário. Por exemplo, o *dever*; de fato, pensei nele por ter-me lembrado disto que há pouco estava para dizer-te: a nova língua, esta bela língua, mudou de tal maneira o sentido de “*dever*” (*déon*), e de “*prejudicial*” (*zēmíōades*), obscurecendo seu significado, que para nós elas significam o contrário, mas que a antiga língua torna manifesto o que quer dizer um e outro.

Hermógenes: Que queres dizer?

Sócrates: Dir-te-ei. Tu sabes que os nossos ancestrais utilizavam muito as letras *i* e *d*, [c]e sobretudo as mulheres, que preservam mais a antiga língua. Agora, substituem o *i* pelo *e* ou pelo *é*, e no lugar do *d* usam o *z*, por serem mais suntuosas.

Hermógenes: Como assim?

Sócrates: Entre aqueles de antigamente, uns chamavam o *dia* de “*hēméra*”, outros “*himéra*”, mas os de hoje chamam “*heméra*”.

Hermógenes: É assim.

Sócrates: Não sabes que somente este nome antigo mostra o raciocínio daquele que o estabeleceu? Porque eles consentiam de bom grado e *desejavam* (*himeírousin*)[**d**] que a luz surgisse das trevas, chamavam-lhe “*himéra*” (*desejos*).

Hermógenes: É verossímil.

Sócrates: Mas agora, eles o enfatizam, e nem é possível compreender o que quer dizer *dia* (*hēméra*). Entretanto, alguns pensam que *dia* (*hémera*) produz o cultivo (*héméra*), e por isso o chamam assim.

Hermógenes: Parece-me.

Sócrates: E sabes também que os antigos davam o nome “*dygón*” à *parelha* (*zygón*).

Hermógenes: Perfeitamente.

Sócrates: Se, por um lado, “*zygón*” nada mostra,[**e**] foi justamente chamada “*dyogón*” por emparelhar *dois* (*dýo*), animais para *condução* (*agogen*) e hoje é “*parelha*” (*zygón*), e existem inúmeros nomes que são deste modo.

Hermógenes: Sim, de fato.

Sócrates: Neste caso, de acordo com o primeiro, o *dever* (*déon*), dito dessa forma, significa o contrário a todos os nomes referentes ao bom, pois, sendo uma forma do bom, dá a impressão de ser uma *amarra* (*desmós*) e um impedimento ao movimento, tal como sendo um irmão do que é *nocivo*.

Hermógenes: Parece-me ser assim, Sócrates, e muito.

Sócrates: Mas não parecerás se fizeres uso do nome antigo, que é bem provável que foi colocado[**419a**] mais corretamente que o de agora, e pelo menos concordará com as coisas boas atrás mencionadas, se no lugar do *e* colocares um *i*, tal como outrora. Pois é *diion* (*que transpassa*), que significa o bom, mas não o “*déon*”, que hoje é louvado. Deste modo, o que atribuiu os nomes não se contradiz consigo mesmo, pois o *dever*, o *útil*, o *proveitoso*, o *lucrativo*, o *bom*, o *vantajoso* e a *boa marcha* revelam o mesmo, mas por nomes diferentes[**b**], e podem significar o que ordena, move e, em todos os lugares, são elogiados, enquanto ao que segura e prende, é censurado. Por outro lado, também em “*zēm iōâdes*” (*prejudicial*), se colocares um *d* no lugar do *z*, conforme a antiga língua, te parecerá que o nome foi colocado àquilo que *impede o mover-se* (*dyonto ion*), e foi chamado “*dēm iōâdes*”.

Hermógenes: E o que dizer de nomes tais como o *prazer*, a *dor* e o *desejo*, Sócrates?

Sócrates: Não me parece que sejam muito difíceis, Hermógenes. De certo, é provável que o

“prazer” (*hēdonē*) seja a tendência à *felicidade* (*hē ónēsis*), e por isto tem este nome – e o *d* é inserido de modo que seja chamado “*hēdonē*”[c] ao invés de “*hēónē*”; a “*dor*” (*lýpē*) parece ser denominada a partir da *prostração* (*diálysis*) que o corpo prova neste estado. Quanto ao “*pesar*” (*aníá*), ele é o que *impede o mover-se* (*an iénai*). A “*dor*” (*algēdōn*), parece-me um nome estrangeiro, e foi denominado a partir do *doloroso* (*algeinón*). A “*aflição*” (*odýnē*), parece ter sido chamada a partir da *penetração* (*éndyses*) da dor. É evidente para todos que a “*preocupação*” (*akhtēdōn*) é o nome que representa o pesar do movimento. É possível que a “*alegria*” (*khará*) tenha sido chamada por conta da facilidade e da *dispersão* (*diákhysis*) do *fluxo* (*rhoē*) na alma. [d]A “*prazeroso*” (*térpsis*) vem do *prazer* (*terpnón*) e “*terpnón*” vem da ação de *mover-se lentamente* (*hérpsis*) através da alma, à imagem de um *sopro* (*pnoē*) e, de maneira justa, poderia chamar-se “*hérpnoun*”, alterado com o passar do tempo. Quanto à “*disposição*” (*euphrosýnē*), não há necessidade de dizer o porquê do nome, já que é evidente a todos que tomou este nome do *bem conciliar* (*eû symphéresthai*) a alma às coisas e com justiça seria “*eupherosýnē*”, contudo, a chamamos “*euphrosýnē*”. Nem o *desejo* (*epithymía*) é difícil, pois, na verdade, é claro que este nome foi dado pelo poder que tende *contra a vontade* (*epì tòn thymón*). [e] A “*vontade*” (*thymós*) teria este nome da *impetuosidade* (*thýsis*) e do estado de grande agitação da alma. No entanto, a “*desejo*” (*hímeros*) foi designada pelo fluxo que violentamente arrasta a alma, pois,[420a] *deslocando-se* (*hiémenos*), *flui* (*rheî*), *dirigindo-se contra as coisas* (*ephiémenos*) e, desse modo, seduz vigorosamente a alma através do movimento e do fluxo, e por causa de todo este poder foi denominado “*desejo*”. A “*ansiedade*” (*póthos*), por sua vez, tem esse nome por significar não o que está presente – na paixão e no fluxo – mas o que está *alhures* (*poú*) e ausente, de onde se denomina “*ansiedade*” (*póthos*) àquilo que outrora se chamava *desejo*, quando algo dela, presente, se foi; mas, por ausentar-se, este mesmo foi chamado “*póthos*”. Quanto ao “*amor*” (*érōs*), é porque *aflui* (*esrein*), e este fluxo não é familiar [b]àquele que o possui, mas estrangeiro aos olhos e, por isso, por *afluir*, que antigamente era chamado “*ésrous* – pois fazíamos uso do *o* no lugar do *ō* – e agora tem sido chamado “*érōs*” pela substituição do *o* em *ō*. Mas o que ainda tu propões que examinemos?

Hermógenes: Como te parece ser a *opinião* e os nomes deste tipo?

Sócrates: A “*opinião*” (*dóxa*) é chamada assim por conta da *perseguição* (*dióxsis*) que a alma passa, perseguindo conhecer como as coisas são, ou pelo *lançamento do arco* (*tóxou*), e é possível que seja mais por isso. [c]Ao menos a “*certeza*” (*oiēsis*) está de acordo com isso.

Pois ela mostra ser semelhante ao *levar* (*ᾠsis*) a alma até a coisa, para ver como é cada um dos seres; tal como também a “*deliberação*” (*boulé*) é, de certa maneira, um *lançamento* (*bolén*), e não somente o *querer* (*boulesthai*), mas também o “*deliberar*” (*bouleúesthai*) significam o *tender para* (*ephíesthai*). Todos estes nomes acompanham a “*opinião*” (*dóxa*) e parecem representações do *lançamento* (*bolé*); assim como o contrário, a “*indeliberação*” (*aboulía*), parece ser um *infortúnio* (*athykhía*), como *o que não lança* (*ou balón*) e *nem atinge*, (*ou týkhon*) aquilo que lançava, aquilo que queria, ou aquilo que deliberava, nem aquilo a que tendia.

Hermógenes: [d]Tu já dás a impressão, Sócrates, de raciocinar nomes numerosos.

Sócrates: De fato, já finda a inspiração divina... Assim, desejo ainda expor a *necessidade*, pois ela segue aqueles, e também o *voluntário*. O “*voluntário*” (*hekoúision*) é o que cede e não oferece resistência, mas, tal como eu digo, seria explicado por este nome, o que *cede ao movimento* (*eíkonto iónti*), sendo gerado conforme a *vontade*. A “*necessidade*” (*anankē*) e o resistente, sendo contrários à vontade, estariam relacionados ao erro e à ignorância, e são comparados ao trajeto *erosivo* (*ánkē*), pois, sendo passagens difíceis e cobertas por vegetação, impedem o deslocar [e]. Talvez tenha sido daí que foi chamada “*necessidade*”, comparada a um trajeto erosivo. Mas, ao passo que a força ainda está presente, não a deixemos fugir, e tu, não te angusties, mas pergunte.

Hermógenes: [421a]Perguntarei pelos mais belos nomes, a *verdade*, a *falsidade*, o *ser* e este mesmo que tem sido o nosso assunto, o “*nome*”, o porquê de tal nome.

Sócrates: Tu chamas algo pesquisar?

Hermógenes: Sim, ao investigar.

Sócrates: Neste caso, o nome parece ter sido forjado a partir de uma sentença, que diz que “*nome*” (*ónoma*) é isso do qual por acaso a investigação é (*ón*). E o reconhecerás melhor naquilo que chamamos *nominável* (*onomastón*), pois aí ele diz claramente que este é *o ser do qual é a procura* (*òn ho másma*). [b]Quanto à “*verdade*” (*alētheía*), creio que este, como os outros, também foi forjado, pois o movimento divino do ser parece ter sido chamado por este nome, a “*verdade*” (*alētheía*), como sendo a *errância divina* (*álē theía*). A “*falso*” (*pseúdos*), por sua vez, é o contrário do movimento, pois, se de novo se censura aquilo que se fixa solidamente e o que é forçado a permanecer imóvel, comparando-se *aos que dormem* (*eúdousi*), foi acrescentado o *ps* para esconder significado do nome. O “*ser*” (*ón*) e a “*essência*” (*ousía*) concordam com o verdadeiro, pois o “*ser*” (*ón*) [c]significa *movente* (*ión*)

e o *não-ser* (*ouk ón*), por sua vez, como alguns o nomeiam, significa *não-movente* (*ouk ión*), descartando o *i*.

Hermógenes: Tens o ar, Sócrates, de estar compondo esses nomes com resolução e coragem. Mas, e se alguém perguntasse qual seria a correção desses nomes, *movente, fluente e o que fixa*?

Sócrates: Estás dizendo o que nós lhe responderíamos, ou não?

Hermógenes: Perfeitamente.

Sócrates: Ora, há pouco, encontramos um modo de parecer que, ao dizer algo, respondíamos.

Hermógenes: Qual era este?

Sócrates: Dizer, se nós não o conhecêssemos, que era de origem bárbara[**d**]. Talvez fosse com verdade que dissemos alguns deste tipo, já que os nomes primitivos, por serem mais antigos, não podiam ser investigados, pois aqui e ali são cercados; e nem haveria de ser espantoso que a antiga língua, comparada a de hoje, em nada difira da maneira bárbara.

Hermógenes: Não dizes nada de inconveniente.

Sócrates: É que digo algo provável. Todavia, não acredito que o debate aceite desculpas, uma vez que é preciso esforçar-se para examina-los a fundo. Mas tenhamos em mente que, se alguém [**e**]incessantemente perguntar por estes termos, pelos quais o nome é enunciado, e em seguida, inquirir por aqueles que se expressam, e não cessar de fazê-lo, aquele que responde não terminará necessariamente por sucumbir?

Hermógenes: Parece-me que sim.

Sócrates: [**422a**]Em qual momento, então, aquele que renuncia deveria parar e com justiça se negaria? Não será quando surgem aqueles nomes que, por assim dizer, são os elementos dos outros, quer das sentenças quer dos nomes? Não é conveniente que, por serem assim, eles se mostrem como sendo compostos a partir de outros nomes, tal como há pouco dizíamos, que o “*bom*” (*agathón*) era composto a partir de *admirável* (*agastón*) e de *ágil* (*thoón*), e talvez pudéssemos dizer que este vinha de outro e aquele de outros; [**b**]mas, se tomássemos aquele que não é mais composto de quaisquer outros nomes, não haveríamos convenientemente de dizer que já surge um elemento, e não nos é mais preciso remontá-lo a outros nomes.

Hermógenes: Particularmente, Sócrates, tu me pareces falar corretamente.

Sócrates: Ora, então também os nomes que agora perguntas são por acaso elementos, e já é preciso examinar a correção deles por um outro modo qualquer?

Hermógenes: É provável.

Sócrates: De certo é provável, Hermógenes. Neste caso tudo o que anteriormente se mencionou[**c**] retorna a estes nomes. E se isto é assim, como me parece ser, examine comigo para que eu não fale algo irracional ao dizer qual dever ser a correção dos nomes primitivos.

Hermógenes: Basta que digas, que o quanto for possível, eu examinarei contigo.

Sócrates: Neste caso, penso que tu estás de acordo que existe uma única correção para todo nome, quer primitivo, quer derivado, e que nenhum deles é diferente de nenhum outro por ser nome.

Hermógenes: Certamente.

Sócrates:[**d**]No entanto, dos nomes que há pouco expusemos detalhadamente, a correção que alguém desejasse que fosse a sua, seria aquela que revelasse como é cada um dos seres.

Hermógenes: Como não?

Sócrates: Entretanto, é preciso que isto esteja tanto nos primitivos quanto nos derivados, se é verdade que são nomes.

Hermógenes: Com certeza.

Sócrates: Mas suponho que era através dos primitivos que os derivados realizavam isso.

Hermógenes: Parece.

Sócrates: Certo. Os nomes primitivos, que não se baseiam em outros, de que modo tornarão, na medida do possível, [**e**]os seres mais claramente para nós, se realmente hão de ser nomes? Responda-me o seguinte: se não tivéssemos nem a voz nem a língua, e desejássemos mostrar as coisas uns aos outros, não tentaríamos, tal como os mudos, indicar com as mãos, com a cabeça e com o resto do corpo?

Hermógenes: Como, Sócrates, haveria de ser de outra maneira?

Sócrates: [**423a**]E creio que, se desejássemos mostrar o alto e o leve, levantaríamos a mão em direção ao céu, imitando a natureza mesma da coisa; e se o baixo e o pesado, em direção a terra. E se desejássemos mostrar um cavalo correndo ou qualquer outro animal, sabes que faríamos com os nossos corpos os gestos tão semelhantes àqueles deles.

Hermógenes: É necessário ser assim como dizes.

Sócrates: Haveria assim, como é provável, uma indicação de algo com o corpo[**b**], imitando aquilo que se desejava mostrar.

Hermógenes: Sim.

Sócrates: E quando desejarmos mostrar, com a voz, a língua e a boca, não haverá para nós, neste momento, uma indicação de cada um, surgida a partir deles, quando tem lugar uma

imitação através delas sobre qualquer coisa?

Hermógenes: Creio que é necessário.

Sócrates: Então, como é provável, o nome é uma imitação pela voz daquilo que se imita, e aquele que imita nomeia com a voz quando imita.

Hermógenes: Parece.

Sócrates: [c]Mas por Zeus, meu amigo, até aqui não me parece estar dito bem.

Hermógenes: Por quê?

Sócrates: Porque seríamos forçados em concordar que aqueles que imitam as ovelhas, os galos e os outros animais, os nomeiam precisamente quando os imitam.

Hermógenes: Tens razão.

Sócrates: E parece-te ser bem?

Hermógenes: Para mim não. Mas que tipo de imitação, Sócrates, seria o nome?

Sócrates: Primeiramente, como me parece, não deverá ser assim imitando, [d]como imitamos as coisas pela música, mesmo se nesse caso imitamos com a voz. Depois, não me parece que vamos nomear, se nós imitarmos aquilo que a música imita. Eis o que eu digo: existe para cada uma das coisas um som e uma forma, e para muitas também uma cor?

Hermógenes: Perfeitamente.

Sócrates: Parece que, neste caso, se alguém imita tais coisas, não é com relação a estas imitações que existe a arte onomástica. Pois estas são a música e a pintura, ou não?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: [e]E o porque disto? Não és da opinião de que existe uma essência para cada coisa, tal como também uma cor e as coisas que há pouco dizíamos? Primeiramente, a própria cor e o som não possuem, eles também, uma certa essência, e também todas as outras, quantas se julgarem dignas desta qualificação, o ser?

Hermógenes: Sou desta opinião.

Sócrates: E então? Se alguém pudesse imitar isso mesmo de cada coisa, a essência, pelas letras e sílabas, não mostraria assim como é cada coisa?

Hermógenes: [424a]Absolutamente.

Sócrates: E que nome darias ao que tem esse poder, tal como disseste aos que antecederam, um músico e outro pintor. Quem seria este?

Hermógenes: Penso que este, Sócrates, é aquele que há tempos procuramos, o que seria hábil em nomear.

Sócrates: Se isto é verdade, é provável que já se deva investigar a respeito daqueles nomes que tu perguntavas, sobre o *fluxo* (*rhoé*), o *mover-se* (*iénai*) e a *retenção*, *skhésis*. Se eles agarram ou não o seu ser pelas letras e pelas sílabas, **[b]** de modo a imitar a sua essência?

Hermógenes: Perfeitamente.

Sócrates: Vejamos então se somente estes são nomes primitivos, ou se existem também muitos outros.

Hermógenes: Creio que existam outros.

Sócrates: É provável. Mas qual seria o modo de divisão de onde aquele que imita começa a imitar? Visto que a imitação da essência se faz por sílabas e por letras, não é mais correto, em primeiro lugar, distinguir os elementos, em seguida das sílabas, **[c]** tal como os que se ocupam dos ritmos distinguem, primeiramente, o poder dos elementos, e assim chegam a examinar os ritmos e não antes?

Hermógenes: Sim.

Sócrates: Assim, é preciso que nós distingamos primeiramente as vogais e, em seguida, dentre elas, segundo a forma, as mudas e as consoantes – pois é desse modo que os que se dedicam ao seu estudo as chamam – e depois, todavia, as que não são vogais e não são mudas? E, dentre as vogais, quantas formas diferentes **[d]** possuem umas das outras? E quando distinguirmos bem estas coisas, será necessário distinguir todos os seres aos quais se colocam nomes, se há os que se relacionam a todos, tais como os elementos, e a partir dos quais seja possível vê-los, e se lhes é possível, do mesmo modo, uma forma, tal como nos elementos. E examinando a fundo todas estas coisas, haveremos de saber como atribuir cada um conforme a semelhança, quer se faça necessário atribuir um elemento a uma coisa, quer mesclando muitos elementos para uma coisa; tal como os pintores, quando desejam produzir uma semelhança, às vezes utilizam somente a cor púrpura, mas, às vezes, uma outra **[e]** substância qualquer, e há aqueles que misturam muitas cores, como quando preparam para pintar uma figura humana ou algo deste tipo – pois eu penso que cada imagem precisa de uma substância – e do mesmo modo, nós também colocaremos os elementos às coisas, e um a outro, que nos pareça ser necessário, ou muitos juntos, que chamamos sílabas; **[425a]** e as sílabas, por sua vez, sendo criadas, será a partir delas que serão formados os nomes e os verbos; e de novo, a partir dos nomes e dos verbos, produziremos doravante algo grande, belo e completo, e tal como lá surgiu uma figura por meio da pintura, aqui surgirá, pela onomástica, pela retórica ou qualquer que seja a arte, o discurso. Mas fui levado pelas palavras, pois, de fato, não fomos

nós, mas os antigos que produziram assim esta composição; nós, contudo, se realmente seremos capazes [b]de examinar todas essas coisas de uma forma hábil, deveremos considerar, após distingui-las, se os nomes primitivos e derivados foram colocados do mesmo modo ou se não. Colocá-los de outro modo, caro Hermógenes, temo que seja indolente ou ilógico.

Hermógenes: Por Zeus, Sócrates, talvez seja assim.

Sócrates: E então? Tu próprio acreditas que seria possível distingui-las deste modo? Pois eu não.

Hermógenes: Eu ao menos estou longe disso.

Sócrates: Então renunciaremos, ou desejas que tentemos e assim façamos o que é possível, mesmo que cheguemos a ver uma pequena parte deles, [c]tal como há pouco dissemos dos deuses, que nada sabíamos da verdade e fazíamos suposições sobre as opiniões dos homens a respeito deles, e agora vamos assim dizendo a nós mesmos que, se é necessário distinguir os nomes, seja um outro qualquer ou sejamos nós, era preciso distingui-los assim e agora, como se diz, deveremos nos ocupar acerca disso segundo o nosso poder. És desta opinião ou como dizes?

Hermógenes: Parece-me ser absoluta e veementemente assim.

Sócrates: [d]Eu penso que é ridículo, Hermógenes, que as coisas se tornem evidentes, sendo imitadas pelas letras e pelas sílabas. Entretanto, isto é necessário, uma vez que não temos algo melhor que isto para referirmos à verdade dos nomes primitivos, exceto, se desejares, tal como os tragediógrafos, quando estão em uma certa aporia, fazem uso de invenções engenhosas para erguerem no ar os deuses, e nós, do mesmo modo, nos livraremos do embaraço dizendo que foram os deuses que estabeleceram os nomes primitivos, e por essa razão eles são corretos. [e]Este será, para nós, o mais poderoso dos argumentos? Ou será aquele que nós recebemos dos bárbaros e estes são mais antigos do que nós? Ou que, por sua maior antiguidade, é impossível [426a]examiná-los, tal como também os nomes bárbaros? Pois todos esses seriam escapatórias muito sutis aos que não querem explicar como se estabeleceram corretamente os nomes primitivos. Portanto, qualquer que seja o modo que se desconheça a correção dos nomes primitivos, será, de certa maneira, impossível conhecer os derivados, que necessariamente se mostram a partir daqueles, dos quais nada é sabido. Mas é evidente que quem afirma ser hábil nestes nomes [b], precisa ser mais capaz ainda para mostrar os nomes primitivos de modo mais pleno e puro, ou bem saber que doravante falará

tolices sobre os derivados. Ou parece-te de outro modo?

Hermógenes: De nenhum outro modo, Sócrates.

Sócrates: Neste caso, eu já percebo que as coisas a respeito dos nomes primitivos são ultrajantes e ridículas. Contudo, se quiseres, eu as lhe comunicarei. Mas se tu tiveres um caminho melhor, tente comunicá-lo a mim também.

Hermógenes: Eu farei isto, mas dize confiantemente.

Sócrates: [c]Pois bem, em primeiro lugar, o *r* parece ser tal como um instrumento que move todas as coisas, do qual nada dissemos porque ele tem este nome; na verdade, é evidente que ele quer dizer o *deslocar-se* (*iésis*), pois antigamente não utilizávamos o *e*, mas o *é*. E o seu início provem de *kíein* – um nome estrangeiro – que é o mesmo que *mover-se* (*iénai*). Então, se se descobrisse o seu antigo nome, correspondente em nossa língua, chamaria corretamente “*íesis*”. Mas hoje, a partir do nome estrangeiro – *kíein* – da mudança do *e*, e da inserção da letra *n*, tem sido chamado “*kínēsis*” (*movimento*) [mas deveria [d]ser chamado “*kíēnesis*” ou “*eísis*”]. A “*estabilidade*” (*stásis*), por sua vez, significa a negação do movimento, mas foi nomeada *estabilidade* para torná-lo belo. Quanto a letra *r*, tal como eu disse, se mostrou um belo instrumento de alteração ao que atribuiu os nomes, por adequar-se ao movimento; sem dúvida, ela muitas vezes é utilizado para este fim. Em primeiro lugar, no próprio *fluir* (*rheîn*) e no *fluxo* (*rhoê*), o movimento é imitado por esta letra[e]; logo a seguir, no *tremor* (*trómos*), depois na *rudeza* (*trakhýs*) e ainda nos seguintes verbos, como *impelir* (*krouéin*), *quebrar* (*thraúein*), *repartir* (*ereíkein*), *triturar* (*thréptein*), *despedaçar* (*kermatízein*) e *rodar* (*rumbeîn*). Todos esses expressam, quase sempre, o movimento através da letra *r*. Na verdade, creio que já se via que a língua permanecia muito pouco parada, e sobretudo se agitava e, por essa razão, creio que ela foi utilizada em tais nomes. A letra *i*, por sua vez, foi usada para todas as coisas delicadas, as que mais podem se mover através de tudo. [427a]Por essa razão, o *mover-se* (*iénai*), e o *ir* (*híesthai*) são imitados pela letra *i*; assim como pelas letras que comportam uma aspiração, o *ph*, o *ps*, o *s* e o *z*, são imitadas todas as coisas deste tipo, como por exemplo, o *frio* (*psykhron*), o *fervente* (*zéon*), o *agitadiço* (*seíesthai*) e, em uma palavra, a *agitação* (*seismós*). Quando, de algum modo, o que consiste em ventos é imitado, em toda parte e quase sempre, o que atribuiu os nomes emprega tais letras. Por outro lado, ele considerava que para as letras *d* e *t*,[b] a ação de comprimir e apoiar a língua era um poder útil para a imitação da *atadura* (*desmós*) e da *estabilidade* (*stásis*). E ao ver que a língua desliza sobretudo na letra *l*, nomeou-lhe tornando semelhante às coisas lisas (*leía*), o próprio

deslizar (olisthánein), o *oleoso (liparós)* e o *colante (kollōades)*, e todas as coisas deste tipo. E o poder da letra *g*, que retém o deslizamento da língua, imitou o *escorregadiço (glískhron)*, o *agradável (glukú)* e o *pegajoso (gloiōades)*. [c]Por outro lado, percebendo a internalidade do *n*, nomeou *dentro (éndon)* e *interior (entós)*, tornando-os semelhantes às letras. A letra *a*, por sua vez, foi dada ao *maior (megálos)* e o *e* ao *comprimento (mēkos)*, por serem letras expansíveis. E necessitando do sinal *o* para o *redondo (gongýlon)*, foi sobretudo ele que inseriu no nome. Deste modo, o legislador, ao fazer para cada um dos seres um sinal e um nome, parece, do mesmo modo, conduziu todas as outras coisas às letras e sílabas, imitando-as por estes mesmos nomes.[427d] Creio que esta, Hermógenes, tende a ser a correção dos nomes, exceto se Crátilo, que cá está, diga outra coisa.

Hermógenes: De fato, Sócrates, tal como eu dizia no início, Crátilo frequentemente causa-me muitos aborrecimentos, quando alega existir uma correção dos nomes, a qual em nada é claro ao dizer, de modo que não me permite saber se está assim disposto ou relutante, cada vez que ele fala obscuramente a respeito dessas coisas. Agora, [e]Crátilo, diz-me na presença de Sócrates, se acaso agrada-te o que ele diz a respeito dos nomes, ou se tens algo melhor a dizer, e se tiveres, dize, de modo que te instruas com Sócrates ou nos ensine a ambos.

Crátilo: O que, Hermógenes? Pensas que é fácil assim aprender e ensinar rapidamente uma coisa qualquer, que longe de ser pequena, está entre as mais importantes?

Hermógenes: [428a]Por Zeus, não! Mas creio que Hesíodo tem razão ao dizer que, se alguém “atribui um pouco ao pouco é proveitoso”. Então, se és capaz de fazer algo mais de um pouco, não fraquejes, mas faz bem a Sócrates, aqui presente, e é justo que também a mim.

Sócrates: Na verdade, Crátilo, nem eu mesmo pude sustentar uma opinião do que já foi dito, mas fui examinar com Hermógenes como me pareceu; em razão disto, se tens algo melhor, fale confiantemente[b], visto que aceitarei. Todavia, se tiveres algo melhor para dizer que isto, não me surpreenderia, pois tu mesmo, ao que parece, tens investigado tais assuntos e foste instruído por outros. Então, se disseres algo melhor, inscreve-me como um de seus discípulos acerca da correção dos nomes.

Crátilo: De certo, Sócrates, tal como tu dizes, eu tenho me interessado por tais assuntos, e talvez eu possa fazer de ti um [c]discípulo. Se bem que temo que ocorra o contrário a tudo isso, pois, de algum modo, ocorre-me dizer-te as palavras que Aquiles, nas Súplicas, dirige a Ajax. Diz ele:

*“Ájax Telamônio, da prole de Zeus, chefe das armadas,
tudo o que dizes está conforme o meu coração”*

e para mim também, Sócrates, tu pareces proferir convenientemente oráculos conforme o pensamento, quer tenhas sido inspirado por Êutifron, quer alguma outra Musa estivesse há tempos em ti e tu a tivesse ignorado.

Sócrates: [d]Meu bom Crátilo, eu mesmo, há tempos, me surpreendo e desconfio de minha sabedoria. Por isso, parece-me necessário reexaminar também o que eu digo, pois o enganar-se completamente por si mesmo é a mais difícil de todas as coisas; e como não é terrível quando o que há de enganar nem um pouco se afasta, mas está sempre presente? É necessário, então, retornar frequentemente às coisas que outrora foram ditas, e tentar pôr à prova aquilo que disse o poeta: ver “ao mesmo tempo adiante e atrás”. Nessas condições, vejamos o que por nós já foi dito[e]: existe, afirmamos, uma correção do nome pela qual mostrará como é a coisa. Podemos afirmar que isto foi dito de modo suficiente?

Crátilo: Parece-me que de forma muito veemente, Sócrates.

Sócrates: E é em vista da instrução que se enunciam os nomes?

Crátilo: Certamente.

Sócrates: Podemos dizer então que existe não somente esta arte, mas também artífices dela?

Crátilo: Certamente.

Sócrates: Quem são eles?

Crátilo: [429a]Aqueles que tu dizias no princípio, os legisladores.

Sócrates: Acaso podemos dizer que esta arte, tal como as outras, se encontra nos homens, ou não? Eu quero dizer o seguinte: dentre os pintores, em algum lugar, uns são piores e outros melhores?

Crátilo: Certamente.

Sócrates: Quanto aos melhores, as obras por eles produzidas, as pinturas, são mais belas, mas quanto aos outros, elas são medíocres? E igualmente os construtores, uns produzem casas belíssimas, e outros, feiússimas?

Crátilo: Sim.

Sócrates: [b] Ora, os legisladores também produzem, uns, obras belas, outros, obras horríveis?

Crátilo: Não me parece ser isto ainda.

Sócrates: E dentre as leis? Não te parece que umas são melhores e outras insignificantes?

Crátilo: Certamente não.

Sócrates: Nem um nome, como é provável, parece-te ter sido colocado um de um modo pior, e outro melhor?

Crátilo: Certamente não.

Sócrates: Então todos os nomes são colocados corretamente?

Crátilo: Contanto que sejam nomes.

Sócrates: Por quê? Acaso aquilo que há pouco se dizia de Hermógenes, [c] que está aqui, podemos dizer que este nome não lhe foi atribuído, salvo que ele descenda de Hermes, ou lhe foi atribuído, todavia não corretamente?

Crátilo: Penso que nem lhe foi atribuído, Sócrates, mas que parece ter sido atribuído, já que esse nome é de outro, daquele cuja natureza se faz visível no nome.

Sócrates: Acaso não fala falsamente quando se diz que ele é Hermógenes? Pois nem é possível que se diga que ele é Hermógenes, se ele não é?

Crátilo: Que queres dizer?

Sócrates: [d]Que não é absolutamente possível dizer uma falsidade, é isto que significa o teu argumento? Pois são numerosos os que dizem isso, caro Crátilo, tanto agora quanto antigamente.

Crátilo: Como, Sócrates, alguém, dizendo isso, poderia dizer o não ser? Ou isto não é dizer o falso, dizer as coisas que não são?

Sócrates: A questão é deveras sutil, meu amigo, tanto para mim quanto para minha idade. Contudo, diz-me o seguinte: [e]se não não te parece possível dizer falsidades, não te parece possível ao menos afirmá-las?

Crátilo: Não é possível sequer afirmá-las.

Sócrates: Nem enunciá-las, nem dirigi-las a alguém? Por exemplo, se alguém te encontrasse no estrangeiro e acenando dissesse: “Salve, estrangeiro ateniense, Hermógenes, filho de Esmícion!”; este falaria algo, afirmaria algo, enunciaria algo ou se dirigiria não a ti, mas a Hermógenes que cá está? Ou a ninguém?

Crátilo: Para mim, Sócrates, este estaria inutilmente emitindo sons.

Sócrates: [430a] De fato isto também é satisfatório. E o que emitirá tais sons, quais tipos de sons emitiria, verdadeiros ou falsos? Ou, por um lado, uns seriam verdadeiros e outros falsos? Pois isto também seria suficiente.

Crátilo: Particularmente, eu diria que alguém assim barulha, ele próprio agitando-se em vão,

tal como se agitasse um vaso de bronze, batendo-o.

Sócrates: Vejamos, Crátilo, se de alguma maneira nos conciliamos: tu não poderias afirmar que o nome é algo diferente daquilo do qual é nome?

Crátilo: Poderia.

Sócrates: [b]Por consequência, tu também concordas que o nome é uma certa imitação da coisa?

Crátilo: É incontestável.

Sócrates: E as pinturas? Afirmas que elas são, de um outro modo, imitações de certas coisas?

Crátilo: Sim.

Sócrates: Vejamos então, pois talvez eu não esteja compreendendo o que de certa forma é isto que tu dizes, e talvez tu estejas falando corretamente. É possível atribuir e aplicar ambas imitações, tanto as pinturas quanto os nomes, às coisas das quais são imitações, ou não?

Crátilo: [c]É possível.

Sócrates: Tenha em vista, primeiramente, o seguinte: alguém poderia reportar ao homem a imagem de um homem e à mulher a da mulher, e assim também as outras?

Crátilo: Perfeitamente.

Sócrates: E o contrário: a do homem à mulher e a da mulher ao homem?

Crátilo: Também é possível.

Sócrates: Acaso estas duas atribuições são corretas ou apenas uma?

Crátilo: Apenas uma.

Sócrates: Penso que aquela que atribuiria a cada um o que lhe é adequado e semelhante?

Crátilo: Sim.

Sócrates: [d] A fim de que tu e eu, sendo amigos, não combatamos com argumentos, esclarecerei o que eu quero dizer. Particularmente, meu amigo, eu chamo tal atribuição, para ambas as imitações, tanto as pinturas quanto os nomes, correta, e com relação ao nome, não somente correta, mas verdadeira. Quanto à outra, à atribuição e à aplicação do dessemelhante, não a chamo correta, mas ela é falsa quando se refere aos nomes.

Crátilo: De qualquer maneira, Sócrates, às pinturas,[e] é possível que exista isso, o atribuir incorretamente, mas não com relação aos nomes, pois é necessário que seja sempre de modo correto.

Sócrates: Como dizes? Por que esta difere daquela? Não é possível, ao encontrar-se com um homem qualquer dizer-lhe: “este aqui é o seu retrato”, e porventura mostrar-lhe a imagem

dele ou de uma mulher? E por mostrar digo apresentar ao sentido da visão.

Crátilo: Sim, é possível.

Sócrates: O quê? E retornar para esse mesmo e dizer-lhe: “este aqui é o seu nome”? De certo modo, o nome também é uma imitação, assim como a pintura. Eis o que eu digo: não seria[431a] possível dizer-lhe: “este aqui é o seu nome”, e depois disso, de colocar diante do sentido da audição, seria por acaso a imitação dele, dizendo-lhe que é um homem, ou por acaso seria a imitação do feminino do gênero humano, dizendo-lhe que é uma mulher? Não te parece que isto seja possível e que aconteça algumas vezes?

Crátilo: Quero consentir contigo, Sócrates, que é assim.

Sócrates: E tu fazes bem, meu amigo, se isto é assim; pois agora não é mais preciso lutar energeticamente a respeito disso. [b]Se há uma tal atribuição e neste momento desejamos chamar a uma destas dizer a verdade e a outra dizer falsidade. E se isto é assim, se é possível uma atribuição incorreta dos nomes, e não dar a cada coisa aquilo que lhe é adequado, mas às vezes o que lhe é inadequado, poder-se-ia fazer o mesmo aos enunciados. E se é possível estabelecer deste modo frases e nomes[c], é mister que se faça também aos discursos, pois, como eu penso, os discursos são a combinação destes. Ou como tu dizes, Crátilo?

Crátilo: Assim! De fato, tu pareces falar belamente.

Sócrates: Então, se imaginarmos os nomes primitivos como se fossem retratos, será possível, tal como nas pinturas, dar-lhes todas as cores e formas que lhes são adequadas, não todas, aliás, mas será possível deixar algumas de lado, e também sobrepor algumas, mais numerosas e maiores. Ou não será possível?

Crátilo: Será.

Sócrates: Assim, aquele que atribui todas, produz pinturas e imagens belas, e aquele que insere ou retira, este também produzirá pinturas e imagens por seu trabalho, embora defeituosas?

Crátilo: [d]Sim.

Sócrates: E quanto àquele que imita a essência das coisas através das sílabas e das letras? Segundo o mesmo raciocínio, se ele puder atribuir tudo o que é apropriado, a imagem será bela – e isto é um nome – mas, às vezes, se ele deixar de lado ou acrescentar pequenas coisas, surgirá uma imagem, embora ela não seja bela; deste modo, haverá nomes que são bem produzidos e outros não?

Crátilo: Talvez.

Sócrates: [e] Talvez, então, haverá o bom artesão dos nomes e outro mau?

Crátilo: Sim.

Sócrates: E o nome dele era legislador, não era?

Crátilo: Sim.

Sócrates: Por Zeus! Talvez também haverá, tal como nas outras artes, um legislador bom e outro mau, se estivermos condizentes com o que foi mencionado atrás.

Crátilo: É isso. Mas vês Sócrates, quando estas letras, o *a* e o *b* e cada um dos caracteres que damos aos nomes pela arte da gramática, se retirarmos, acrescentarmos ou mudarmos algum, o nome já estará escrito para nós [432a], todavia não corretamente, ou sequer estará absolutamente escrito, mas será imediatamente outro, se sofreu alguma destas modificações.

Sócrates: Na verdade, Crátilo, não examinaremos bem, se observarmos assim.

Crátilo: Como então?

Sócrates: Talvez quanto às coisas que necessariamente existem oriundas de um certo número, ou que não existem, aconteceria o que tu dizes. Tal como o próprio dez, ou qualquer que seja o outro que tu prefiras: se suprimires ou acrescentares algo, surgirá [b]imediatamente um outro. Mas quanto à qualidade e às imagens em geral, receio que não seja esta a correção, mas o contrário, e não se deve absolutamente reproduzir tudo como aquilo de que é imagem, se há de ser imagem. Observe se eu digo algo. Não seriam duas coisas, tais como as seguintes, Crátilo e a imagem de Crátilo, se um dentre os deuses, tal como os pintores, imaginasse não somente a sua cor e a sua forma, mas também fizesse tudo o que te é interior, dando a mesma suavidade e [c]calor, e introduzisse nele não somente o movimento, mas também a alma e a inteligência, em suma, tudo aquilo que tu tens, e o colocasse ao lado de ti? Acaso haveria um Crátilo e uma certa imagem de Crátilo, ou dois Crátilos?

Crátilo: Afiguram-se, Sócrates, dois Crátilos.

Sócrates: Não vê então, amigo, que é necessário procurar uma outra correção da imagem, diferente da que há pouco falávamos, e que não deixe necessariamente de ser imagem, se retirar ou inserir algo? Ou tu[d] não percebes o quanto as imagens estão longe de ser o mesmo que aquilo de que são imagens?

Crátilo: Percebo.

Sócrates: Seria ridículo, Crátilo, que os nomes fossem afetados pelos nomes daquelas coisas das quais são nomes, se se assemelhassem a elas em todos os pontos. Pois tudo, de certa maneira, tornar-se-ia duplo, e tu não poderias dizer de nenhum dos dois, qual deles é a coisa

em si e qual é o nome.

Crátilo: Dizes a verdade.

Sócrates: Estando assim confiante, meu nobre, admite que um nome ora seja [e]bem estabelecido, ora não, e não forces como algo necessário que possua todas as letras para que seja perfeitamente tal qual aquilo de que é nome; e admite também que se acrescente uma letra que não lhe seja adequada. E se uma letra, também um nome num enunciado; e se admite um nome, também o faz que um enunciado seja acrescentado a um discurso não adequado às coisas, e a coisa não será menos nomeada e enunciada, até o momento que esteja presente a marca da coisa acerca da qual ela seja o discurso, tal como havia[433a] nos nomes das letras, se estás lembrado daquilo que há pouco eu e Hermógenes dizíamos.

Crátilo: De fato, estou lembrado.

Sócrates: Até aqui está bem. De fato, quando isto está presente, mesmo que não tenha todas as adequadas, a coisa será enunciada, bem, quando todas estiverem presentes, e mal quando poucas. Então, meu caro, admitamos ser dito, de modo que não sejamos punidos, tal como os que vagueiam tarde da noite em algum ponto em Egina, e que não pareçamos ter chegado, na verdade, às coisas [b]mais tarde do que o devido. Ou procura uma outra correção do nome, e não concorde que o nome é uma indicação da coisa pelas sílabas e pelas letras. Pois se disseres as duas coisas, não serás capaz de estar de acordo consigo mesmo.

Crátilo: Dás-me a impressão, Sócrates, de dizer com medida, e assim aceito.

Sócrates: Visto que estamos concordes nisto, examinemos o que vem depois. Dissemos que, se um nome há de ser bem estabelecido, é preciso possuir as letras que lhe são adequadas?

Crátilo: Sim.

Sócrates: [c]E é conveniente que sejam semelhantes às coisas?

Crátilo: Perfeitamente.

Sócrates: Aqueles que são bem estabelecidos, se estabelecem dessa forma; mas se algum não foi bem estabelecido, sua maior parte talvez seria formado a partir de letras semelhantes e adequadas, se é verdade que há de ser imagem, mas ela poderia ter alguma inadequada, pela qual o nome não seria correto e bem produzido. Dizemos assim ou de outro modo?

Crátilo: Penso, Sócrates, que em nada é preciso combater, embora não me agrade dizer que exista um nome, se todavia não foi bem estabelecido.

Sócrates: [d] E que o nome é uma indicação da coisa, acaso isto não te agrada?

Crátilo: Isto sim.

Sócrates: E que dentre os nomes há os que foram formados a partir de nomes mais antigos, e outros são primitivos, não te parece ser dito bem?

Crátilo: Sim.

Sócrates: Mas se os primitivos vão tornar-se indicações de algo, tu tens algum outro modo melhor de eles tornarem-se indicações do que fazê-los o mais semelhantes [e] àquilo que é preciso indicar? Ou agrada-te mais aquele modo que Hermógenes e muitos outros dizem, que os nomes são convenções e que indicam aos que lhes estabeleceram que eles conheciam de antemão as coisas, e esta é a correção do nome, uma convenção, e em nada difere se alguém os tiverem estabelecidos, tal como agora os são, e também o contrário, se chamar grande ao que agora é pequeno e pequeno ao que é grande? Qual dos dois modos te agrada?

Crátilo: [434a]É completamente diferente, Sócrates, indicar aquilo que se indica pela semelhança e não ao acaso.

Sócrates: Dizes bem. Assim, se o nome será semelhante à coisa, não será necessário que os elementos sejam naturalmente semelhantes às coisas, a partir dos quais se formaram os nomes primitivos? Eu digo deste modo: daquilo que há pouco falávamos, alguém poderia ter formado uma pintura de modo semelhante a um dos seres, se não [b]existissem naturalmente substâncias semelhantes, a partir das quais são formados os quadros, aquelas que a pintura imita; ou é impossível?

Crátilo: É impossível.

Sócrates: E da mesma maneira os nomes também não poderiam nunca se tornar semelhantes a coisa alguma, se não existissem primeiramente aquelas coisas a partir das quais os nomes são formados, que possuem uma certa semelhança com aquelas das quais os nomes são imitações? E estes, a partir dos quais são compostos, são as letras?

Crátilo: Sim.

Sócrates: Neste caso, tu já toma parte do discurso que há pouco [c] tive com Hermógenes. Dize, temos ou não razão em dizer que a letra *r* convém à alteração, ao movimento e a dureza?

Crátilo: Temos.

Sócrates: E que o *l* convém ao liso, ao mole e ao que atrás dizíamos?

Crátilo: Sim.

Sócrates: Então sabes que para um mesmo conceito, a “dureza”, nós dizemos *sklērótēs* e os da Erétria, *sklērótēr*?

Crátilo: Perfeitamente.

Sócrates: Acaso o *r* e o *s* se assemelham ambos ao mesmo, e para aqueles o *r* final indica a mesma coisa que para nós o *s*, ou não indica algo diferente para nós?

Crátilo: [d]Indica em ambos.

Sócrates: E eles são, o *r* e o *s*, na qualidade de semelhantes ou não?

Crátilo: Na qualidade de semelhantes.

Sócrates: E são semelhantes em todos os modos?

Crátilo: Ao menos, talvez, para indicar alteração.

Sócrates: E o *l* que está aí inserido? Ele não indica o contrário da dureza?

Crátilo: Talvez, Sócrates, ele não esteja inserido corretamente. Assim como há pouco tu falavas com Hermógenes, retirando e inserindo letras quando era preciso, a mim davas a impressão de fazê-lo corretamente. Talvez agora, seja preciso dizer um *r* no lugar do *l*.

Sócrates: [e]Dizes bem. E então? Agora, como nós o pronunciamos, não nos compreendemos uns aos outros quando alguém diz “*sklērós*” (*duro*), ou nem agora tu percebes o que eu digo?

Crátilo: Eu ao menos, caríssimo, percebo, mas pelo uso.

Sócrates: Mas ao dizer uso, pensas dizer algo diferente de convenção? Ou tu falas de um outro uso diferente daquele, e eu, quando pronuncio este, tenho em mente aquele, e tu reconheces o que eu tenho em mente? Não é isto que dizes?

Crátilo: [435a]Sim.

Sócrates: Assim, se tu reconheces o que eu pronuncio, é produzida por mim uma indicação em ti?

Crátilo: Sim.

Sócrates: Por algo dessemelhante do que eu tenho em mente ao pronunciar, já que o *l* é, como tu afirmas, dessemelhante da dureza; e se isto é assim, tu mesmo não fizeste outra do que estabelecer uma convenção contigo mesmo, e a correção do nome se torna para ti uma convenção, visto que indica não somente as letras semelhantes, mas também as dessemelhantes, atingindo um costume e uma convenção? Aliás, para que o [b]costume não seja sobretudo uma convenção, não se poderia ainda dizer, com razão, que a semelhança é uma indicação, mas o costume; pois este, como é provável, indica tanto pela semelhança quanto pela dissemelhança. E visto que concordamos com tais coisas, Crátilo – pois eu tomarei teu silêncio como consentimento – é necessário que tanto a convenção quanto o costume, de algum modo, se prestem para indicar o que temos em mente ao falarmos; por

isso, caríssimo, se quiseres, leve em conta o número: de onde tu pensas que se poderá aplicar nomes semelhantes a cada um dos números, se não admitires que o teu acordo e tua convenção[c] tenham pleno poder sobre correção dos nomes? Agrada-me a possibilidade de que os nomes sejam o mais semelhantes às coisas; receio, na verdade, assim como Hermógenes, que a tendência desta semelhança seja tenaz, e seja necessário fazer uso deste expediente vulgar, a convenção, para a correção dos nomes. Visto que, talvez, na medida do possível, se falaria melhor quando se falasse por letras semelhantes[d], ou seja, com as que são adequadas, mas do contrário, da pior maneira. Mas depois disto, diz-me ainda: qual é, para nós, o poder que os nomes possuem, e que algo belo diremos que eles perfazem?

Crátilo: Parece-me que é ensinar, Sócrates, e isto é bem simples, pois aquele que conhece os nomes, conhece também as coisas.

Sócrates: O que tu dizes, Crátilo, talvez seja o seguinte: quando alguém conhece o nome como ele é – e ele é precisamente [e]como a coisa – será capaz também de conhecer a coisa, já que ela se acha semelhante ao nome, e existe uma única arte, a mesma para todas as coisas semelhantes entre si. É de acordo com isto, parece, que tu afirmas que aquele que conhecer os nomes conhecerá também as coisas.

Crátilo: Dizes absoluta verdade.

Sócrates: Ora, vejamos então. Qual haveria de ser afinal este modo de ensinar aos seres, o qual tu agora dizes, e se há também um outro, todavia melhor do que este, ou não há outro senão este. De que modo tu pensas?

Crátilo: [436a]Penso dessa forma, e não existe absolutamente um outro, mas este é o único e o melhor.

Sócrates: Acaso ocorre o mesmo quanto à descoberta dos seres, ao descobrir seus nomes também se terá descoberto aquilo de que são nomes? Ou será necessário um outro modo de investigar e descobrir, e este é aprender?

Crátilo: É absolutamente necessário o mesmo modo de investigar e descobrir conforme as mesmas coisas.

Sócrates: Pensemos o seguinte, Crátilo, se alguém, ao investigar[b] as coisas, tem por guia os nomes, observando o que cada um quer dizer, não levas em consideração que existe um risco que não é pequeno de enganar-se completamente?

Crátilo: Como?

Sócrates: O que primeiro estabeleceu os nomes, evidentemente, considerava as coisas como

elas eram e, como dissemos, estabeleceu-lhes tais nomes. Ou não?

Crátilo: Sim.

Sócrates: E se aquele não considerou corretamente, mas os estabeleceu como considerava, tu pensas que nós, tomando-o por guia, seremos por ele persuadido? Ou, de outro modo, nos enganaremos completamente?

Crátilo: Receio que não seja assim, Sócrates, mas que fosse necessário que aquele que estabeleceu os nomes, os tivesse estabelecido com conhecimento. [c]Se não, como eu outrora dissera, nem seriam nomes. E que aquele que estabeleceu os nomes não distanciou-se da verdade será o maior indício para ti, pois, se não fosse assim, não estaria absolutamente de acordo consigo. Ou tu próprio não percebeste, ao falar, que todos os nomes foram gerados segundo o mesmo e sobre o mesmo?

Sócrates: Mas isto, bom Crátilo, nem é uma justificativa. Na verdade, se aquele que estabeleceu os nomes cometeu primeiramente um erro,[d] e imediatamente submeteu os outros, forçando-os a concordar com ele, em nada é absurdo, tal como ocorre, às vezes, com os diagramas: vindo o primeiro a ser falso, por ser pequeno e incerto, os restantes, que são numerosos, já estão a acompanhá-lo, concordando entre si. Mas é preciso que o maior argumento e a maior investigação seja em relação ao princípio de toda coisa, quer tenha sido posto corretamente, quer não; e após tê-lo examinado suficientemente, os restantes se mostrarão acompanhando aquele. Todavia, eu não me[e] surpreenderia se os próprios nomes também concordassem entre si. Mas, observemos novamente o que expusemos a princípio. Dissemos que tudo se desloca, se movimenta e flui, e que os nomes significam para nós a sua essência. Parece-te indicar assim ou de outro modo?

Crátilo: [437a]Muito veementemente, e a significam corretamente.

Sócrates: Observemos então, primeiramente tomando dentre eles este nome, a “ciência” (*epistēmē*), na medida em que é ambíguo, pois ele parece significar mais o que *fixa* (*histēsín*) nossa alma às coisas do que o que se move junto e ao redor delas, e é mais correto falar o seu começo, como agora o fazemos, do que retirar o *e* para falar *pistēmē* [mas fazer a inserção de um *i* no lugar do *e*]. Em seguida o “estável” (*bébaion*), que é uma imitação de uma certa *base* (*básis*) e de uma estabilidade, mas não do movimento. [b]Depois a “narração” (*historía*), de certo modo, significa que ela *fixa o fluxo* (*hístēsi tôn rhoûn*). O “crível” (*pistón*) significa exatamente o *cravar* (*histàn*). Depois a “memória” (*mnēmē*) indica a todos que, de algum modo, há uma *permanência* (*monē*) na alma, mas não o movimento. E se desejás, observemos

o “erro” (*hamartía*) e a “conjuntura” (*symphorá*): se alguém tomar por guia o nome, eles parecerão o mesmo que a “compreensão” (*sýnesis*), a “ciência” (*epistémē*), e todos os outros nomes dignos de serem pesquisados. Já a “ignorância” e o “descomedimento” se mostram quase semelhantes a estes. De fato, um deles, a [c] “ignorância” (*amathía*) parece o trajeto do que vai *simultaneamente com os deuses* (*háma theōài*), e o “descomedimento” (*akolasia*) parece ser o *acompanhamento* (*akolouthía*) das coisas em absoluto. Assim, aqueles que julgamos serem os nomes das piores coisas, se assemelham aos das melhores. Penso também que, se alguém se esforçasse, descobriria muitos outros nomes, a partir dos quais pensaria que quem estabeleceu os nomes indicaria, por outro lado, que as coisas não se deslocavam nem se moviam, mas que permaneciam.

Crátilo: [d]Mas vês, Sócrates, que em sua maior parte, eles queriam dizer outra coisa.

Sócrates : Que é isto então, Crátilo? Enumeraremos os nomes tal como os sufrágios e nisto estará a correção deles? E quantos nomes se mostrarem plenos de significados, será esta a verdade?

Crátilo: Certamente não é natural.

Sócrates: De modo nenhum, meu amigo. Por isso, deixemos isto e retornemos à questão que se falava quando mudamos para cá [438a]. Pois, há pouco, se estás lembrado dos casos precedentes, tu declaraste que quem estabeleceu os nomes haveria de necessariamente conhecer as coisas às quais ele os estabelecia. Acaso ainda te parece assim ou não?

Crátilo: Ainda.

Sócrates: Tu dizes também que quem estabeleceu os nomes primitivos conhecia as coisas?

Crátilo: Conhecia.

Sócrates: Então ele terá aprendido e descoberto as coisas a partir de quais nomes, se os nomes primitivos ainda não tinham sido atribuídos e, por outro lado, dissemos que é impossível descobrir e aprender [b]as coisas de outro modo salvo aprendendo e descobrindo como são os seus nomes?

Crátilo: Parece dizer-me algo, Sócrates.

Sócrates: De que modo havemos de dizer que eles foram estabelecidos com conhecimento ou que exista um legislador, que antes de ter atribuído qualquer nome ele os conhecia, se não é possível aprender as coisas senão a partir dos nomes?

Crátilo: Penso, Sócrates, que o argumento mais verdadeiro a respeito disso[c], é que o estabelecimento dos nomes primitivos às coisas é um poder mais do que humano, de sorte que

eles estejam necessariamente corretos.

Sócrates: Tu afirmas que quem os estabeleceu, sendo um nune ou um deus, pudesse se contradizer a si mesmo? Ou não parecemos há pouco dizer-te nada?

Crátilo: Receio que um dos dois não sejam nomes.

Sócrates: Qual dos dois, caríssimo, os que conduzem à estabilidade ou os que o fazem com relação ao movimento? Pois há pouco dissemos que não se podia decidir pelo maior número.

Crátilo: Certamente não seria justo, Sócrates[d].

Sócrates: Logo, estando os nomes em dissensão, uns, afirmando que eles próprios são semelhantes à verdade, outros que a si mesmos, com o que ainda decidiremos ou a que recorreremos? Pois não será com relação a nomes diferentes destes, pois não existem; é evidente, então, que se deva procurar afora os nomes, aquilo que nos faz ver sem os nomes qual deles é verdadeiro, que nos mostrará, de modo claro, a verdade dos seres.

Crátilo: Parece-me assim[e].

Sócrates: Há, então, Crátilo, a possibilidade de aprender os seres sem os nomes, se realmente isto é são assim.

Crátilo: Parece.

Sócrates: Por qual outro modo, então, tu estarias preparado a aprendê-los? Através de qual, senão daquele que é adequado e mais justo, uns através dos outros, se de algum modo são análogos, ou eles mesmos por si mesmos? Pois o que é de certa forma outro e diferente deles significaria também algo outro e diferente, mas não aqueles.

Crátilo: Parece me dizer a verdade.

Sócrates: Por Zeus, espere![439a] Não concordamos muitas vezes que os nomes bem atribuídos são semelhantes aos seres dos quais foram atribuídos como nomes, e são imagens das coisas?

Crátilo: Sim.

Sócrates: Se é possível, então, aprender as coisas, sobretudo através de seus nomes, e também o é através delas mesmas, qual das duas instruções seria a mais bela e a mais confiável? Aprender a partir da própria imagem, se ela se assemelha à verdade da qual ela era imagem, ou a partir da verdade, se a sua própria imagem foi[b] plenamente produzida?

Crátilo: Parece me ser necessário a partir da verdade.

Sócrates: Assim sendo, conhecer de qual modo é preciso aprender ou descobrir os seres, talvez seja demais, quer para mim, quer par ti. Mas é desejável estarmos de acordo nisto: não

se deve aprender e investigar a partir dos nomes, mas sobretudo das coisas em si.

Crátilo: Parece, Sócrates.

Sócrates: Neste caso, observemos o seguinte, de modo que todos estes nomes, enquanto tendem para o mesmo, não nos enganem completamente, se[c], na verdade, aqueles que os atribuíram tinham em mente, ao estabelecê-los, que tudo se deslocava e fluía sem cessar – pois creio que eles tinham pensado assim – ou se verificou que isto não é assim, mas que eles mesmos, tal como caindo num certo turbilhão, se confundiram e se precipitaram, lançando-se sobre nós? Observe, admirável Crátilo, o que eu muitas vezes tenho sonhado. Acaso podemos dizer que existe algo belo e bom em si, e do mesmo modo para cada um dos seres, ou não?[d]

Crátilo: Para mim, ao menos, parece existir.

Sócrates: Neste caso, examinemos esse em si, não se há uma certa face que é bela ou algo deste tipo, se tudo parece fluir; mas que o belo em si, digamos, não é deste tipo, pois é sempre como ele é?

Crátilo: É necessário.

Sócrates: Ora, como denominá-lo corretamente, se sempre se afasta, dizendo primeiramente que existe e, logo após, é outro? Ou é necessário que nós, ao falarmos, ele se torne imediatamente um outro e secretamente se retire e não é mais assim?

Crátilo: É necessário.

Sócrates: E como algo seria aquilo que nunca é da mesma maneira? [e] Pois, se se comporta da mesma maneira, é evidente que neste mesmo tempo, ele permaneça inalterado; mas se ele está sempre da mesma maneira e é o mesmo, como ele pode alterar-se e mover-se, em nada afastando-se de sua forma?

Crátilo: De modo algum.

Sócrates: Mas nem teria sido conhecido por ninguém. Pois, ao mesmo tempo, aproximando-se daquele que conhece, tornar-se-ia[440a] outro e diferente, de modo que não se poderia conhecer nem de qual tipo é ou como é. Evidentemente, um conhecer não conhece coisa alguma, se o conhece de maneira nenhuma.

Crátilo: É como dizes.

Sócrates: Mas nem é possível falar de conhecer, Crátilo, se todas as coisas mudam de forma e nada permanece. Pois se ele mesmo, o conhecimento, é conhecimento de algo, não muda de forma, e permanecerá sempre conhecimento e será conhecimento. Mas se a forma mesma do conhecimento muda, ao mesmo tempo mudará[b] para uma outra forma de conhecimento e

também não há de ser conhecimento; e se muda de forma sem cessar, não será sempre conhecimento, e partindo desse raciocínio, não haverá aquele que conheça nem aquilo a ser conhecido. Mas se houver sempre quem conhece, haverá aquilo que é conhecido, e existirá o belo, existirá o bom e existirá também cada um dos seres; e não me parece que estes, que agora falamos, sejam semelhantes nem ao fluxo nem ao movimento. [c]Se estas coisas são afinal deste ou daquele modo, como dizem os discípulos de Heráclito e também muitos outros, receio que não seja fácil elucidar, e nem terá muita razão um homem que, legando o cuidado dos nomes a si mesmo e à sua alma, tenha tido confiança neles e naqueles que os estabeleceram, afirmando com veemência que sabem algo e condenando a si mesmo e aos seres que nada de nada é sensato, mas que todas as coisas alteram-se como um vaso de argila, pensando simplesmente como os homens com humores, que consideram que as coisas [d] se dispõem do mesmo modo e que todas se mantêm pelo fluxo e pelo escoamento. Talvez, Crátilo, elas sejam por um lado assim, e talvez, por outro lado, não. É necessário, então, que procures com resolução e coragem e não aceites assim facilmente – pois ainda és jovem e tens tempo de vida – e se ao procurar, descobrires algo, faça-me sabê-lo.

Crátilo: De certo farei isto. Todavia, Sócrates, saiba que nem agora estou sem refletir e eu, tendo examinado as coisas, mais elas me parecem ser da maneira que [e] Heráclito diz.

Sócrates: Neste caso, meu amigo, tu me instruirás mais tarde, quando aqui retornares; mas agora, já que estás disposto, caminhe para o campo e leve consigo também Hermógenes, que cá está.

Crátilo: Farei isso, Sócrates, mas tente ainda, tu também, a partir de agora, refletir sobre essas coisas.

ΚΡΑΤΥΛΟΣ⁴⁹

(ἢ περὶ ὀνομάτων ὀρθότητος)

ΕΡΜΟΓΕΝΗΣ ΚΡΑΤΥΛΟΣ ΣΩΚΡΑΤΗΣ

[383a] Ἐρμογένης: βούλει οὖν καὶ Σωκράτει τῷδε ἀνακοινωσώμεθα τὸν λόγον;

Κρατύλος: εἴ σοι δοκεῖ.

Ἐρμογένης: Κρατύλος φησὶν ὅδε, ὃ Σώκρατες, ὀνόματος ὀρθότητα εἶναι ἐκάστῳ τῶν ὄντων φύσει πεφυκυῖαν, καὶ οὐ τοῦτο εἶναι ὄνομα ὃ ἂν τινες συνθέμενοι καλεῖν καλῶσι, τῆς αὐτῶν φωνῆς μόριον ἐπιφθεγγόμενοι, ἀλλὰ ὀρθότητά τινα τῶν [383b] ὀνομάτων πεφυκέναι καὶ Ἑλληνισι καὶ βαρβάροις τὴν αὐτὴν ἅπασιν. ἐρωτῶ οὖν αὐτὸν ἐγὼ εἰ αὐτῷ Κρατύλος τῇ ἀληθείᾳ ὄνομα [ἐστὶν ἢ οὐ]: ὁ δὲ ὁμολογεῖ. “τί δὲ Σωκράτει;” ἔφην. “Σωκράτης,” ἢ δ' ὅς. “οὐκοῦν καὶ τοῖς ἄλλοις ἀνθρώποις πᾶσιν, ὅπερ καλοῦμεν ὄνομα ἕκαστον, τοῦτό ἐστιν ἐκάστῳ ὄνομα;” ὁ δὲ, “οὐκοῦν σοί γε,” ἢ δ' ὅς, “ὄνομα Ἐρμογένης, οὐδὲ ἂν πάντες καλῶσιν ἀνθρώποι.” καὶ ἐμοῦ ἐρωτῶντος καὶ προθυμουμένου εἰδέναι ὅτι ποτὲ [384a] λέγει, οὔτε ἀποσαφεῖ οὐδὲν εἰρωνεύεται τε πρὸς με, προσποιούμενός τι αὐτὸς ἐν ἑαυτῷ διανοεῖσθαι ὡς εἰδῶς περὶ αὐτοῦ, ὃ εἰ βούλοιο σαφῶς εἰπεῖν, ποιήσειεν ἂν καὶ ἐμὲ ὁμολογεῖν καὶ λέγειν ἅπερ αὐτὸς λέγει. εἰ οὖν πη ἔχεις συμβαλεῖν τὴν Κρατύλου μαντείαν, ἡδέως ἂν ἀκούσαιμι: μᾶλλον δὲ αὐτῷ σοι ὅπη δοκεῖ [ἔχειν] περὶ ὀνομάτων ὀρθότητος ἔτι ἂν ἥδιον πυθοίμην, εἴ σοι βουλομένῳ [ἐστίν].

Σωκράτης: ὃ παῖ Ἰππονίκου Ἐρμόγενης, παλαιὰ παροιμία ὅτι [384b] χαλεπὰ τὰ καλά ἐστὶν ὅπη ἔχει μαθεῖν: καὶ δὴ καὶ τὸ περὶ τῶν ὀνομάτων οὐ σμικρὸν τυγχάνει ὄν μάθημα. εἰ μὲν οὖν ἐγὼ ἡδὴ ἠκηκὴ παρὰ Προδίκου τὴν πεντηκοντάδραχμον ἐπίδειξιν, ἣν ἀκούσαντι ὑπάρχει περὶ τοῦτο πεπαιδεῦσθαι, ὡς φησὶν ἐκεῖνος, οὐδὲν ἂν ἐκόλυέν σε αὐτίκα μάλα εἰδέναι τὴν ἀλήθειαν περὶ ὀνομάτων ὀρθότητος: νῦν δὲ οὐκ ἀκήκοα, [384c] ἀλλὰ τὴν δραχμιαίαν. οὐκοῦν οἶδα πῆ ποτε τὸ ἀληθὲς ἔχει περὶ τῶν τοιούτων: συζητεῖν μέντοι ἔτοιμός εἰμι καὶ σοὶ καὶ Κρατύλῳ κοινῇ. ὅτι δὲ οὐ φησὶ σοὶ Ἐρμογένη ὄνομα εἶναι τῇ ἀληθείᾳ, ὡσπερ ὑποπεύω αὐτὸν σκόπτειν: οἶεται γὰρ ἴσως σε χρημάτων ἐφιέμενον κτήσεως ἀποτυγχάνειν ἐκάστοτε. ἀλλ', ὃ νυνδὴ ἔλεγον, εἰδέναι μὲν τὰ τοιαῦτα χαλεπὸν, εἰς τὸ κοινὸν δὲ καταθέντας χρὴ σκοπεῖν εἴτε ὡς σὺ λέγεις ἔχει εἴτε ὡς Κρατύλος.

Ἐρμογένης: καὶ μὴν ἔγωγε, ὃ Σώκρατες, πολλάκις δὴ καὶ τούτῳ διαλεχθεὶς καὶ ἄλλοις πολλοῖς, οὐ δύναμαι πεισθῆναι [384d] ὡς ἄλλη τις ὀρθότης ὀνόματος ἢ συνθήκη καὶ ὁμολογία. ἐμοὶ γὰρ δοκεῖ ὅτι ἂν τίς τῷ θῆται ὄνομα, τοῦτο εἶναι τὸ ὀρθόν: καὶ ἂν αὐθίς γε ἕτερον μεταθῆται, ἐκεῖνο δὲ μηκέτι καλῆ,

49 Este texto é baseado na edição: Plato. Platonis Opera, ed. John Burnet. Oxford University Press. 1903.

οὐδὲν ἦττον τὸ ὕστερον ὀρθῶς ἔχειν τοῦ προτέρου, ὥσπερ τοῖς οἰκέταις ἡμεῖς μετατιθέμεθα [οὐδὲν ἦττον τοῦτ' εἶναι ὀρθὸν τὸ μετατεθὲν τοῦ πρότερον κειμένου]: οὐ γὰρ φύσει ἐκάστῳ πεφυκέναι ὄνομα οὐδὲν οὐδενί, ἀλλὰ νόμῳ καὶ ἔθει τῶν ἐθισάντων τε καὶ καλούντων. εἰ δέ πη ἄλλη [384e] ἔχει, ἔτοιμος ἔγωγε καὶ μανθάνειν καὶ ἀκούειν οὐ μόνον παρὰ Κρατύλου, ἀλλὰ καὶ παρ' ἄλλου ὄτουοῦν.

[385a] *Σωκράτης*: ἴσως μέντοι τι λέγεις, ὦ Ἐρμόγενης: σκεψώμεθα δέ. ὁ ἂν φῆς καλῆ τις ἕκαστον, τοῦθ' ἐκάστῳ ὄνομα;

Ἐρμογένης: ἔμοιγε δοκεῖ.

Σωκράτης: καὶ ἐὰν ιδιώτης καλῆ καὶ ἐὰν πόλις;

Ἐρμογένης: φημί.

Σωκράτης: τί οὖν; ἐὰν ἐγὼ καλῶ ὅτιοῦν τῶν ὄντων, οἷον ὁ νῦν καλοῦμεν ἄνθρωπον, ἐὰν ἐγὼ τοῦτο ἵππον προσαγορεύω, ὁ δὲ νῦν ἵππον, ἄνθρωπον, ἔσται δημοσία μὲν ὄνομα ἄνθρωπος τῷ αὐτῷ, ἰδίᾳ δὲ ἵππος; καὶ ἰδίᾳ μὲν αὖ ἄνθρωπος, δημοσία δὲ ἵππος; οὕτω λέγεις;

[385b] *Ἐρμογένης*: ἔμοιγε δοκεῖ.

Σωκράτης: φέρε δὴ μοι τόδε εἶπέ: καλεῖς τι ἀληθῆ λέγειν καὶ ψευδῆ;

Ἐρμογένης: ἔγωγε.

Σωκράτης: οὐκοῦν εἴη ἂν λόγος ἀληθῆς, ὁ δὲ ψευδῆς;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: ἄρ' οὖν οὗτος ὅς ἂν τὰ ὄντα λέγη ὡς ἔστιν, ἀληθῆς; ὅς δ' ἂν ὡς οὐκ ἔστιν, ψευδῆς;

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: ἔστιν ἄρα τοῦτο, λόγῳ λέγειν τὰ ὄντα τε καὶ μῆ;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

[385c] *Σωκράτης*: ὁ λόγος δ' ἔστιν ὁ ἀληθῆς πότερον μὲν ὅλος ἀληθῆς, τὰ μέρη δ' αὐτοῦ οὐκ ἀληθῆ;

Ἐρμογένης: οὐκ, ἀλλὰ καὶ τὰ μέρη.

Σωκράτης: πότερον δὲ τὰ μὲν μεγάλα μέρη ἀληθῆ, τὰ δὲ μικρὰ οὐ; ἢ πάντα;

Ἐρμογένης: πάντα, οἶμαι ἔγωγε.

Σωκράτης: ἔστιν οὖν ὅτι λέγεις λόγου μικρότερον μέρος ἄλλο ἢ ὄνομα;

Ἐρμογένης: οὐκ, ἀλλὰ τοῦτο μικρότατον.

Σωκράτης: καὶ τοῦτο [ὄνομα] ἄρα τὸ τοῦ ἀληθοῦς λόγου λέγεται;

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: ἀληθές γε, ὡς φῆς.

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: τὸ δὲ τοῦ ψεύδους μέρος οὐ ψεύδος;

Ἐρμογένης: φημί.

Σωκράτης: ἔστιν ἄρα ὄνομα ψεύδος καὶ ἀληθές λέγειν, εἴπερ καὶ λόγον;

[385d] *Ἐρμογένης*: πῶς γὰρ οὐ;

Σωκράτης: ὁ ἂν ἄρα ἕκαστος φῆ τῷ ὄνομα εἶναι, τοῦτό ἐστιν ἕκαστῷ ὄνομα;

Ἑρμογένης: ναί.

Σωκράτης: ἦ καὶ ὁπόσα ἂν φῆ τις ἕκαστῷ ὀνόματα εἶναι, τσαῦτα ἔσται καὶ τότε ὁπόταν φῆ;

Ἑρμογένης: οὐ γὰρ ἔχω ἔγωγε, ὦ Σώκρατες, ὀνόματος ἄλλην ὀρθότητα ἢ ταύτην, ἐμοὶ μὲν ἕτερον εἶναι καλεῖν ἕκαστῷ ὄνομα, ὃ ἐγὼ ἐθέμην, σοὶ δὲ ἕτερον, ὃ αὐτὸ σύ. οὕτω δὲ καὶ [385e] ταῖς πόλεσιν ὀρθῶ ἰδίᾳ [ἐκάσταις] ἐνίοις ἐπὶ τοῖς αὐτοῖς κείμενα ὀνόματα, καὶ Ἑλλησι παρὰ τοὺς ἄλλους Ἑλληνας, καὶ Ἑλλησι παρὰ βαρβάρους.

Σωκράτης: φέρε δὴ ἴδωμεν, ὦ Ἑρμογένες, πότερον καὶ τὰ ὄντα οὕτως ἔχειν σοὶ φαίνεται, ἰδίᾳ αὐτῶν ἢ οὐσία εἶναι ἕκαστῷ, ὥσπερ Πρωταγόρας ἔλεγεν λέγων “πάντων χρημάτων [386a] μέτρον” εἶναι ἄνθρωπον--ὡς ἄρα οἷα μὲν ἂν ἐμοὶ φαίνηται τὰ πράγματα [εἶναι], τοιαῦτα μὲν ἔστιν ἐμοί: οἷα δ' ἂν σοί, τοιαῦτα δὲ σοί--ἢ ἔχειν δοκεῖ σοὶ αὐτὰ αὐτῶν τινα βεβαιότητα τῆς οὐσίας;

Ἑρμογένης: ἤδη ποτὲ ἔγωγε, ὦ Σώκρατες, ἀπορῶν καὶ ἐνταῦθα ἐξηνέχθην εἰς ἅπερ Πρωταγόρας λέγει: οὐ πάνυ τι μέντοι μοι δοκεῖ οὕτως ἔχειν.

Σωκράτης: τί δέ; ἐς τόδε ἤδη ἐξηνέχθης, ὥστε μὴ πάνυ σοὶ [386b] δοκεῖν εἶναι τινα ἄνθρωπον πονηρόν;

Ἑρμογένης: οὐ μὰ τὸν Δία, ἀλλὰ πολλάκις δὴ αὐτὸ πέπονθα, ὥστε μοι δοκεῖν πάνυ πονηροὺς εἶναι τινὰς ἀνθρώπους, καὶ μάλα συχνούς.

Σωκράτης: τί δέ; πάνυ χρηστοὶ οὐπω σοὶ ἔδοξαν εἶναι [ἄνθρωποι];

Ἑρμογένης: καὶ μάλα ὀλίγοι.

Σωκράτης: ἔδοξαν δ' οὖν;

Ἑρμογένης: ἔμοιγε.

Σωκράτης: πῶς οὖν τοῦτο τίθεσαι; ἄρ' ὧδε: τοὺς μὲν πάνυ χρηστοὺς πάνυ φρονίμους, τοὺς δὲ πάνυ πονηροὺς πάνυ ἄφρονας;

[386c] *Ἑρμογένης*: ἔμοιγε δοκεῖ οὕτως.

Σωκράτης: οἷόν τε οὖν [ἐστιν], εἰ Πρωταγόρας ἀληθῆ ἔλεγεν καὶ ἔστιν αὕτη ἡ ἀλήθεια, τὸ οἷα ἂν δοκῆ ἕκαστῷ τοιαῦτα καὶ εἶναι, τοὺς μὲν ἡμῶν φρονίμους εἶναι, τοὺς δὲ ἄφρονας;

Ἑρμογένης: οὐ δῆτα.

Σωκράτης: καὶ ταῦτά γε, ὡς ἐγὼμαι, σοὶ πάνυ δοκεῖ, φρονήσεως οὐσης καὶ ἀφροσύνης μὴ πάνυ δυνατὸν εἶναι Πρωταγόραν ἀληθῆ λέγειν: οὐδὲν γὰρ ἂν που τῇ ἀληθείᾳ ὁ ἕτερος τοῦ ἐτέρου φρονιμώτερος εἴη, εἴπερ ἂν ἕκαστῷ [386d] δοκῆ ἕκαστῷ ἀληθῆ ἔσται.

Ἑρμογένης: ἔστι ταῦτα.

Σωκράτης: ἀλλὰ μὴν οὐδὲ κατ' Εὐθύδημόν γε οἷμαι σοὶ δοκεῖ πᾶσι πάντα ὁμοίως εἶναι ἅμα καὶ ἀεὶ: οὐδὲ γὰρ ἂν οὕτως εἶεν οἱ μὲν χρηστοί, οἱ δὲ πονηροί, εἰ ὁμοίως ἅπασιν καὶ ἀεὶ ἀρετὴ τε καὶ κακία εἴη.

Ἑρμογένης: ἀληθῆ λέγεις.

Σωκράτης: οὐκοῦν εἰ μήτε πᾶσι πάντα ἐστὶν ὁμοίως ἅμα καὶ ἀεὶ, μήτε ἕκαστῷ ἰδίᾳ ἕκαστον [τῶν

ὄντων ἐστίν], δηλον δὴ [386e] ὅτι αὐτὰ αὐτῶν οὐσίαν ἔχοντά τινα βέβαιόν ἐστι τὰ πράγματα, οὐ πρὸς ἡμᾶς οὐδὲ ὑφ' ἡμῶν ἐλκόμενα ἄνω καὶ κάτω τῷ ἡμετέρῳ φαντάσματι, ἀλλὰ καθ' αὐτὰ πρὸς τὴν αὐτῶν οὐσίαν ἔχοντα ἥπερ πέφυκεν.

Ἐρμογένης: δοκεῖ μοι, ὦ Σώκρατες, οὕτω.

Σωκράτης: πότερον οὖν αὐτὰ μὲν ἂν εἴη οὕτω πεφυκότα, αἱ δὲ πράξεις αὐτῶν οὐ κατὰ τὸν αὐτὸν τρόπον; ἢ οὐ καὶ αὐταὶ ἐν τι εἶδος τῶν ὄντων εἰσίν, αἱ πράξεις;

Ἐρμογένης: πάνυ γε καὶ αὐταὶ.

[387a] *Σωκράτης*: κατὰ τὴν αὐτῶν ἄρα φύσιν καὶ αἱ πράξεις πράττονται, οὐ κατὰ τὴν ἡμετέραν δόξαν. οἷον ἐάν τι ἐπιχειρήσωμεν ἡμεῖς τῶν ὄντων τέμνειν, πότερον ἡμῖν τμητέον [ἐστίν] ἕκαστον ὡς ἂν ἡμεῖς βουλώμεθα καὶ ᾧ ἂν βουληθῶμεν, ἢ ἐάν μὲν κατὰ τὴν φύσιν βουληθῶμεν ἕκαστον τέμνειν τοῦ τέμνειν τε καὶ τέμνεσθαι καὶ ᾧ πέφυκε, τεμοῦμέν τε καὶ πλέον τι ἡμῖν ἔσται καὶ ὀρθῶς πράξομεν τοῦτο, ἐὰν δὲ παρὰ φύσιν, ἐξαμαρτησόμεθα τε καὶ οὐδὲν πράξομεν;

[387b] *Ἐρμογένης*: ἔμοιγε δοκεῖ οὕτω.

Σωκράτης: οὐκοῦν καὶ ἐὰν κάειν τι ἐπιχειρήσωμεν, οὐ κατὰ πᾶσαν δόξαν δεῖ κάειν, ἀλλὰ κατὰ τὴν ὀρθήν; αὕτη δ' ἐστίν ἢ ἐπεφύκει ἕκαστον κάεσθαι τε καὶ κάειν καὶ ᾧ ἐπεφύκει;

Ἐρμογένης: ἔστι ταῦτα.

Σωκράτης: οὐκοῦν καὶ τᾶλλα οὕτω;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: ἄρ' οὖν οὐ καὶ τὸ λέγειν μία τις τῶν πράξεων ἐστίν;

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: πότερον οὖν ἢ ἂν τῷ δοκῇ λεκτέον εἶναι, ταύτη [387c] λέγων ὀρθῶς λέξει, ἢ ἐὰν μὲν ἢ πέφυκε τὰ πράγματα λέγειν τε καὶ λέγεσθαι καὶ ᾧ, ταύτη καὶ τούτῳ λέγη, πλέον τέ τι ποιήσει καὶ ἐρεῖ: ἂν δὲ μή, ἐξαμαρτήσεται τε καὶ οὐδὲν ποιήσει;

Ἐρμογένης: οὕτω μοι δοκεῖ ὡς λέγεις.

Σωκράτης: οὐκοῦν τοῦ λέγειν μόριον τὸ ὀνομάζειν; διονομάζοντες γὰρ που λέγουσι τοὺς λόγους.

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: οὐκοῦν καὶ τὸ ὀνομάζειν πράξις [τίς] ἐστίν, εἴπερ καὶ τὸ λέγειν πράξις τις ἦν περὶ τὰ πράγματα;

Ἐρμογένης: ναί.

[387d] *Σωκράτης*: αἱ δὲ πράξεις ἐφάνησαν ἡμῖν οὐ πρὸς ἡμᾶς οὔσαι, ἀλλ' αὐτῶν τινα ἰδίαν φύσιν ἔχουσαι;

Ἐρμογένης: ἔστι ταῦτα.

Σωκράτης: οὐκοῦν καὶ ὀνομαστέον [ἐστίν] ἢ πέφυκε τὰ πράγματα ὀνομάζειν τε καὶ ὀνομάζεσθαι καὶ ᾧ, ἀλλ' οὐχ ἢ ἂν ἡμεῖς βουληθῶμεν, εἴπερ τι τοῖς ἔμπροσθεν μέλλει ὀμολογούμενον εἶναι; καὶ οὕτω μὲν ἂν πλέον τι ποιοῖμεν καὶ ὀνομάζοιμεν, ἄλλως δὲ οὐ;

Ἐρμογένης: φαίνεται μοι.

Σωκράτης: φέρε δὴ, ὃ ἔδει τέμνειν, ἔδει τῷ, φαμέν, τέμνειν;

Ἐρμογένης: ναί.

[387e] *Σωκράτης*: καὶ ὃ ἔδει κερκίζειν, ἔδει τῷ κερκίζειν; καὶ ὃ ἔδει τρυπᾶν, ἔδει τῷ τρυπᾶν;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: καὶ ὃ ἔδει δὴ ὀνομάζειν, ἔδει τῷ ὀνομάζειν;

[388a] *Ἐρμογένης*: ἔστι ταῦτα.

Σωκράτης: τί δὲ ἦν ἐκεῖνο ᾧ ἔδει τρυπᾶν;

Ἐρμογένης: τρύπανον.

Σωκράτης: τί δὲ ᾧ κερκίζειν;

Ἐρμογένης: κερκίς.

Σωκράτης: τί δὲ ᾧ ὀνομάζειν;

Ἐρμογένης: ὄνομα.

Σωκράτης: εὖ λέγεις. ὄργανον ἄρα τί ἐστι καὶ τὸ ὄνομα.

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: εἰ οὖν ἐγὼ ἐροίμην “τί ἦν ὄργανον ἢ κερκίς;” οὐχ ᾧ κερκίζομεν;

Ἐρμογένης: ναί.

[388b] *Σωκράτης*: κερκίζοντες δὲ τί δρωμεν; οὐ τὴν κρόκην καὶ τοὺς στήμονας συγκεχυμένους διακρίνομεν;

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: οὐκοῦν καὶ περὶ τρυπάνου ἕξεις οὕτως εἰπεῖν καὶ περὶ τῶν ἄλλων;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: ἔχεις δὴ καὶ περὶ ὀνόματος οὕτως εἰπεῖν; ὄργανῳ ὄντι τῷ ὀνόματι ὀνομάζοντες τί ποιοῦμεν;

Ἐρμογένης: οὐκ ἔχω λέγειν.

Σωκράτης: ἄρ' οὐ διδάσκομέν τι ἀλλήλους καὶ τὰ πράγματα διακρίνομεν ἢ ἔχει;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: ὄνομα ἄρα διδασκαλικόν τί ἐστὶν ὄργανον καὶ [388c] διακριτικὸν τῆς οὐσίας ὥσπερ κερκίς ὑφάσματος.

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: ὑφαντικὸν δὲ γε ἢ κερκίς;

Ἐρμογένης: πῶς δ' οὐ;

Σωκράτης: ὑφαντικὸς μὲν ἄρα κερκίδι καλῶς χρήσεται, καλῶς δ' ἐστὶν ὑφαντικῶς: διδασκαλικὸς δὲ ὀνόματι, καλῶς δ' ἐστὶ διδασκαλικῶς.

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: τῷ τίνος οὖν ἔργῳ ὁ ὑφάντης καλῶς χρήσεται ὅταν τῇ κερκίδι χρῆται;

Ἐρμογένης: τῷ τοῦ τέκτονος.

Σωκράτης: πᾶς δὲ τέκτων ἢ ὁ τὴν τέχνην ἔχων;

Ἐρμογένης: ὁ τὴν τέχνην.

[388d] Σωκράτης: τῷ τίνος δὲ ἔργῳ ὁ τρυπητής καλῶς χρήσεται ὅταν τῷ τρυπάνῳ χρῆται;

Ἐρμογένης: τῷ τοῦ χαλκέως.

Σωκράτης: ἄρ' οὖν πᾶς χαλκεὺς ἢ ὁ τὴν τέχνην ἔχων;

Ἐρμογένης: ὁ τὴν τέχνην.

Σωκράτης: εἶεν. τῷ δὲ τίνος ἔργῳ ὁ διδασκαλικὸς χρήσεται ὅταν τῷ ὀνόματι χρῆται;

Ἐρμογένης: οὐδὲ τοῦτ' ἔχω.

Σωκράτης: οὐδὲ τοῦτῳ γ' ἔχεις εἰπεῖν, τίς παραδίδωσιν ἡμῖν τὰ ὀνόματα οἷς χρώμεθα;

Ἐρμογένης: οὐ δῆτα.

Σωκράτης: ἄρ' οὐχὶ ὁ νόμος δοκεῖ σοι [εἶναι] ὁ παραδιδούς αὐτά;

Ἐρμογένης: ἔοικεν.

[388e] Σωκράτης: νομοθέτου ἄρα ἔργῳ χρήσεται ὁ διδασκαλικὸς ὅταν ὀνόματι χρῆται;

Ἐρμογένης: δοκεῖ μοι.

Σωκράτης: νομοθέτης δέ σοι δοκεῖ πᾶς εἶναι ἀνὴρ ἢ ὁ τὴν τέχνην ἔχων;

Ἐρμογένης: ὁ τὴν τέχνην.

Σωκράτης: οὐκ ἄρα παντὸς ἀνδρός, ὃ Ἐρμόγενης, ὄνομα θέσθαι [389a] [ἐστίν] ἀλλὰ τίνος ὀνοματούργου: οὗτος δ' ἐστίν, ὡς ἔοικεν, ὁ νομοθέτης, ὃς δὴ τῶν δημιουργῶν σπανιώτατος ἐν ἀνθρώποις γίγνεται.

Ἐρμογένης: ἔοικεν.

Σωκράτης: ἴθι δὴ, ἐπίσκεψαι ποῖ βλέπων ὁ νομοθέτης τὰ ὀνόματα τίθεται: ἐκ τῶν ἔμπροσθεν δὲ ἀνάσκειναι. ποῖ βλέπων ὁ τέκτων τὴν κερκίδα ποιεῖ; ἄρ' οὐ πρὸς τοιοῦτόν τι ὃ ἐπεφύκει κερκίζειν;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

[389b] Σωκράτης: τί δέ; ἂν καταγῆ αὐτῷ ἢ κερκίς ποιῶντι, πότερον πάλιν ποιήσει ἄλλην πρὸς τὴν κατεαγυῖαν βλέπων, ἢ πρὸς ἐκεῖνο τὸ εἶδος πρὸς ὅπερ καὶ ἦν κατέαξεν ἐποίει;

Ἐρμογένης: πρὸς ἐκεῖνο, ἔμοιγε δοκεῖ.

Σωκράτης: οὐκοῦν ἐκεῖνο δικαιοτάτ' ἂν αὐτὸ ὃ ἔστιν κερκίς καλέσαιμεν;

Ἐρμογένης: ἔμοιγε δοκεῖ.

Σωκράτης: οὐκοῦν ἐπειδὴν δέη λεπτῶ ἱματίῳ ἢ παχεῖ ἢ λινοῦ ἢ ἐρεῶ ἢ ὀποιοῦν τινι κερκίδα ποιεῖν, πᾶσας μὲν δεῖ τὸ τῆς κερκίδος ἔχειν εἶδος, οἷα δ' ἐκάστῳ καλλίστη ἐπεφύκει, [389c] ταύτην ἀποδιδόναι τὴν φύσιν εἰς τὸ ἔργον ἕκαστον;

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: καὶ περὶ τῶν ἄλλων δὴ ὀργάνων ὁ αὐτὸς τρόπος: τὸ φύσει ἐκάστῳ πεφυκὸς ὄργανον

ἐξευρόντα δεῖ ἀποδοῦναι εἰς ἐκεῖνο ἐξ οὗ ἂν ποιῆ [τὸ ἔργον], οὐχ οἷον ἂν αὐτὸς βουλευθῆ, ἀλλ' οἷον ἐπεφύκει. τὸ φύσει γὰρ ἐκάστω, ὡς ἔοικε, τρύπανον πεφυκὸς εἰς τὸν σίδηρον δεῖ ἐπίστασθαι τιθέναι.

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: καὶ τὴν φύσει κερκίδα ἐκάστω πεφυκυῖαν εἰς ξύλον.

Ἐρμογένης: ἔστι ταῦτα.

[389d] *Σωκράτης*: φύσει γὰρ ἦν ἐκάστω εἶδει ὑφάσματος, ὡς ἔοικεν, ἐκάστη κερκίς, καὶ τᾶλλα οὕτως.

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: ἄρ' οὖν, ὃ βέλτιστε, καὶ τὸ ἐκάστω φύσει πεφυκὸς ὄνομα τὸν νομοθέτην ἐκεῖνον εἰς τοὺς φθόγγους καὶ τὰς συλλαβὰς δεῖ ἐπίστασθαι τιθέναι, καὶ βλέποντα πρὸς αὐτὸ ἐκεῖνο ὃ ἔστιν ὄνομα, πάντα τὰ ὀνόματα ποιεῖν τε καὶ τίθεσθαι, εἰ μέλλει κύριος εἶναι ὀνομάτων θέτης; εἰ δὲ μὴ εἰς τὰς αὐτὰς συλλαβὰς ἕκαστος ὁ νομοθέτης τίθησιν, οὐδὲν [389e] δεῖ τοῦτο ἀ<μφι>γνοεῖν: οὐδὲ γὰρ εἰς τὸν αὐτὸν σίδηρον ἅπας χαλκεὺς τίθησιν, τοῦ αὐτοῦ ἔνεκα ποιῶν τὸ αὐτὸ ὄργανον: ἀλλ' ὅμως, ἕως ἂν τὴν αὐτὴν ιδέα ἀποδιδῶ, ἔαντε [390a] ἐν ἄλλω σιδήρῳ, ὅμως ὀρθῶς ἔχει τὸ ὄργανον, ἔαντε ἐνθάδε ἔαντε ἐν βαρβάροις τις ποιῆ. ἦ γάρ;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: οὐκοῦν οὕτως ἀξιῶσεις καὶ τὸν νομοθέτην τὸν τε ἐνθάδε καὶ τὸν ἐν τοῖς βαρβάροις, ἕως ἂν τὸ τοῦ ὀνόματος εἶδος ἀποδιδῶ τὸ προσῆκον ἐκάστω ἐν ὁποιασοῦν συλλαβαῖς, οὐδὲν χεῖρω νομοθέτην εἶναι τὸν ἐνθάδε ἢ τὸν ὅπουοῦν ἄλλοθι;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

[390b] *Σωκράτης*: τίς οὖν ὁ γνωσόμενος εἰ τὸ προσῆκον εἶδος κερκίδος ἐν ὀποιοῦν ξύλῳ κεῖται; ὁ ποιήσας, ὁ τέκτων, ἢ ὁ χρησόμενος [ὁ] ὑφάντης;

Ἐρμογένης: εἰκὸς μὲν μᾶλλον, ὃ Σώκρατες, τὸν χρησόμενον.

Σωκράτης: τίς οὖν ὁ τῷ τοῦ λυροποιοῦ ἔργῳ χρησόμενος; ἄρ' οὐχ οὗτος ὃς ἐπίσταται ἂν ἐργαζομένῳ κάλλιστα ἐπίστατεῖν καὶ εἰργασμένον γνοίη εἴτ' εὖ εἴργασται εἴτε μῆ;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: τίς;

Ἐρμογένης: ὁ κιθαριστής.

Σωκράτης: τίς δὲ ὁ τῷ τοῦ ναυπηγοῦ;

[390c] *Ἐρμογένης*: κυβερνήτης

Σωκράτης: τίς δὲ τῷ τοῦ νομοθέτου ἔργῳ ἐπίστατήσείετ' ἂν κάλλιστα καὶ εἰργασμένον κρίνειε καὶ ἐνθάδε καὶ ἐν τοῖς βαρβάροις; ἄρ' οὐχ ὅσπερ χρήσεται;

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: ἄρ' οὖν οὐχ ὁ ἐρωτᾶν ἐπιστάμενος οὗτός ἐστιν;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: ὁ δὲ αὐτὸς καὶ ἀποκρίνεσθαι;

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: τὸν δὲ ἐρωτᾶν καὶ ἀποκρίνεσθαι ἐπιστάμενον ἄλλο τι σὺ καλεῖς ἢ διαλεκτικόν;

Ἐρμογένης: οὐκ, ἀλλὰ τοῦτο.

[390d] *Σωκράτης*: τέκτονος μὲν ἄρα ἔργον ἐστὶν ποιῆσαι πηδάλιον ἐπιστατοῦντος κυβερνήτου, εἰ μέλλει καλὸν εἶναι τὸ πηδάλιον.

Ἐρμογένης: φαίνεται.

Σωκράτης: νομοθέτου δέ γε, ὡς ἔοικεν, ὄνομα, ἐπιστάτην ἔχοντος διαλεκτικὸν ἄνδρα, εἰ μέλλει καλῶς ὀνόματα θήσεσθαι.

Ἐρμογένης: ἔστι ταῦτα.

Σωκράτης: κινδυνεύει ἄρα, ὃ Ἐρμόγενης, εἶναι οὐ φαῦλον, ὡς σὺ οἶει, ἢ τοῦ ὀνόματος θέσις, οὐδὲ φαύλων ἀνδρῶν οὐδὲ τῶν ἐπιτυχόντων. καὶ Κρατύλος ἀληθῆ λέγει λέγων φύσει [390e] τὰ ὀνόματα εἶναι τοῖς πράγμασι, καὶ οὐ πάντα δημιουργὸν ὀνομάτων εἶναι, ἀλλὰ μόνον ἐκεῖνον τὸν ἀποβλέποντα εἰς τὸ τῆ φύσει ὄνομα ὃν ἐκάστω καὶ δυνάμενον αὐτοῦ τὸ εἶδος τιθέναι εἰς τε τὰ γράμματα καὶ τὰς συλλαβάς.

Ἐρμογένης: οὐκ ἔχω, ὃ Σώκρατες, ὅπως χρῆ πρὸς ἃ λέγεις [391a] ἐναντιοῦσθαι. ἴσως μέντοι οὐ ράδιόν ἐστιν οὕτως ἐξαίφνης πεισθῆναι, ἀλλὰ δοκῶ μοι ὅδε ἂν μᾶλλον πιθέσθαι σοι, εἴ μοι δεῖξαις ἥτινα φῆς εἶναι τὴν φύσει ὀρθότητα ὀνόματος.

Σωκράτης: ἐγὼ μὲν, ὃ μακάριε Ἐρμόγενης, οὐδεμίαν λέγω, ἀλλ' ἐπελάθου γε ὧν ὀλίγον πρότερον ἔλεγον, ὅτι οὐκ εἰδείην ἀλλὰ σκεψοίμην μετὰ σοῦ. νῦν δὲ σκοποῦμενοις ἡμῖν, ἐμοί τε καὶ σοί, τοσοῦτον μὲν ἤδη φαίνεται παρὰ τὰ πρότερα, φύσει τέ τινα ὀρθότητα ἔχον εἶναι τὸ ὄνομα καὶ οὐ [391b] παντὸς ἀνδρὸς ἐπίστασθαι [καλῶς] αὐτὸ πράγματι ὄφθαι θέσθαι: ἢ οὐ;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: οὐκοῦν τὸ μετὰ τοῦτο χρῆ ζητεῖν, εἴπερ ἐπιθυμοῖς εἰδέναι, ἥτις ποτ' αὖ ἐστὶν αὐτοῦ ἢ ὀρθότης.

Ἐρμογένης: ἀλλὰ μὴν ἐπιθυμῶ γε εἰδέναι.

Σωκράτης: σκόπει τοίνυν.

Ἐρμογένης: πῶς οὖν χρῆ σκοπεῖν;

Σωκράτης: ὀρθοτάτη μὲν τῆς σκέψεως, ὃ ἑταῖρε, μετὰ τῶν ἐπισταμένων, χρήματα ἐκείνοις τελοῦντα καὶ χάριτας κατατιθέμενον. εἰσὶ δὲ οὗτοι οἱ σοφισταί, οἷσπερ καὶ ὁ ἀδελφός [391c] σου Καλλίας πολλὰ τελέσας χρήματα σοφὸς δοκεῖ εἶναι. ἐπειδὴ δὲ οὐκ ἐγκρατὴς εἶ τῶν πατρῶων, λιπαρεῖν χρῆ τὸν ἀδελφὸν καὶ δεῖσθαι αὐτοῦ διδάξαι σε τὴν ὀρθότητα περὶ τῶν τοιούτων ἦν ἔμαθεν παρὰ Πρωταγόρου.

Ἐρμογένης: ἄτοπος μεντὰν εἶη μου, ὃ Σώκρατες, ἢ δέησις, εἰ τὴν μὲν ἀλήθειαν τὴν Πρωταγόρου ὅλως οὐκ ἀποδέχομαι, τὰ δὲ τῆ τοιαύτη ἀληθείᾳ ῥηθέντα ἀγαπῶν ὡς τοῦ ἄξια.

Σωκράτης: ἀλλ' εἰ μὴ αὖ σε ταῦτα ἀρέσκει, παρ' Ὀμήρου χρῆ [391d] μανθάνειν καὶ παρὰ τῶν ἄλλων ποιητῶν.

Ερμογένης: καὶ τί λέγει, ὦ Σώκρατες, Ὅμηρος περὶ ὀνομάτων, καὶ ποῦ;

Σωκράτης: πολλαχοῦ: μέγιστα δὲ καὶ κάλλιστα ἐν οἷς διορίζει ἐπὶ τοῖς αὐτοῖς ἅ τε οἱ ἄνθρωποι ὀνόματα καλοῦσι καὶ οἱ θεοί. ἢ οὐκ οἶε αὐτὸν μέγα τι καὶ θαυμάσιον λέγειν ἐν τούτοις περὶ ὀνομάτων ὀρθότητος; δῆλον γὰρ δὴ ὅτι οἱ γε θεοὶ αὐτὰ καλοῦσιν πρὸς ὀρθότητα ἅπερ ἔστι φύσει ὀνόματα: [391e] ἢ σὺ οὐκ οἶε;

Ερμογένης: εὖ οἶδα μὲν οὖν ἔγωγε, εἴπερ καλοῦσιν, ὅτι ὀρθῶς καλοῦσιν. ἀλλὰ ποῖα ταῦτα λέγεις;

Σωκράτης: οὐκ οἶσθα ὅτι περὶ τοῦ ποταμοῦ τοῦ ἐν τῇ Τροίᾳ, ὃς ἐμονομάχει τῷ Ἡφαίστῳ, “ὄν Ξάνθον,” φησί, “καλέουσι θεοί, ἄνδρες δὲ Σκάμανδρον;”

Ερμογένης: ἔγωγε.

[392a] *Σωκράτης:* τί οὖν δὴ; οὐκ οἶε τοῦτο σεμνόν τι εἶναι γινῶναι, ὅπη ποτὲ ὀρθῶς ἔχει ἐκεῖνον τὸν ποταμὸν Ξάνθον καλεῖν μᾶλλον ἢ Σκάμανδρον; εἰ δὲ βούλει, περὶ τῆς ὄρνιθος ἣν λέγει ὅτι--

χαλκίδα κικλήσκουσι θεοί, ἄνδρες δὲ κύμινδιν,

φαῦλον ἠγῆ τὸ μάθημα ὅσῳ ὀρθότερόν ἐστι καλεῖσθαι χαλκίς κυμίνδιδος τῷ αὐτῷ ὀρνέῳ; ἢ τὴν Βατίειάν τε καὶ Μυρίνην, [392b] καὶ ἄλλα πολλὰ καὶ τούτου τοῦ ποιητοῦ καὶ ἄλλων; ἀλλὰ ταῦτα μὲν ἴσως μείζω ἐστὶν ἢ κατ' ἐμὲ καὶ σὲ ἐξευρεῖν: ὁ δὲ Σκαμάνδριός τε καὶ ὁ Ἀστυάναξ ἀνθρωπινότερον διασκέψασθαι, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, καὶ ῥᾶον, ἅ φησιν ὀνόματα εἶναι τῷ τοῦ Ἐκτορος υἱεῖ, τίνα ποτὲ λέγει τὴν ὀρθότητα αὐτῶν. οἶσθα γὰρ δῆπου ταῦτα τὰ ἔπη ἐν οἷς ἔνεστιν ἅ ἐγὼ λέγω.

Ερμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: πότερον οὖν οἶε Ὅμηρον ὀρθότερον ἠγεῖσθαι τῶν ὀνομάτων κείσθαι τῷ παιδί, τὸν “Ἀστυάνακτα” ἢ τὸν “Σκαμάνδριον”;

[392c] *Ερμογένης:* οὐκ ἔχω λέγειν.

Σωκράτης: ὧδε δὴ σκόπει. εἴ τις ἔροίτο σε πότερον οἶε ὀρθότερον καλεῖν τὰ ὀνόματα τοὺς φρονιμωτέρους ἢ τοὺς ἀφρονεστέρους;

Ερμογένης: δῆλον δὴ ὅτι τοὺς φρονιμωτέρους, φαίην ἄν.

Σωκράτης: πότερον οὖν αἱ γυναῖκες ἐν ταῖς πόλεσιν φρονιμωτέραί σοι δοκοῦσιν εἶναι ἢ οἱ ἄνδρες, ὡς τὸ ὅλον εἰπεῖν γένος;

Ερμογένης: οἱ ἄνδρες.

Σωκράτης: οὐκοῦν οἶσθα ὅτι Ὅμηρος τὸ παιδίον τὸ τοῦ Ἐκτορος [392d] ὑπὸ τῶν Τρώων φησὶν καλεῖσθαι Ἀστυάνακτα, Σκαμάνδριον δὲ δῆλον ὅτι ὑπὸ τῶν γυναικῶν, ἐπειδὴ οἱ γε ἄνδρες αὐτὸν Ἀστυάνακτα ἐκάλουν;

Ερμογένης: ἔοικέ γε.

Σωκράτης: οὐκοῦν καὶ Ὅμηρος τοὺς Τρῶας σοφωτέρους ἠγεῖτο ἢ τὰς γυναῖκας αὐτῶν;

Ἑρμογένης: οἶμαι ἔγωγε.

Σωκράτης: τὸν “Ἀστυάνακτα” ἄρα ὀρθότερον ᾤετο κεῖσθαι τῷ παιδί ἢ τὸν “Σκαμάνδριον”;

Ἑρμογένης: φαίνεται.

Σωκράτης: σκοπῶμεν δὴ διὰ τί ποτε. ἢ αὐτὸς ἡμῖν κάλλιστα ὑφηγεῖται τὸ διότι; φησὶν γάρ

[392e] οἷός γάρ σφιν ἔρυτο πόλιν καὶ τείχεα μακρά.

διὰ ταῦτα δὴ, ὡς ἔοικεν, ὀρθῶς ἔχει καλεῖν τὸν τοῦ σωτήρος ὑὸν Ἀστυάνακτα τούτου ὃ ἔσφζεν ὁ πατήρ αὐτοῦ, ὡς φησὶν Ὅμηρος.

Ἑρμογένης: φαίνεται μοι.

Σωκράτης: τί δὴ ποτε; οὐ γάρ πω οὐδ' αὐτὸς ἔγωγε μανθάνω: ὦ Ἑρμόγενης, σὺ δὲ μανθάνεις;

Ἑρμογένης: μὰ Δί' οὐκ ἔγωγε.

[393a] *Σωκράτης*: ἀλλ' ἄρα, ὠγαθέ, καὶ τῷ Ἑκτορι αὐτὸς ἔθετο τὸ ὄνομα Ὅμηρος;

Ἑρμογένης: τί δὴ;

Σωκράτης: ὅτι μοι δοκεῖ καὶ τοῦτο παραπλήσιόν τι εἶναι τῷ Ἀστυάνακτι, καὶ ἔοικεν Ἑλληνικοῖς ταῦτα [τὰ ὀνόματα]. ὁ γὰρ “ἄναξ” καὶ ὁ “Ἐκτωρ” σχεδόν τι ταῦτὸν σημαίνει, βασιρικὰ ἀμφοτέρω εἶναι τὰ ὀνόματα: οὐ γὰρ ἂν τις “ἄναξ” ἦ, καὶ “Ἐκτωρ” δήπου ἐστὶν τούτου: δῆλον γὰρ ὅτι κρατεῖ [393b] τε αὐτοῦ καὶ κέκτηται καὶ ἔχει αὐτό. ἢ οὐδέν σοι δοκῶ λέγειν, ἀλλὰ λανθάνω καὶ ἐμαυτὸν οἰόμενός τινας ὥσπερ ἴχνους ἐφάπτεσθαι τῆς Ὀμήρου δόξης περὶ ὀνομάτων ὀρθότητος;

Ἑρμογένης: μὰ Δί' οὐ σύ γε, ὡς ἐμοὶ δοκεῖς, ἀλλὰ ἴσως τοῦ ἐφάπτη.

Σωκράτης: δίκαιόν γέ τοι ἐστίν, ὡς ἐμοὶ φαίνεται, τὸν λέοντος ἔκγονον λέοντα καλεῖν καὶ τὸν ἵππου ἔκγονον ἵππον. οὐ τι λέγω ἐὰν ὥσπερ τέρας γένηται ἐξ ἵππου ἄλλο τι ἢ ἵππος, [393c] ἀλλ' οὐ ἂν ἦ τοῦ γένους ἔκγονον τὴν φύσιν, τοῦτο λέγω: ἐὰν βοὸς ἔκγονον φύσει ἵππος παρὰ φύσιν τέκη μόσχον, οὐ πᾶλλον κλητέον ἀλλὰ μόσχον: οὐδ' ἂν ἐξ ἀνθρώπου οἶμαι μὴ τὸ ἀνθρώπου ἔκγονον γένηται, [ἀλλ' ὃ ἂν] τὸ ἔκγονον ἀνθρώπου κλητέος; καὶ τὰ δένδρα ὡσαύτως καὶ τᾶλλα ἅπαντα: ἢ οὐ συνδοκεῖ;

Ἑρμογένης: συνδοκεῖ.

Σωκράτης: καλῶς λέγεις: φύλαττε γάρ με μή πη παρακρούσωμαί σε. κατὰ γὰρ τὸν αὐτὸν λόγον κἂν ἐκ βασιλέως γίγηται τι [393d] ἔκγονον, βασιλεὺς κλητέος: εἰ δὲ ἐν ἐτέραις συλλαβαῖς ἢ ἐν ἐτέραις τὸ αὐτὸ σημαίνει, οὐδὲν πρᾶγμα: οὐδ' εἰ πρόσκειται τι γράμμα ἢ ἀφήρηται, οὐδὲν οὐδὲ τοῦτο, ἕως ἂν ἐγκρατὴς ἦ ἢ οὐσία τοῦ πράγματος δηλουμένη ἐν τῷ ὀνόματι.

Ἑρμογένης: πῶς τοῦτο λέγεις;

Σωκράτης: οὐδὲν ποικίλον, ἀλλ' ὥσπερ τῶν στοιχείων οἶσθα ὅτι ὀνόματα λέγομεν ἀλλ' οὐκ αὐτὰ τὰ στοιχεῖα, πλὴν τετάρων, τοῦ Ε καὶ τοῦ Υ καὶ τοῦ Ο καὶ τοῦ Ω: τοῖς δ' [393e] ἄλλοις φωνήσεται τε καὶ ἀφώνοις οἶσθα ὅτι περιτιθέντες ἄλλα γράμματα λέγομεν, ὀνόματα ποιοῦντες: ἀλλ' ἕως ἂν αὐτοῦ δηλουμένην τὴν δύναμιν ἐντιθῶμεν, ὀρθῶς ἔχει ἐκεῖνο τὸ ὄνομα καλεῖν ὃ αὐτὸ ἡμῖν δηλώσει. οἷον τὸ

“βῆτα”: ὁρᾷς ὅτι τοῦ ἦτα καὶ τοῦ ταῦ καὶ τοῦ ἄλφα προστεθέντων οὐδὲν ἐλύπησεν, ὥστε μὴ οὐχὶ τὴν ἐκείνου τοῦ στοιχείου φύσιν δηλῶσαι ὄλω τῷ ὀνόματι οὐ ἐβούλετο ὁ νομοθέτης: οὕτως ἠπιστήθη καλῶς θέσθαι τοῖς γράμμασι τὰ ὀνόματα.

Ἐρμογένης: ἀληθῆ μοι δοκεῖς λέγειν.

[394a] *Σωκράτης*: οὐκοῦν καὶ περὶ βασιλέως ὁ αὐτὸς λόγος; ἔσται γάρ ποτε ἐκ βασιλέως βασιλεύς, καὶ ἐξ ἀγαθοῦ ἀγαθός, καὶ ἐκ καλοῦ καλός, καὶ τᾶλλα πάντα οὕτως, ἐξ ἐκάστου γένους ἕτερον τοιοῦτον ἔκγονον, ἐὰν μὴ τέρας γίνηται: κλητέον δὴ ταῦτα ὀνόματα. ποικίλλειν δὲ ἔξεστι ταῖς συλλαβαῖς, ὥστε δόξαι ἂν τῷ ἰδιωτικῶς ἔχοντι ἕτερα εἶναι ἀλλήλων τὰ αὐτὰ ὄντα: ὥσπερ ἡμῖν τὰ τῶν ἰατρῶν φάρμακα χρώμασιν καὶ ὄσμαῖς πεποικιλμένα ἄλλα φαίνεται τὰ αὐτὰ ὄντα, τῷ δὲ γε [394b] ἰατρῷ, ἅτε τὴν δύναμιν τῶν φαρμάκων σκοπούμεν, τὰ αὐτὰ φαίνεται, καὶ οὐκ ἐκπλήττεται ὑπὸ τῶν προσόντων. οὕτω δὲ ἴσως καὶ ὁ ἐπιστάμενος περὶ ὀνομάτων τὴν δύναμιν αὐτῶν σκοπεῖ, καὶ οὐκ ἐκπλήττεται εἶτι πρόσκειται γράμμα ἢ μετάκειται ἢ ἀφήρηται, ἢ καὶ ἐν ἄλλοις παντάπασιν γράμμασιν ἔστιν ἢ τοῦ ὀνόματος δύναμις. ὥσπερ ὁ νυνδὴ ἐλέγομεν, “Ἀστυάναξ” τε καὶ “Ἐκτωρ” οὐδὲν τῶν αὐτῶν [394c] γραμμάτων ἔχει πλὴν τοῦ ταῦ, ἀλλ’ ὁμως ταῦτὸν σημαίνει. καὶ “Ἀρχέπολις” γε τῶν μὲν γραμμάτων τί ἐπικοινωνεῖ; δηλοῖ δὲ ὁμως τὸ αὐτό: καὶ ἄλλα πολλά ἔστιν ἃ οὐδὲν ἀλλ’ ἢ βασιλέα σημαίνει: καὶ ἄλλα γε αὖ στρατηγόν, οἷον “Ἄγις” καὶ “Πολέμαρχος” καὶ “Εὐπόλεμος”. καὶ ἰατρικὰ γε ἕτερα, “Ἰατροκλῆς” καὶ “Ἀκεσίμβροτος”: καὶ ἕτερα ἂν ἴσως συχνὰ εὔροιμεν ταῖς μὲν συλλαβαῖς καὶ τοῖς γράμμασι διαφωνοῦντα, τῇ δὲ δυνάμει ταῦτὸν φθεγγόμενα. φαίνεται οὕτως ἢ οὐ;

[394d] *Ἐρμογένης*: πάνυ μὲν οὖν.

Σωκράτης: τοῖς μὲν δὴ κατὰ φύσιν γιγνομένοις τὰ αὐτὰ ἀποδοτέον ὀνόματα.

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: τί δὲ τοῖς παρὰ φύσιν, οἳ ἂν ἐν τέρατος εἶδει γένωνται; οἷον ὅταν ἐξ ἀνδρὸς ἀγαθοῦ καὶ θεοσεβοῦς ἀσεβῆς γένηται, ἄρ’ οὐχ ὥσπερ ἐν τοῖς ἔμπροσθεν, κἂν ἵππος βοῦς ἔκγονον τέκη, οὐ τοῦ τεκόντος δῆπου ἔδει τὴν ἐπωνυμίαν ἔχειν, ἀλλὰ τοῦ γένους οὗ εἶη;

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

[394e] *Σωκράτης*: καὶ τῷ ἐκ τοῦ εὐσεβοῦς ἄρα γενομένῳ ἀσεβεῖ τὸ τοῦ γένους ὄνομα ἀποδοτέον.

Ἐρμογένης: ἔστι ταῦτα.

Σωκράτης: οὐ “Θεόφιλον,” ὡς ἔοικεν, οὐδὲ “Μνησίθεον” οὐδὲ τῶν τοιούτων οὐδέν: ἀλλ’ ὅτι τάναντία τούτοις σημαίνει, ἐάνπερ τῆς ὀρθότητος τυγχάνη τὰ ὀνόματα.

Ἐρμογένης: παντός γε μᾶλλον, ὃ Σώκρατες.

Σωκράτης: ὥσπερ γε καὶ ὁ “Ὀρέστης,” ὃ Ἐρμόγενης, κινδυνεύει ὀρθῶς ἔχειν, εἴτε τις τύχη ἔθετο αὐτῷ τὸ ὄνομα εἴτε καὶ ποιητὴς τις, τὸ θηριῶδες τῆς φύσεως καὶ τὸ ἄγριον αὐτοῦ καὶ τὸ ὀρεινὸν ἐνδεικνύμενος τῷ ὀνόματι.

[395a] *Ἐρμογένης*: φαίνεται οὕτως, ὃ Σώκρατες.

Σωκράτης: ἔοικεν δὲ γε καὶ τῷ πατρὶ αὐτοῦ κατὰ φύσιν τὸ ὄνομα εἶναι.

Ερμογένης: φαίνεται.

Σωκράτης: κινδυνεύει γὰρ τοιοῦτός τις εἶναι ὁ “Ἀγαμέμνων,” οἷος ἂ δόξειεν αὐτῷ διαπονεῖσθαι καὶ καρτερεῖν τέλος ἐπιτιθεῖς τοῖς δόξασι δι’ ἀρετὴν. σημεῖον δὲ αὐτοῦ ἢ ἐν Τροίᾳ μονὴ τοῦ πάθους τε καὶ καρτερίας. ὅτι οὖν ἀγαστὸς κατὰ [395b] τὴν ἐπιμονὴν οὗτος ὁ ἀνὴρ ἐνσημαίνει τὸ ὄνομα ὁ “Ἀγαμέμνων.” ἴσως δὲ καὶ ὁ “Ἄτρεὺς” ὀρθῶς ἔχει. ὅ τε γὰρ τοῦ Χρυσίππου αὐτῷ φόνος καὶ ἂ πρὸς τὸν Θυέστην ὡς ὠμὰ διεπράττετο, πάντα ταῦτα ζημιώδη καὶ ἀτηρὰ πρὸς ἀρετὴν. ἢ οὖν τοῦ ὀνόματος ἐπωνυμία σμικρὸν παρακλίνει καὶ ἐπικεκάλυπται, ὥστε μὴ πᾶσι δηλοῦν τὴν φύσιν τοῦ ἀνδρός: τοῖς δ’ ἐπαίδουσι περὶ ὀνομάτων ἱκανῶς δηλοῖ ὁ βούλεται ὁ “Ἄτρεὺς.” καὶ γὰρ κατὰ τὸ ἀτειρὲς καὶ [395c] κατὰ τὸ ἄτρεστον καὶ κατὰ τὸ ἀτηρὸν πανταχῆ ὀρθῶς αὐτῷ τὸ ὄνομα κεῖται. δοκεῖ δέ μοι καὶ τῷ Πέλοπι τὸ ὄνομα ἐμμέτρως κεῖσθαι: σημαίνει γὰρ τοῦτο τὸ ὄνομα τὸν τὰ ἐγγὺς ὀρῶντα [ἄξιον εἶναι ταύτης τῆς ἐπωνυμίας].

Ερμογένης: πῶς δὴ;

Σωκράτης: οἷόν που καὶ κατ’ ἐκείνου λέγεται τοῦ ἀνδρός ἐν τῷ τοῦ Μυρτίλου φόνῳ οὐδὲν οἷου τε γενέσθαι προνοηθῆναι οὐδὲ προιδεῖν τῶν πόρρω τῶν εἰς τὸ πᾶν γένος, ὅσης αὐτὸ [395d] δυστυχίας ἐνεπίμπλη, τὸ ἐγγὺς μόνον ὀρῶν καὶ τὸ παραχρῆμα--τοῦτο δ’ ἐστὶ “πέλας” --ἡνίκα προεθυμείτο λαβεῖν παντὶ τρόπῳ τὸν τῆς Ἱπποδαμείας γάμον. τῷ δὲ Ταντάλῳ καὶ πᾶς ἂν ἡγήσαιο τοῦνομα ὀρθῶς καὶ κατὰ φύσιν τεθῆναι εἰ ἀληθῆ τὰ περὶ αὐτὸν λεγόμενα.

Ερμογένης: τὰ ποῖα ταῦτα;

Σωκράτης: ἂ τέ που ἔτι ζῶντι δυστυχήματα ἐγένετο πολλὰ καὶ δεινὰ, ὧν καὶ τέλος ἢ πατρις αὐτοῦ ὅλη ἀνετράπετο, καὶ τελευτήσαντι ἐν Ἄιδου ἢ ὑπὲρ τῆς κεφαλῆς τοῦ λίθου [395e] ταλαντεία θαυμαστὴ ὡς σύμφωνος τῷ ὀνόματι: καὶ ἀτεχνῶς ἔοικεν, ὥσπερ ἂν εἴ τις βουλόμενος ταλάντατον ὀνομάσαι ἀποκρυπτόμενος ὀνομάσειε καὶ εἴποι ἀντ’ ἐκείνου “Τάνταλον,” τοιοῦτόν τι καὶ τούτῳ τὸ ὄνομα ἔοικεν ἐκπορίσαι ἢ τύχη τῆς φήμης. φαίνεται δὲ καὶ τῷ πατρὶ αὐτοῦ λεγομένῳ τῷ Διὶ [396a] παγκάλως τὸ ὄνομα κεῖσθαι: ἔστι δὲ οὐ ράδιον κατανοῆσαι. ἀτεχνῶς γὰρ ἐστὶν οἷον λόγος τὸ τοῦ Διὸς ὄνομα, διελόντες δὲ αὐτὸ διχῆ οἱ μὲν τῷ ἐτέρῳ μέρει, οἱ δὲ τῷ ἐτέρῳ χρώμεθα-- οἱ μὲν γὰρ “Ζῆνα,” οἱ δὲ “Δία” καλοῦσιν--συντιθέμενα δ’ εἰς ἐν δηλοῖ τὴν φύσιν τοῦ θεοῦ, ὃ δὴ προσήκειν φασὲν ὀνόματι οἷφ τε εἶναι ἀπεργάζεσθαι. οὐ γὰρ ἔστιν ἡμῖν καὶ τοῖς ἄλλοις πᾶσιν ὅστις ἐστὶν αἴτιος μᾶλλον τοῦ ζῆν ἢ ὁ ἄρχων τε καὶ βασιλεὺς τῶν πάντων. συμβαίνει οὖν ὀρθῶς [396b] ὀνομάζεσθαι οὗτος ὁ θεὸς εἶναι, δι’ ὃν ζῆν ἀεὶ πᾶσι τοῖς ζῶσιν ὑπάρχει: διείληπται δὲ δίχα, ὥσπερ λέγω, ἐν ὃν τὸ ὄνομα, τῷ “Διὶ” καὶ τῷ “Ζηνί.” τοῦτον δὲ Κρόνου ὑὸν ὑβριστικὸν μὲν ἂν τις δόξειεν εἶναι ἀκούσαντι ἐξαίφνης, εὐλογον δὲ μεγάλης τινὸς διανοίας ἔκγονον εἶναι τὸν Δία: κόρον γὰρ σημαίνει οὐ παῖδα, ἀλλὰ τὸ καθαρὸν αὐτοῦ καὶ ἀκήρατον τοῦ νοῦ. ἔστι δὲ οὗτος Οὐρανοῦ υἱός, ὡς λόγος: ἢ δὲ αὖ ἐς τὸ ἄνω ὄψις καλῶς ἔχει τοῦτο τὸ ὄνομα καλεῖσθαι, [396c] “οὐρανία,” ὀρῶσα τὰ ἄνω, ὅθεν δὴ καὶ φασιν, ὧ Ἑρμόγενης, τὸν καθαρὸν νοῦν παραγίνεσθαι οἱ μετεωρολόγοι, καὶ τῷ οὐρανῷ ὀρθῶς τὸ ὄνομα κεῖσθαι: εἰ δ’ ἐμμενήμεν τὴν Ἡσιόδου γενεαλογίαν, τίνας ἔτι τοὺς ἀνωτέρω προγόνους λέγει τούτων, οὐκ ἂν ἐπαυόμην διεξιῶν ὡς

ὀρθῶς αὐτοῖς τὰ ὀνόματα κεῖται, ἕως ἀπεπειράθην τῆς σοφίας ταυτησὶ τί ποιήσει, εἰ ἄρα ἀπερεῖ ἢ οὐ, ἢ ἐμοὶ ἐξαίφνης νῦν οὕτως [396d] προσπέτωκεν ἄρτι οὐκ οἶδ' ὀπόθεν.

Ἐρμογένης: καὶ μὲν δὴ, ὦ Σώκρατες, ἀτεχνῶς γέ μοι δοκεῖς ὥσπερ οἱ ἐνθουσιῶντες ἐξαίφνης χρησιμῶδεῖν.

Σωκράτης: καὶ αἰτιῶμαί γε, ὦ Ἐρμόγενης, μάλιστα αὐτὴν ἀπὸ Εὐθύφρονος τοῦ Προσπαλτίου προσπετωκέμαι μοι: ἔωθεν γὰρ πολλὰ αὐτῷ συνῆ καὶ παρεῖχον τὰ ὄτα. κινδυνεύει οὖν ἐνθουσιῶν οὐ μόνον τὰ ὄτά μου ἐμπλῆσαι τῆς δαιμονίας σοφίας, ἀλλὰ καὶ τῆς ψυχῆς ἐπειληφθαί. δοκεῖ οὖν μοι [396e] χρῆναι οὕτως ἡμᾶς ποιῆσαι: τὸ μὲν τήμερον εἶναι χρῆσασθαι αὐτῇ καὶ τὰ λοιπὰ περὶ τῶν ὀνομάτων ἐπισκέψασθαι, αὔριον δέ, ἂν καὶ ὑμῖν συνδοκῆ, ἀποδιοπομπησόμεθά τε αὐτὴν καὶ καθαρούμεθα ἐξευρόντες ὅστις τὰ τοιαῦτα δεινὸς [397a] καθαίρειν, εἴτε τῶν ἱερέων τις εἴτε τῶν σοφιστῶν.

Ἐρμογένης: ἀλλ' ἐγὼ μὲν συγχωρῶ: πάνυ γὰρ ἂν ἠδέως τὰ ἐπίλοιπα περὶ τῶν ὀνομάτων ἀκούσαιμι.

Σωκράτης: ἀλλὰ χρῆ οὔτω ποιεῖν. πόθεν οὖν βούλει ἀρξόμεθα διασκοποῦντες, ἐπειδήπερ εἰς τύπον τινὰ ἐμβεβήκαμεν, ἵνα εἰδῶμεν εἰ ἄρα ἡμῖν ἐπιμαρτυρήσει αὐτὰ τὰ ὀνόματα μὴ πάνυ ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου οὕτως ἕκαστα κεῖσθαι, ἀλλ' ἔχειν [397b] τινὰ ὀρθότητα; τὰ μὲν οὖν τῶν ἡρώων καὶ ἀνθρώπων λεγόμενα ὀνόματα ἴσως ἂν ἡμᾶς ἐξαπατήσειεν: πολλὰ μὲν γὰρ αὐτῶν κεῖται κατὰ προγόνων ἐπωνυμίας, οὐδὲν προσῆκον ἐνίοις, ὥσπερ κατ' ἀρχὰς ἐλέγομεν, πολλὰ δὲ ὥσπερ εὐχόμενοι τίθενται, οἷον “Εὐτυχίδην” καὶ “Σωσίαν” καὶ “Θεόφιλον” καὶ ἄλλα πολλά. τὰ μὲν οὖν τοιαῦτα δοκεῖ μοι χρῆναι εἶναι: εἰκὸς δὲ μάλιστα ἡμᾶς εὑρεῖν τὰ ὀρθῶς κείμενα περὶ τὰ ἀεὶ ὄντα καὶ πεφυκότα. ἐσπουδάσθαι γὰρ ἐνταῦθα [397c] μάλιστα πρέπει τὴν θέσιν τῶν ὀνομάτων: ἴσως δ' ἔνια αὐτῶν καὶ ὑπὸ θειοτέρας δυνάμεως ἢ τῆς τῶν ἀνθρώπων ἐτέθη.

Ἐρμογένης: δοκεῖς μοι καλῶς λέγειν, ὦ Σώκρατες.

Σωκράτης: ἄρ' οὖν οὐ δίκαιον ἀπὸ τῶν θεῶν ἄρχεσθαι, σκοπομένους πῆ ποτε αὐτὸ τοῦτο τὸ ὄνομα οἱ “θεοὶ” ὀρθῶς ἐκλήθησαν;

Ἐρμογένης: εἰκὸς γε.

Σωκράτης: τοῖόνδε τοῖνον ἔγωγε ὑποπεύω: φαίνονται μοι οἱ πρῶτοι τῶν ἀνθρώπων τῶν περὶ τὴν Ἑλλάδα τούτους μόνους [397d] [τοὺς θεοὺς] ἠγεῖσθαι οὔσπερ νῦν πολλοὶ τῶν βαρβάρων, ἥλιον καὶ σελήνην καὶ γῆν καὶ ἄστρα καὶ οὐρανόν: ἅτε οὖν αὐτὰ ὀρῶντες πάντα ἀεὶ ἰόντα δρόμῳ καὶ θέοντα, ἀπὸ ταύτης τῆς φύσεως τῆς τοῦ δαίμονος “θεοὺς” αὐτοὺς ἐπονομάσαι: ὕστερον δὲ κατανοοῦντες τοὺς ἄλλους πάντας ἤδη τούτῳ τῷ ὀνόματι προσαγορεύειν. εἰσὶν οἱ δὲ λέγω τῷ ἀληθεῖ ἢ οὐδέν;

Ἐρμογένης: πάνυ μὲν οὖν ἔοικεν.

Σωκράτης: τί οὖν ἂν μετὰ τοῦτο σκοποῖμεν;

Ἐρμογένης: δῆλον δὴ ὅτι [δαίμονάς τε καὶ ἥρωας καὶ ἀνθρώπους] δαίμονας.

[397e] *Σωκράτης*: καὶ ὡς ἀληθῶς, ὦ Ἐρμόγενης, τί ἂν ποτε νοοῖ τὸ ὄνομα οἱ “δαίμονες”; σκέψαι ἂν τί σοι δόξω εἰπεῖν.

Ἐρμολόγης: λέγε μόνον.

Σωκράτης: οἶσθα οὖν τίνας φησὶν Ἡσίοδος εἶναι τοὺς δαίμονας;

Ἐρμολόγης: οὐκ ἐννοῶ.

Σωκράτης: οὐδὲ ὅτι χρυσοῦν γένος τὸ πρῶτόν φησιν γενέσθαι τῶν ἀνθρώπων;

Ἐρμολόγης: οἶδα τοῦτό γε.

Σωκράτης: λέγει τοίνυν περὶ αὐτοῦ

*αὐτὰρ ἐπειδὴ τοῦτο γένος κατὰ μοῖρ' ἐκάλυπεν,
[398a] οἱ μὲν δαίμονες ἀγνοὶ ὑποχθόνιοι καλέονται,
ἐσθλοὶ, ἀλεξίκακοι, φύλακες θνητῶν ἀνθρώπων*

Ἐρμολόγης: τί οὖν δῆ;

Σωκράτης: ὅτι οἶμαι ἐγὼ λέγειν αὐτὸν τὸ χρυσοῦν γένος οὐκ ἐκ χρυσοῦ πεφυκὸς ἀλλ' ἀγαθὸν τε καὶ καλόν. τεκμήριον δέ μοι ἐστὶν ὅτι καὶ ἡμᾶς φησὶν σιδηροῦν εἶναι γένος.

Ἐρμολόγης: ἀληθῆ λέγεις.

Σωκράτης: οὐκοῦν καὶ τῶν νῦν οἶει ἂν φάναι αὐτὸν εἶ τις [398b] ἀγαθὸς ἐστὶν ἐκείνου τοῦ χρυσοῦ γένους εἶναι;

Ἐρμολόγης: εἰκὸς γε.

Σωκράτης: οἱ δ' ἀγαθοὶ ἄλλο τι ἢ φρόνιμοι;

Ἐρμολόγης: φρόνιμοι.

Σωκράτης: τοῦτο τοίνυν παντὸς μᾶλλον λέγει, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, τοὺς δαίμονας: ὅτι φρόνιμοι καὶ δαίμονες ἦσαν, “δαίμονας” αὐτοὺς ὠνόμασεν: καὶ ἔν γε τῇ ἀρχαίᾳ τῇ ἡμετέρᾳ φωνῇ αὐτὸ συμβαίνει τὸ ὄνομα. λέγει οὖν καλῶς καὶ οὗτος καὶ ἄλλοι ποιηταὶ πολλοὶ ὅσοι λέγουσιν ὡς, ἐπειδὴν τις ἀγαθὸς ὢν τελευτήσῃ, μεγάλην μοῖραν καὶ τιμὴν ἔχει καὶ γίγνεται [398c] δαίμων κατὰ τὴν τῆς φρονήσεως ἐπωνυμίαν. ταύτῃ οὖν τίθεμαι καὶ ἐγὼ [τὸν δαίμονα] πάντ' ἄνδρα ὃς ἂν ἀγαθὸς ἦ, δαιμόνιον εἶναι καὶ ζῶντα καὶ τελευτήσαντα, καὶ ὀρθῶς “δαίμονα” καλεῖσθαι.

Ἐρμολόγης: καὶ ἐγὼ μοι δοκῶ, ὦ Σώκρατες, τούτου πάνυ σοὶ σύμψηφος εἶναι. ὁ δὲ δὴ “ἥρωας” τί ἂν εἶη;

Σωκράτης: τοῦτο δὲ οὐ πάνυ χαλεπὸν ἐννοῆσαι. σμικρὸν γὰρ παρήκται αὐτῶν τὸ ὄνομα, δηλοῦν τὴν ἐκ τοῦ ἔρωτος γένεσιν.

Ἐρμολόγης: πῶς λέγεις;

Σωκράτης: οὐκ οἶσθα ὅτι ἡμίθεοι οἱ ἥρωες;

Ἐρμολόγης: τί οὖν;

[398d]Σωκράτης: πάντες δήπου γεγόνασιν ἐρασθέντος ἢ θεοῦ θνητῆς ἢ θνητοῦ θεᾶς. ἐὰν οὖν σκοπῆς καὶ τοῦτο κατὰ τὴν Ἀττικὴν τὴν παλαιὰν φωνήν, μᾶλλον εἴσῃ: δηλώσει γὰρ σοὶ ὅτι παρὰ τὸ τοῦ

ἔρωτος ὄνομα, ὅθεν γεγόνασιν οἱ ἥρωες, σμικρὸν παρηγμένον ἐστὶν ἰονόματος ἰ χάριν. καὶ ἦτοι τοῦτο λέγει τοὺς ἥρωας, ἢ ὅτι σοφοὶ ἦσαν καὶ ῥήτορες [καὶ] δεινοὶ καὶ διαλεκτικοί, ἐρωτᾶν ἱκανοὶ ὄντες: τὸ γὰρ “εἶρειν” λέγειν ἐστίν. ὅπερ οὖν ἄρτι λέγομεν, ἐν τῇ Ἀττικῇ φωνῇ λεγόμενοι [398e] οἱ ἥρωες ῥήτορες τινες καὶ ἐρωτητικοὶ συμβαίνουσιν, ὥστε ῥητόρων καὶ σοφιστῶν γένος γίγνεται τὸ ἠρωικὸν φύλον. ἀλλὰ οὐ τοῦτο χαλεπὸν ἐστὶν ἐννοῆσαι, ἀλλὰ μᾶλλον τὸ τῶν ἀνθρώπων, διὰ τί ποτε “ἄνθρωποι” καλοῦνται: <ἦ> σὺ ἔχεις εἰπεῖν;

Ἐρμογένης: πόθεν, ὦγαθέ, ἔχω; οὐδ' εἴ τι οἴός τ' ἂν εἶην εὐρεῖν, οὐ συντείνω διὰ τὸ ἠγεῖσθαι σὲ μᾶλλον εὐρήσειν ἢ ἑμαυτόν.

[399a] *Σωκράτης*: τῇ τοῦ Εὐθύφρονος ἐπιπνοίᾳ πιστεύεις, ὡς ἔοικας.

Ἐρμογένης: δῆλα δῆ.

Σωκράτης: ὀρθῶς γε σὺ πιστεύων: ὡς καὶ νῦν γέ μοι φαίνομαι κομψῶς ἐννενοηκέναι, καὶ κινδυνεύσω, ἐὰν μὴ εὐλαβῶμαι, ἔτι τήμερον σοφώτερος τοῦ δέοντος γενέσθαι. σκόπει δὴ ὁ λέγω. πρῶτον μὲν γὰρ τὸ τοιόνδε δεῖ ἐννοῆσαι περὶ ὀνομάτων, ὅτι πολλάκις ἐπεμβάλλομεν γράμματα, τὰ δ' ἐξαιροῦμεν, παρ' ὃ βουλόμεθα ὀνομάζοντες, καὶ τὰς ὀξύτητας μεταβάλλομεν. οἷον “Διὶ φίλος” --τοῦτο ἵνα [399b] ἀντὶ ῥήματος ὄνομα ἡμῖν γένηται, τό τε ἕτερον αὐτόθεν ἰῶτα ἐξείλομεν καὶ ἀντὶ ὀξείας τῆς μέσης συλλαβῆς βαρεῖαν ἐφθεγξάμεθα. ἄλλων δὲ τούναντίον ἐμβάλλομεν γράμματα, τὰ δὲ βαρύτερα <ὀξύτερα> φθεγγόμεθα.

Ἐρμογένης: ἀληθῆ λέγεις.

Σωκράτης: τούτων τοίνυν ἐν καὶ τὸ τῶν ἀνθρώπων ὄνομα πέπονθεν, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ. ἐκ γὰρ ῥήματος ὄνομα γέγονεν, ἐνὸς γράμματος τοῦ ἄλφα ἐξαιρεθέντος καὶ βαρυτέρας τῆς τελευτῆς γενομένης.

Ἐρμογένης: πῶς λέγεις;

[399c] *Σωκράτης*: ὧδε. σημαίνει τοῦτο τὸ ὄνομα ὁ “ἄνθρωπος” ὅτι τὰ μὲν ἄλλα θηρία ὦν ὄρᾳ οὐδὲν ἐπισκοπεῖ οὐδὲ ἀναλογίζεται οὐδὲ ἀναθρεῖ, ὁ δὲ ἄνθρωπος ἅμα ἐώρακεν--τοῦτο δ' ἐστὶ [τὸ] “ὄπωπε” --καὶ ἀναθρεῖ καὶ λογίζεται τοῦτο ὃ ὄπωπεν. ἐντεῦθεν δὴ μόνον τῶν θηρίων ὀρθῶς ὁ ἄνθρωπος “ἄνθρωπος” ὀνομάσθη, ἀναθρῶν ἂ ὄπωπε.

Ἐρμογένης: τί οὖν τὸ μετὰ τοῦτο; ἔρωμαί σε ὃ ἠδέως ἂν πυθοίμην;

Σωκράτης: πάνυ γε.

[399d] *Ἐρμογένης*: ὥσπερ τοίνυν μοι δοκεῖ τούτοις ἐξῆς εἶναι τι χρῆμα. “ψυχὴν” γὰρ που καὶ “σῶμα” καλοῦμεν τοῦ ἀνθρώπου.

Σωκράτης: πῶς γὰρ οὔ;

Ἐρμογένης: πειρώμεθα δὴ καὶ ταῦτα διελεῖν ὥσπερ τὰ ἔμπροσθεν.

Σωκράτης: ψυχὴν λέγεις ἐπισκέψασθαι ὡς εἰκότως τούτου τοῦ ὀνόματος τυγχάνει, ἔπειτ' αὖ τὸ σῶμα;

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: ὡς μὲν τοίνυν ἐκ τοῦ παραχρῆμα λέγειν, οἷμαί τι τοιοῦτον νοεῖν τοὺς τὴν ψυχὴν ὀνομάσαντας, ὡς τοῦτο ἄρα, ὅταν παρῇ τῷ σῶματι, αἰτίον ἐστὶ τοῦ ζῆν αὐτῷ, τὴν τοῦ [399e] ἀναπνεῖν

δύναμιν παρέχον καὶ ἀναψύχον, ἅμα δὲ ἐκλείποντος τοῦ ἀναψύχοντος τὸ σῶμα ἀπόλλυται τε καὶ τελευτᾷ: ὅθεν δὴ μοι δοκοῦσιν αὐτὸ “ψυχὴν” καλέσαι. εἰ δὲ βούλει --ἔχε ἡρέμα: δοκῶ γάρ μοι τι καθορᾶν πιθανώτερον τούτου [400a] τοῖς ἀμφὶ Εὐθύφρονα. τούτου μὲν γάρ, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, καταφρονήσαιεν ἂν καὶ ἠγήσαιτο φορτικὸν εἶναι: τότε δὲ σκόπει ἐὰν ἄρα καὶ σοὶ ἀρέσῃ.

Ἐρμογένης: λέγε μόνον.

Σωκράτης: τὴν φύσιν παντὸς τοῦ σώματος, ὥστε καὶ ζῆν καὶ περιέμειναι, τί σοι δοκεῖ ἔχειν τε καὶ ὄχεῖν ἄλλο ἢ ψυχὴ;

Ἐρμογένης: οὐδὲν ἄλλο.

Σωκράτης: τί δέ; καὶ τὴν τῶν ἄλλων ἀπάντων φύσιν οὐ πιστεύεις Ἀναξαγόρα νοῦν καὶ ψυχὴν εἶναι τὴν διακοσμοῦσαν καὶ ἔχουσαν;

Ἐρμογένης: ἔγωγε.

[400b] *Σωκράτης:* καλῶς ἄρα ἂν τὸ ὄνομα τοῦτο ἔχοι τῇ δυνάμει ταύτῃ ἢ φύσιν ὄχεῖ καὶ ἔχει “φυσέχην” ἐπονομάζειν. ἔξεστι δὲ καὶ “ψυχὴν” κομψευόμενον λέγειν.

Ἐρμογένης: πάνυ μὲν οὖν, καὶ δοκεῖ γέ μοι τοῦτο ἐκείνου τεχνικώτερον εἶναι.

Σωκράτης: καὶ γὰρ ἔστιν: γελοῖον μὲντοι φαίνεται ὡς ἀληθῶς ὀνομαζόμενον ὡς ἐτέθη.

Ἐρμογένης: ἀλλὰ δὴ τὸ μετὰ τοῦτο πῶς φῶμεν ἔχειν;

Σωκράτης: τὸ σῶμα λέγεις;

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: πολλαχῇ μοι δοκεῖ τοῦτό γε: ἂν μὲν καὶ σμικρὸν [400c] τις παρακλίνῃ, καὶ πάνυ. καὶ γὰρ σῆμά τινές φασιν αὐτὸ εἶναι τῆς ψυχῆς, ὡς τεθαμμένης ἐν τῷ νῦν παρόντι: καὶ διότι αὐτὸ τούτῳ σημαίνει ἂν σημαίνῃ ἢ ψυχῇ, καὶ ταύτῃ “σῆμα” ὀρθῶς καλεῖσθαι. δοκοῦσι μὲντοι μοι μάλιστα θέσθαι οἱ ἀμφὶ Ὀρφέα τοῦτο τὸ ὄνομα, ὡς δίκην διδούσης τῆς ψυχῆς ὧν δὴ ἔνεκα δίδωσιν, τοῦτον δὲ περίβολον ἔχειν, ἵνα σφύξῃται, δεσμοτηρίου εἰκόνα: εἶναι οὖν τῆς ψυχῆς τοῦτο, ὥσπερ αὐτὸ ὀνομάζεται, ἕως ἂν ἐκτείσῃ τὰ ὀφειλόμενα, [τὸ] “σῶμα,” καὶ οὐδὲν δεῖν παράγειν οὐδ’ ἐν γράμμα.

[400d] *Ἐρμογένης:* ταῦτα μὲν μοι δοκεῖ ἰκανῶς, ὃ Σώκρατες, εἰρησθαι: περὶ δὲ τῶν θεῶν τῶν ὀνομάτων, οἷον καὶ περὶ τοῦ “Διὸς” νυνδὴ ἔλεγε, ἔχομεν ἂν που κατὰ τὸν αὐτὸν τρόπον ἐπισκέψασθαι κατὰ τίνα ποτὲ ὀρθότητα αὐτῶν τὰ ὀνόματα κεῖται;

Σωκράτης: ναὶ μὰ Δία ἡμεῖς γε, ὃ Ἐρμόγενης, εἴπερ γε νοῦν ἔχομεν, ἕνα μὲν τὸν κάλλιστον τρόπον, ὅτι περὶ θεῶν οὐδὲν ἴσμεν, οὔτε περὶ αὐτῶν οὔτε περὶ τῶν ὀνομάτων, ἅττα ποτὲ ἑαυτοὺς καλοῦσιν: δῆλον γὰρ ὅτι ἐκεῖνοί γε τάληθῆ καλοῦσι. [400e] δεῦτερος δ’ αὐτὸς τρόπος ὀρθότητος, ὥσπερ ἐν ταῖς εὐχαῖς νόμος ἐστὶν ἡμῖν εὐχεσθαι, οἵτινες τε καὶ ὀπόθεν χαίρουσιν ὀνομαζόμενοι, ταῦτα καὶ ἡμᾶς αὐτοὺς καλεῖν, ὡς ἄλλο μηδὲν [401a] εἰδότας: καλῶς γὰρ δὴ ἔμοιγε δοκεῖ νενομίσθαι. εἰ οὖν βούλει, σκοπῶμεν ὥσπερ προειπόντες τοῖς θεοῖς ὅτι περὶ αὐτῶν οὐδὲν ἡμεῖς σκεψόμεθα--οὐ γὰρ ἀξιοῦμεν οἰοῖ τ’ ἂν εἶναι σκοπεῖν--ἀλλὰ περὶ τῶν ἀνθρώπων, ἦν ποτὲ τίνα δόξαν ἔχοντες ἐτίθεντο αὐτοῖς τὰ ὀνόματα: τοῦτο γὰρ ἀνεμέσητον.

Ἑρμογένης: ἀλλά μοι δοκεῖς, ὦ Σώκρατες, μετρίως λέγειν, καὶ οὕτω ποιῶμεν.

[401b] *Σωκράτης*: ἄλλο τι οὖν ἀφ' Ἑστίας ἀρχώμεθα κατὰ τὸν νόμον;

Ἑρμογένης: δίκαιον γοῦν.

Σωκράτης: τί οὖν ἂν τις φαίη διανοούμενον τὸν ὀνομάσαντα Ἑστίαν ὀνομάσαι;

Ἑρμογένης: οὐ μὰ τὸν Δία οὐδὲ τοῦτο οἶμαι ῥάδιον εἶναι.

Σωκράτης: κινδυνεύουσι γοῦν, ὠγαθὲ Ἑρμόγενης, οἱ πρῶτοι τὰ ὀνόματα τιθέμενοι οὐ φαῦλοι εἶναι ἀλλὰ μετεωρολόγοι καὶ ἀδολέσχει τινές.

Ἑρμογένης: τί δή;

Σωκράτης: καταφαίνεται μοι ἡ θέσις τῶν ὀνομάτων τοιούτων [401c] τινῶν ἀνθρώπων, καὶ ἐάν τις τὰ ξενικὰ ὀνόματα ἀνασκοπῇ, οὐχ ἤττον ἀνευρίσκεται ὁ ἕκαστος βούλεται. οἶον καὶ ἐν τούτῳ ὁ ἡμεῖς “οὐσίαν” καλοῦμεν, εἰσὶν οἱ “ἑσσίαν” καλοῦσιν, οἱ δ' αὖ “ὠσίαν.” πρῶτον μὲν οὖν κατὰ τὸ ἕτερον ὄνομα τούτων ἢ τῶν πραγμάτων οὐσία “Ἑστία” καλεῖσθαι ἔχει λόγον, καὶ ὅτι γε αὖ ἡμεῖς τὸ τῆς οὐσίας μετέχον “ἔστιν” φαμέν, καὶ κατὰ τοῦτο ὀρθῶς ἂν καλοῖτο “Ἑστία”: εἰκόκαμεν γὰρ καὶ ἡμεῖς τὸ παλαιὸν “ἑσσίαν” καλεῖν τὴν οὐσίαν. ἔτι δὲ καὶ κατὰ τὰς θυσίας ἂν τις [401d] ἐννοήσας ἠγήσαιο οὕτω νοεῖν ταῦτα τοὺς τιθεμένους: τὸ γὰρ πρὸ πάντων θεῶν τῇ Ἑστίᾳ πρώτη προθύειν εἰκὸς ἐκείνους οἵτινες τὴν πάντων οὐσίαν “ἑσσίαν” ἐπωνόμασαν. ὅσοι δ' αὖ “ὠσίαν,” σχεδὸν τι αὖ οὗτοι καθ' Ἡράκλειτον ἂν ἠγοῖντο τὰ ὄντα ἰέναι τε πάντα καὶ μένειν οὐδέν: τὸ οὖν αἴτιον καὶ τὸ ἀρχηγὸν αὐτῶν εἶναι τὸ ὠθοῦν, ὅθεν δὴ καλῶς ἔχειν αὐτὸ “ὠσίαν” ὀνομάσθαι. καὶ ταῦτα [401e] μὲν δὴ ταύτη ὡς παρὰ μηδὲν εἰδότες εἰρήσθω: μετὰ δ' Ἑστίαν δίκαιον Ῥεᾶν καὶ Κρόνον ἐπισκέψασθαι. καίτοι τό γε τοῦ Κρόνου ὄνομα ἤδη δὴλθομεν. ἴσως μέντοι οὐδὲν λέγω.

Ἑρμογένης: τί δή, ὦ Σώκρατες;

Σωκράτης: ὠγαθέ, ἐννεόηκά τι σμῆνος σοφίας.

Ἑρμογένης: ποῖον δὴ τοῦτο;

[402a] *Σωκράτης*: γελοῖον μὲν πάνυ εἰπεῖν, οἶμαι μέντοι τινὰ πιθανότητα ἔχον.

Ἑρμογένης: τίνα ταύτην;

Σωκράτης: τὸν Ἡράκλειτόν μοι δοκῶ καθορᾶν παλαί' ἅττα σοφὰ λέγοντα, ἀτεχνῶς τὰ ἐπὶ Κρόνου καὶ Ῥεᾶς, ἃ καὶ Ὅμηρος ἔλεγεν.

Ἑρμογένης: πῶς τοῦτο λέγεις;

Σωκράτης: λέγει που Ἡράκλειτος ὅτι “πάντα χωρεῖ καὶ οὐδὲν μένει,” καὶ ποταμοῦ ῥοῆ ἀπεικάζων τὰ ὄντα λέγει ὡς “δις ἐς τὸν αὐτὸν ποταμὸν οὐκ ἂν ἐμβαίης.”

Ἑρμογένης: ἔστι ταῦτα.

[402b] *Σωκράτης*: τί οὖν; δοκεῖ σοι ἀλλοιότερον Ἡρακλείτου νοεῖν ὁ τιθέμενος τοῖς τῶν ἄλλων θεῶν προγόνοις “Ῥεᾶν” τε καὶ “Κρόνον”; ἄρα οἶει ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου αὐτὸν ἀμφοτέροις ῥευμάτων ὀνόματα θέσθαι; ὥσπερ αὖ Ὅμηρος “Ὠκεανὸν τε θεῶν γένεσίν” φησιν “καὶ μητέρα Τηθύν.” οἶμαι δὲ καὶ Ἡσίοδος. λέγει δὲ που καὶ Ὀρφεὺς ὅτι

Ὠκεανὸς πρῶτος καλλίρροος ἤρξε γάμοιο,

[402c] ὅς ῥα κασιγνήτην ὁμομήτορα Τηθὺν ὄπιεν ταῦτ' οὖν σκόπει ὅτι καὶ ἀλλήλοις συμφωνεῖ καὶ πρὸς τὰ τοῦ Ἡρακλείτου πάντα τείνει.

Ἐρμογένης: φαίνη τί μοι λέγειν, ὦ Σώκρατες; τὸ μέντοι τῆς Τηθύος οὐκ ἐννοῶ ὄνομα τί βούλεται.

Σωκράτης: ἀλλὰ μὴν τοῦτό γε ὀλίγου αὐτὸ λέγει ὅτι πηγῆς ὄνομα ἐπικεκρυμμένον ἐστίν. τὸ γὰρ διαττώμενον καὶ [402d] τὸ ἠθούμενον πηγῆς ἀπεικασμὰ ἐστίν: ἐκ δὲ τούτων ἀμφοτέρων τῶν ὀνομάτων ἢ “Τηθύς” τὸ ὄνομα σύγκειται.

Ἐρμογένης: τοῦτο μὲν, ὦ Σώκρατες, κομψόν.

Σωκράτης: τί δ' οὐ μέλλει; ἀλλὰ τί τὸ μετὰ τοῦτο; τὸν μὲν Δία εἶπομεν.

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: τοὺς ἀδελφοὺς δὴ αὐτοῦ λέγωμεν, τὸν τε Ποσειδῶ καὶ τὸν Πλούτωνα καὶ τὸ ἕτερον ὄνομα ὃ ὀνομάζουσιν αὐτόν.

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: τὸ μὲν τοίνυν τοῦ Ποσειδῶνός μοι φαίνεται ὀνομάσθαι [402e] [τοῦ πρώτου ὀνομάσαντος], ὅτι αὐτὸν βαδίζοντα ἐπέσχεν ἢ τῆς θαλάττης φύσις καὶ οὐκέτι εἶασεν προελθεῖν, ἀλλ' ὥσπερ δεσμὸς τῶν ποδῶν αὐτῷ ἐγένετο. τὸν οὖν ἄρχοντα τῆς δυνάμεως ταύτης θεὸν ὀνόμασεν “Ποσειδῶνα,” ὡς “ποσίδεσμον” ὄντα: τὸ δὲ Ε ἔγκειται ἴσως εὐπρεπείας ἕνεκα. τάχα δὲ οὐκ ἂν τοῦτο λέγοι, ἀλλ' ἀντὶ τοῦ σῖγμα [403a] δύο λάβδα τὸ πρῶτον ἐλέγετο, ὡς πολλὰ εἰδότης τοῦ θεοῦ. ἴσως δὲ ἀπὸ τοῦ σείειν “ὁ σείων” ὀνόμασται: πρόσκειται δὲ τὸ πεῖ καὶ τὸ δέλτα. τὸ δὲ Πλούτωνος, τοῦτο μὲν κατὰ τὴν τοῦ πλούτου δόσιν, ὅτι ἐκ τῆς γῆς κάτωθεν ἀνίεται ὁ πλοῦτος, ἐπωνομάσθη: ὁ δὲ “Αἰδης,” οἱ πολλοὶ μὲν μοι δοκοῦσιν ὑπολαμβάνειν τὸ αἰδὲς προσειρησθαι τῷ ὀνόματι τούτῳ, καὶ φοβούμενοι τὸ ὄνομα “Πλούτωνα” καλοῦσιν αὐτόν.

[403b] *Ἐρμογένης:* σοὶ δὲ πῶς φαίνεται, ὦ Σώκρατες;

Σωκράτης: πολλαχῆ ἔμοιγε δοκοῦσιν ἄνθρωποι διημαρτηκένα περὶ τούτου τοῦ θεοῦ τῆς δυνάμεως καὶ φοβεῖσθαι αὐτόν οὐκ ἄξιον <ὄν>. ὅτι τε γάρ, ἐπειδὴν ἅπαξ τις ἡμῶν ἀποθάνῃ, αἰεὶ ἐκεῖ ἐστίν, φοβοῦνται, καὶ ὅτι ἡ ψυχὴ γυμνὴ τοῦ σώματος παρ' ἐκεῖνον ἀπέρχεται, καὶ τοῦτο πεφόβηται: τὰ δ' ἐμοὶ δοκεῖ πάντα ἐς ταῦτόν τι συντείνειν, καὶ ἡ ἀρχὴ τοῦ θεοῦ καὶ τὸ ὄνομα.

Ἐρμογένης: πῶς δὴ;

[403c] *Σωκράτης:* ἐγὼ σοὶ ἐρῶ ἅ γέ μοι φαίνεται. εἰπέ γάρ μοι, δεσμὸς ζῶψ ὀφθοῦν ὥστε μένειν ὀπουοῦν, πότερος ἰσχυρότερός ἐστίν, ἀνάγκη ἢ ἐπιθυμία;

Ἐρμογένης: πολὺ διαφέρει, ὦ Σώκρατες, ἢ ἐπιθυμία.

Σωκράτης: οἶει οὖν τὸν Ἄϊδην οὐκ ἂν πολλοὺς ἐκφεύγειν, εἰ μὴ τῷ ἰσχυροτάτῳ δεσμῷ ἔδει τοὺς ἐκεῖσε ἰόντας;

Ἑρμογένης: δῆλα δῆ.

Σωκράτης: ἐπιθυμία ἄρα τινὶ αὐτοῦς, ὡς ἔοικε, δεῖ, εἴπερ τῷ μεγίστῳ δεσμῷ δεῖ, καὶ οὐκ ἀνάγκη.

Ἑρμογένης: φαίνεται.

Σωκράτης: οὐκοῦν ἐπιθυμίας αὐτῶν πολλάι εἰσιν;

Ἑρμογένης: ναί.

[403d] *Σωκράτης*: τῇ μεγίστῃ ἄρα ἐπιθυμίᾳ τῶν ἐπιθυμιῶν δεῖ αὐτοῦς, εἴπερ μέλλει τῷ μεγίστῳ δεσμῷ κατέχειν.

Ἑρμογένης: ναί.

Σωκράτης: ἔστιν οὖν τις μείζων ἐπιθυμία ἢ ὅταν τίς τῶν συνῶν οἴηται δι' ἐκεῖνον ἔσεσθαι ἀμείνων ἀνὴρ;

Ἑρμογένης: μὰ Δί' οὐδ' ὅπως οἴονται, ὧς Σώκρατες.

Σωκράτης: διὰ ταῦτα ἄρα φῶμεν, ὧς Ἑρμογένες, οὐδένα δεῦρο ἐθελῆσαι ἀπελθεῖν τῶν ἐκεῖθεν, οὐδὲ αὐτὰς τὰς Σειρήνας, [403e] ἀλλὰ κατακεκληθῆσθαι ἐκείνας τε καὶ τοὺς ἄλλους πάντας: οὕτω καλοῦς τινας, ὡς ἔοικεν, ἐπίσταται λόγους λέγειν ὁ Ἄιδης, καὶ ἔστιν, ὡς γ' ἐκ τοῦ λόγου τούτου, ὁ θεὸς [οὗτος] τέλος σοφιστῆς τε καὶ μέγας εὐεργέτης τῶν παρ' αὐτῷ, ὅς γε καὶ τοῖς ἐνθάδε τοσαῦτα ἀγαθὰ ἀνίησιν: οὕτω πολλὰ αὐτῷ τὰ περιόντα ἐκεῖ ἔστιν, καὶ τὸν "Πλούτωνα" ἀπὸ τούτου ἔσχε τὸ ὄνομα. καὶ τὸ αὐτῷ μὴ ἐθέλειν συνεῖναι τοῖς ἀνθρώποις ἔχουσι τὰ σώματα, ἀλλὰ τότε συγγίνεσθαι, [404a] ἐπειδὴν ἡ ψυχὴ καθαρὰ ἢ πάντων τῶν περὶ τὸ σῶμα κακῶν καὶ ἐπιθυμιῶν, οὐ φιλοσόφου δοκεῖ σοι εἶναι καὶ εὖ ἐντεθυμημένου ὅτι οὕτω μὲν ἂν κατέχοι αὐτοὺς δῆσας τῇ περὶ ἀρετὴν ἐπιθυμίᾳ, ἔχοντας δὲ τὴν τοῦ σώματος πτοίησιν καὶ μανίαν οὐδ' ἂν ὁ Κρόνος δύναίτο ὁ πατὴρ συγκατέχειν αὐτῷ ἐν τοῖς δεσμοῖς δῆσας τοῖς αὐτοῦ λεγομένοις;

Ἑρμογένης: κινδυνεύεις τί λέγειν, ὧς Σώκρατες.

[404b] *Σωκράτης*: καὶ τό γε ὄνομα ὁ "Ἄιδης," ὧς Ἑρμογένες, πολλοῦ δεῖ ἀπὸ τοῦ αἰδοῦς ἐπωνομάσθαι, ἀλλὰ πολὺ μᾶλλον ἀπὸ τοῦ πάντα τὰ καλὰ εἰδέναί, ἀπὸ τούτου ὑπὸ τοῦ νομοθέτου "Ἄιδης" ἐκλήθη.

Ἑρμογένης: εἶεν: τί δὲ Δημήτρά τε καὶ Ἥραν καὶ Ἀπόλλω καὶ Ἀθηνᾶν καὶ Ἥφαιστον καὶ Ἄρη καὶ τοὺς ἄλλους θεοὺς, πῶς λέγομεν;

Σωκράτης: Δημήτηρ μὲν φαίνεται κατὰ τὴν δόσιν τῆς ἐδωδῆς διδοῦσα ὡς μήτηρ "Δημήτηρ" κεκληθῆσθαι, Ἥρα δὲ ἐρατὴ [404c] τις, ὥσπερ οὖν καὶ λέγεται ὁ Ζεὺς αὐτῆς ἐρασθεὶς ἔχειν. ἴσως δὲ μετεωρολογῶν ὁ νομοθέτης τὸν ἄερα "Ἥραν" ὠνόμασεν ἐπικρυπτόμενος, θεὶς τὴν ἀρχὴν ἐπὶ τελευτῆν: γνοίης δ' ἂν, εἰ πολλάκις λέγοις τὸ τῆς Ἥρας ὄνομα. "Φερρέφαττα" δέ: πολλοὶ μὲν καὶ τοῦτο φοβοῦνται τὸ ὄνομα καὶ τὸν "Ἀπόλλω," ὑπὸ ἀπειρίας, ὡς ἔοικεν, ὀνομάτων ὀρθότητος. καὶ γὰρ μεταβάλλοντες σκοποῦνται τὴν "Φερσεφόνην," καὶ δεινὸν αὐτοῖς φαίνεται: τὸ δὲ μηνύει [404d] σοφὴν εἶναι τὴν θεόν. ἅτε γὰρ φερομένων τῶν πραγμάτων τὸ ἐφαπτόμενον καὶ ἐπαφῶν καὶ δυνάμενον ἐπακολουθεῖν σοφία ἂν εἴη. "Φερέπαφα" οὖν διὰ τὴν σοφίαν καὶ τὴν ἐπαφήν τοῦ φερομένου ἢ θεοῦ ἂν ὀρθῶς καλοῖτο, ἢ τοιοῦτόν τι--δι' ὅπερ καὶ σύνεστιν αὐτῇ ὁ Ἄιδης σοφὸς ὢν, διότι τοιαύτη ἐστίν--νῦν

δὲ αὐτῆς ἐκκλίνουσι τὸ ὄνομα εὐστομίαν περὶ πλείονος ποιούμενοι τῆς ἀληθείας, ὥστε “Φερρέφατταν” αὐτὴν καλεῖν. ταῦτὸν δὲ καὶ περὶ τὸν [404e] Ἀπόλλω, ὅπερ λέγω, πολλοὶ περόβηται περὶ τὸ ὄνομα τοῦ θεοῦ, ὥς τι δεινὸν μηνύοντος: ἢ οὐκ ἦσθησαι;

Ἐρμογένης: πάνυ μὲν οὖν, καὶ ἀληθῆ λέγεις.

Σωκράτης: τὸ δὲ γ' ἐστίν, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, κάλλιστα κείμενον πρὸς τὴν δύναμιν τοῦ θεοῦ.

Ἐρμογένης: πῶς δὴ;

Σωκράτης: ἐγὼ πειράσομαι φράσαι ὃ γέ μοι φαίνεται: οὐ γὰρ [405a] ἔστιν ὅτι ἂν μᾶλλον ὄνομα ἤρμοσεν ἐν ὃν τέτταρσι δυνάμεσι ταῖς τοῦ θεοῦ, ὥστε πασῶν ἐφάπτεσθαι καὶ δηλοῦν τρόπον τινὰ μουσικὴν τε καὶ μαντικὴν καὶ ἰατρικὴν καὶ τοξικὴν.

Ἐρμογένης: λέγε δὴ: ἄτοπον γάρ τί μοι λέγεις τὸ ὄνομα εἶναι.

Σωκράτης: εὐάρμοστον μὲν οὖν, ἅτε μουσικοῦ ὄντος τοῦ θεοῦ. πρῶτον μὲν γὰρ ἡ κάθαρσις καὶ οἱ καθαρμοὶ καὶ κατὰ τὴν ἰατρικὴν καὶ κατὰ τὴν μαντικὴν καὶ αἱ τοῖς ἰατροῖς [405b] φαρμάκοις καὶ αἱ τοῖς μαντικοῖς περιθειώσεις τε καὶ τὰ λουτρά τὰ ἐν τοῖς τοιοῦτοις καὶ αἱ περιρράνσεις, πάντα ἐν τι ταῦτα δύναται ἂν, καθαρὸν παρέχειν τὸν ἄνθρωπον καὶ κατὰ τὸ σῶμα καὶ κατὰ τὴν ψυχὴν: ἢ οὐ;

Ἐρμογένης: πάνυ μὲν οὖν.

Σωκράτης: οὐκοῦν ὁ καθάϊρων θεὸς καὶ ὁ ἀπολούων τε καὶ ἀπολύων τῶν τοιούτων κακῶν οὗτος ἂν εἴη;

Ἐρμογένης: πάνυ μὲν οὖν.

Σωκράτης: κατὰ μὲν τοίνυν τὰς ἀπολύσεις τε καὶ ἀπολούσεις, [405c] ὡς ἰατρὸς ὢν τῶν τοιούτων, “Ἀπολούων” ἂν ὀρθῶς καλοῖτο: κατὰ δὲ τὴν μαντικὴν καὶ τὸ ἀληθές τε καὶ τὸ ἀπλοῦν-- ταῦτὸν γὰρ ἔστιν--ὥσπερ οὖν οἱ Θετταλοὶ καλοῦσιν αὐτόν, ὀρθότατ' ἂν καλοῖτο: “Ἀπλουν” γὰρ φασι πάντες Θετταλοὶ τοῦτον τὸν θεόν. διὰ δὲ τὸ ἀεὶ βολῶν ἐγκρατῆς εἶναι τοξικὴ “Ἀειβάλλον” ἐστίν. κατὰ δὲ τὴν μουσικὴν δεῖ ὑπολαβεῖν [ὥσπερ τὸν ἀκόλουθόν τε καὶ τὴν ἄκοιτιν] ὅτι τὸ ἄλφα σημαίνει πολλαχούτῳ τὸ ὄμοῦ, καὶ ἐνταῦθα τὴν ὄμοῦ πόλησιν καὶ περὶ τὸν οὐρανόν, οὗς δὴ “πόλους” καλοῦσιν, καὶ [τὴν] περὶ [405d] τὴν ἐν τῇ ᾠδῇ ἄρμονίαν, ἣ δὴ συμφωνία καλεῖται, ὅτι ταῦτα πάντα, ὡς φασι οἱ κομψοὶ περὶ μουσικὴν καὶ ἀστρονομίαν, ἄρμονία τινὶ πολεῖ ἅμα πάντα: ἐπισταεῖ δὲ οὗτος ὁ θεὸς τῇ ἄρμονίᾳ ὁμοπολῶν αὐτὰ πάντα καὶ κατὰ θεοὺς καὶ κατ' ἀνθρώπους: ὥσπερ οὖν τὸν ὁμοκέλευθον καὶ ὁμόκοιτιν “ἀκόλουθον” καὶ “ἄκοιτιν” ἐκαλέσαμεν, μεταβαλόντες ἀντὶ τοῦ “ὄμο-” “ἄ-,” οὕτω καὶ “Ἀπόλλωνα” ἐκαλέσαμεν [405e] ὃς ἦν “ὁμοπολῶν,” ἕτερον λάβδα ἐμβαλόντες, ὅτι ὁμόνυμον ἐγίγνετο τῷ χαλεπῷ ὀνόματι. ὅπερ καὶ νῦν ὑποπτεύοντές τινες διὰ τὸ μὴ ὀρθῶς σκοπεῖσθαι τὴν δύναμιν τοῦ ὀνόματος φοβοῦνται αὐτὸ ὡς σημαῖνον φθοράν τινα: τὸ [406a] δὲ [πολύ], ὥσπερ ἄρτι ἐλέγετο, πασῶν ἐφαπτόμενον κεῖται τῶν τοῦ θεοῦ δυνάμεων, ἀπλοῦ, ἀεὶ βάλλοντος, ἀπολούοντος, ὁμοπολοῦντος. τὰς δὲ “Μούσας” τε καὶ ὅλως τὴν μουσικὴν ἀπὸ τοῦ μῶσθαι, ὡς εἴκεν, καὶ τῆς ζητήσεώς τε καὶ φιλοσοφίας τὸ ὄνομα τοῦτο ἐπωνόμασεν. Λητῶ δὲ ἀπὸ τῆς πράότητος τῆς θεοῦ, κατὰ τὸ ἐθελήμονα εἶναι ὃν ἂν τις δέηται. ἴσως δὲ ὡς οἱ ξένοι καλοῦσιν-- πολλοὶ γὰρ “Ληθῶ” καλοῦσιν--εἴκεν οὖν πρὸς

τὸ μὴ τραχὺ τοῦ ἦθους ἀλλ' ἡμερόν τε καὶ λειὸν “Ληθῶ” [406b] κεκληῖσθαι ὑπὸ τῶν τοῦτο καλούντων. “Ἄρτεμις” δὲ <διὰ> τὸ ἄρτεμὲς φαίνεται καὶ τὸ κόσμιον, διὰ τὴν τῆς παρθενίας ἐπιθυμίαν: ἴσως δὲ ἀρετῆς ἴστορα τὴν θεὸν ἐκάλεσεν ὁ καλέσας, τάχα δ' ἂν καὶ ὡς τὸν ἄροτον μισησάσης τὸν ἀνδρὸς ἐν γυναικί: ἢ διὰ τούτων τι ἢ διὰ πάντα ταῦτα τὸ ὄνομα τοῦτο ὁ τιθέμενος ἔθετο τῇ θεῷ.

Ἐρμογένης: τί δὲ ὁ “Διόνυσος” τε καὶ ἡ “ἀφροδίτη”;

Σωκράτης: μεγάλα, ὃ παῖ Ἴππονίκου, ἐρωτᾷς. ἀλλὰ ἔστι γὰρ καὶ σπουδαίως εἰρημένος ὁ τρόπος τῶν ὀνομάτων τούτοις [406c] τοῖς θεοῖς καὶ παιδικῶς. τὸν μὲν οὖν σπουδαῖον ἄλλους τινὰς ἐρώτα, τὸν δὲ παιδικὸν οὐδὲν κωλύει διελεῖν: φιλοπαίσμονες γὰρ καὶ οἱ θεοί. ὃ τε γὰρ Διόνυσος εἴη ἂν ὁ διδοὺς τὸν οἶνον “Διδόινυσος” ἐν παιδιᾷ καλούμενος, οἶνος δ', ὅτι οἶεσθαι νοῦν ἔχειν ποιεῖ τῶν πινόντων τοὺς πολλοὺς οὐκ ἔχοντας, “οἴονους” δικαιοτάτ' ἂν καλούμενος. περὶ δὲ ἀφροδίτης οὐκ ἄξιον Ἡσιόδῳ ἀντιλέγειν, ἀλλὰ [406d] συγχωρεῖν ὅτι διὰ τὴν <ἐκ> τοῦ ἀφροῦ γένεσιν “ἀφροδίτη” ἐκλήθη.

Ἐρμογένης: ἀλλὰ μὴν οὐδ' Ἀθηναῖς Ἀθηναῖός γ' ὢν, ὃ Σώκρατες, ἐπιλήση, οὐδ' Ἡφαίστου τε καὶ Ἄρεως.

Σωκράτης: οὐδὲ εἰκός γε.

Ἐρμογένης: οὐ γάρ.

Σωκράτης: οὐκοῦν τὸ μὲν ἕτερον ὄνομα αὐτῆς οὐ χαλεπὸν εἰπεῖν δι' ὃ κεῖται.

Ἐρμογένης: τὸ ποῖον;

Σωκράτης: “Παλλάδα” που αὐτὴν καλοῦμεν.

Ἐρμογένης: πῶς γὰρ οὐ;

Σωκράτης: τοῦτο μὲν τοίνυν ἀπὸ τῆς ἐν τοῖς ὄπλοις ὀρχήσεως [406e] ἠγούμενοι τεθῆναι ὀρθῶς ἂν, ὡς ἐγῶμαι, ἠγοίμεθα: τὸ γὰρ που ἢ αὐτὸν ἢ τι ἄλλο μετεωρίζειν ἢ ἀπὸ τῆς γῆς ἢ ἐν ταῖς [407a] χερσὶν “πάλλειν” τε καὶ “πάλλεσθαι” καὶ ὀρχεῖν καὶ ὀρχεῖσθαι καλοῦμεν.

Ἐρμογένης: πάνυ μὲν οὖν.

Σωκράτης: “Παλλάδα” μὲν τοίνυν ταύτη.

Ἐρμογένης: καὶ ὀρθῶς γε. ἀλλὰ δὴ τὸ ἕτερον πῶς λέγεις;

Σωκράτης: τὸ τῆς Ἀθηναῖς;

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: τοῦτο ἐμβριθέστερον, ὃ φίλε. εἰκόσιν δὴ καὶ οἱ παλαιοὶ τὴν Ἀθηναῖαν νομίζουσιν ὥσπερ οἱ νῦν περὶ Ὅμηρον [407b] δεινοί. καὶ γὰρ τούτων οἱ πολλοὶ ἐξηγούμενοι τὸν ποιητὴν φασὶ τὴν Ἀθηναῖαν αὐτὸν νοῦν τε καὶ διάνοιαν πεποιηκέναι, καὶ ὁ τὰ ὀνόματα ποιῶν ἔοικε τοιοῦτόν τι περὶ αὐτῆς διανοεῖσθαι, ἔτι δὲ μειζρόνως λέγων θεοῦ νόησιν ὥσπερ εἰ λέγει ὅτι “ἄ θεονόα” ἐστὶν αὕτη, τῷ ἄλφα ξενικῶς ἀντι τοῦ ἦτα χρησάμενος καὶ τὸ ἰῶτα καὶ τὸ σῆγμα ἀφελών. ἴσως δὲ οὐδὲ ταύτη, ἀλλ' ὡς τὰ θεῖα νοούσης αὐτῆς διαφερόντως τῶν ἄλλων “Θεονόην” ἐκάλεσεν. οὐδὲν δὲ ἀπέχει καὶ τὴν ἐν τῷ ἦθει νόησιν ὡς οὔσαν τὴν θεὸν ταύτην “Ἡθονόην” μὲν [407c] βούλεσθαι προσεῖπεῖν: παραγαγὼν δὲ ἢ αὐτὸς ἢ τινες ὕστερον ἐπὶ τὸ κάλλιον ὡς ᾤοντο, “Ἀθηναῖαν” ἐκάλεσαν.

Ἑρμογένης: τί δὲ δὴ τὸν Ἥφαιστον, πῆ λέγεις;

Σωκράτης: ἦ τὸν γενναῖον τὸν “φάεος ἴστορα” ἐρωτᾷς;

Ἑρμογένης: ἔοικα.

Σωκράτης: οὐκοῦν οὗτος μὲν παντὶ δῆλος “Φαῖστος” ὢν, τὸ ἦτα προσελκυσάμενος;

Ἑρμογένης: κινδυνεύει, ἐὰν μὴ πῆ σοι, ὡς ἔοικεν, ἔτι ἄλλη δόξη.

Σωκράτης: ἀλλ’ ἵνα μὴ δόξη, τὸν Ἄρη ἐρώτα.

Ἑρμογένης: ἐρωτῶ.

[407d] *Σωκράτης*: οὐκοῦν, εἰ μὲν βούλει, κατὰ τὸ ἄρρεν τε καὶ κατὰ τὸ ἀνδρεῖον “Ἄρης” ἂν εἴη: εἰ δ’ αὖ κατὰ τὸ σκληρόν τε καὶ ἀμετάστροφον, ὃ δὴ “ἄρρατον” καλεῖται, καὶ ταύτη ἂν πανταχῆ πολεμικῶ θεῶ πρέποι “Ἄρη” καλεῖσθαι.

Ἑρμογένης: πάνυ μὲν οὖν.

Σωκράτης: ἐκ μὲν οὖν τῶν θεῶν πρὸς θεῶν ἀπαλλαγῶμεν, ὡς ἐγὼ δέδοικα περὶ αὐτῶν διαλέγεσθαι: περὶ δὲ ἄλλων <ῶν> τινῶν βούλει προβαλλέ μοι, “ὄφρα ἴδηαι οἴοι” Εὐθύφρονος “ἵπποι.”

[407e] *Ἑρμογένης*: ἀλλὰ ποιήσω ταῦτα, ἔτι γε ἐν ἐρόμένός σε περὶ Ἑρμοῦ, ἐπειδὴ με καὶ οὐ φησιν Κρατύλος Ἑρμογένη εἶναι. πειρώμεθα οὖν τὸν “Ἑρμῆν” σκέψασθαι τί καὶ νοεῖ τὸ ὄνομα, ἵνα καὶ εἰδῶμεν εἰ τί ὅδε λέγει.

Σωκράτης: ἀλλὰ μὴν τοῦτό γε ἔοικε περὶ λόγον τι εἶναι ὃ “Ἑρμῆς,” καὶ τὸ ἐρμηνέα εἶναι καὶ τὸ ἄγγελον καὶ τὸ [408a] κλοπικόν τε καὶ τὸ ἀπατηλὸν ἐν λόγοις καὶ τὸ ἀγοραστικόν, περὶ λόγου δύναμιν ἐστὶν πᾶσα αὕτη ἡ πραγματεία: ὅπερ οὖν καὶ ἐν τοῖς πρόσθεν ἐλέγομεν, τὸ “εἶρειν” λόγου χρεῖα ἐστί, τὸ δέ, οἶον καὶ Ὀμηρὸς πολλαχοῦ λέγει, “ἐμήσατό” φησιν, τοῦτο δὲ μηχανήσασθαί ἐστιν. ἐξ ἀμφοτέρων οὖν τούτων τὸν τὸ λέγειν τε καὶ τὸν λόγον μΗΣάμενον--τὸ δὲ λέγειν δὴ ἐστὶν εἶρειν-- τοῦτον τὸν θεὸν ὡςπερ εἰ ἐπιτάττει [408b] ἡμῖν ὁ νομοθέτης: “ὃ ἄνθρωποι, ὃς τὸ εἶρειν ἐμήσατο, δικαίως ἂν καλοῖτο ὑπὸ ὑμῶν εἰρέμης”: νῦν δὲ ἡμεῖς, ὡς οἴομεθα, καλλωπίζοντες τὸ ὄνομα “Ἑρμῆν” καλοῦμεν. [καὶ ἦ γε Ἴρις ἀπὸ τοῦ εἶρειν ἔοικεν κεκλημένη, ὅτι ἄγγελος ἦν.]

Ἑρμογένης: νῆ τὸν Δία, εὖ ἄρα μοι δοκεῖ Κρατύλος λέγειν τὸ ἐμὲ μὴ εἶναι Ἑρμογένη: οὐκ οὐκ εὐμήχανός γέ εἰμι λόγου.

Σωκράτης: καὶ τό γε τὸν Πᾶνα τοῦ Ἑρμοῦ εἶναι ὕον διφυῆ ἔχει τὸ εἰκός, ὃ ἔταῖρε.

[408c] *Ἑρμογένης*: πῶς δὴ;

Σωκράτης: οἶσθα ὅτι ὁ λόγος τὸ πᾶν σημαίνει καὶ κυκλεῖ καὶ πολεῖ ἀεὶ, καὶ ἐστὶ διπλοῦς, ἀληθής τε καὶ ψευδής.

Ἑρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: οὐκοῦν τὸ μὲν ἀληθὲς αὐτοῦ λεῖον καὶ θεῖον καὶ ἄνω οἰκοῦν ἐν τοῖς θεοῖς, τὸ δὲ ψεῦδος κάτω ἐν τοῖς πολλοῖς τῶν ἀνθρώπων καὶ τραχὺ καὶ τραγικόν: ἐνταῦθα γὰρ πλεῖστοι οἱ μῦθοι τε καὶ τὰ ψεῦδη ἐστίν, περὶ τὸν τραγικὸν βίον.

Ἑρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: ὀρθῶς ἄρ' <ἄν> ὁ πᾶν μηνύων καὶ ἀεὶ πολλῶν [408d] “Πᾶν αἰπόλος” εἶη, διφυῆς Ἑρμοῦ ὕος, τὰ μὲν ἄνωθεν λειῖος, τὰ δὲ κάτωθεν τραχὺς καὶ τραγοειδής. καὶ ἔστιν ἦτοι λόγος ἢ λόγου ἀδελφὸς ὁ Πᾶν, εἴπερ Ἑρμοῦ ὕος ἔστιν: ἀδελφῶ δὲ εἰκέναι ἀδελφὸν οὐδὲν θαυμαστόν. ἀλλ' ὅπερ ἐγὼ ἔλεγον, ὦ μακάριε, ἀπαλλαγῶμεν ἐκ τῶν θεῶν.

Ἑρμογένης: τῶν γε τοιούτων, ὦ Σώκρατες, εἰ βούλει. περὶ τῶν τοιῶνδε δὲ τί σε κωλύει διελθεῖν, οἶον ἡλίου τε καὶ σελήνης καὶ ἄστρον καὶ γῆς καὶ αἰθέρος καὶ ἀέρος καὶ πυρὸς [408e] καὶ ὕδατος καὶ ὥρων καὶ ἐνιαυτοῦ;

Σωκράτης: συχνὰ μὲν μοι προστάτεις, ὅμως δέ, εἴπερ σοι κεχαρισμένον ἔσται, ἐθέλω.

Ἑρμογένης: καὶ μὴν χαριῆ.

Σωκράτης: τί δὴ οὖν πρῶτον βούλει; ἢ ὥσπερ εἶπες τὸν ἥλιον διέλθωμεν;

Ἑρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: εἴκοι τοίνυν κατάδηλον γενόμενον ἂν μᾶλλον εἰ [409a] τῷ Δωρικῷ τις ὀνόματι χρῆτο-- “ἄλιον” γὰρ καλοῦσιν οἱ Δωριῆς-- “ἄλιος” οὖν εἶη μὲν ἂν κατὰ τὸ ἀλίζειν εἰς ταῦτόν τοὺς ἀνθρώπους ἐπειδὰν ἀνατείλῃ, εἶη δ' ἂν καὶ τῷ περὶ τὴν γῆν ἀεὶ εἰλεῖν ἰών, εἴκοι δ' ἂν καὶ ὅτι ποικίλλει ἰών τὰ γινόμενα ἐκ τῆς γῆς: τὸ δὲ ποικίλλει καὶ αἰολεῖν ταῦτόν.

Ἑρμογένης: τί δὲ ἢ “σελήνη”;

Σωκράτης: τοῦτο δὲ τὸ ὄνομα φαίνεται τὸν Ἀναξαγόραν πέζειν.

Ἑρμογένης: τί δὴ;

Σωκράτης: εἴκοι δηλοῦντι παλαιότερον ὃ ἐκεῖνος νεωστὶ ἔλεγεν, [409b] ὅτι ἡ σελήνη ἀπὸ τοῦ ἡλίου ἔχει τὸ φῶς.

Ἑρμογένης: πῶς δὴ;

Σωκράτης: τὸ μὲν που “σέλας” καὶ τὸ “φῶς” ταῦτόν.

Ἑρμογένης: ναί.

Σωκράτης: νέον δὲ που καὶ ἕνον ἀεὶ ἔστι περὶ τὴν σελήνην τοῦτο τὸ φῶς, εἴπερ ἀληθῆ οἱ Ἀναξαγόρειοι λέγουσιν: κύκλω γὰρ που ἀεὶ αὐτὴν περιῶν νέον ἀεὶ ἐπιβάλλει, ἕνον δὲ ὑπάρχει τὸ τοῦ προτέρου μηνός.

Ἑρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: “Σελαναίαν” δὲ γε καλοῦσιν αὐτὴν πολλοί.

Ἑρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: ὅτι δὲ σέλας νέον καὶ ἕνον ἔχει ἀεὶ, “Σελαενοεοάεια” [409c] μὲν δικαιοτάτ' ἂν [τῶν] ὀνομάτων καλοῖτο, συγκεκροτημένον δὲ “Σελαναία” κέκληται.

Ἑρμογένης: διθυραμβῶδές γε τοῦτο τοῦνομα, ὦ Σώκρατες. ἀλλὰ τὸν μῆνα καὶ τὰ ἄστρα πῶς λέγεις;

Σωκράτης: ὁ μὲν “μεῖς” ἀπὸ τοῦ μειοῦσθαι εἶη ἂν “μείης” ὀρθῶς κεκλημένος, τὰ δ' “ἄστρα” εἴκοι τῆς ἀστραπῆς ἐπωνυμίαν ἔχειν. ἢ δὲ “ἀστραπή,” ὅτι τὰ ὄπα ἀναστρέφει, “ἀναστρωπή” ἂν εἶη, νῦν δὲ “ἀστραπή” καλλωπισθεῖσα κέκληται.

Ερμογένης: τί δὲ τὸ πῦρ καὶ τὸ ὕδωρ;

[409d]*Σωκράτης:* τὸ “πῦρ” ἀπορῶ: καὶ κινδυνεύει ἦτοι ἢ τοῦ Εὐθύφρονός με μοῦσα ἐπιλελοιπέναι, ἢ τοῦτο τι παγχάλεπον εἶναι. σκέψαι οὖν ἦν εἰσάγω μηχανὴν ἐπὶ πάντα τὰ τοιαῦτα ἃ ἂν ἀπορῶ.

Ερμογένης: τίνα δὴ;

Σωκράτης: ἐγὼ σοι ἐρῶ. ἀποκρίναι γάρ μοι: ἔχοις ἂν εἰπεῖν πῦρ κατὰ τίνα τρόπον καλεῖται;

Ερμογένης: μὰ Δί' οὐκ ἔγωγε.

Σωκράτης: σκέψαι δὴ ὃ ἐγὼ ὑποπεύω περὶ αὐτοῦ. ἐννοῶ γὰρ [409e] ὅτι πολλὰ οἱ Ἑλληνες ὀνόματα ἄλλως τε καὶ οἱ ὑπὸ τοῖς βαρβάροις οἰκοῦντες παρὰ τῶν βαρβάρων εἰλήφασιν.

Ερμογένης: τί οὖν δὴ;

Σωκράτης: εἴ τις ζητοῖ ταῦτα κατὰ τὴν Ἑλληνικὴν φωνὴν ὡς εἰκότως κεῖται, ἀλλὰ μὴ κατ' ἐκείνην ἐξ ἧς τὸ ὄνομα τυγχάνει ὄν, οἴσθα ὅτι ἀποροῖ ἂν.

Ερμογένης: εἰκότως γε.

[410a]*Σωκράτης:* ὄρα τοίνυν καὶ τοῦτο τὸ ὄνομα τὸ “πῦρ” μὴ τι βαρβαρικὸν ἦ. τοῦτο γὰρ οὔτε ράδιον προσάψαι ἐστὶν Ἑλληνικῇ φωνῇ, φανεροί τ' εἰσὶν οὕτως αὐτὸ καλοῦντες Φρύγες σμικρόν τι παρακλίνοντες: καὶ τό γε “ὑδωρ” καὶ τὰς “κύνας” καὶ ἄλλα πολλά.

Ερμογένης: ἔστι ταῦτα.

Σωκράτης: οὐ τοίνυν δεῖ ταῦτα προσβιάζεσθαι, ἐπεὶ ἔχοι γ' ἂν τις εἰπεῖν περὶ αὐτῶν. τὸ μὲν οὖν πῦρ καὶ τὸ ὕδωρ ταύτη [410b] ἀπωθοῦμαι: ὃ δὲ δὴ ἀήρ ἄρα γε, ὃ Ἑρμόγενης, ὅτι αἶρει τὰ ἀπὸ τῆς γῆς, “ἀήρ” κέκληται; ἢ ὅτι ἀεὶ ρεῖ; ἢ ὅτι πνεῦμα ἐξ αὐτοῦ γίνεταί ῥέοντος; οἱ γὰρ ποιηταὶ που τὰ πνεύματα “ἀήτας” καλοῦσιν: ἴσως οὖν λέγει, ὥσπερ ἂν εἰ εἴποι πνευματόρρουν, “ἀητόρρουν” [ὅθεν δὴ βούλεται αὐτὸν οὕτως εἰπεῖν, ὅτι ἐστὶν ἀήρ]. τὸν δὲ αἰθέρα τῆδέ πη ὑπολαμβάνω, ὅτι ἀεὶ θεῖ περὶ τὸν ἀέρα ῥέων “ἀειθεῖρ” δικαίως ἂν καλοῖτο. γῆ δὲ μᾶλλον σημαίνει ὃ βούλεται ἂν τις [410c] “γαῖαν” ὀνομάσῃ: γαῖα γὰρ γεννήτειρα ἂν εἴη ὀρθῶς κεκλημένη, ὡς φησὶν Ὅμηρος: τὸ γὰρ “γεγάσιν” γεγεννησθαι λέγει. εἶεν: τί οὖν ἡμῖν ἦν τὸ μετὰ τοῦτο;

Ερμογένης: ὦραι, ὃ Σώκρατες, καὶ ἐνιαυτὸς καὶ ἔτος.

Σωκράτης: αἱ μὲν δὴ ὦραι Ἀττικιστὶ ὡς τὸ παλαιὸν ῥητέον, εἴπερ βούλει τὸ εἰκὸς εἰδέναι: ΗΟΡΑΙ γὰρ εἰσι διὰ τὸ ὀρίζειν χειμῶνάς τε καὶ θέρη καὶ πνεύματα καὶ τοὺς καρποὺς τοὺς ἐκ τῆς γῆς: ὀρίζουσαι δὲ δικαίως ἂν “ὄραι” καλοῖντο. [410d] ἐνιαυτὸς δὲ καὶ ἔτος κινδυνεύει ἔν τι εἶναι. τὸ γὰρ τὰ φυόμενα καὶ τὰ γιγνώμενα ἐν μέρει ἕκαστον προάγον εἰς φῶς καὶ αὐτὸ ἐν αὐτῷ ἐξετάζον, τοῦτο, ὥσπερ ἐν τοῖς πρόσθεν τὸ τοῦ Διὸς ὄνομα δίχα διηρημένον οἱ μὲν Ζῆνα, οἱ δὲ Δία ἐκάλου, οὕτω καὶ ἐνταῦθα οἱ μὲν “ἐνιαυτόν,” ὅτι ἐν ἑαυτῷ, οἱ δὲ “ἔτος,” ὅτι ἐτάζει: ὃ δὲ ὅλος λόγος ἐστὶν τὸ “ἐν ἑαυτῷ ἐτάζον” τοῦτο προσαγορεύεσθαι ἐν ὄν δίχα, ὥστε δύο ὀνόματα γεγονέναι, “ἐνιαυτόν” τε καὶ [410e] “ἔτος,” ἐξ ἐνὸς λόγου.

Ερμογένης: ἀλλὰ δῆτα, ὃ Σώκρατες, πολὺ ἐπιδίδως.

Σωκράτης: πόρρω ἤδη οἶμαι φαίνομαι σοφίας ἐλαύνειν.

Ἐρμογένης: πάνυ μὲν οὖν.

Σωκράτης: τάχα μᾶλλον φήσεις.

[411a] *Ἐρμογένης*: ἀλλὰ μετὰ τοῦτο τὸ εἶδος ἔγωγε ἠδέως ἂν θεασαίμην ταῦτα τὰ καλὰ ὀνόματα τίνι ποτὲ ὀρθότητι κεῖται, τὰ περὶ τὴν ἀρετὴν, οἷον “φρόνησις” τε καὶ “σύνεσις” καὶ “δικαιοσύνη” καὶ τᾶλλα τὰ τοιαῦτα πάντα.

Σωκράτης: ἐγείρεις μὲν, ὦ ἑταῖρε, οὐ φαῦλον γένος ὀνομάτων: ὅμως δὲ ἐπειδήπερ τὴν λεοντὴν ἐνδέδουκα, οὐκ ἀποδεδιαιτέον ἀλλ’ ἐπισκεπτέον, ὡς ἔοικε, φρόνησιν καὶ σύνεσιν καὶ γνώμην καὶ ἐπιστήμην καὶ τᾶλλα δὴ ἃ φῆς πάντα ταῦτα τὰ [411b] καλὰ ὀνόματα.

Ἐρμογένης: πάνυ μὲν οὖν οὐ δεῖ ἡμᾶς προαποστῆναι.

Σωκράτης: καὶ μὴν, νῆ τὸν κύνα, δοκῶ γέ μοι οὐ κακῶς μαντεύεσθαι, ὃ καὶ νυνδὴ ἐνενόησα, ὅτι οἱ πάνυ παλαιοὶ ἄνθρωποι οἱ τιθέμενοι τὰ ὀνόματα παντὸς μᾶλλον, ὥσπερ καὶ τῶν νῦν οἱ πολλοὶ τῶν σοφῶν ὑπὸ τοῦ πυκνὰ περιστρέφεσθαι ζητοῦντες ὅπῃ ἔχει τὰ ὄντα εἰλιγγιῶσιν, κᾶπειτα αὐτοῖς φαίνεται περιφέρεσθαι τὰ πράγματα καὶ πάντως [411c] φέρεσθαι. αἰτιῶνται δὴ οὐ τὸ ἔνδον τὸ παρὰ σφίσι πάθος αἴτιον εἶναι ταύτης τῆς δόξης, ἀλλὰ αὐτὰ τὰ πράγματα οὕτω πεφυκέναι, οὐδὲν αὐτῶν μόνιμον εἶναι οὐδὲ βέβαιον, ἀλλὰ ρεῖν καὶ φέρεσθαι καὶ μεστὰ εἶναι πάσης φορᾶς καὶ γενέσεως ἀεὶ. λέγω δὴ ἐννοήσας πρὸς πάντα τὰ νυνδὴ ὀνόματα.

Ἐρμογένης: πῶς δὴ τοῦτο, ὦ Σώκρατες;

Σωκράτης: οὐ κατενόησας ἴσως τὰ ἄρτι λεγόμενα ὅτι παντάπασιν ὡς φερομένοις τε καὶ ρέουσι καὶ γιγνομένοις τοῖς πράγμασι τὰ ὀνόματα ἐπίκειται.

Ἐρμογένης: οὐ πάνυ ἐνεθυμήθην.

[411d] *Σωκράτης*: καὶ μὴν πρῶτον μὲν τοῦτο ὃ πρῶτον εἶπομεν παντάπασιν ὡς ἐπὶ τοιούτων ἐστίν.

Ἐρμογένης: τὸ ποῖον;

Σωκράτης: ἡ “φρόνησις”: φορᾶς γάρ ἐστι καὶ ροῦ νόησις. εἴη δ’ ἂν καὶ ὄνησιν ὑπολαβεῖν φορᾶς: ἀλλ’ οὖν περὶ γε τὸ φέρεσθαι ἐστίν. εἰ δὲ βούλει, ἡ “γνώμη” παντάπασιν δηλοῖ γονῆς σκέψιν καὶ νόμησιν: τὸ γὰρ “νωμᾶν” καὶ τὸ “σκοπεῖν” ταυτόν. εἰ δὲ βούλει, αὐτὸ ἡ “νόησις” τοῦ νέου ἐστίν ἔσις, τὸ δὲ νέα εἶναι τὰ ὄντα σημαίνει [411e] γιγνόμενα ἀεὶ εἶναι: τούτου οὖν ἀφίεσθαι τὴν ψυχὴν μνηνεῖ τὸ ὄνομα ὁ θέμενος τὴν “νεόεσιν.” οὐ γὰρ “νόησις” τὸ ἀρχαῖον ἐκαλεῖτο, ἀλλ’ ἀντὶ τοῦ ἦτα εἶ ἔδει λέγειν δύο, “νοέεσιν.” “σωφροσύνη” δὲ σωτηρία οὗ νυνδὴ ἐσκέμμεθα, [412a] φρονήσεως. καὶ μὴν ἢ γε ἐπιστήμη μνηνεῖ ὡς φερομένοις τοῖς πράγμασιν ἐπομένης τῆς ψυχῆς τῆς ἀξίας λόγου, καὶ οὔτε ἀπολειπομένης οὔτε προθεούσης: διὸ δὴ ἐμβάλλοντας δεῖ τὸ εἶ “ἐπιστήμην” αὐτὴν ὀνομάζειν. “σύνεσις” δ’ αὖ οὕτω μὲν δόξειεν ἂν ὥσπερ συλλογισμὸς εἶναι, ὅταν δὲ συνιέναι λέγη, ταυτόν παντάπασιν τῷ ἐπίστασθαι συμβαίνει λεγόμενον: συμπορεύεσθαι γὰρ λέγει [412b] τὴν ψυχὴν τοῖς πράγμασι τὸ “συνιέναι.” ἀλλὰ μὴν ἢ γε “σοφία” φορᾶς ἐφάπτεσθαι σημαίνει. σκοτωδέστερον δὲ τοῦτο καὶ ξενικότερον: ἀλλὰ δεῖ ἐκ τῶν ποιητῶν ἀναμνησθεσθαι ὅτι πολλαχοῦ λέγουσιν περὶ ὅτου ἂν τύχουσιν τῶν ἀρχομένων ταχὺ προιέναι “ἐσύθη” φασίν. Λακωνικῶ δὲ ἀνδρὶ τῶν εὐδοκίμων καὶ ὄνομα ἦν “Σοῦς”: τὴν γὰρ ταχεῖαν

ὄρμην οἱ Λακεδαιμόνιοι τοῦτο καλοῦσιν. ταύτης οὖν τῆς φορᾶς ἐπαφήν σημαίνει ἡ σοφία, ὡς φερομένων τῶν ὄντων. [412c] καὶ μὴν τό γε “ἀγαθόν,” τοῦτο τῆς φύσεως πάσης τῷ ἀγαστῷ βούλεται τὸ ὄνομα ἐπικεῖσθαι. ἐπειδὴ γὰρ πορεύεται τὰ ὄντα, ἓν μὲν ἄρ' αὐτοῖς τάχος, ἓν δὲ βραδυτής. ἔστιν οὖν οὐ πᾶν τὸ ταχὺ ἀλλὰ τὶ αὐτοῦ ἀγαστόν. τοῦ θοοῦ δὴ τῷ ἀγαστῷ αὕτη ἡ ἐπωνυμία ἐστίν, “τὰγαθόν.”

“δικαιοσύνη” δέ, ὅτι μὲν ἐπὶ τῇ τοῦ δικαίου συνέσει τοῦτο κεῖται τὸ ὄνομα, ῥάδιον συμβαλεῖν: αὐτὸ δὲ τὸ “δίκαιον” χαλεπόν. καὶ γὰρ δὴ καὶ ἔοικε μέχρι μὲν του ὁμολογεῖσθαι [412d] παρὰ πολλῶν, ἔπειτα δὲ ἀμφισβητεῖσθαι. ὅσοι γὰρ ἠγοῦνται τὸ πᾶν εἶναι ἐν πορείᾳ, τὸ μὲν πολὺ αὐτοῦ ὑπολαμβάνουσιν τοιοῦτόν τι εἶναι οἷον οὐδὲν ἄλλο ἢ χωρεῖν, διὰ δὲ τούτου παντὸς εἶναι τι διεξιόν, δι' οὗ πάντα τὰ γιγνόμενα γίνεσθαι: εἶναι δὲ τάχιστον τοῦτο καὶ λεπτότατον. οὐ γὰρ ἂν δύνασθαι ἄλλως διὰ τοῦ ὄντος ἰέναι παντός, εἰ μὴ λεπτότατόν τε ἦν ὥστε αὐτὸ μηδὲν στέγειν, καὶ τάχιστον ὥστε χρῆσθαι ὥσπερ ἐστῶσι τοῖς ἄλλοις. ἐπεὶ δ' οὖν ἐπιτροπεύει τὰ [412e] ἄλλα πάντα διαιόν, τοῦτο τὸ ὄνομα ἐκλήθη ὀρθῶς “δίκαιον,” εὐστομίας ἕνεκα τὴν τοῦ κάππα δύναμιν προσλαβόν. μέχρι μὲν οὖν ἐνταῦθα, ὃ νυνδὴ ἐλέγομεν, παρὰ πολλῶν ὁμολογεῖται [413a] τοῦτο εἶναι τὸ δίκαιον: ἐγὼ δέ, ὃ Ἑρμόγενης, ἄτε λιπαρῆς ὢν περὶ αὐτοῦ, ταῦτα μὲν πάντα διαπέψυμαι ἐν ἀπορρήτοις, ὅτι τοῦτό ἐστι τὸ δίκαιον καὶ τὸ αἴτιον--δι' ὃ γὰρ γίνεται, τοῦτ' ἔστι τὸ αἴτιον--καὶ “Δία” καλεῖν ἔφη τις τοῦτο ὀρθῶς ἔχειν διὰ ταῦτα. ἐπειδὴ δ' ἠρέμα αὐτοῦς ἐπανερωτῶ ἀκούσας ταῦτα μηδὲν ἤττον: “τί οὖν ποτ' ἔστιν, ὃ ἄριστε, δίκαιον, εἰ τοῦτο οὕτως ἔχει;” δοκῶ τε ἤδη μακρότερα τοῦ προσήκοντος ἐρωτᾶν καὶ ὑπὲρ τὰ ἐσκαμμένα [413b] ἄλλεσθαι. ἱκανῶς γὰρ μέ φασι πετύσθαι [ἀκηκοέναι] καὶ ἐπιχειροῦσιν, βουλόμενοι ἀποπιμπλάναι με, ἄλλος ἄλλα ἤδη λέγειν, καὶ οὐκέτι συμφωνοῦσιν. ὁ μὲν γὰρ τίς φησιν τοῦτο εἶναι δίκαιον, τὸν ἥλιον: τοῦτον γὰρ μόνον διαιόντα καὶ κάοντα ἐπιτροπεύειν τὰ ὄντα. ἐπειδὴ οὖν τῷ λέγω αὐτὸ ἄσμενος ὡς καλόν τι ἀκηκοώς, καταγελαῖ μου οὗτος ἀκούσας καὶ ἐρωτᾷ εἰ οὐδὲν δίκαιον οἶμαι εἶναι ἐν τοῖς ἀνθρώποις ἐπειδὴν [413c] ὁ ἥλιος δύη. λιπαροῦντος οὖν ἐμοῦ ὅτι αὐτὸς ἐκεῖνος λέγει αὐτό, τὸ πῦρ φησιν: τοῦτο δὲ οὐ ῥάδιόν ἐστιν εἶδέναι. ὁ δὲ οὐκ αὐτὸ τὸ πῦρ φησιν, ἀλλ' αὐτὸ τὸ θερμὸν τὸ ἐν τῷ πυρὶ ἐνόν. ὁ δὲ τούτων μὲν πάντων καταγελαῖν φησιν, εἶναι δὲ τὸ δίκαιον ὃ λέγει Ἀναξαγόρας, νοῦν εἶναι τοῦτο: αὐτοκράτορα γὰρ αὐτὸν ὄντα καὶ οὐδενὶ μεμειγμένον πάντα φησὶν αὐτὸν κοσμεῖν τὰ πράγματα διὰ πάντων ἰόντα. ἐνταῦθα δὴ ἐγὼ, ὃ φίλε, πολὺ ἐν πλείονι ἀπορία εἰμι ἢ πρὶν ἐπιχειρήσαι μανθάνειν [413d] περὶ τοῦ δικαίου ὅτι ποτ' ἔστιν. ἀλλ' οὖν οὐπερ ἕνεκα ἐσκοποῦμεν, τό γε ὄνομα τοῦτο φαίνεται αὐτῷ διὰ ταῦτα κεῖσθαι.

Ἑρμογένης: φαίνη μοι, ὃ Σώκρατες, ταῦτα μὲν ἀκηκοέναι του καὶ οὐκ αὐτοσχεδιάζειν.

Σωκράτης: τί δὲ τᾶλλα;

Ἑρμογένης: οὐ πᾶν.

Σωκράτης: ἄκουε δὴ: ἴσως γὰρ ἂν σε καὶ τὰ ἐπίλοιπα ἐξαπατήσαιμι ὡς οὐκ ἀκηκοώς λέγω. μετὰ γὰρ δικαιοσύνην τί ἡμῖν λείπεται; ἀνδρείαν οἶμαι οὐπω διήλθομεν. ἀδικία μὲν γὰρ [413e] δῆλον ὅτι ἐστὶν ὄντος ἐμπόδισμα τοῦ διαιόντος, ἀνδρεία δὲ σημαίνει ὡς ἐν μάχῃ ἐπονομαζομένης τῆς ἀνδρείας--μάχην

δ' εἶναι ἐν τῷ ὄντι, εἴπερ ῥεῖ, οὐκ ἄλλο τι ἢ τὴν ἐναντίαν ῥοήν--ἐὰν οὖν τις ἐξέλη τὸ δέλτα τοῦ ὀνόματος τῆς ἀνδρείας, αὐτὸ μὴνύει τὸ ἔργον τὸ ὄνομα ἢ “ἀνρεία.” δηλον οὖν ὅτι οὐ πάση ῥοῇ ἢ ἐναντία ῥοῇ ἀνδρεία ἐστίν, ἀλλὰ τῇ παρὰ [414a] τὸ δίκαιον ῥεούση: οὐ γὰρ ἂν ἐπηνεῖτο ἢ ἀνδρεία. καὶ τὸ “ἄρρεν” καὶ ὁ “ἀνήρ” ἐπὶ παραπλησίῳ τινὶ τούτῳ ἐστί, τῇ ἄνω ῥοῇ. “γυνή” δὲ γονὴ μοι φαίνεται βούλεσθαι εἶναι. τὸ δὲ “θηλυ” ἀπὸ τῆς θηλῆς τι φαίνεται ἐπωνομάσθαι: ἢ δὲ “θηλή” ἄρα γε, ὃ Ἐρμογένες, ὅτι τεθλημένοι ποιεῖ ὥσπερ τὰ ἀρδόμενα;

Ἐρμογένης: εἰκέν γε, ὃ Σώκρατες.

Σωκράτης: καὶ μὴν αὐτὸ γε τὸ “θάλλειν” τὴν αὔξην μοι δοκεῖ ἀπεικάζειν τὴν τῶν νέων, ὅτι ταχεῖα καὶ ἐξαιφνιδία γίνεται. [414b] οἷόνπερ οὖν μεμίμηται τῷ ὀνόματι, συναρμόσας ἀπὸ τοῦ θεῖν καὶ ἄλλεσθαι τὸ ὄνομα. ἀλλ' οὐ γὰρ ἐπισκοπεῖς με ὥσπερ ἐκτὸς δρόμου φερόμενον ἐπειδὴν λείου ἐπιλάβωμαι: ἐπίλοιπα δὲ ἡμῖν ἔτι συχνὰ τῶν δοκούντων σπουδαίων εἶναι.

Ἐρμογένης: ἀληθῆ λέγεις.

Σωκράτης: ὧν γ' ἔστιν ἐν καὶ “τέχνην” ἰδεῖν ὅτι ποτὲ βούλεται εἶναι.

Ἐρμογένης: πάνυ μὲν οὖν.

Σωκράτης: οὐκοῦν τοῦτό γε ἕξιν νοῦ σημαίνει, τὸ μὲν ταῦ [414c] ἀφελόντι, ἐμβαλόντι δὲ οὗ μεταξὺ τοῦ χεῖ καὶ τοῦ νῦ καὶ <τοῦ νῦ καὶ> τοῦ ἦτα;

Ἐρμογένης: καὶ μάλα γε γλίσχρως, ὃ Σώκρατες.

Σωκράτης: ὃ μακάριε, οὐκ οἶσθ' ὅτι τὰ πρῶτα ὀνόματα τεθέντα κατακέχωσται ἤδη ὑπὸ τῶν βουλομένων τραγωδεῖν αὐτά, περιτιθέντων γράμματα καὶ ἐξαιρούντων εὐστομίας ἔνεκα καὶ πανταχῇ στρεφόντων, καὶ ὑπὸ καλλωπισμοῦ καὶ ὑπὸ χρόνου. ἐπεὶ ἐν τῷ “κατόπτρῳ” οὐ δοκεῖ [σοι] ἄτοπον εἶναι τὸ ἐμβεβληθῆσθαι τὸ ῥῶ; ἀλλὰ τοιαῦτα οἶμαι ποιοῦσιν οἱ τῆς μὲν [414d] ἀληθείας οὐδὲν φροντίζοντες, τὸ δὲ στόμα πλάττοντες, ὥστ' ἐπεμβάλλοντες πολλὰ ἐπὶ τὰ πρῶτα ὀνόματα τελευτῶντες ποιοῦσιν μηδ' ἂν ἕνα ἀνθρώπων συνεῖναι ὅτι ποτὲ βούλεται τὸ ὄνομα: ὥσπερ καὶ τὴν Σφίγγα ἀντὶ “φικὸς” “σφίγγα” καλοῦσιν, καὶ ἄλλα πολλά.

Ἐρμογένης: ταῦτα μὲν ἔστιν οὕτως, ὃ Σώκρατες.

Σωκράτης: εἰ δ' αὖ τις ἐάσει καὶ ἐντιθέναι καὶ ἐξαιρεῖν ἅτ' ἂν βούληται τις εἰς τὰ ὀνόματα, πολλὴ εὐπορία ἔσται καὶ πᾶν ἂν παντὶ τις ὄνομα πράγματι προσαρμόσειεν.

[414e] *Ἐρμογένης:* ἀληθῆ λέγεις.

Σωκράτης: ἀληθῆ μέντοι. ἀλλὰ τὸ μέτριον οἶμαι δεῖ φυλάττειν καὶ τὸ εἰκὸς σὲ τὸν σοφὸν ἐπιστάτην.

Ἐρμογένης: βουλοίμην ἄν.

Σωκράτης: καὶ ἐγὼ σοι συμβούλομαι, ὃ Ἐρμογένες. ἀλλὰ μὴ [415a] λῖαν, ὃ δαιμόνιε, ἀκριβολογοῦ, “μή μ' ἀπογυιῶσης μένεος.” ὅς ἔρχομαι γὰρ ἐπὶ τὴν κορυφὴν ὧν εἴρηκα, ἐπειδὴν μετὰ τέχνην μηχανὴν ἐπισκεψώμεθα. “μηχανή” γὰρ μοι δοκεῖ τοῦ ἄνειν ἐπὶ πολὺ σημεῖον εἶναι: τὸ γὰρ “μῆκος” πως τὸ πολὺ σημαίνει: ἐξ ἀμφοῖν οὖν τούτοις σύγκειται, “μήκους” τε καὶ τοῦ “ἄνειν,” τὸ ὄνομα ἢ “μηχανή.” ἀλλ', ὅπερ νυνδὴ εἶπον, ἐπὶ τὴν κορυφὴν δεῖ τῶν εἰρημένων ἐλθεῖν: “ἀρετή” γὰρ

καὶ “κακία” ὅτι βούλεται τὰ ὀνόματα [415b] ζητητέα. τὸ μὲν οὖν ἕτερον οὐπω καθορῶ, τὸ δ' ἕτερον δοκεῖ μοι κατάδηλον εἶναι. συμφωνεῖ γὰρ τοῖς ἔμπροσθεν πᾶσιν. ἄτε γὰρ ἰόντων τῶν πραγμάτων, πᾶν τὸ κακῶς ἰὸν “κακία” ἂν εἴη: τοῦτο δὲ ὅταν ἐν ψυχῇ ᾖ, τὸ κακῶς ἰέναι ἐπὶ τὰ πράγματα, μάλιστα τὴν τοῦ ὄλου ἐπωνυμίαν ἔχει τῆς κακίας. τὸ δὲ κακῶς ἰέναι ὅτι ποτ' ἔστιν, δοκεῖ μοι δηλοῦν καὶ ἐν τῇ “δειλία,” ὃ οὐπω διήλομεν ἀλλ' [415c] ὑπερέβημεν, δέον αὐτὸ μετὰ τὴν ἀνδρείαν σκέψασθαι: δοκοῦμεν δὲ μοι καὶ ἄλλα πολλὰ ὑπερβεβηκέναι. ἢ δ' οὖν δειλία τῆς ψυχῆς σημαίνει δεσμὸν εἶναι ἰσχυρόν: τὸ γὰρ “λίαν” ἰσχύς τις ἐστίν. δεσμὸς οὖν ὁ λίαν καὶ ὁ μέγιστος τῆς ψυχῆς ἢ δειλία ἂν εἴη: ὥσπερ γε καὶ ἡ ἀπορία κακόν, καὶ πᾶν, ὡς ἔοικεν, ὅτι ἂν ἐμποδῶν ᾖ τῷ ἰέναι καὶ πορεύεσθαι. τοῦτ' οὖν φαίνεται τὸ κακῶς ἰέναι δηλοῦν, τὸ ἰσχομένως τε καὶ ἐμποδιζομένως πορεύεσθαι, ὃ δὴ ψυχῇ ὅταν ἔχη, κακία μεστὴ γίγνεται. εἰ δ' ἐπὶ τοιούτοις ἢ “κακία” ἐστὶν τοῦνομα, τούναντίον τούτου ἢ “ἀρετὴ” ἂν εἴη, σημαῖνον πρῶτον [415d] μὲν εὐπορίαν, ἔπειτα δὲ λελυμένην τὴν ῥοὴν τῆς ἀγαθῆς ψυχῆς εἶναι ἀεὶ, ὥστε τὸ ἀσχέτως καὶ τὸ ἀκωλύτως ἀεὶ ῥέον ἐπωνυμίαν εἴληφεν, ὡς ἔοικε, τοῦτο τοῦνομα, <ὃ> ὀρθῶς μὲν ἔχει “ἀειρείτην” καλεῖν, [ἴσως δὲ αἰρετὴν λέγει, ὡς οὐσης ταύτης τῆς ἕξεως αἰρετωτάτης,] συγκεκριμένη δὲ καὶ καλεῖται “ἀρετὴ.” καὶ ἴσως με αὖ φήσεις πλάττειν: ἐγὼ δὲ φημι, εἴπερ ὃ ἔμπροσθεν εἶπον ὀρθῶς ἔχει, ἢ “κακία,” [415e] καὶ τοῦτο τὸ ὄνομα τὴν “ἀρετὴν” ὀρθῶς ἔχειν. [416a] *Ἑρμογένης*: τὸ δὲ δὴ “κακόν,” δι' οὗ πολλὰ τῶν ἔμπροσθεν εἴρηκας, τί ἂν νοεῖ τοῦνομα; *Σωκράτης*: ἀτοπὸν τι νῆ Δία ἔμοιγε δοκεῖ καὶ χαλεπὸν συμβαλεῖν. ἐπάγω οὖν καὶ τούτῳ ἐκείνην τὴν μηχανήν.

Ἑρμογένης: ποίαν ταύτην;

Σωκράτης: τὴν τοῦ βαρβαρικόν τι καὶ τοῦτο φάναι εἶναι.

Ἑρμογένης: καὶ ἔοικας γε ὀρθῶς λέγοντι. ἀλλ' εἰ δοκεῖ, ταῦτα μὲν ἐῶμεν, τὸ δὲ “καλόν” καὶ [τὸ] “αἰσχροῦν” πειρώμεθα ἰδεῖν πῆ εὐλόγως ἔχει.

Σωκράτης: τὸ μὲν τοίνυν “αἰσχροῦν” καὶ δὴ κατάδηλόν μοι [416b] φαίνεται ὃ νοεῖ: καὶ τοῦτο γὰρ τοῖς ἔμπροσθεν ὁμολογεῖται. τὸ γὰρ ἐμποδίζον καὶ ἴσχον τῆς ῥοῆς τὰ ὄντα λοιδορεῖν μοι φαίνεται διὰ παντὸς ὃ τὰ ὀνόματα τιθεῖς, καὶ νῦν τῷ ἀεὶ ἴσχοντι τὸν ῥοῦν τοῦτο τὸ ὄνομα ἔθετο <τὸ> “ἀεισχροῦν”: νῦν δὲ συγκροτήσαντες “αἰσχροῦν” καλοῦσιν.

Ἑρμογένης: τί δὲ τὸ “καλόν”;

Σωκράτης: τοῦτο χαλεπώτερον κατανοῆσαι. καίτοι λέγει γε αὐτό: ἀρμονία μόνον καὶ μήκει τοῦ οὗ παρῆκται.

Ἑρμογένης: πῶς δὴ;

Σωκράτης: τῆς διανοίας τις ἔοικεν ἐπωνυμία εἶναι τοῦτο τὸ ὄνομα.

Ἑρμογένης: πῶς λέγεις;

[416c] *Σωκράτης*: φέρε, τί οἶσι σὺ εἶναι τὸ αἴτιον κληθῆναι ἐκάστῳ τῶν ὄντων; ἄρ' οὐκ ἐκεῖνο τὸ τὰ ὀνόματα θέμενον;

Ἑρμογένης: πάντως που.

Σωκράτης: οὐκοῦν διάνοια ἂν εἴη τοῦτο ἤτοι θεῶν ἢ ἀνθρώπων ἢ ἀμφοτέρων;

Ἑρμογένης: ναί.

Σωκράτης: οὐκοῦν τὸ καλέσαν τὰ πράγματα καὶ τὸ καλοῦν ταῦτόν ἐστιν τοῦτο, διάνοια;

Ἑρμογένης: φαίνεται.

Σωκράτης: οὐκοῦν καὶ ὅσα μὲν ἂν νοῦς τε καὶ διάνοια ἐργάσῃται, ταῦτά ἐστι τὰ ἐπαινετά, ἃ δὲ μὴ, ψεκτά;

Ἑρμογένης: πάνυ γε.

[416d] *Σωκράτης*: τὸ οὖν ἰατρικὸν ἰατρικὰ ἐργάζεται καὶ τὸ τεκτονικὸν τεκτονικά; ἢ πῶς λέγεις;

Ἑρμογένης: οὕτως ἔγωγε.

Σωκράτης: καὶ τὸ καλοῦν ἄρα καλά;

Ἑρμογένης: δεῖ γέ τοι.

Σωκράτης: ἔστι δέ γε τοῦτο, ὡς φαμεν, διάνοια;

Ἑρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: ὀρθῶς ἄρα φρονήσεως αὕτη ἢ ἐπωνυμία ἐστὶν τὸ “καλὸν” τῆς τὰ τοιαῦτα ἀπεργαζομένης, ἃ δὴ καλὰ φάσκοντες εἶναι ἀσπαζόμεθα.

Ἑρμογένης: φαίνεται.

[416e] *Σωκράτης*: τί οὖν ἔτι ἡμῖν λοιπὸν τῶν τοιούτων;

Ἑρμογένης: ταῦτα τὰ περὶ τὸ ἀγαθὸν τε καὶ καλόν, συμφέροντά [417a] τε καὶ λυσιτελοῦντα καὶ ὠφέλιμα καὶ κερδαλέα καὶ τὰναντία τούτων.

Σωκράτης: οὐκοῦν τὸ μὲν “συμφέρον” ἤδη που κἂν σὺ εὔροις ἐκ τῶν πρότερον ἐπισκοπῶν: τῆς γὰρ ἐπιστήμης ἀδελφόν τι φαίνεται. οὐδὲν γὰρ ἄλλο δηλοῖ ἢ τὴν ἅμα φορὰν τῆς ψυχῆς μετὰ τῶν πραγμάτων, καὶ τὰ ὑπὸ τοῦ τοιούτου πραττόμενα “συμφέροντά” τε καὶ “σύμφορα” κεκλήσθαι ἀπὸ τοῦ συμπεριφέρεσθαι ἔοικε, τὸ δέ γε “κερδαλέον” ἀπὸ τοῦ [417b] κέρδους. “κέρδος” δὲ νῦν ἀντὶ τοῦ δέλτα ἀποδιδόντι ἐς τὸ ὄνομα δηλοῖ ὃ βούλεται: τὸ γὰρ ἀγαθὸν κατ’ ἄλλον τρόπον ὀνομάζει. ὅτι γὰρ κεράννυται ἐς πάντα διεξιόν, ταύτην αὐτοῦ τὴν δύναμιν ἐπονομάζων ἔθετο τοῦνομα: δέλτα <δ> ἐνθεῖς ἀντὶ τοῦ νῦν “κέρδος” ἐφθέγγετο.

Ἑρμογένης: “Λυσιτελοῦν” δὲ τί δή;

Σωκράτης: ἔοικεν, ὃ Ἑρμογένες, οὐχὶ καθάπερ οἱ κάπηλοι αὐτῷ χρῶνται, ἐὰν τὸ ἀνάλωμα ἀπολύη, οὐ ταύτη λέγειν [417c] μοι δοκεῖ τὸ “λυσιτελοῦν,” ἀλλ’ ὅτι τάχιστον ὄν τοῦ ὄντος ἴστασθαι οὐκ ἔῃ τὰ πράγματα, οὐδὲ τέλος λαβοῦσαν τὴν φορὰν τοῦ φέρεσθαι στήναί τε καὶ παύσασθαι, ἀλλ’ αἰεὶ λύει αὐτῆς ἂν τι ἐπιχειρῇ τέλος ἐγγίγνεσθαι, καὶ παρέχει ἄπαστον καὶ ἀθάνατον αὐτήν, ταύτη μοι δοκεῖ ἐπιφημίσαι τὸ ἀγαθὸν λυσιτελοῦν: τὸ γὰρ τῆς φορᾶς λύον τὸ τέλος “λυσιτελοῦν” καλέσαι. “ὠφέλιμον” δὲ ξενικὸν τοῦνομα, ᾧ καὶ Ὅμηρος πολλαχοῦ κέχρηται, τῷ “ὀφέλλειν”: ἔστι δὲ τοῦτο τοῦ αὔξειν καὶ ἴποιεῖν ἐπωνυμία.

[417d] *Ἑρμογένης*: τὰ δὲ δὴ τούτων ἐναντία πῶς ἔχει ἡμῖν;

Σωκράτης: ὅσα μὲν ἀπόφησιν αὐτῶν, ὡς γέ μοι δοκεῖ, οὐδὲν δεῖ ταῦτα διεξιέναι.

Ἑρμογένης: ποῖα ταῦτα;

Σωκράτης: “ἀσύμφορον” καὶ “ἀνωφελές” καὶ “ἀλυσιτελές” καὶ “ἀκερδές.”

Ἑρμογένης: ἀληθῆ λέγεις.

Σωκράτης: ἀλλὰ “βλαβερὸν” γε καὶ “ζημιῶδες.”

Ἑρμογένης: ναί.

Σωκράτης: καὶ τὸ μὲν γε “βλαβερὸν” τὸ [417e] βλάπτων τὸν ῥοῦν εἶναι λέγει: τὸ δὲ “βλάπτων” αὐτὸ σημαίνει βουλόμενον ἄπτειν: τὸ δὲ “ἄπτειν” καὶ δεῖν ταῦτόν ἐστι, τοῦτο δὲ πανταχοῦ ψέγει. τὸ βουλόμενον οὖν ἄπτειν ῥοῦν ὀρθότατα μὲν ἂν εἴη “βουλαπτεροῦν,” καλλωπισθὲν δὲ καλεῖσθαι μοι φαίνεται “βλαβερὸν.”

Ἑρμογένης: ποικίλα γέ σοι, ὦ Σώκρατες, ἐκβαίνει τὰ ὀνόματα. καὶ γὰρ νῦν μοι ἔδοξας ὥσπερ τοῦ τῆς Ἀθηνάας νόμου προαύλιον στομαυλῆσαι, τοῦτο τὸ ὄνομα προειπὼν τὸ [418a] “βουλαπτεροῦν.”

Σωκράτης: οὐκ ἐγώ, ὦ Ἑρμόγετες, αἴτιος, ἀλλ’ οἱ θέμενοι τὸ ὄνομα.

Ἑρμογένης: ἀληθῆ λέγεις: ἀλλὰ δὴ τὸ “ζημιῶδες” τί ἂν εἴη;

Σωκράτης: τί δ’ ἂν εἴη ποτὲ “ζημιῶδες”; θέασαι, ὦ Ἑρμόγετες, ὡς ἐγὼ ἀληθῆ λέγω λέγων ὅτι προστιθέντες γράμματα καὶ ἐξαιροῦντες σφόδρα ἀλλοιοῦσι τὰς τῶν ὀνομάτων διανοίας, οὕτως ὥστε σμικρὰ πάνυ παραστρέφοντες ἐνίοτε τὰναντία [418b] ποιεῖν σημαίνειν. οἷον καὶ ἐν τῷ “δέοντι”: ἐνενόησα γὰρ αὐτὸ καὶ ἀνεμνήσθην ἄρτι ἀπὸ τοῦδε ὁ ἔμελλον σοι ἐρεῖν ὅτι ἡ μὲν νέα φωνὴ ἡμῖν ἡ καλὴ αὐτῇ καὶ τούναντίον περιέτρεψε μηνύειν τὸ “δέον” καὶ τὸ “ζημιῶδες,” ἀφανίζουσα ὅτι νοεῖ, ἡ δὲ παλαιὰ ἀμφοτέρων δηλοῖ ὁ βούλεται τοῦνομα.

Ἑρμογένης: πῶς λέγεις;

Σωκράτης: ἐγὼ σοι ἐρῶ. οἶσθα ὅτι οἱ παλαιοὶ οἱ ἡμέτεροι τῷ ἰῶτα καὶ τῷ δέλτα εὖ μάλα ἐχρῶντο, καὶ οὐχ ἡκιστα [418c] αἱ γυναῖκες, αἵπερ μάλιστα τὴν ἀρχαίαν φωνὴν σφάζουσι. νῦν δὲ ἀντὶ μὲν τοῦ ἰῶτα ἡ εἶ ἢ ἦτα μεταστρέφουσιν, ἀντὶ δὲ τοῦ δέλτα ζῆτα, ὡς δὴ μεγαλοπρεπέστερα ὄντα.

Ἑρμογένης: πῶς δὴ;

Σωκράτης: οἷον οἱ μὲν ἀρχαιότατοι “ἡμέραν” τὴν ἡμέραν ἐκάλουν, οἱ δὲ “ἐμέραν,” οἱ δὲ νῦν “ἡμέραν.”

Ἑρμογένης: ἔστι ταῦτα.

Σωκράτης: οἶσθα οὖν ὅτι μόνον τούτων δηλοῖ τὸ ἀρχαῖον ὄνομα τὴν διάνοιαν τοῦ θεμένου; ὅτι γὰρ ἀσμένους τοῖς [418d] ἀνθρώποις καὶ ἰμεῖρουσιν ἐκ τοῦ σκότους τὸ φῶς ἐγίγνετο, ταύτη ὠνόμασαν “ἡμέραν.”

Ἑρμογένης: φαίνεται.

Σωκράτης: νῦν δέ γε τετραγωδημένον οὐδ’ ἂν κατανοήσῃς ὅτι βούλεται ἡ “ἡμέρα.” καίτοι πινὲς οἶονται, ὡς δὴ ἡ ἡμέρα ἡμέρα ποιεῖ, διὰ ταῦτα ὠνομάσθαι αὐτὴν οὕτως.

Ἑρμογένης: δοκεῖ μοι.

Σωκράτης: καὶ τὸ γε “ζυγὸν” οἶσθα ὅτι “δυογὸν” οἱ παλαιοὶ ἐκάλουν.

Ερμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: καὶ τὸ μὲν γε “ζυγόν” οὐδὲν δηλοῖ, τὸ δὲ τοῖν [418e] δυοῖν ἔνεκα τῆς δέσεως ἐς τὴν ἀγωγὴν ἐπωνόμασται “δυογόν” δικαίως: νῦν δὲ “ζυγόν.” καὶ ἄλλα πάμπολλα οὕτως ἔχει.

Ερμογένης: φαίνεται.

Σωκράτης: κατὰ ταῦτά τοῖνυν πρῶτον μὲν τὸ “δέον” οὕτω λεγόμενον τούναντίον σημαίνει πᾶσι τοῖς περὶ τὸ ἀγαθὸν ὀνόμασιν: ἀγαθοῦ γὰρ ἰδέα οὔσα τὸ δέον φαίνεται δεσμὸς εἶναι καὶ κώλυμα φορᾶς, ὥσπερ ἀδελφὸν ὄν τοῦ βλαβεροῦ.

Ερμογένης: καὶ μάλα, ὦ Σώκρατες, οὕτω φαίνεται.

Σωκράτης: ἀλλ’ οὐκ ἔαν τῷ ἀρχαίῳ ὀνόματι χρῆῃ, ὃ πολὺ [419a] μᾶλλον εἰκὸς ἐστὶν ὀρθῶς κεῖσθαι ἢ τὸ νῦν, ἀλλ’ ὁμολογήσει τοῖς πρόσθεν ἀγαθοῖς, ἔαν ἀντὶ τοῦ εἶ τὸ ἰῶτα ἀποδιδῶς, ὥσπερ τὸ παλαιόν: διὸν γὰρ αὐτὸ σημαίνει, ἀλλ’ οὐ δέον, τὰγαθόν, ὅπερ δὴ ἐπαινεῖ καὶ οὕτω οὐκ ἐναντιοῦται αὐτὸς αὐτῷ ὁ τὰ ὀνόματα τιθέμενος, ἀλλὰ “δέον” καὶ “ὠφέλιμον” καὶ “λυσιτελοῦν” καὶ “κερδαλέον” καὶ “ἀγαθόν” καὶ “συμφέρον” καὶ “εὐπορον” τὸ αὐτὸ φαίνεται, ἐτέροις ὀνόμασι σημαῖνον τὸ διακοσμοῦν καὶ ἰὸν πανταχοῦ ἐγκεκομιασμένον, [419b] τὸ δὲ ἴσχυον καὶ δοῦν ψεγόμενον. καὶ δὴ καὶ τὸ “ζημιῶδες,” ἔαν κατὰ τὴν ἀρχαίαν φωνὴν ἀποδῶς ἀντὶ τοῦ ζῆτα δέλτα, φανεῖται σοι κεῖσθαι τὸ ὄνομα ἐπὶ τῷ δοῦντι τὸ ἰόν, ἐπωνομασθὲν “δημιῶδες.”

Ερμογένης: τί δὲ δὴ “ἡδονή” καὶ “λύπη” καὶ “ἐπιθυμία” καὶ τὰ τοιαῦτα, ὦ Σώκρατες;

Σωκράτης: οὐ πάνυ χαλεπά μοι φαίνεται, ὦ Ἐρμογένες, ἢ τε γὰρ “ἡδονή,” ἢ πρὸς τὴν ὄνησιν ἔοικε τείνουσα πρᾶξις τοῦτο ἔχειν τὸ ὄνομα--τὸ δέλτα δὲ ἔγκειται, ὥστε “ἡδονή” [419c] ἀντὶ “ἡονῆς” καλεῖται--ἢ τε “λύπη” ἀπὸ τῆς διαλύσεως τοῦ σώματος ἔοικεν ἐπωνομάσθαι ἢν ἐν τούτῳ τῷ πάθει ἴσχει τὸ σῶμα. καὶ ἢ γε “ἀνία” τὸ ἐμποδίζον τοῦ ἰέναι. ἢ δὲ “ἀλγηδών” ξενικόν τι φαίνεται μοι ἀπὸ τοῦ ἀλγεινοῦ ὀνομασμένον. “ὀδύνη” δὲ ἀπὸ τῆς ἐνδύσεως τῆς λύπης κεκλημένη ἔοικεν. “ἀχθηδών” δὲ καὶ παντὶ δήλον ἀπεικασμένον τὸ ὄνομα τῷ τῆς φορᾶς βάρει. “χαρὰ” δὲ τῇ διαχύσει καὶ εὐπορίᾳ τῆς ῥοῆς τῆς ψυχῆς ἔοικε κεκλημένη. [419d] “τέρψις” δὲ ἀπὸ τοῦ τερπνοῦ: τὸ δὲ “τερπνόν” ἀπὸ τῆς διὰ τῆς ψυχῆς ἔρψεως πνοῆ ἀπεικασθὲν κέκληται, ἐν δίκῃ μὲν ἂν “ἔρπνου” καλούμενον, ὑπὸ χρόνου δὲ “τερπνόν” παρηγμένον. “εὐφροσύνη” δὲ οὐδὲν προσδεῖται τοῦ διότι ῥηθῆναι: παντὶ γὰρ δήλον ὅτι ἀπὸ τοῦ εὐ τοῖς πράγμασι τὴν ψυχὴν συμφέρεσθαι τοῦτο ἔλαβε τὸ ὄνομα, “εὐφεροσύνην” τό γε δίκαιον: ὅμως δὲ αὐτὸ καλοῦμεν “εὐφροσύνην.” οὐδ’ “ἐπιθυμία” χαλεπὸν: τῇ γὰρ ἐπὶ τὸν θυμὸν ἰούση [419e] δυνάμει δήλον ὅτι τοῦτο ἐκλήθη τὸ ὄνομα. “θυμὸς” δὲ ἀπὸ τῆς θύσεως καὶ ζέσεως τῆς ψυχῆς ἔχει ἂν τοῦτο τὸ ὄνομα. ἀλλὰ μὴν “ἡμερός” γε τῷ μάλιστα ἔλκοντι τὴν ψυχὴν ῥῶ [420a] ἐπωνομάσθη: ὅτι γὰρ ἰέμενος ῥεῖ καὶ ἐφιέμενος τῶν πραγμάτων, καὶ οὕτω δὴ ἐπισπᾶ σφόδρα τὴν ψυχὴν διὰ τὴν ἔσιν τῆς ῥοῆς, ἀπὸ ταύτης οὖν πάσης τῆς δυνάμεως “ἡμερος” ἐκλήθη. καὶ μὴν “πόθος” αὐτὸ καλεῖται σημαίνων οὐ τοῦ παρόντος εἶναι [ἡμέρου τε καὶ ῥεύματος] ἀλλὰ τοῦ ἀλλοθί που ὄντος καὶ ἀπόντος, ὅθεν “πόθος” ἐπωνόμασται ὅς τότε, ὅταν παρῆ οὗ τις ἐφίετο, “ἡμερος” ἐκαλεῖτο: ἀπογενομένου δὲ ὁ αὐτὸς οὗτος “πόθος” ἐκλήθη. “ἔρω” δέ, ὅτι εἰσρεῖ ἔξωθεν καὶ οὐκ οἰκεία ἐστὶν ἢ ῥοῆ [420b] αὕτη τῷ ἔχοντι ἀλλ’

ἐπέισακτος διὰ τῶν ὀμμάτων, διὰ ταῦτα ἀπὸ τοῦ ἐσρεῖν “ἔσρος” τό γε παλαιὸν ἐκαλεῖτο-- τῷ γὰρ οὐ ἀντὶ τοῦ ὧ ἐχρώμεθα--νῦν δ’ “ἔρωσ” κέκληται διὰ τὴν τοῦ ὧ ἀντὶ τοῦ οὔ μεταλλαγὴν. ἀλλὰ τί ἔτι σὺ λέγεις ὅτι σκοπῶμεν;

Ἐρμογένης: “δόξα” καὶ τὰ τοιαῦτα πῆ σοι φαίνεται;

Σωκράτης: “δόξα” δὴ ἦτοι τῇ διώξει ἐπωνόμασται, ἦν ἡ ψυχὴ διώκουσα τὸ εἰδέναι ὅπῃ ἔχει τὰ πράγματα πορεύεται, ἢ τῇ ἀπὸ τοῦ τόξου βολῇ. ἔοικε δὲ τούτῳ μᾶλλον. ἢ [420c] γοῦν “οἴσις” τούτῳ συμφωνεῖ. “οἴσιν” γὰρ τῆς ψυχῆς ἐπὶ πᾶν πρᾶγμα, οἷόν ἐστιν ἕκαστον τῶν ὄντων, δηλοῦσι προσείκεν, ὥσπερ γε καὶ ἡ “βουλή” πῶς τὴν βολὴν, καὶ τὸ “βούλεσθαι” τὸ ἐφίεσθαι σημαίνει καὶ <τὸ> “βουλεύεσθαι”: πάντα ταῦτα δόξη ἐπόμεν’ ἄττα φαίνεται τῆς βολῆς ἀπεικασματα, ὥσπερ αὐτὸ καὶ τὸναντίον ἢ “ἄβουλία” ἀτυχία δοκεῖ εἶναι, ὡς οὐ βαλόντος οὐδὲ τυχόντος οὐ τ’ ἔβαλλε καὶ ὁ ἐβούλετο καὶ περὶ οὗ ἐβουλεύετο καὶ οὗ ἐφίετο.

[420d] *Ἐρμογένης*: ταῦτα ἤδη μοι δοκεῖς, ὦ Σώκρατες, πυκνότερα ἐπάγειν.

Σωκράτης: τέλος γὰρ ἤδη θέω. “ἀνάγκη” δ’ οὖν ἔτι βούλομαι διαπερᾶναι, ὅτι τούτοις ἐξῆς ἐστι, καὶ τὸ “ἐκούσιον.” τὸ μὲν οὖν “ἐκούσιον,” τὸ εἶκον καὶ μὴ ἀντιτυποῦν ἀλλ’, ὥσπερ λέγω, εἶκον τῷ ἰόντι δεδηλωμένον ἂν εἶη τούτῳ τῷ ὀνόματι, τῷ κατὰ τὴν βούλησιν γιγνομένῳ: τὸ δὲ “ἀναγκαῖον” καὶ ἀντίτυπον, παρὰ τὴν βούλησιν ὄν, τὸ περὶ τὴν ἀμαρτίαν ἂν εἶη καὶ ἀμαθίαν, ἀπεικασται δὲ τῇ κατὰ τὰ [420e] ἄγκη πορεία, ὅτι δύσπορα καὶ τραχέα καὶ λάσια ὄντα ἴσχει τοῦ ἰέναι. ἐντεῦθεν οὖν ἴσως ἐκλήθη “ἀναγκαῖον,” τῇ διὰ τοῦ ἄγκους ἀπεικασθὲν πορεία. ἔως δὲ πάρεστιν ἡ ῥώμη, μὴ ἀνιῶμεν αὐτήν: ἀλλὰ καὶ σὺ μὴ ἀνίει, ἀλλὰ ἐρώτα.

[421a] *Ἐρμογένης*: ἐρωτῶ δὴ τὰ μέγιστα καὶ τὰ κάλλιστα, τὴν τε “ἀλήθειαν” καὶ τὸ “ψευδός” καὶ τὸ “ὄν” καὶ αὐτὸ τοῦτο περὶ ὧν νῦν ὁ λόγος ἡμῖν ἐστιν, “ὄνομα,” δι’ ὅτι τὸ ὄνομα ἔχει.

Σωκράτης: μαίεσθαι οὖν καλεῖς τι;

Ἐρμογένης: ἔγωγε, τό γε ζητεῖν.

Σωκράτης: ἔοικε τοίνυν ἐκ λόγου ὀνόματι συγκεκριτημένῳ, λέγοντος ὅτι τοῦτ’ ἔστιν ὄν, οὗ τυγχάνει ζήτημα <ὄν>, [τὸ] “ὄνομα.” μᾶλλον δὲ ἂν αὐτὸ γνοίης ἐν ᾧ λέγομεν τὸ “ὄνομαστόν”: ἐνταῦθα γὰρ σαφῶς λέγει τοῦτο εἶναι ὄν οὗ μᾶσμα ἐστίν. [421b] ἢ δ’ “ἀλήθεια,” καὶ τοῦτο τοῖς ἄλλοις ἔοικε [συγκεκριτῆσθαι]: ἢ γὰρ θεία τοῦ ὄντος φορὰ ἔοικε προσειρηθῆσθαι τούτῳ τῷ ῥήματι, τῇ “ἀληθείᾳ,” ὡς θεία οὕσα ἄλη. τὸ <δὲ> “ψευδός” τὸναντίον τῇ φορᾷ: πάλιν γὰρ αὐτὸ λοιδορούμενον ἦκει τὸ ἰσχύμενον καὶ τὸ ἀναγκαζόμενον ἡσυχάζειν, ἀπεικασται δὲ τοῖς καθεύδουσι: τὸ ψεῖ δὲ προσγενόμενον ἐπικρύπτει τὴν βούλησιν τοῦ ὀνόματος. τὸ δὲ “ὄν” καὶ ἡ “οὐσία” ὁμολογεῖ τῷ ἀληθεῖ, τὸ ἰῶτα ἀπολαβόν: ἰὸν γὰρ [421c] σημαίνει, καὶ τὸ “οὐκ ὄν” αὐτὸ, ὡς τινες καὶ ὀνομάζουσιν αὐτό, “οὐκ ἰόν.”

Ἐρμογένης: ταῦτα μὲν μοι δοκεῖς, ὦ Σώκρατες, ἀνδρείως πάνυ διακεκροτηκέναί: εἰ δέ τίς σε ἔροιτο τοῦτο τὸ “ἰόν” καὶ τὸ “ῥέον” καὶ τὸ “δοῦν,” τίνα ἔχει ὀρθότητα ταῦτα τὰ ὀνόματα--

Σωκράτης: “τί ἂν αὐτῷ ἀποκρινάμεθα;” λέγεις; ἢ γάρ;

Ἐρμογένης: πάνυ μὲν οὖν.

Σωκράτης: ἐν μὲν τοίνυν ἄρτι που ἐπορισάμεθα ὥστε δοκεῖν τι λέγειν ἀποκρινόμενοι.

Ἐρμογένης: τὸ ποῖον τοῦτο;

Σωκράτης: φάναι, ὃ ἂν μὴ γιγνώσκωμεν, βαρβαρικόν τι τοῦτ' [421d] εἶναι. εἴη μὲν οὖν ἴσως ἂν τι τῆ ἀληθεία καὶ τοιοῦτον αὐτῶν, εἴη δὲ κἂν ὑπὸ παλαιότητος τὰ πρῶτα τῶν ὀνομάτων ἀνεύρετα εἶναι: διὰ γὰρ τὸ πανταχῆ στρέφεσθαι τὰ ὀνόματα, οὐδὲν θαυμαστὸν [ἂν] εἰ ἡ παλαιὰ φωνὴ πρὸς τὴν νυνὶ βαρβαρικῆς μηδὲν διαφέρει.

Ἐρμογένης: καὶ οὐδὲν γε ἀπὸ τρόπου λέγεις.

Σωκράτης: λέγω γὰρ οὖν εἰκότα. οὐ μέντοι μοι δοκεῖ προφάσεις ἀγῶν δέχεσθαι, ἀλλὰ προθυμητέον ταῦτα διασκέψασθαι. ἐνθυμηθῶμεν δέ, εἴ τις ἀεί, δι' ὧν ἂν λέγηται τὸ [421e] ὄνομα, ἐκεῖνα ἀνερήσεται τὰ ῥήματα, καὶ αὐθις αὐτῶν δι' ὧν ἂν τὰ ῥήματα λεχθῆ, ἐκεῖνα πεύσεται, καὶ τοῦτο μὴ παύσεται ποιῶν, ἄρ' οὐκ ἀνάγκη τελευτῶντα ἀπειπεῖν τὸν ἀποκρινόμενον;

Ἐρμογένης: ἔμοιγε δοκεῖ.

[422a]*Σωκράτης:* πότε οὖν ἀπειπὸν ὁ ἀπαγορευῶν δικαίως παύοιτο ἂν; ἄρ' οὐκ ἐπειδὴν ἐπ' ἐκείνοις γένηται τοῖς ὀνόμασιν, ἃ ὡσπερὶ στοιχεῖα τῶν ἄλλων ἐστὶ καὶ λόγων καὶ ὀνομάτων; ταῦτα γὰρ που οὐκέτι δίκαιον φανῆναι ἐξ ἄλλων ὀνομάτων συγκεῖμενα, ἂν οὕτως ἔχη. οἷον νυνδὴ τὸ “ἀγαθὸν” ἔφαμεν ἐκ τοῦ ἀγαστοῦ καὶ ἐκ τοῦ θοοῦ συγκεῖσθαι, τὸ δὲ “θοὸν” ἴσως φαῖμεν ἂν ἐξ ἐτέρων, ἐκεῖνα δὲ ἐξ ἄλλων: [422b] ἀλλ' ἐάν ποτέ γε λάβωμεν ὃ οὐκέτι ἐκ τινῶν ἐτέρων σύγκειται ὀνομάτων, δικαίως ἂν φαῖμεν ἐπὶ στοιχείῳ τε ἤδη εἶναι καὶ οὐκέτι τοῦτο ἡμᾶς δεῖν εἰς ἄλλα ὀνόματα ἀναφέρειν.

Ἐρμογένης: ἔμοιγε δοκεῖς ὀρθῶς λέγειν.

Σωκράτης: ἄρ' οὖν καὶ νῦν ἃ γ' ἐρωτᾷς τὰ ὀνόματα στοιχεῖα ὄντα τυγχάνει, καὶ δεῖ αὐτῶν ἄλλω τινὶ τρόπῳ ἤδη τὴν ὀρθότητα ἐπισκέψασθαι ἣτις ἐστίν;

Ἐρμογένης: εἰκὸς γε.

Σωκράτης: εἰκὸς δῆτα, ὃ Ἐρμόγενης: πάντα γοῦν φαίνεται τὰ [422c] ἔμπροσθεν εἰς ταῦτα ἀνεληλυθέναι. εἰ δὲ τοῦτο οὕτως ἔχει, ὥς μοι δοκεῖ ἔχειν, δεῦρο αὐτῶν συνεπίσκειναι μετ' ἐμοῦ μή τι παραληρήσω λέγων οἷαν δεῖ τὴν τῶν πρώτων ὀνομάτων ὀρθότητα εἶναι.

Ἐρμογένης: λέγε μόνον, ὡς ὅσον γε δυνάμεως παρ' ἐμοῖ ἐστὶν συνεπισκέψομαι.

Σωκράτης: ὅτι μὲν τοίνυν μία γέ τις ἡ ὀρθότης παντὸς ὀνόματος καὶ πρώτου καὶ ὑστάτου, καὶ οὐδὲν διαφέρει τῷ ὄνομα εἶναι οὐδὲν αὐτῶν, οἶμαι καὶ σοὶ συνδοκεῖ.

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

[422d]*Σωκράτης:* ἀλλὰ μὴν ὧν γε νυν<δὴ> διεληλύθαμεν τῶν ὀνομάτων ἡ ὀρθότης τοιαύτη τις ἐβούλετο εἶναι, οἷα δηλοῦν οἷον ἕκαστόν ἐστι τῶν ὄντων.

Ἐρμογένης: πῶς γὰρ οὐ;

Σωκράτης: τοῦτο μὲν ἄρα οὐδὲν ἥττον καὶ τὰ πρῶτα δεῖ ἔχειν καὶ τὰ ὕστερα, εἴπερ ὀνόματα ἔσται.

Ἐρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: ἀλλὰ τὰ μὲν ὕστερα, ὡς ἔοικε, διὰ τῶν προτέρων οἷά τε ἦν τοῦτο ἀπεργάζεσθαι.

Ἑρμογένης: φαίνεται.

Σωκράτης: εἶεν: τὰ δὲ δὴ πρῶτα, οἷς οὐπω ἕτερα ὑπόκειται, τίνι τρόπῳ κατὰ τὸ δυνατόν ὅτι μάλιστα φανερὰ ἡμῖν [422e] ποιήσει τὰ ὄντα, εἴπερ μέλλει ὀνόματα εἶναι; ἀπόκριται δέ μοι τόδε: εἰ φωνὴν μὴ εἶχομεν μηδὲ γλωτταν, ἐβουλόμεθα δὲ δηλοῦν ἀλλήλοις τὰ πράγματα, ἄρ' οὐκ ἄν, ὥσπερ νῦν οἱ ἐνεοί, ἐπεχειροῦμεν ἄν σημαίνειν ταῖς χερσὶ καὶ κεφαλῇ καὶ τῷ ἄλλῳ σώματι;

Ἑρμογένης: πῶς γὰρ ἄν ἄλλως, ὦ Σώκρατες;

[423a] *Σωκράτης*: εἰ μὲν γ' οἶμαι τὸ ἄνω καὶ τὸ κοῦφον ἐβουλόμεθα δηλοῦν, ἤρομεν ἄν πρὸς τὸν οὐρανὸν τὴν χεῖρα, μιμούμενοι αὐτὴν τὴν φύσιν τοῦ πράγματος: εἰ δὲ τὰ κάτω καὶ τὰ βαρέα, πρὸς τὴν γῆν. καὶ εἰ ἵππον θεόντα ἢ τι ἄλλο τῶν ζώων ἐβουλόμεθα δηλοῦν, οἴσθα ὅτι ὡς ὁμοίωτατ' ἄν τὰ ἡμέτερα αὐτῶν σώματα καὶ σχήματα ἐποιοῦμεν ἐκείνοις.

Ἑρμογένης: ἀνάγκη μοι δοκεῖ ὡς λέγεις ἔχειν.

Σωκράτης: οὕτω γὰρ ἄν οἶμαι δῆλωμά του [σώματος] ἐγίγνετο, [423b] μιμησαμένου, ὡς ἔοικε, τοῦ σώματος ἐκεῖνο ὃ ἐβούλετο δηλῶσαι.

Ἑρμογένης: ναί.

Σωκράτης: ἐπειδὴ δὲ φωνὴ τε καὶ γλώττη καὶ στόματι βουλόμεθα δηλοῦν, ἄρ' οὐ τότε ἐκάστου δῆλωμα ἡμῖν ἔσται τὸ ἀπὸ τούτων γινόμενον, ὅταν μίμημα γένηται διὰ τούτων περὶ ὅτιοῦν;

Ἑρμογένης: ἀνάγκη μοι δοκεῖ.

Σωκράτης: ὄνομ' ἄρ' ἐστίν, ὡς ἔοικε, μίμημα φωνῆ ἐκείνου ὃ μιμεῖται, καὶ ὀνομάζει ὁ μιμούμενος τὴ φωνὴν ὃ ἄν μιμῆται.

Ἑρμογένης: δοκεῖ μοι.

[423c] *Σωκράτης*: μὰ Δί' ἀλλ' οὐκ ἐμοὶ πω δοκεῖ καλῶς λέγεσθαι, ὦ ἑταῖρε.

Ἑρμογένης: τί δή;

Σωκράτης: τοὺς τὰ πρόβατα μιμουμένους τούτους καὶ τοὺς ἀλεκτρυόνας καὶ τὰ ἄλλα ζῶα ἀναγκαζοίμεθ' ἄν ὁμολογεῖν ὀνομάζειν ταῦτα ἅπερ μιμοῦνται.

Ἑρμογένης: ἀληθῆ λέγεις.

Σωκράτης: καλῶς οὖν ἔχειν δοκεῖ σοι;

Ἑρμογένης: οὐκ ἔμοιγε. ἀλλὰ τίς ἄν, ὦ Σώκρατες, μίμησις εἴη τὸ ὄνομα;

Σωκράτης: πρῶτον μὲν, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, οὐκ ἐὰν καθάπερ τῇ [423d] μουσικῇ μιμούμεθα τὰ πράγματα οὕτω μιμούμεθα, καίτοι φωνὴ γε καὶ τότε μιμούμεθα: ἔπειτα οὐκ ἐὰν ἅπερ ἡ μουσικὴ μιμεῖται καὶ ἡμεῖς μιμούμεθα, οὐ μοι δοκοῦμεν ὀνομάσειν. λέγω δέ τοι τοῦτο: ἔστι τοῖς πράγμασι φωνὴ καὶ σχῆμα ἐκάστω, καὶ χρῶμά γε πολλοῖς;

Ἑρμογένης: πάνυ γε.

Σωκράτης: ἔοικε τοίνυν οὐκ ἐὰν τις ταῦτα μιμῆται, οὐδὲ περὶ ταύτας τὰς μιμήσεις ἡ τέχνη ἡ ὀνομαστικὴ εἶναι. αὐταὶ μὲν γὰρ εἰσιν ἡ μὲν μουσικὴ, ἡ δὲ γραφικὴ: ἢ γάρ;

Ἑρμογένης: ναί.

[423e] *Σωκράτης*: τί δὲ δὴ τόδε; οὐ καὶ οὐσία δοκεῖ σοι εἶναι ἐκάστω, ὥσπερ καὶ χρῶμα καὶ ἄ νυνδὴ ἐλέγομεν; πρῶτον αὐτῷ τῷ χρώματι καὶ τῇ φωνῇ οὐκ ἔστιν οὐσία τις ἐκατέρω αὐτῶν καὶ τοῖς ἄλλοις πᾶσιν ὅσα ἠξίωται ταύτης τῆς προσρήσεως, τοῦ εἶναι;

Ἐρμογένης: ἔμοιγε δοκεῖ.

Σωκράτης: τί οὖν; εἴ τις αὐτὸ τοῦτο μιμεῖσθαι δύναίτο ἐκάστου, τὴν οὐσίαν, γράμμασί τε καὶ συλλαβαῖς, ἄρ' οὐκ ἂν δηλοῖ ἕκαστον ὃ ἔστιν; ἢ οὐ;

[424a] *Ἐρμογένης*: πάνυ μὲν οὖν.

Σωκράτης: καὶ τί ἂν φαίης τὸν τοῦτο δυνάμενον, ὥσπερ τοὺς προτέρους τὸν μὲν μουσικὸν ἔφησθα, τὸν δὲ [τινα] γραφικόν. τοῦτον δὲ τίνα;

Ἐρμογένης: τοῦτο ἔμοιγε δοκεῖ, ὃ Σώκρατες, ὅπερ πάλαί ζητοῦμεν, οὗτος ἂν εἶναι ὁ ὀνομαστικός.

Σωκράτης: εἰ ἄρα τοῦτο ἀληθές, ἤδη ἔοικεν ἐπισκεπτέον περὶ ἐκείνων τῶν ὀνομάτων ὧν σὺ ἦρου, περὶ “ρόης” τε καὶ τοῦ “ἰέναι” καὶ “σχέσεως,” εἰ τοῖς γράμμασι καὶ ταῖς συλλαβαῖς [424b] τοῦ ὄντος ἐπιλαμβάνεται αὐτῶν ὥστε ἀπομιμεῖσθαι τὴν οὐσίαν, εἴτε καὶ οὐ;

Ἐρμογένης: πάνυ μὲν οὖν.

Σωκράτης: φέρε δὴ ἴδωμεν πότερον ἄρα ταῦτα μόνον ἐστὶ τῶν πρώτων ὀνομάτων ἢ καὶ ἄλλα πολλά.

Ἐρμογένης: οἴμαι ἔγωγε καὶ ἄλλα.

Σωκράτης: εἰκὸς γάρ. ἀλλὰ τίς ἂν εἴη ὁ τρόπος τῆς διαιρέσεως ὅθεν ἄρχεται μιμεῖσθαι ὁ μιμούμενος; ἄρα οὐκ ἐπέιπερ συλλαβαῖς τε καὶ γράμμασιν ἢ μίμησις τυγχάνει οὕσα τῆς οὐσίας, ὀρθότατόν ἐστι διελέσθαι τὰ στοιχεῖα πρῶτον, ὥσπερ [424c] οἱ ἐπιχειροῦντες τοῖς ῥυθμοῖς τῶν στοιχείων πρῶτον τὰς δυνάμεις διείλοντο, ἔπειτα τῶν συλλαβῶν, καὶ οὕτως ἤδη ἔρχονται ἐπὶ τοὺς ῥυθμοὺς σκεψόμενοι, πρότερον δ' οὐ;

Ἐρμογένης: ναί.

Σωκράτης: ἄρ' οὖν καὶ ἡμᾶς οὕτω δεῖ πρῶτον μὲν τὰ φωνήεντα διελέσθαι, ἔπειτα τῶν ἐτέρων κατὰ εἶδη τὰ τε ἄφωνα καὶ ἄφθογα--οὕτως γάρ που λέγουσιν οἱ δεινοὶ περὶ τούτων-- καὶ τὰ αὐτὰ φωνήεντα μὲν οὐ, οὐ μέντοι γε ἄφθογα; καὶ αὐτῶν τῶν φωνηέντων ὅσα διάφορα εἶδη ἔχει ἀλλήλων; καὶ [424d] ἐπειδὴν ταῦτα διελώμεθα [τὰ ὄντα] εὖ πάντα αὐτοῖς δεῖ ὀνόματα ἐπιθεῖναι, εἰ ἔστιν εἰς ἃ ἀναφέρεται πάντα ὥσπερ τὰ στοιχεῖα, ἐξ ὧν ἔστιν ἰδεῖν αὐτὰ τε καὶ εἰ ἐν αὐτοῖς ἔνεστιν εἶδη κατὰ τὸν αὐτὸν τρόπον ὥσπερ ἐν τοῖς στοιχείοις: ταῦτα πάντα καλῶς διαθεασαμένους ἐπίστασθαι ἐπιφέρειν ἕκαστον κατὰ τὴν ὁμοίότητα, ἐάντε ἐν ἐνὶ δέῃ ἐπιφέρειν, ἐάντε συγκεραννύντα πολλά [ἐνί], ὥσπερ οἱ ζωγράφοι βουλόμενοι ἀφομοιοῦν ἐνίοτε μὲν ὄστρεον μόνον ἐπήνεγκαν, ἐνίοτε δὲ [424e] ὀτιοῦν ἄλλο τῶν φαρμάκων, ἔστι δὲ ὅτε πολλὰ συγκεράσαντες, οἷον ὅταν ἀνδρείκελον σκευάζωσιν ἢ ἄλλο τι τῶν τοιούτων--ὡς ἂν οἴμαι δοκῇ ἐκάστη ἢ εἰκὼν δεῖσθαι ἐκάστου φαρμάκου--οὕτω δὴ καὶ ἡμεῖς τὰ στοιχεῖα ἐπὶ τὰ πράγματα ἐποίσομεν, καὶ ἐν ἐπὶ ἐν, οὗ ἂν δοκῇ δεῖν, καὶ σύμπολλα, ποιοῦντες ὃ δὴ συλλαβὰς καλοῦσιν, καὶ συλλαβὰς αὐτὰ συντιθέντες, [425a] ἐξ ὧν τὰ τε ὀνόματα καὶ τὰ ῥήματα συντίθενται: καὶ πάλιν ἐκ τῶν ὀνομάτων καὶ ῥημάτων μέγα ἤδη τι καὶ καλὸν καὶ ὄλον συστήσομεν,

ὥσπερ ἐκεῖ τὸ ζῶον τῇ γραφικῇ, ἐνταῦθα τὸν λόγον τῇ ὀνομαστικῇ ἢ ῥητορικῇ ἢ ἥτις ἐστὶν ἡ τέχνη. μᾶλλον δὲ οὐχ ἡμεῖς, ἀλλὰ λέγων ἐξηνέχθη. συνέθεσαν μὲν γὰρ οὕτως ἥπερ σύγκειται οἱ παλαιοί: ἡμᾶς δὲ δεῖ, εἴπερ τεχνικῶς ἐπιστησόμεθα σκοπεῖσθαι αὐτὰ πάντα, [425b] οὕτω διελομένους, εἴτε κατὰ τρόπον τὰ τε πρῶτα ὀνόματα κεῖται καὶ τὰ ὕστερα εἴτε μή, οὕτω θεᾶσθαι: ἄλλως δὲ συνείρην μὴ φαῦλον ἢ καὶ οὐ καθ' ὁδόν, ὃ φίλε Ἑρμογένες.

Ἑρμογένης: ἴσως νῆ Δί', ὃ Σώκρατες.

Σωκράτης: τί οὖν; σὺ πιστεύεις σαυτῷ οἷός τ' ἂν εἶναι ταῦτα οὕτω διελέσθαι; ἐγὼ μὲν γὰρ οὐ.

Ἑρμογένης: πολλοῦ ἄρα δέω ἔγωγε.

Σωκράτης: ἐάσομεν οὖν, ἢ βούλει οὕτως ὅπως ἂν δυνώμεθα, καὶ ἂν σμικρόν τι αὐτῶν οἷόι τ' ὦμεν κατιδεῖν, ἐπιχειρῶμεν, [425c] προειπόντες, ὥσπερ ὀλίγον πρότερον τοῖς θεοῖς, ὅτι οὐδὲν εἰδότες τῆς ἀληθείας τὰ τῶν ἀνθρώπων δόγματα περὶ αὐτῶν εἰκάζομεν, οὕτω δὲ καὶ νῦν αὖ εἰπόντες [ἡμῖν] αὐτοῖς ἴωμεν, ὅτι εἰ μὲν τι χρῆν [ἔδει] αὐτὰ διελέσθαι εἴτε ἄλλον ὄντινον εἴτε ἡμᾶς, οὕτως ἔδει αὐτὰ διαιρεῖσθαι, νῦν δὲ τὸ λεγόμενον κατὰ δύναντα δεήσει ἡμᾶς περὶ αὐτῶν πραγματεύεσθαι; δοκεῖ ταῦτα, ἢ πῶς λέγεις;

Ἑρμογένης: πάνυ μὲν οὖν σφόδρα ἔμοιγε δοκεῖ.

[425d]*Σωκράτης*: γελοῖα μὲν οἶμαι φανεῖσθαι, ὃ Ἑρμογένες, γράμμασι καὶ συλλαβαῖς τὰ πράγματα μεμιμημένα κατάδηλα γινόμενα: ὅμως δὲ ἀνάγκη. οὐ γὰρ ἔχομεν τούτου βέλτιον εἰς ὅτι ἐπανενέγκωμεν περὶ ἀληθείας τῶν πρώτων ὀνομάτων, εἰ μὴ ἄρα <βού>λει, ὥσπερ οἱ τραγωδοποιοὶ ἐπειδὴν τι ἀπορῶσιν ἐπὶ τὰς μηχανὰς καταφεύγουσι θεοὺς αἶροντες, καὶ ἡμεῖς οὕτως εἰπόντες ἀπαλλαγῶμεν, ὅτι τὰ πρῶτα ὀνόματα οἱ θεοὶ ἔθεσαν καὶ διὰ ταῦτα ὀρθῶς ἔχει. ἄρα [425e] καὶ ἡμῖν κράτιστος οὗτος τῶν λόγων; ἢ ἐκεῖνος, ὅτι παρὰ βαρβάρων τινῶν αὐτὰ παρελήφαμεν, εἰσὶ δὲ ἡμῶν ἀρχαιότεροι βάρβαροι; ἢ ὅτι ὑπὸ παλαιότητος ἀδύνατον αὐτὰ [426a] ἐπισκέψασθαι, ὥσπερ καὶ τὰ βαρβαρικά; αὐτὰ γὰρ ἂν πᾶσαι ἐκδύσεις εἶεν καὶ μάλα κομψαὶ τῷ μὴ ἐθέλοντι λόγον διδόναι περὶ τῶν πρώτων ὀνομάτων ὡς ὀρθῶς κεῖται. καίτοι ὅτω τις τρόπῳ τῶν πρώτων ὀνομάτων τὴν ὀρθότητα μὴ οἶδεν, ἀδύνατόν του τῶν γε ὑστέρων εἰδέναι, ἃ ἐξ ἐκείνων ἀνάγκη δηλοῦσθαι ὧν τις πέρι μηδὲν οἶδεν: ἀλλὰ δῆλον ὅτι τὸν φάσκοντα περὶ αὐτῶν τεχνικὸν εἶναι περὶ τῶν πρώτων [426b] ὀνομάτων μάλιστα τε καὶ καθαρώτατα δεῖ ἔχειν ἀποδείξαι, ἢ εὔ εἰδέναι ὅτι τὰ γε ὕστερα ἤδη φλυαρήσει. ἢ σοὶ ἄλλως δοκεῖ;

Ἑρμογένης: οὐδ' ὅπως οἶμαι, ὃ Σώκρατες, ἄλλως.

Σωκράτης: ἂ μὲν τοίνυν ἐγὼ ἤσθημι περὶ τῶν πρώτων ὀνομάτων πάνυ μοι δοκεῖ ὑβριστικὰ εἶναι καὶ γελοῖα. τούτων οὖν σοὶ μεταδώσω, ἂν βούλη: σὺ δ' ἂν τι ἔχης βέλτιόν ποθεν λαβεῖν, πειρᾶσθαι καὶ ἐμοὶ μεταδιδόναι.

Ἑρμογένης: ποιήσω ταῦτα. ἀλλὰ θαρρῶν λέγε.

[426c]*Σωκράτης*: πρῶτον μὲν τοίνυν τὸ ῥῶ ἔμοιγε φαίνεται ὥσπερ ὄργανον εἶναι πάσης τῆς κινήσεως, ἣν οὐδ' εἴπομεν δι' ὅτι ἔχει τοῦτο τοῦνομα: ἀλλὰ γὰρ δῆλον ὅτι ἔσις βούλεται εἶναι: οὐ γὰρ ἦτα

ἐχρώμεθα ἀλλὰ εἶ τὸ παλαιόν. ἡ δὲ ἀρχὴ ἀπὸ τοῦ “κίειν” --ξενικὸν δὲ τοῦνομα--τοῦτο δ' ἐστὶν ἰέναι. εἰ οὖν τις τὸ παλαιὸν αὐτῆς εὖροι ὄνομα εἰς τὴν ἡμετέραν φωνὴν συμβαῖνον, “ἔσις” ἂν ὀρθῶς καλοῖτο: νῦν δὲ ἀπὸ τε τοῦ ξενικοῦ τοῦ κίειν καὶ ἀπὸ τῆς τοῦ ἦτα μεταβολῆς καὶ τῆς τοῦ νῦ ἐνθέσεως “κίνησις” κέκληται, ἔδει [426d] δὲ “κίειν” καλεῖσθαι [ἢ εἶσιν]. ἡ δὲ στάσις ἀπόφασις τοῦ ἰέναι βούλεται εἶναι, διὰ δὲ τὸν καλλωπισμὸν “στάσις” ὠνόμασται. τὸ δὲ οὖν ῥῶ τὸ στοιχεῖον, ὥσπερ λέγω, καλὸν ἔδοξεν ὄργανον εἶναι τῆς κινήσεως τῶ τὰ ὀνόματα τιθεμένων πρὸς τὸ ἀφομοιοῦν τῇ φορᾷ, πολλαχοῦ γοῦν χρῆται αὐτῶ εἰς αὐτήν: πρῶτον μὲν ἐν αὐτῶ τῶ “ῥεῖν” καὶ “ῥοῆ” διὰ τούτου τοῦ γράμματος τὴν φορὰν μιμεῖται, εἶτα ἐν τῶ [426e] “τρόμφ,” εἶτα ἐν τῶ “τρέχειν,” ἔτι δὲ ἐν τοῖς τοιοῖσδε ῥήμασιν οἶον “κρούειν,” “θραύειν,” “ἐρείκειν,” “θρύπτειν,” “κερματίζειν,” “ῥυμβεῖν,” πάντα ταῦτα τὸ πολὺ ἀπεικάζει διὰ τοῦ ῥῶ. ἐώ<ρα> γὰρ οἶμαι τὴν γλῶτταν ἐν τούτῳ ἥκιστα μένουσαν, μάλιστα δὲ σειομένην: διὸ φαίνεται μοι τούτῳ πρὸς ταῦτα κατακεχρησθαι. τῶ δὲ αὖ ἰῶτα πρὸς τὰ λεπτά πάντα, ἃ δὴ μάλιστα διὰ πάντων ἴοι ἄν. διὰ ταῦτα τὸ [427a] “ἰέναι” καὶ τὸ “ἴεσθαι” διὰ τοῦ ἰῶτα ἀπομιμεῖται, ὥσπερ γε διὰ τοῦ φεῖ καὶ τοῦ ψεῖ καὶ τοῦ σῖγμα καὶ τοῦ ζῖγμα, ὅτι πνευματώδη τὰ γράμματα, πάντα τὰ τοιαῦτα μεμίμηται αὐτοῖς ὀνομάζων, οἶον τὸ “ψυχρὸν” καὶ τὸ “ζέον” καὶ τὸ “σεῖεσθαι” καὶ ὅλως σεισμόν. καὶ ὅταν πού τὸ φυσῶδες μιμῆται, πανταχοῦ ἐνταῦθα ὡς τὸ πολὺ τὰ τοιαῦτα γράμματα ἐπιφέρειν φαίνεται ὁ τὰ ὀνόματα τιθέμενος. τῆς δ' αὖ τοῦ δέλτα συμπίεσεως καὶ τοῦ ταῦ καὶ ἀπερείσεως τῆς γλώττης [427b] τὴν δύναμιν χρῆσιμον φαίνεται ἠγήσασθαι πρὸς τὴν μίμησιν τοῦ “δεσμοῦ” καὶ τῆς “στάσεως.” ὅτι δὲ ὀλισθάνει μάλιστα ἐν τῶ λάβδα ἢ γλῶττα κατιδόν, ἀφομοιωὺν ὠνόμασε τὰ τε “λεῖα” καὶ αὐτὸ τὸ “ὀλισθάνειν” καὶ τὸ “λιπαρὸν” καὶ τὸ “κολλῶδες” καὶ τᾶλλα πάντα τὰ τοιαῦτα. ἢ δὲ ὀλισθανούσης τῆς γλώττης ἀντιλαμβάνεται ἢ τοῦ γάμμα δύναμις, τὸ “γλίσχρον” ἀπεμιμήσατο καὶ “γλυκὺ” καὶ “γλοιῶδες.” [427c] τοῦ δ' αὖ νῦ τὸ εἶσω αἰσθόμενος τῆς φωνῆς, τὸ “ἔνδον” καὶ τὰ “ἐντὸς” ὠνόμασεν, ὡς ἀφομοιωὺν τοῖς γράμμασι τὰ ἔργα. τὸ δ' αὖ ἄλφα τῶ “μεγάλῳ” ἀπέδωκε, καὶ τῶ “μήκει” τὸ ἦτα, ὅτι μεγάλα τὰ γράμματα. εἰς δὲ τὸ “γογγύλον” τοῦ οὗ δεόμενος σημείου, τοῦτο πλεῖστον αὐτῶ εἰς τὸ ὄνομα ἐνεκέρασεν. καὶ τᾶλλα οὕτω φαίνεται προσβιβάζειν καὶ κατὰ γράμματα καὶ κατὰ συλλαβὰς ἐκάστῳ τῶν ὄντων σημείον τε καὶ ὄνομα ποιῶν ὁ νομοθέτης, ἐκ δὲ τούτων τὰ λοιπὰ ἤδη αὐτοῖς τούτοις συντιθέναι ἀπομιμούμενος. αὕτη [427d] μοι φαίνεται, ὃ Ἐρμόγενης, βούλεσθαι εἶναι ἢ τῶν ὀνομάτων ὀρθότης, εἰ μὴ τι ἄλλο Κρατύλος ὅδε λέγει.

Ἐρμόγενης: καὶ μὴν, ὃ Σώκρατες, πολλά γέ μοι πολλάκις πράγματα παρέχει Κρατύλος, ὥσπερ κατ' ἀρχὰς ἔλεγον, φάσκων μὲν εἶναι ὀρθότητα ὀνομάτων, ἥτις δ' ἐστὶν οὐδὲν σαφὲς λέγων, ὥστε με μὴ δύνασθαι εἰδέναι πότερον ἐκῶν ἢ ἄκων οὕτως ἀσαφῶς ἐκάστοτε περὶ αὐτῶν λέγει. νῦν οὖν [427e] μοι, ὃ Κρατύλε, ἐναντίον Σωκράτους εἶπε πότερον ἀρέσκει σοι ἢ λέγει Σωκράτης περὶ ὀνομάτων, ἢ ἔχεις πῃ ἄλλη κάλλιον λέγειν; καὶ εἰ ἔχεις, λέγε, ἵνα ἦτοι μάθῃς παρὰ Σωκράτους ἢ διδάξῃς ἡμᾶς ἀμφοτέρους.

Κρατύλος: τί δέ, ὃ Ἐρμόγενης; δοκεῖ σοι ῥᾶδιον εἶναι οὕτω ταχὺ μαθεῖν τε καὶ διδάξαι ὅτιοῦν πρᾶγμα, μὴ ὅτι τοσοῦτον, ὃ δὴ δοκεῖ ἐν τοῖς [μεγίστοις] μέγιστον εἶναι;

[428a] Ἐρμογένης: μὰ Δί', οὐκ ἔμοιγε. ἀλλὰ τὸ τοῦ Ἡσιόδου καλῶς μοι φαίνεται ἔχειν, τὸ εἰ καὶ τις σμικρὸν ἐπὶ σμικρῷ καταθείη, προὔργου εἶναι. εἰ οὖν καὶ σμικρὸν τι οἷός τ' εἶ πλεόν ποιῆσαι, μὴ ἀπόκαμνε ἀλλ' εὐεργέτει καὶ Σωκράτη τόνδε--δίκαιος δ' εἶ--καὶ ἐμέ.

Σωκράτης: καὶ μὲν δὴ ἔγωγε καὶ αὐτός, ὦ Κρατύλε, οὐδὲν ἂν ἰσχυρισαίμην ὧν εἴρηκα, ἧ δέ μοι ἐφαίνετο μεθ' Ἐρμογένους ἐπεσκεψάμην, ὥστε τούτου γε ἔνεκα θαρρῶν λέγε, εἴ τι [428b] ἔχεις βέλτιον, ὡς ἐμοῦ ἐνδεξομένου. εἰ μέντοι ἔχεις τι σὺ κάλλιον τούτων λέγειν, οὐκ ἂν θαυμάζοιμι: δοκεῖς γάρ μοι αὐτός τε ἐσκέφθαι τὰ τοιαῦτα καὶ παρ' ἄλλων μεμαθηκέναι. ἐὰν οὖν λέγῃς τι κάλλιον, ἓνα τῶν μαθητῶν περὶ ὀρθότητος ὀνομάτων καὶ ἐμὲ γράφου.

Κρατύλος: ἀλλὰ μὲν δὴ, ὦ Σώκρατες, ὥσπερ σὺ λέγεις, μεμέληκέν τέ μοι περὶ αὐτῶν καὶ ἴσως ἂν σε ποιησαίμην [428c] μαθητὴν. φοβοῦμαι μέντοι μὴ τούτου πᾶν τὸναντίον ἧ, ὅτι μοί πως ἐπέρχεται λέγειν πρὸς σὲ τὸ τοῦ Ἀχιλλέως, ὃ ἐκεῖνος ἐν Λιταῖς πρὸς τὸν Αἴαντα λέγει. φησὶ δὲ

*Αἴαν διογενὲς Τελαμώνιε, κοίρανε λαῶν,
πάντα τί μοι κατὰ θυμὸν εἰσὼ μωθήσασθαι*

καὶ ἐμοὶ σὺ, ὦ Σώκρατες, ἐπιεικῶς φαίνη κατὰ νοῦν χρησιμωδεῖν, εἴτε παρ' Εὐθύφρονος ἐπίπνους γεγόμενος, εἴτε καὶ ἄλλη τις Μοῦσα πάλαι σε ἐνοῦσα ἐλελήθει.

[428d] Σωκράτης: ὦγαθὲ Κρατύλε, θαυμάζω καὶ αὐτὸς πάλαι τὴν ἐμαυτοῦ σοφίαν καὶ ἀπιστῶ. δοκεῖ οὖν μοι χρῆναι ἐπανασκέψασθαι τί καὶ λέγω. τὸ γὰρ ἐξαπατᾶσθαι αὐτὸν ὑφ' αὐτοῦ πάντων χαλεπώτατον: ὅταν γὰρ μηδὲ σμικρὸν ἀποστατῇ ἀλλ' ἀεὶ παρῆ ὁ ἐξαπατήσων, πῶς οὐ δεινόν; δεῖ δὴ, ὡς ἔοικε, θαμὰ μεταστρέφεσθαι ἐπὶ τὰ προειρημένα, καὶ πειρᾶσθαι, τὸ ἐκεῖνου τοῦ ποιητοῦ, βλέπειν “ἅμα πρόσσω καὶ ὀπίσσω.” καὶ δὴ καὶ νυνὶ ἡμεῖς ἴδωμεν τί ἡμῖν εἴρηται. [428e] ὀνόματος, φαμέν, ὀρθότης ἐστὶν αὕτη, ἧτις ἐνδείξεται οἷόν ἐστι τὸ πρᾶγμα: τοῦτο φῶμεν ἰκανῶς εἰρησθαι;

Κρατύλος: ἐμοὶ μὲν δοκεῖ πάνυ σφόδρα, ὦ Σώκρατες.

Σωκράτης: διδασκαλίας ἄρα ἔνεκα τὰ ὀνόματα λέγεται;

Κρατύλος: πάνυ γε.

Σωκράτης: οὐκοῦν φῶμεν καὶ ταύτην τέχνην εἶναι καὶ δημιουργοὺς αὐτῆς;

Κρατύλος: πάνυ γε.

Σωκράτης: τίνας;

[429a] Κρατύλος: οὐσπερ σὺ κατ' ἀρχὰς ἔλεγες, τοὺς νομοθέτας.

Σωκράτης: πότερον οὖν καὶ ταύτην φῶμεν τὴν τέχνην ἐν τοῖς ἀνθρώποις ἐγγίγνεσθαι ὥσπερ καὶ τὰς ἄλλας ἢ μή; βούλομαι δὲ λέγειν τὸ τοιόνδε. ζωγράφοι εἰσὶν που οἱ μὲν χεῖρους, οἱ δὲ ἀμείνους;

Κρατύλος: πάνυ γε.

Σωκράτης: οὐκοῦν οἱ μὲν ἀμείνους τὰ αὐτῶν ἔργα καλλίω παρέχονται, τὰ ζῶα, οἱ δὲ φαυλότερα; καὶ

οικοδόμοι ὡσαύτως οἱ μὲν καλλίους τὰς οἰκίας ἐργάζονται, οἱ δὲ αἰσχίους;

Κρατύλος: ναί.

[429b] *Σωκράτης*: ἄρ' οὖν καὶ νομοθέται οἱ μὲν καλλίω τὰ [ἔργα] αὐτῶν παρέχονται, οἱ δὲ αἰσχίω;

Κρατύλος: οὐ μοι δοκεῖ τοῦτο ἔτι.

Σωκράτης: οὐκ ἄρα δοκοῦσί σοι νόμοι οἱ μὲν βελτίους, οἱ δὲ φαυλότεροι εἶναι;

Κρατύλος: οὐ δῆτα.

Σωκράτης: οὐδὲ δὴ ὄνομα, ὡς ἔοικε, δοκεῖ σοι κεῖσθαι τὸ μὲν χειρὸν, τὸ δὲ ἄμεινον;

Κρατύλος: οὐ δῆτα.

Σωκράτης: πάντα ἄρα τὰ ὀνόματα ὀρθῶς κεῖται;

Κρατύλος: ὅσα γε ὀνόματά ἐστιν.

Σωκράτης: τί οὖν; ὃ καὶ ἄρτι ἐλέγετο, Ἐρμογένει τῷδε πότερον [429c] μηδὲ ὄνομα τοῦτο κεῖσθαι φῶμεν, εἰ μὴ τι αὐτῷ Ἐρμοῦ γενέσεως προσήκει, ἢ κεῖσθαι μὲν, οὐ μέντοι ὀρθῶς γε;

Κρατύλος: οὐδὲ κεῖσθαι ἔμοιγε δοκεῖ, ὃ Σώκρατες, ἀλλὰ δοκεῖν κεῖσθαι, εἶναι δὲ ἐτέρου τοῦτο τοῦνομα, οὐδὲρ καὶ ἡ φύσις [ἢ τὸ ὄνομα δηλοῦσα].

Σωκράτης: πότερον οὐδὲ ψεύδεται ὅταν τις φῆ Ἐρμογένη αὐτὸν εἶναι; μὴ γὰρ οὐδὲ τοῦτο αὖ ἢ, τὸ τοῦτον φάναι Ἐρμογένη εἶναι, εἰ μὴ ἔστιν;

Κρατύλος: πῶς λέγεις;

[429d] *Σωκράτης*: ἄρα ὅτι ψευδῆ λέγειν τὸ παράπαν οὐκ ἔστιν, ἄρα τοῦτό σοι δύναται ὁ λόγος; συχνοὶ γὰρ τινες οἱ λέγοντες, ὃ φίλε Κρατύλε, καὶ νῦν καὶ πάλαι.

Κρατύλος: πῶς γὰρ ἂν, ὃ Σώκρατες, λέγων γέ τις τοῦτο ὃ λέγει, μὴ τὸ ὄν λέγοι; ἢ οὐ τοῦτό ἐστιν τὸ ψευδῆ λέγειν, τὸ μὴ τὰ ὄντα λέγειν;

Σωκράτης: κομπότερος μὲν ὁ λόγος ἢ κατ' ἐμὲ καὶ κατὰ τὴν ἐμὴν ἡλικίαν, ὃ ἑταῖρε. ὅμως μέντοι εἰπέ μοι τοσόνδε: [429e] πότερον λέγειν μὲν οὐ δοκεῖ σοι εἶναι ψευδῆ, φάναι δέ;

Κρατύλος: οὐ μοι δοκεῖ οὐδὲ φάναι.

Σωκράτης: οὐδὲ εἰπεῖν οὐδὲ προσεῖπεῖν; οἷον εἴ τις ἀπαντήσας σοι ἐπὶ ξενίας, λαβόμενος τῆς χειρὸς εἴποι: “χαῖρε, ὃ ξένη Ἀθηναῖε, ὑὲ Σμκρίωνος Ἐρμόγενης,” οὗτος λέξειεν ἂν ταῦτα ἢ φαίη ἂν ταῦτα ἢ εἴποι ἂν ταῦτα ἢ προσεῖποι ἂν οὕτω σὲ μὲν οὐ, Ἐρμογένη δὲ τόνδε; ἢ οὐδένα;

Κρατύλος: ἐμοὶ μὲν δοκεῖ, ὃ Σώκρατες, ἄλλως ἂν οὗτος ταῦτα φθέγξασθαι.

[430a] *Σωκράτης*: ἀλλ' ἀγαπητὸν καὶ τοῦτο. πότερον γὰρ ἀληθῆ ἂν φθέγξαιτο ταῦτα ὁ φθεγξάμενος ἢ ψευδῆ; ἢ τὸ μὲν τι αὐτῶν ἀληθές, τὸ δὲ ψεῦδος; καὶ γὰρ ἂν καὶ τοῦτο ἐξαρκῶι.

Κρατύλος: ψοφεῖν ἔγωγ' ἂν φαίην τὸν τοιοῦτον, μάτην αὐτὸν ἑαυτὸν κινοῦντα, ὥσπερ ἂν εἴ τις χαλκίον κινήσειε κρούσας.

Σωκράτης: φέρε δὴ, ἐάν πη διαλλαχθῶμεν, ὃ Κρατύλε: ἄρ' οὐκ ἄλλο μὲν ἂν φαίης τὸ ὄνομα εἶναι, ἄλλο δὲ ἐκεῖνο οὗ τὸ ὄνομά ἐστιν;

Κρατύλος: ἔγωγε.

Σωκράτης: οὐκοῦν καὶ τὸ ὄνομα ὁμολογεῖς μίμημά τι εἶναι τοῦ [430b] πράγματος;

Κρατύλος: πάντων μάλιστα.

Σωκράτης: οὐκοῦν καὶ τὰ ζωγραφήματα τρόπον τινὰ ἄλλον λέγεις μιμήματα εἶναι πραγμάτων τινῶν;

Κρατύλος: ναί.

Σωκράτης: φέρε δὴ—ἴσως γὰρ ἐγὼ οὐ μανθάνω ἅττα ποτ' ἔστιν ἃ λέγεις, σὺ δὲ τάχ' ἂν ὀρθῶς λέγοις—
ἔστι διανεῖμαι καὶ προσενεγκεῖν ταῦτα ἀμφοτέρω τὰ μιμήματα, τὰ τε ζωγραφήματα κάκεινα τὰ
ὀνόματα, τοῖς πράγμασιν ὧν μιμήματά ἐστιν, ἢ οὐ;

[430c] *Κρατύλος*: ἔστιν.

Σωκράτης: πρῶτον μὲν δὴ σκόπει τόδε. ἄρ' ἂν τις τὴν μὲν τοῦ ἀνδρὸς εἰκόνα τῷ ἀνδρὶ ἀποδοίη, τὴν δὲ
τῆς γυναικὸς τῇ γυναικί, καὶ τᾶλλα οὕτως;

Κρατύλος: πάνυ μὲν οὔν.

Σωκράτης: οὐκοῦν καὶ τοῦναντίον τὴν μὲν τοῦ ἀνδρὸς τῇ γυναικί, τὴν δὲ τῆς γυναικὸς τῷ ἀνδρὶ;

Κρατύλος: ἔστι καὶ ταῦτα.

Σωκράτης: ἄρ' οὔν αὐταὶ αἰ διανομαὶ ἀμφοτέρω ὀρθαί, ἢ ἡ ἑτέρα;

Κρατύλος: ἡ ἑτέρα.

Σωκράτης: ἢ ἂν ἐκάστω οἶμαι τὸ προσῆκόν τε καὶ τὸ ὅμοιον ἀποδιδῶ.

Κρατύλος: ἔμοιγε δοκεῖ.

[430d] *Σωκράτης*: ἴνα τοίνυν μὴ μαχώμεθα ἐν τοῖς λόγοις ἐγὼ τε καὶ σὺ φίλοι ὄντες, ἀπόδεξάι μου ὃ
λέγω. τὴν τοιαύτην γάρ, ὧ ἑτάϊρε, καλῶ ἔγωγε διανομὴν ἐπ' ἀμφοτέροις μὲν τοῖς μιμήμασιν, τοῖς τε
ζῷοις καὶ τοῖς ὀνόμασιν, ὀρθήν, ἐπὶ δὲ τοῖς ὀνόμασι πρὸς τῷ ὀρθῷ καὶ ἀληθῆ: τὴν δ' ἑτέραν, τὴν τοῦ
ἀνομοίου δόσιν τε καὶ ἐπιφοράν, οὐκ ὀρθήν, καὶ ψευδῆ ὅταν ἐπ' ὀνόμασιν ἦ.

Κρατύλος: ἀλλ' ὅπως μὴ, ὧ Σώκρατες, ἐν μὲν τοῖς ζωγραφήμασιν [430e] ἦ τοῦτο, τὸ μὴ ὀρθῶς
διανεμεῖν, ἐπὶ δὲ τοῖς ὀνόμασιν οὐ, ἀλλ' ἀναγκαῖον ἦ ἀεὶ ὀρθῶς.

Σωκράτης: πῶς λέγεις; τί τοῦτο ἐκείνου διαφέρει; ἄρ' οὐκ ἔστι προσελθόντα ἀνδρὶ τῷ εἰπεῖν ὅτι “τουτί
ἔστι σὸν γράμμα,” καὶ δεῖξαι αὐτῷ, ἂν μὲν τύχη, ἐκείνου εἰκόνα, ἂν δὲ τύχη, γυναικός; τὸ δὲ δεῖξαι
λέγω εἰς τὴν τῶν ὀφθαλμῶν αἴσθησιν καταστήσει.

Κρατύλος: πάνυ γε.

Σωκράτης: τί δέ; πάλιν αὐτῷ τούτῳ προσελθόντα εἰπεῖν ὅτι “τουτί ἐστὶν σὸν ὄνομα”; ἔστι δέ που καὶ
τὸ ὄνομα μίμημα ὡσπερ τὸ ζωγράφημα. τοῦτο δὴ λέγω: ἄρ' οὐκ ἂν εἴη αὐτῷ [431a] εἰπεῖν ὅτι “τουτί
ἔστι σὸν ὄνομα,” καὶ μετὰ τοῦτο εἰς τὴν τῆς ἀκοῆς αὐτοῦ αἴσθησιν καταστήσει, ἂν μὲν τύχη, τὸ ἐκείνου
μίμημα, εἰπόντα ὅτι ἀνὴρ, ἂν δὲ τύχη, τὸ τοῦ θήλεος τοῦ ἀνθρωπίνου γένους, εἰπόντα ὅτι γυνή; οὐ
δοκεῖ σοι τοῦτο οἷόν τ' εἶναι καὶ γίνεσθαι ἐνίοτε;

Κρατύλος: ἐθέλω σοι, ὧ Σώκρατες, συγχωρῆσαι καὶ ἔστω οὕτως.

Σωκράτης: καλῶς γε σὺ ποιῶν, ὧ φίλε, εἰ ἔστι τοῦτο οὕτως: οὐδὲν γὰρ δεῖ νῦν πάνυ διαμάχεσθαι περὶ
αὐτοῦ. εἰ δ' οὔν [431b] ἔστι τοιαύτη τις διανομὴ καὶ ἐνταῦθα, τὸ μὲν ἕτερον τούτων ἀληθεύειν

βουλόμεθα καλεῖν, τὸ δ' ἕτερον ψεύδεσθαι. εἰ δὲ τοῦτο οὕτως ἔχει, καὶ ἔστι μὴ ὀρθῶς διανέμειν τὰ ὀνόματα μὴδὲ ἀποδιδόναι τὰ προσήκοντα ἐκάστω, ἀλλ' ἐνίοτε τὰ μὴ προσήκοντα, εἴη ἂν καὶ ῥήματα ταῦτόν τοῦτο ποιεῖν. εἰ δὲ ῥήματα καὶ ὀνόματα ἔστιν οὕτω τιθέναι, ἀνάγκη καὶ λόγους: [431c] λόγοι γάρ που, ὡς ἐγὼμαι, ἢ τούτων σύνθεσις ἔστιν: ἢ πῶς λέγεις, ὦ Κρατύλε;

Κρατύλος: οὕτω: καλῶς γάρ μοι δοκεῖς λέγειν.

Σωκράτης: οὐκοῦν εἰ γράμμασιν αὖ τὰ πρῶτα ὀνόματα ἀπεικάζομεν, ἔστιν ὥσπερ ἐν τοῖς ζωγραφήμασιν καὶ πάντα τὰ προσήκοντα χρώματά τε καὶ σχήματα ἀποδοῦναι, καὶ μὴ πάντα αὖ, ἀλλ' ἔνια ἐλλείπειν, ἔνια δὲ καὶ προστιθέναι, καὶ πλείω καὶ μείζω: ἢ οὐκ ἔστιν;

Κρατύλος: ἔστιν.

Σωκράτης: οὐκοῦν ὁ μὲν ἀποδιδούς πάντα καλὰ τὰ γράμματά τε καὶ τὰς εἰκόνας ἀποδίδωσιν, ὁ δὲ ἢ προστιθεὶς ἢ ἀφαιρῶν γράμματα μὲν καὶ εἰκόνας ἐργάζεται καὶ οὗτος, ἀλλὰ πονηράς;

[431d] *Κρατύλος*: ναί.

Σωκράτης: τί δὲ ὁ διὰ τῶν συλλαβῶν τε καὶ γραμμάτων τὴν οὐσίαν τῶν πραγμάτων ἀπομιμούμενος; ἄρα οὐ κατὰ τὸν αὐτὸν λόγον, ἂν μὲν πάντα ἀποδῶ τὰ προσήκοντα, καλὴ ἢ εἰκὼν ἔσται--τοῦτο δ' ἔστιν ὄνομα--ἐὰν δὲ σμικρὰ ἐλλείπη ἢ προστιθῆ ἐνίοτε, εἰκὼν μὲν γενήσεται, καλὴ δὲ οὐ; ὥστε τὰ μὲν καλῶς εἰργασμένα ἔσται τῶν ὀνομάτων, τὰ δὲ κακῶς;

Κρατύλος: ἴσως.

[431e] *Σωκράτης*: ἴσως ἄρα ἔσται ὁ μὲν ἀγαθὸς δημιουργὸς ὀνομάτων, ὁ δὲ κακός;

Κρατύλος: ναί.

Σωκράτης: οὐκοῦν τούτω ὁ “νομοθέτης” ἦν ὄνομα.

Κρατύλος: ναί.

Σωκράτης: ἴσως ἄρα νῆ Δί' ἔσται, ὥσπερ ἐν ταῖς ἄλλαις τέχναις, καὶ νομοθέτης ὁ μὲν ἀγαθός, ὁ δὲ κακός, ἐάνπερ τὰ ἐμπροσθεν ἐκεῖνα ὁμολογηθῆ ἡμῖν.

Κρατύλος: ἔστι ταῦτα. ἀλλ' ὀρθῶς, ὦ Σώκρατες, ὅταν ταῦτα τὰ γράμματα, τό τε ἄλφα καὶ τὸ βῆτα καὶ ἕκαστον τῶν στοιχείων, τοῖς ὀνόμασιν ἀποδιδῶμεν τῇ γραμματικῇ τέχνῃ, [432a] ἐάν τι ἀφέλωμεν ἢ προσθῶμεν ἢ μεταθῶμεν τι, <οὐ> γέγραπται μὲν ἡμῖν τὸ ὄνομα, οὐ μέντοι ὀρθῶς, ἀλλὰ τὸ παράπαν οὐδὲ γέγραπται, ἀλλ' εὐθὺς ἕτερόν ἐστιν ἐάν τι τούτων πάθη.

Σωκράτης: μὴ γὰρ οὐ καλῶς σκοπῶμεν οὕτω σκοποῦντες, ὦ Κρατύλε.

Κρατύλος: πῶς δὴ;

Σωκράτης: ἴσως ὅσα ἕκ τινος ἀριθμοῦ ἀναγκαῖον εἶναι ἢ μὴ εἶναι πάσχοι ἂν τοῦτο ὁ σὺ λέγεις, ὥσπερ καὶ αὐτὰ τὰ δέκα ἢ ὅστις βούλει ἄλλος ἀριθμὸς, ἐὰν ἀφέλης τι ἢ [432b] προσθῆς, ἕτερος εὐθὺς γέγονε: τοῦ δὲ ποιοῦ τινος καὶ συμπάσης εἰκόνας μὴ οὐχ αὕτη <ἦ> ἢ ὀρθότης, ἀλλὰ τὸ ἐναντίον οὐδὲ τὸ παράπαν δέη πάντα ἀποδοῦναι οἷόν ἐστιν ὅτι εἰκάζει, εἰ μέλλει εἰκὼν εἶναι. σκόπει δὲ εἰ τι λέγω. ἄρ' ἂν δύο πράγματα εἴη τοιάδε, οἷον Κρατύλος καὶ Κρατύλου εἰκὼν, εἴ τις θεῶν μὴ μόνον τὸ σὸν χρῶμα καὶ σχῆμα ἀπεικάσειεν ὥσπερ οἱ ζωγράφοι, ἀλλὰ καὶ τὰ ἐντὸς πάντα τοιαῦτα ποιήσειεν οἷάπερ τὰ σά, καὶ

μαλακότητος [432c] καὶ θερμότητος τὰς αὐτὰς ἀποδοίη, καὶ κίνησιν καὶ ψυχὴν καὶ φρόνησιν οἷαπερ ἢ παρὰ σοὶ ἐνθεῖη αὐτοῖς, καὶ ἐνὶ λόγῳ πάντα ἅπερ σὺ ἔχεις, τοιαῦτα ἕτερα καταστήσειεν πλησίον σου; πότερον Κρατύλος ἂν καὶ εἰκὼν Κρατύλου τότε εἴη τὸ τοιοῦτον, ἢ δύο Κρατύλοι;

Κρατύλος: δύο ἔμοιγε δοκοῦσιν, ὦ Σώκρατες, Κρατύλοι.

Σωκράτης: ὁρᾷς οὖν, ὦ φίλε, ὅτι ἄλλην χρῆν εἰκόνοσ ὀρθότητα ζητεῖν καὶ ὧν νυνδὴ ἐλέγομεν, καὶ οὐκ ἀναγκάζειν, ἐάν τι [432d] ἀπῆ ἢ προσῆ, μηκέτι αὐτὴν εἰκόνα εἶναι; ἢ οὐκ αἰσθάνη ὅσου ἐνδέουσιν αἱ εἰκόνες τὰ αὐτὰ ἔχειν ἐκείνοισ ὧν εἰκόνες εἰσίν;

Κρατύλος: ἔγωγε.

Σωκράτης: γελοῖα γοῦν, ὦ Κρατύλε, ὑπὸ τῶν ὀνομάτων πάθοι ἂν ἐκεῖνα ὧν ὀνόματά ἐστιν τὰ ὀνόματα, εἰ πάντα πανταχῆ αὐτοῖς ὀμοιωθεῖη. διττὰ γὰρ ἂν που πάντα γένοιτο, καὶ οὐκ ἂν ἔχοι αὐτῶν εἰπεῖν <οὐδεῖς> οὐδέτερον ὀπότερόν ἐστι τὸ μὲν αὐτό, τὸ δὲ ὄνομα.

Κρατύλος: ἀληθῆ λέγεις.

Σωκράτης: θαρρῶν τοίνυν, ὦ γενναῖε, ἔα καὶ ὄνομα τὸ μὲν εὔ [432e] κείσθαι, τὸ δὲ μή, καὶ μὴ ἀνάγκασε πάντ' ἔχειν τὰ γράμματα, ἵνα κομιδῆ ἢ τοιοῦτον οἷόνπερ οὗ ὄνομά ἐστιν, ἀλλ' ἔα καὶ τὸ μὴ προσῆκον γράμμα ἐπιφέρειν. εἰ δὲ γράμμα, καὶ ὄνομα ἐν λόγῳ: εἰ δὲ ὄνομα, καὶ λόγον ἐν λόγῳ μὴ προσήκοντα τοῖς πράγμασιν ἐπιφέρεισθαι, καὶ μὴδὲν ἦπτον ὀνομάζεσθαι τὸ πρᾶγμα καὶ λέγεσθαι, ἔως ἂν ὁ τύπος ἐνῆ τοῦ πράγματος περὶ οὗ ἂν ὁ λόγος ἦ, ὥσπερ ἐν τοῖς [433a] τῶν στοιχείων ὀνόμασιν, εἰ μέμνησαι ἂ νυνδὴ ἐγὼ καὶ Ἑρμογένης ἐλέγομεν.

Κρατύλος: ἀλλὰ μέμνημαι.

Σωκράτης: καλῶσ τοίνυν. ὅταν γὰρ τοῦτο ἐνῆ, κἂν μὴ πάντα τὰ προσήκοντα ἔχη, λέξεταί γε τὸ πρᾶγμα, καλῶσ ὅταν πάντα, κακῶσ δὲ ὅταν ὀλίγα: λέγεσθαι δ' οὖν, ὦ μακάριε, ἐῶμεν, ἵνα μὴ ὀφλωμεν ὥσπερ οἱ ἐν Αἰγίνῃ νύκτωρ περιούντες ὀψὲ ὀδοῦ, καὶ ἡμεῖσ ἐπὶ τὰ πρᾶγματα δόξωμεν αὖ [433b] τῆ ἀληθείᾳ οὕτω πως ἐληλυθέναι ὀψιαίτερον τοῦ δέοντος, ἢ ζῆτει τινὰ ἄλλην ὀνόματος ὀρθότητα, καὶ μὴ ὀμολόγει δῆλωμα συλλαβαῖσ καὶ γράμμασιν πράγματος ὄνομα εἶναι. εἰ γὰρ ταῦτα ἀμφοτέρα ἐρεῖσ, οὐχ οἷός τ' ἔση συμφωνεῖν σαυτῶ.

Κρατύλος: ἀλλὰ μοι δοκεῖσ γε, ὦ Σώκρατες, μετρίως λέγειν, καὶ οὕτω τίθεμαι.

Σωκράτης: ἐπειδὴ τοίνυν ταῦτα ἡμῖν συνδοκεῖ, μετὰ ταῦτα τάδε σκοπῶμεν: εἰ μέλλει φαμὲν καλῶσ κείσθαι τὸ ὄνομα, τὰ προσήκοντα δεῖ αὐτὸ γράμματα ἔχειν;

Κρατύλος: ναί.

[433c] *Σωκράτης*: προσήκει δὲ τὰ ὀμοια τοῖς πράγμασιν;

Κρατύλος: πάνυ γε.

Σωκράτης: τὰ μὲν ἄρα καλῶσ κείμενα οὕτω κείται: εἰ δὲ μή τι καλῶσ ἐτέθη, τὸ μὲν ἂν πολὺ ἴσως ἐκ προσηκόντων εἶη γραμμάτων καὶ ὀμοίων, εἶπερ ἔσται εἰκὼν, ἔχοι δ' ἂν τι καὶ οὐ προσῆκον, δι' ὃ οὐκ ἂν καλὸν εἶη οὐδὲ καλῶσ εἰργασμένον τὸ ὄνομα. οὕτω φαμὲν ἢ ἄλλως;

Κρατύλος: οὐδὲν δεῖ οἶμαι διαμάχεσθαι, ὦ Σώκρατες: ἐπεὶ οὐκ ἀρέσκει γέ με τὸ φάναι ὄνομα μὲν

εἶναι, μὴ μέντοι καλῶς γε κεῖσθαι.

[433d] *Σωκράτης*: πότερον τοῦτο οὐκ ἀρέσκει σε, τὸ εἶναι τὸ ὄνομα δήλωμα τοῦ πράγματος;

Κρατύλος: ἔμοιγε.

Σωκράτης: ἀλλὰ τὸ εἶναι τῶν ὀνομάτων τὰ μὲν ἐκ προτέρων συγκείμενα, τὰ δὲ πρῶτα, οὐ καλῶς σοι δοκεῖ λέγεσθαι;

Κρατύλος: ἔμοιγε.

Σωκράτης: ἀλλὰ τὰ πρῶτα εἰ μέλλει δηλώματά τινων γίνεσθαι, ἔχεις τινὰ καλλίω τρόπον τοῦ δηλώματα αὐτὰ γενέσθαι [433e] ἄλλον ἢ αὐτὰ ποιῆσαι ὅτι μάλιστα τοιαῦτα οἷα ἐκεῖνα ἂ δεῖ δηλοῦν αὐτά; ἢ ὅδε μᾶλλον σε ἀρέσκει ὁ τρόπος ὃν Ἑρμογένης λέγει καὶ ἄλλοι πολλοί, τὸ συνθήματα εἶναι τὰ ὀνόματα καὶ δηλοῦν τοῖς συνθεμένοις προειδόσι δὲ τὰ πράγματα, καὶ εἶναι ταύτην ὀρθότητα ὀνόματος, συνθήκη, διαφέρειν δὲ οὐδὲν ἕαντε τις συνθῆται ὥσπερ νῦν σύγκειται, ἕαντε καὶ τούναντίον ἐπὶ μὲν ᾧ νῦν σμικρόν, μέγα καλεῖν, ἐπὶ δὲ ᾧ μέγα, σμικρόν; πότερός σε ὁ τρόπος ἀρέσκει; [434a] *Κρατύλος*: ὄλω καὶ παντὶ διαφέρει, ὃ Σώκρατες, τὸ ὀμοιώματι δηλοῦν ὅτι ἂν τις δηλοῖ ἀλλὰ μὴ τῷ ἐπιτυχόντι.

Σωκράτης: καλῶς λέγεις. οὐκοῦν εἴπερ ἔσται τὸ ὄνομα ὅμοιον τῷ πράγματι, ἀναγκαῖον πεφυκέναι τὰ στοιχεῖα ὅμοια τοῖς πράγμασιν, ἐξ ὧν τὰ πρῶτα ὀνόματά τις συνθήσει; ὧδε δὲ λέγω: ἄρα ποτ' ἂν τις συνέθηκεν ὁ νυνδὴ ἐλέγομεν ζωγράφημα ὅμοιον τῷ τῶν ὄντων, εἰ μὴ φύσει ὑπήρχε [434b] φαρμακεῖα ὅμοια ὄντα, ἐξ ὧν συντίθεται τὰ ζωγραφούμενα, ἐκείνοις ἂ μιμεῖται ἢ γραφικῆ: ἢ ἀδύνατον;

Κρατύλος: ἀδύνατον.

Σωκράτης: οὐκοῦν ὡσαύτως καὶ ὀνόματα οὐκ ἂν ποτε ὅμοια γένοιτο οὐδενί, εἰ μὴ ὑπάρξει ἐκεῖνα πρῶτον ὀμοιότητά τινα ἔχοντα, ἐξ ὧν συντίθεται τὰ ὀνόματα, ἐκείνοις ὧν ἔστι τὰ ὀνόματα μιμήματα; ἔστι δέ, ἐξ ὧν συνθετέον, στοιχεῖα;

Κρατύλος: ναί.

Σωκράτης: ἤδη τοίνυν καὶ σὺ κοινῶν τοῦ λόγου οὐπὲρ ἄρτι [434c] Ἑρμογένης. φέρε, καλῶς σοι δοκοῦμεν λέγειν ὅτι τὸ ῥῶ τῇ φορᾷ καὶ κινήσει καὶ σκληρότητι προσέοικεν, ἢ οὐ καλῶς;

Κρατύλος: καλῶς ἔμοιγε.

Σωκράτης: τὸ δὲ λάβδα τῷ λείφ καὶ μαλακῷ καὶ οἷς νυνδὴ ἐλέγομεν;

Κρατύλος: ναί.

Σωκράτης: οἶσθα οὖν ὅτι ἐπὶ τῷ αὐτῷ ἡμεῖς μὲν φαμεν “σκληρότης,” Ἑρετριῆς δὲ “σκληροτήρ”;

Κρατύλος: πάνυ γε.

Σωκράτης: πότερον οὖν τό τε ῥῶ καὶ τὸ σῖγμα ἔοικεν ἀμφοτέρω τῷ αὐτῷ, καὶ δηλοῖ ἐκείνοις τε τὸ αὐτὸ τελευτῶντος τοῦ ῥῶ καὶ ἡμῖν τοῦ σῖγμα, ἢ τοῖς ἑτέροις ἡμῶν οὐ δηλοῖ;

[434d] *Κρατύλος*: δηλοῖ μὲν οὖν ἀμφοτέρω.

Σωκράτης: πότερον ἢ ὅμοια τυγχάνει ὄντα τὸ ῥῶ καὶ τὸ σῖγμα, ἢ ἢ μή;

Κρατύλος: ἢ ὅμοια.

Σωκράτης: ἢ οὖν ὁμοιά ἐστι πανταχῆ;

Κρατύλος: πρὸς γε τὸ ἴσως φορὰν δηλοῦν.

Σωκράτης: ἢ καὶ τὸ λάβδα ἐγκείμενον; οὐ τὸ ἐναντίον δηλοῖ σκληρότητος;

Κρατύλος: ἴσως γὰρ οὐκ ὀρθῶς ἐγκείται, ὃ Σώκρατες: ὥσπερ καὶ ἂ νυνδὴ σὺ πρὸς Ἑρμογένη ἔλεγες ἐξαιρῶν τε καὶ ἐντιθεὶς γράμματα οὗ δέοι, καὶ ὀρθῶς ἐδόκεις ἔμοιγε. καὶ νῦν ἴσως ἀντὶ τοῦ λάβδα ῥῶ δεῖ λέγειν.

[434e] Σωκράτης: εὖ λέγεις. τί οὖν; νῦν ὡς λέγομεν, οὐδὲν μανθάνομεν ἀλλήλων, ἐπειδάν τις φῆ “σκληρόν,” οὐδὲ οἴσθα σὺ νῦν ὅτι ἐγὼ λέγω;

Κρατύλος: ἔγωγε, διὰ γε τὸ ἔθος, ὃ φίλτατε.

Σωκράτης: ἔθος δὲ λέγων οἶει τι διάφορον λέγειν συνθήκης; ἢ ἄλλο τι λέγεις τὸ ἔθος ἢ ὅτι ἐγώ, ὅταν τοῦτο φθέγγωμαι, διανοοῦμαι ἐκεῖνο, σὺ δὲ γινώσκεις ὅτι ἐκεῖνο διανοοῦμαι; οὐ τοῦτο λέγεις;

[435a] Κρατύλος: ναί.

Σωκράτης: οὐκοῦν εἰ γινώσκεις ἐμοῦ φθεγγομένου, δῆλωμα σοι γίγνεται παρ' ἐμοῦ;

Κρατύλος: ναί.

Σωκράτης: ἀπὸ τοῦ ἀνομοίου γε ἢ ὁ διανοούμενος φθέγγωμαι, εἴπερ τὸ λάβδα ἀνόμοιόν ἐστι τῆ ἢ φῆς σὺ σκληρότητι: εἰ δὲ τοῦτο οὕτως ἔχει, τί ἄλλο ἢ αὐτὸς σαυτῷ συνέθου καὶ σοι γίγνεται ἢ ὀρθότης τοῦ ὀνόματος συνθήκη, ἐπειδὴ γε δηλοῖ καὶ τὰ ὅμοια καὶ τὰ ἀνόμοια γράμματα, ἔθους τε καὶ συνθήκης τυχόντα; εἰ δ' ὅτι μάλιστα μὴ ἐστὶ τὸ ἔθος [435b] συνθήκη, οὐκ ἂν καλῶς ἔτι ἔχοι λέγειν τὴν ὁμοιότητα δῆλωμα εἶναι, ἀλλὰ τὸ ἔθος: ἐκεῖνο γάρ, ὡς ἔοικε, καὶ ὁμοίῳ καὶ ἀνομοίῳ δηλοῖ. ἐπειδὴ δὲ ταῦτα συγχωροῦμεν, ὃ Κρατύλε--τὴν γὰρ σιγὴν σου συγχώρησιν θήσω--ἀναγκαῖον που καὶ συνθήκην τι καὶ ἔθος συμβάλλεσθαι πρὸς δῆλωσιν ὧν διανοούμενοι λέγομεν: ἐπεὶ, ὃ βέλτιστε, εἰ 'θέλεις ἐπὶ τὸν ἀριθμὸν ἐλθεῖν, πόθεν οἶει ἔξιν ὀνόματα ὅμοια ἐνὶ ἐκάστῳ τῶν ἀριθμῶν ἐπενεγκεῖν, ἐὰν μὴ ἔἴς τι [435c] τὴν σὴν ὁμολογίαν καὶ συνθήκην κῦρος ἔχειν τῶν ὀνομάτων ὀρθότητος πέρι; ἐμοὶ μὲν οὖν καὶ αὐτῷ ἀρέσκει μὲν κατὰ τὸ δυνατόν ὅμοια εἶναι τὰ ὀνόματα τοῖς πράγμασιν: ἀλλὰ μὴ ὡς ἀληθῶς, τὸ τοῦ Ἑρμογένους, γλίσχρα ἢ ἢ ὀλικὴ αὕτη τῆς ὁμοιότητος, ἀναγκαῖον δὲ ἢ καὶ τῷ φορτικῷ τούτῳ προσχρῆσθαι, τῆ συνθήκῃ, εἰς ὀνομάτων ὀρθότητα. ἐπεὶ ἴσως κατὰ γε τὸ δυνατόν κάλλιστ' ἂν λέγοιτο ὅταν ἢ πᾶσιν ἢ ὡς πλείστοις ὁμοίοις λέγηται, τοῦτο δ' ἐστὶ προσήκουσιν, [435d] αἴσχιστα δὲ τὸναντίον. τόδε δέ μοι ἔτι εἶπε μετὰ ταῦτα, τίνα ἡμῖν δύναμιν ἔχει τὰ ὀνόματα καὶ τί φῶμεν αὐτὰ καλὸν ἀπεργάζεσθαι;

Κρατύλος: διδάσκειν ἔμοιγε δοκεῖ, ὃ Σώκρατες, καὶ τοῦτο πάνυ ἀπλοῦν εἶναι, ὅς ἂν τὰ ὀνόματα ἐπίσθηται, ἐπίστασθαι καὶ τὰ πράγματα.

Σωκράτης: ἴσως γάρ, ὃ Κρατύλε, τὸ τοιόνδε λέγεις, ὡς ἐπειδάν τις εἶδῃ τὸ ὄνομα οἷόν ἐστιν--ἔστι δὲ οἷόνπερ τὸ πᾶγμα-- [435e] εἴσεται δὴ καὶ τὸ πᾶγμα, ἐπειπερ ὅμοιον τυγχάνει ὄν τῷ ὀνόματι, τέχνη δὲ μία ἄρ' ἐστὶν ἢ αὐτὴ πάντων τῶν ἀλλήλοις ὁμοίων. κατὰ τοῦτο δὴ μοι δοκεῖς λέγειν ὡς ὅς ἂν τὰ ὀνόματα εἶδῃ εἴσεται καὶ τὰ πράγματα.

Κρατύλος: ἀληθέστατα λέγεις.

Σωκράτης: ἔχε δὴ, ἴδωμεν τίς ποτ' ἂν εἴη ὁ τρόπος οὗτος τῆς διδασκαλίας τῶν ὄντων ὃν σὺ λέγεις νῦν, καὶ πότερον ἔστι μὲν καὶ ἄλλος, οὗτος μέντοι βελτίων, ἢ οὐδ' ἔστιν ἄλλος ἢ οὗτος. ποτέρως οἶει;

[436a] *Κρατύλος*: οὕτως ἔγωγε, οὐ πάνυ τι εἶναι ἄλλον, τοῦτον δὲ καὶ μόνον καὶ βέλτιστον.

Σωκράτης: πότερον δὲ καὶ εὔρεσιν τῶν ὄντων τὴν αὐτὴν ταύτην εἶναι, τὸν τὰ ὀνόματα εὐρόντα καὶ ἐκεῖνα ἠύρηκέναι ὧν ἔστι τὰ ὀνόματα: ἢ ζητεῖν μὲν καὶ εὐρίσκειν ἕτερον δεῖν τρόπον, μανθάνειν δὲ τοῦτον;

Κρατύλος: πάντων μάλιστα καὶ ζητεῖν καὶ εὐρίσκειν τὸν αὐτὸν τρόπον τοῦτον κατὰ ταυτά.

Σωκράτης: φέρε δὴ ἐννοήσωμεν, ὧ Κρατύλε, εἴ τις ζητῶν τὰ [436b] πράγματα ἀκολουθοῖ τοῖς ὀνόμασι, σκοπῶν οἷον ἕκαστον βούλεται εἶναι, ἅρ' ἐννοεῖς ὅτι οὐ σμικρὸς κίνδυνός ἐστιν ἐξαπατηθῆναι;

Κρατύλος: πῶς;

Σωκράτης: δῆλον ὅτι ὁ θέμενος πρῶτος τὰ ὀνόματα, οἷα ἠγεῖτο εἶναι τὰ πράγματα, τοιαῦτα ἐτίθετο καὶ τὰ ὀνόματα, ὧς φαμεν. ἢ γάρ;

Κρατύλος: ναί.

Σωκράτης: εἰ οὖν ἐκεῖνος μὴ ὀρθῶς ἠγεῖτο, ἔθετο δὲ οἷα ἠγεῖτο, τί οἶει ἡμᾶς τοὺς ἀκολουθοῦντας αὐτῷ πείσεσθαι; ἄλλο τι ἢ ἐξαπατηθῆσεσθαι;

Κρατύλος: ἀλλὰ μὴ οὐχ οὕτως ἔχει, ὧ Σώκρατες, ἀλλ' ἀναγκαῖον [436c] ἢ εἰδότα τίθεσθαι τὸν τιθέμενον τὰ ὀνόματα: εἰ δὲ μή, ὅπερ πάλαι ἐγὼ ἔλεγον, οὐδ' ἂν ὀνόματα εἴη. μέγιστον δέ σοι ἔστω τεκμήριον ὅτι οὐκ ἔσφαλται τῆς ἀληθείας ὁ τιθέμενος: οὐ γὰρ ἂν ποτε οὕτω σύμφωνα ἦν αὐτῷ ἅπαντα. ἢ οὐκ ἐνενόεις αὐτὸς λέγων ὡς πάντα κατὰ ταυτὸν καὶ ἐπὶ ταυτὸν ἐγένετο τὰ ὀνόματα;

Σωκράτης: ἀλλὰ τοῦτο μὲν, ὡγαθὲ Κρατύλε, οὐδέν ἐστιν ἀπολόγημα. εἰ γὰρ τὸ πρῶτον σφαλῆς ὁ τιθέμενος τᾶλλα ἤδη [436d] πρὸς τοῦτ' ἐβιάζετο καὶ αὐτῷ συμφωνεῖν ἠνάγκαζεν, οὐδέν ἄτοπον, ὥσπερ τῶν διαγραμμάτων ἐνίστε τοῦ πρώτου σμικροῦ καὶ ἀδήλου ψεύδους γενομένου, τὰ λοιπὰ πάμπολλα ἤδη ὄντα ἐπόμενα ὁμολογεῖν ἀλλήλοις. δεῖ δὴ περὶ τῆς ἀρχῆς παντὸς πράγματος παντὶ ἀνδρὶ τὸν πολλὸν λόγον εἶναι καὶ τὴν πολλὴν σκέψιν εἴτε ὀρθῶς εἴτε μὴ ὑπόκειται: ἐκείνης δὲ ἐξετασθείσης ἱκανῶς, τὰ λοιπὰ φαίνεσθαι ἐκείνη ἐπόμενα. οὐ μέντοι ἀλλὰ [436e] θαυμάζοιμι' ἂν εἰ καὶ τὰ ὀνόματα συμφωνεῖ αὐτὰ αὐτοῖς. πάλιν γὰρ ἐπισκεψώμεθα ἃ τὸ πρότερον διήλθομεν. ὡς τοῦ παντὸς ἰόντος τε καὶ φερομένου καὶ ρέοντός φαμεν σημαίνειν ἡμῖν τὴν οὐσίαν τὰ ὀνόματα. ἄλλο τι οὕτω σοι δοκεῖ δηλοῦν;

[437a] *Κρατύλος*: πάνυ σφόδρα, καὶ ὀρθῶς γε σημαίνει.

Σωκράτης: σκοπῶμεν δὴ ἐξ αὐτῶν ἀναλαβόντες πρῶτον μὲν τοῦτο τὸ ὄνομα, τὴν “ἐπιστήμην,” ὡς ἀμφιβολόν [ἔστι], καὶ μᾶλλον ἔοικε σημαίνοντι ὅτι ἴστησιν ἡμῶν ἐπὶ τοῖς πράγμασι τὴν ψυχὴν ἢ ὅτι συμπεριφέρεται, καὶ ὀρθότερόν ἐστιν ὥσπερ νῦν αὐτοῦ τὴν ἀρχὴν λέγειν μᾶλλον ἢ ἐμβάλλοντας τὸ εἶ “ἐπειστήμην,” ἀλλὰ τὴν ἐμβολὴν ποιήσασθαι ἀντὶ τῆς ἐν τῷ εἶ ἐν τῷ ἰῶτα. ἔπειτα τὸ “βέβαιον,” ὅτι

βάσεώς τινός ἐστιν καὶ στάσεως μίμημα ἀλλ' οὐ φορᾶς. [437b] ἔπειτα ἡ “ἱστορία” αὐτό που σημαίνει ὅτι ἴστησι τὸν ῥοῦν. καὶ τὸ “πιστὸν” ἰστὸν παντάπασι σημαίνει. ἔπειτα δὲ ἡ “μνήμη” παντί που μηνύει ὅτι μονή ἐστιν ἐν τῇ ψυχῇ ἀλλ' οὐ φορά. εἰ δὲ βούλει, ἡ “ἀμαρτία” καὶ ἡ “συμφορά,” εἰ κατὰ τὸ ὄνομά τις ἀκολουθήσει, φανεῖται ταῦτόν τῇ “συνέσει” ταύτῃ καὶ “ἐπιστήμῃ” καὶ τοῖς ἄλλοις πᾶσι τοῖς περὶ τὰ σπουδαῖα ὀνόμασιν. ἔτι τοίνυν ἡ “ἀμαθία” καὶ ἡ “ἀκολασία” παραπλησία τούτοις φαίνεται: ἡ μὲν [437c] γὰρ τοῦ ἅμα θεῶ ἰόντος πορεία φαίνεται, ἡ “ἀμαθία,” ἡ δ' “ἀκολασία” παντάπασι ἀκολουθία τοῖς πράγμασι φαίνεται. καὶ οὕτως, ἃ νομίζομεν ἐπὶ τοῖς κακίστοις ὀνόματα εἶναι, ὁμοίωτάτ' ἂν φαίνοιτο τοῖς ἐπὶ τοῖς καλλίστοις. οἶμαι δὲ καὶ ἄλλα πόλλ' ἂν τις εὔροι εἰ πραγματεύοιτο, ἐξ ὧν οἰηθεῖ ἂν αὖ πάλιν τὸν τὰ ὀνόματα τιθέμενον οὐχὶ ἰόντα οὐδὲ φερόμενα ἀλλὰ μένοντα τὰ πράγματα σημαίνειν.

[437d] *Κρατύλος*: ἀλλ', ὦ Σώκρατες, ὁρᾶς ὅτι τὰ πολλὰ ἐκείνως ἐσήμαινεν.

Σωκράτης: τί οὖν τοῦτο, ὦ Κρατύλε; ὥσπερ ψήφους διαριθμησόμεθα τὰ ὀνόματα, καὶ ἐν τούτῳ ἔσται ἡ ὀρθότης; ὁπότερα ἂν πλείω φαίνεται τὰ ὀνόματα σημαίνοντα, ταῦτα δὲ ἔσται τάληθῃ;

Κρατύλος: οὐκ οὐκ εἰκός γε.

Σωκράτης: οὐδ' ὅπως οὖν, ὦ φίλε. καὶ ταῦτα μὲν γε αὐτοῦ [438a] ἐάσωμεν, ἐπανέλθωμεν δὲ πάλιν ὅθεν δεῦρο μετέβημεν. ἄρτι γὰρ ἐν τοῖς πρόσθεν, εἰ μέμνησαι, τὸν τιθέμενον τὰ ὀνόματα ἀναγκαῖον ἔφησθα εἶναι εἰδῶτα τίθεσθαι οἷς ἐτίθετο. πότερον οὖν ἔτι σοι δοκεῖ οὕτως ἢ οὐ;

Κρατύλος: ἔτι.

Σωκράτης: ἦ καὶ τὸν τὰ πρῶτα τιθέμενον εἰδῶτα φησὶ τίθεσθαι;

Κρατύλος: εἰδῶτα.

Σωκράτης: ἐκ ποίων οὖν ὀνομάτων ἢ μεμαθηκῶς ἢ ηὔρηκῶς ἦν [438b] τὰ πράγματα, εἴπερ τά γε πρῶτα μήπω ἔκειτο, μαθεῖν δ' αὖ φαμεν τὰ πράγματα καὶ εὔρειν ἀδύνατον εἶναι ἄλλως ἢ τὰ ὀνόματα μαθόντας ἢ αὐτοὺς ἐξευρόντας οἷά ἐστι;

Κρατύλος: δοκεῖς τί μοι λέγειν, ὦ Σώκρατες.

Σωκράτης: τίνα οὖν τρόπον φῶμεν αὐτοὺς εἰδῶτας θέσθαι ἢ νομοθέτας εἶναι, πρὶν καὶ ὅτι οὖν ὄνομα κεῖσθαι τε καὶ ἐκείνους εἰδέναι, εἴπερ μὴ ἔστι τὰ πράγματα μαθεῖν ἀλλ' ἢ ἐκ τῶν ὀνομάτων;

[438c] *Κρατύλος*: οἶμαι μὲν ἐγὼ τὸν ἀληθέστατον λόγον περὶ τούτων εἶναι, ὦ Σώκρατες, μείζω τινὰ δύναμιν εἶναι ἢ ἀνθρωπείαν τὴν θεμένην τὰ πρῶτα ὀνόματα τοῖς πράγμασιν, ὥστε ἀναγκαῖον εἶναι αὐτὰ ὀρθῶς ἔχειν.

Σωκράτης: εἶτα οἶε ἐναντία ἂν ἐτίθετο αὐτὸς αὐτῷ ὁ θεός, ὦν δαίμων τις ἢ θεός; ἢ οὐδὲν σοι ἐδοκοῦμεν ἄρτι λέγειν;

Κρατύλος: ἀλλὰ μὴ οὐκ ἦν τούτων τὰ ἕτερα ὀνόματα.

Σωκράτης: πότερα, ὦ ἄριστε, τὰ ἐπὶ τὴν στάσιν ἄγοντα ἢ τὰ ἐπὶ τὴν φορᾶν; οὐ γὰρ που κατὰ τὸ ἄρτι λεχθὲν πλήθει κριθήσεται.

[438d] *Κρατύλος*: οὗτοι δὲ δίκαιόν γε, ὦ Σώκρατες.

Σωκράτης: ὀνομάτων οὖν στασιασάντων, καὶ τῶν μὲν φασκόντων ἑαυτὰ εἶναι τὰ ὅμοια τῇ ἀληθείᾳ, τῶν δ' ἑαυτὰ, τίτι ἐτι διακρινοῦμεν, ἢ ἐπὶ τί ἐλθόντες; οὐ γάρ που ἐπὶ ὀνόματά γε ἕτερα ἄλλα τούτων; οὐ γάρ ἔστιν, ἀλλὰ δῆλον ὅτι ἄλλ' ἄττα ζητητέα πλὴν ὀνομάτων, ἃ ἡμῖν ἐμφανιεῖ ἄνευ ὀνομάτων ὀπότερα τούτων ἐστὶ τάληθῆ, δεῖξαντα δῆλον ὅτι τὴν ἀλήθειαν τῶν ὄντων.

[438e]*Κρατύλος*: δοκεῖ μοι οὕτω.

Σωκράτης: ἔστιν ἄρα, ὡς ἔοικεν, ὦ Κρατύλε, δυνατὸν μαθεῖν ἄνευ ὀνομάτων τὰ ὄντα, εἴπερ ταῦτα οὕτως ἔχει.

Κρατύλος: φαίνεται.

Σωκράτης: διὰ τίνος ἄλλου οὖν ἐτι προσδοκᾷς ἂν ταῦτα μαθεῖν; ἄρα δι' ἄλλου του ἢ οὐπὲρ εἰκός τε καὶ δικαιοτάτον, δι' ἀλλήλων γε, εἴ πη συγγενῆ ἐστίν, καὶ αὐτὰ δι' αὐτῶν; τὸ γάρ που ἕτερον ἐκείνων καὶ ἀλλοῖον ἕτερον ἂν τι καὶ ἀλλοῖον σημαῖνοι ἄλλ' οὐκ ἐκεῖνα.

Κρατύλος: ἀληθῆ μοι φαίνη λέγειν.

[439a]*Σωκράτης*: ἔχε δὴ πρὸς Διός: τὰ δὲ ὀνόματα οὐ πολλάκις μέντοι ὁμολογήσαμεν τὰ καλῶς κείμενα εὐοικότα εἶναι ἐκείνοις ὧν ὀνόματα κεῖται, καὶ εἶναι εἰκόνας τῶν πραγμάτων;

Κρατύλος: ναί.

Σωκράτης: εἰ οὖν ἔστι μὲν ὅτι μάλιστα δι' ὀνομάτων τὰ πράγματα μανθάνειν, ἔστι δὲ καὶ δι' αὐτῶν, ποτέρα ἂν εἴη καλλίων καὶ σαφεστέρα ἢ μάθησις; ἐκ τῆς εἰκόνας μανθάνειν αὐτὴν τε αὐτὴν εἰ καλῶς εἴκασται, καὶ τὴν ἀλήθειαν ἧς ἦν εἰκόν, [439b] ἢ ἐκ τῆς ἀληθείας αὐτὴν τε αὐτὴν καὶ τὴν εἰκόνα αὐτῆς εἰ πρεπόντως εἴργασται;

Κρατύλος: ἐκ τῆς ἀληθείας μοι δοκεῖ ἀνάγκη εἶναι.

Σωκράτης: ὄντινα μὲν τοίνυν τρόπον δεῖ μανθάνειν ἢ εὐρίσκειν τὰ ὄντα, μείζον ἴσως ἐστὶν ἐγνωκέναι ἢ κατ' ἐμὲ καὶ σέ: ἀγαπητὸν δὲ καὶ τοῦτο ὁμολογήσασθαι, ὅτι οὐκ ἐξ ὀνομάτων ἀλλὰ πολὺ μᾶλλον αὐτὰ ἐξ αὐτῶν καὶ μαθητέον καὶ ζητητέον ἢ ἐκ τῶν ὀνομάτων.

Κρατύλος: φαίνεται, ὦ Σώκρατες.

Σωκράτης: ἐτι τοίνυν τόδε σκεψώμεθα, ὅπως μὴ ἡμᾶς τὰ [439c] πολλὰ ταῦτα ὀνόματα ἐς ταυτὸν τείνοντα ἐξαπατᾷ, εἰ τῶ ὄντι μὲν οἱ θέμενοι αὐτὰ διανοηθέντες γε ἔθεντο ὡς ἰόντων ἀπάντων ἀεὶ καὶ ῥεόντων--φαίνονται γὰρ ἔμοιγε καὶ αὐτῶ οὕτω διανοηθῆναι--τὸ δ', εἰ ἔτυχεν, οὐχ οὕτως ἔχει, ἀλλ' οὗτοι αὐτοὶ τε ὥσπερ εἰς τινα δίνην ἐμπεσόντες κυκῶνται καὶ ἡμᾶς ἐφελκόμενοι προσεμβάλλουσιν. σκέψαι γάρ, ὦ θαυμάσιε Κρατύλε, ὃ ἐγωγε πολλάκις ὀνειρώπτω. πότερον φῶμέν τι εἶναι αὐτὸ καλὸν καὶ ἀγαθὸν καὶ ἐν ἕκαστον τῶν [439d] ὄντων οὕτω, ἢ μή;

Κρατύλος: ἔμοιγε δοκεῖ, ὦ Σώκρατες, [εἶναι].

Σωκράτης: αὐτὸ τοίνυν ἐκεῖνο σκεψώμεθα, μὴ εἰ πρόσωπόν τι ἐστὶν καλὸν ἢ τι τῶν τοιούτων, καὶ δοκεῖ ταῦτα πάντα ῥεῖν: ἀλλ' αὐτό, φῶμεν, τὸ καλὸν οὐ τοιοῦτον ἀεὶ ἐστὶν οἷόν ἐστιν;

Κρατύλος: ἀνάγκη.

Σωκράτης: ἄρ' οὖν οἷόν τε προσεῖπειν αὐτὸ ὀρθῶς, εἰ ἀεὶ ὑπεξέρχεται, πρῶτον μὲν ὅτι ἐκεῖνό ἐστιν,

ἔπειτα ὅτι τοιοῦτον, ἢ ἀνάγκη ἅμα ἡμῶν λεγόντων ἄλλο αὐτὸ εὐθὺς γίγνεσθαι καὶ ὑπεξίεναι καὶ μηκέτι οὕτως ἔχειν;

Κρατύλος: ἀνάγκη.

[439e] *Σωκράτης*: πῶς οὖν ἂν εἴη τι ἐκεῖνο ὃ μηδέποτε ὡσαύτως ἔχει; εἰ γὰρ ποτε ὡσαύτως ἴσχει, ἔν γ' ἐκείνῳ τῷ χρόνῳ δῆλον ὅτι οὐδὲν μεταβαίνει: εἰ δὲ ἀεὶ ὡσαύτως ἔχει καὶ τὸ αὐτὸ ἐστὶ, πῶς ἂν τοῦτο γε μεταβάλλοι ἢ κινῶτο, μηδὲν ἐξιστάμενον τῆς αὐτοῦ ιδέας;

Κρατύλος: οὐδαμῶς.

Σωκράτης: ἀλλὰ μὴν οὐδ' ἂν γνωσθεῖη γε ὑπ' οὐδενός. ἅμα [440a] γὰρ ἂν ἐπιόντος τοῦ γνωσομένου ἄλλο καὶ ἄλλοιον γίνοιτο, ὥστε οὐκ ἂν γνωσθεῖη ἔτι ὁποῖόν γέ τί ἐστιν ἢ πῶς ἔχον: γνῶσις δὲ δῆπου οὐδεμία γινώσκει ὃ γινώσκει μηδαμῶς ἔχον.

Κρατύλος: ἔστιν ὡς λέγεις.

Σωκράτης: ἀλλ' οὐδὲ γνῶσιν εἶναι φάναι εἰκόσ, ὃ Κρατύλε, εἰ μεταπίπτει πάντα χρήματα καὶ μηδὲν μένει. εἰ μὲν γὰρ αὐτὸ τοῦτο, ἢ γνῶσις, τοῦ γνῶσις εἶναι μὴ μεταπίπτει, μένοι τε ἂν ἀεὶ ἢ γνῶσις καὶ εἴη γνῶσις. εἰ δὲ καὶ αὐτὸ τὸ εἶδος [440b] μεταπίπτει τῆς γνώσεως, ἅμα τ' ἂν μεταπίπτει εἰς ἄλλο εἶδος γνώσεως καὶ οὐκ ἂν εἴη γνῶσις: εἰ δὲ ἀεὶ μεταπίπτει, ἀεὶ οὐκ ἂν εἴη γνῶσις, καὶ ἐκ τούτου τοῦ λόγου οὔτε τὸ γνωσόμενον οὔτε τὸ γνωσθησόμενον ἂν εἴη. εἰ δὲ ἔστι μὲν ἀεὶ τὸ γινῶσκον, ἔστι δὲ τὸ γινωσκόμενον, ἔστι δὲ τὸ καλόν, ἔστι δὲ τὸ ἀγαθόν, ἔστι δὲ ἕν ἕκαστον τῶν ὄντων, οὐ μοι φαίνεται ταῦτα ὅμοια ὄντα, ἃ νῦν ἡμεῖς λέγομεν, ῥοῆ [440c] οὐδὲν οὐδὲ φορᾶ. ταῦτ' οὖν πότερον ποτε οὕτως ἔχει ἢ ἐκείνως ὡς οἱ περὶ Ἡράκλειτον τε λέγουσιν καὶ ἄλλοι πολλοί, μὴ οὐ ῥάδιον ἢ ἐπισκέψασθαι, οὐδὲ πάνυ νοῦν ἔχοντος ἀνθρώπου ἐπιτρέψαντα ὀνόμασιν αὐτὸν καὶ τὴν αὐτοῦ ψυχὴν θεραπεύειν, πεπιστευκότα ἐκείνοις καὶ τοῖς θεμένοις αὐτά, δυσχυρίζεσθαι ὥς τι εἰδότα, καὶ αὐτοῦ τε καὶ τῶν ὄντων καταγινώσκειν ὡς οὐδὲν ὑγιὲς οὐδενός, ἀλλὰ πάντα ὥσπερ κεράμια ρεῖ, καὶ ἀτεχνῶς ὥσπερ οἱ κατάρρω νοσοῦντες [440d] ἄνθρωποι οὕτως οἶεσθαι καὶ τὰ πράγματα διακεῖσθαι, ὑπὸ ρεύματός τε καὶ κατάρρου πάντα [τὰ] χρήματα ἔχεσθαι. ἴσως μὲν οὖν δὴ, ὃ Κρατύλε, οὕτως ἔχει, ἴσως δὲ καὶ οὐ σκοπεῖσθαι οὖν χρὴ ἀνδρείως τε καὶ εὖ, καὶ μὴ ῥαδίως ἀποδέχεσθαι--ἔτι γὰρ νέος εἶ καὶ ἡλικίαν ἔχεις--σκεψάμενον δέ, ἐὰν εὖρης, μεταδιδόναι καὶ ἐμοί.

Κρατύλος: ἀλλὰ ποιήσω ταῦτα. εὖ μέντοι ἴσθι, ὃ Σώκρατες, ὅτι οὐδὲ νυνὶ ἀσκέπτως ἔχω, ἀλλὰ μοι σκοπούμενῳ καὶ [440e] πράγματα ἔχοντι πολὺ μᾶλλον ἐκείνως φαίνεται ἔχειν ὡς Ἡράκλειτος λέγει.

Σωκράτης: εἰς αὐθις τοίνυν με, ὃ ἑταῖρε, διδάξεις, ἐπειδὴν ἤκης: νῦν δέ, ὥσπερ παρεσκεύασαι, πορεύου εἰς ἀγρόν: προπέμψει δέ σε καὶ Ἑρμογένης ὄδε.

Κρατύλος: ταῦτ' ἔσται, ὃ Σώκρατες, ἀλλὰ καὶ σὺ πειρῶ ἔτι ἐννοεῖν ταῦτα ἤδη.